JULIA LOPES D'ALMEIDA

A FAMILIA MEDEIROS

RIO DE JANEIRO
Companhia Editora Fluminense, rua Nova do Ouvidor 29 e 29 A
1892

I

O comboio parára numa das estações da estrada de ferro paulista, no oeste da provincia de S. Paulo. Ajeitando no corpo a capa de viagem, Octavio Medeiros apeou-se com um movimento alegre e decisivo. Momentos depois o trem partia de novo, deitando ao ar da manhã, profundamente limpido, o seu silvo estridulo e a sua pluma de fumo muito branca que subia em espiraes, desenrolando-se como uma bandeira victoriosa.

Octavio deixou as malas na estação e desceu a pé até a uma casa baixa, de tijolo vermelho e venezianas abertas. Numa janella emmoldurada de hera, cantava, em modesta gaiola de arame, uma patativa parda, ave que elle não via ha muitos annos, e de lá de dentro da sala vinha o rumor monotono da voz de um homem a lêr alto, sempre na mesma toada, um livro de sciencia. Octavio approximou-se, e, encostando-se ao peitoril, exclamou risonho:

— Bons dias, doutor Morton!

O doutor Morton voltou-se, demorando no recem-chegado os seus grandes olhos muito azues.

— Então não se recorda de mim? continuava Octavio, sorrindo.

— Sim... sim... espere.. ah! é o Sr. Medeiros! Ora meu caro, entre, entre!

E o velho, dando volta pelo corredor, foi á porta da rua, estendendo as mãos, com alegria, ao amigo.

— Sabe que é sua a minha primeira visita?

— Oh! que distincção! mas diga-me: sua familia espera-o?

— Não. Meu pae aconselhou-me a que, acabados os estudos, eu fizesse uma excursão pelas principaes terras da Europa; mas logo que concluí o curso resolvi partir e chego inesperadamente. Valho-me do senhor para uma informação: meus paes estão na fazenda?

— Ha talvez mais de um mez. Comprehendo agora o motivo de ter sido minha a sua primeira visita, não me zango por isso; é justo. Comtudo, emquanto lhe arranjam o meu cavallo, conversemos.

E o doutor Morton, depois de ter ido dentro dar ordens, voltou a sentar-se ao pé do viajante; tirou da cabeça o gorro de seda, mostrando a grande calva luzidia e, alisando com a mão o rosto sem barba, começou:

— Vae encontrar grande mudança em casa. Sua irman mais velha está para casar; é citada como uma das moças mais bonitas de todo o municipio. a outra sahiu do collegio de Itú e tem uma preceptora allemã, que por signal foi inculcada por mim, boa senhora, instruida e sevéra

— E minha mãe? está muito velha? tem tido tantos desgostos..

— Qual! sua mãe é sempre a mesma: resignada nos momentos tristes, tranquilla nos felizes. Presumo que saiba rir e que saiba chorar, mas presumo apenas, porque nunca a vi nem de um, nem de outro modo! Em geral, as senhoras provincianas têm muito cuidado em não demonstrar os seus sentimentos, e sua mãe parece levar isso ao exaggero!

— Mas está gorda, bem disposta? perguntou Octavio quasi impaciente.

— Sim está.

Houve um instante de silencio; depois o velho indagou:

— E os seus companheiros de viagem, o João Nunes, o Penteado e creio que o Rodrigo Costa?

— O Costa foi depois.

— Bem... e que tal?

— Lá estão.

— A estudar?

— A gastar...

— Tempo?

— E dinheiro..

— Para isso não precisariam sahir d'aqui. E' extraordinario! a maior parte dos rapazes que vão estudar na Europa voltam de lá na mesma, quando não vêm peiores!

— Que quer? ha muitos modos de viver nas grandes capitaes, e quasi sempre o que mais seduz é o que menos resultado deixa. Eu mesmo, que fui entre os seis companhei-

ros o unico que completou o curso, poderia ter vindo mais cedo se não tivesse perdido o primeiro anno na fascínação da novidade! A uma circumstancia desagradavel devo a minha rehabilitação...

— Ha males que vêm para bem.

— E' o caso.

— E qual foi essa circumstancia? desculpe a curiosidade de um velho amigo.

— Um grande prejuizo financeiro de meu pae. O anno de 1880 correu-lhe mal. Uma grande geada inutilisou a colheita; além d'isso, o Elias Brandão, que era o seu correspondente e commissario em Santos, falliu, arrastando a nossa casa quasi á ruina.

— Lembro-me bem.

— Pois foi isso que me abriu os olhos e a vontade de estudar. Pintaram-me com côres negras, a que a distancia deu ainda mais horror, a nossa situação; a mesada foi reduzida á terça parte e tive de restringir-me e mudar de habitos. Conheci nesse meio tempo um estudante de philosophia, allemão, rapaz talentoso e de poucos meios; moravamos juntos numa hospedaria de um bairro modesto e barato. Deixei-me penetrar da sua influencia, afastando-me dos meus compatriotas e dos parasitas que os exploravam... E agora sabe do que eu estou convencido? é de que, com boa vontade ou necessidade, aprende-se egualmente em qualquer paiz!

— Comtudo, creia que em poucas terras se estuda como na Allemanha ; é com justiça que a denominam pensadora. Edward, um velho amigo meu, viajante incançavel e avido observador, dizia-me : « Em França riem, na Italia sonham, na Inglaterra trabalham, na Russia conspiram, na Hespanha fallam, na Allemanha pensam !

— E deveria accrescentar : no Brasil dormem.

— Talvez o dissesse, eu é que já me não lembro de cada definição ; a da Allemanha não me esqueceria nunca, porque para mim o pensamento é a mais bella faculdade do homem.

— Conforme... olhe, doutor, que o pensamento ás vezes inutilisa a acção.

– Qual ! a acção impensada é que é sempre inutil !

— De acôrdo. O que eu digo é que a demasia do pensamento absorve as forças vitaes do homem. E' preciso subordinar o cerebro a um methodo de que nem todos são susceptiveis. Eu, por exemplo. De que me serviu gastar na Europa tantos annos a estudar e a vêr modelos de arte, se cada um d'elles acordou em mim desejos para grandes emprehendimentos, que não poderei nunca realisar, porque á medida que estudo um o outro se me afigura mais bello, e vivo neste eterno balanço de idéa a idéa, sem me fixar numa só ! Sinto que não serei nunca aproveitavel, exactamente por pensar de mais !

— Não diga isso! o senhor é novo, intelligente, teve o bom tino de escolher a engenharia, que é a carreira scientifica mais proveitosa ao seu paiz; vem gastar a sua actividade numa terra onde ha muito a construir, terá, pois, occasião de observar as grandes, as enormissimas vantagens que tirou da contemplação dos modelos de arte de que acaba de fallar. O senhor, que se dedicou á engenharia, viu edificios extraordinarios, pontes, aqueductos, egrejas, cidades inteiras de feição caracteristica; ruinas, castellos, estylos velhos e modernos, conforme os logares e as raças. Bem; julga tudo isso improficuo? engana-se, a impressão deixada pelas maravilhas européas valem-lhe todos os livros e rasgam-lhe uma estrada mais vasta e muito mais bonita. Se, ao principio, todos esses esplendores lhe tumultuaram desordenadamente no espirito, agora, amadurecido e acalmado o enthusiasmo, hão de ser admirados em todas as suas verdadeiras dimensões. Olhe, um pintor adeanta-se indubitavelmente mais visitando durante um mez o *Louvre* do que em trabalhar, durante um anno, numa cidade sem museus. Eu, apezar de velho, tenho na alma pruridos de ambição: os de correr mundo, estudando deleitosamente, e se não viajo nem vejo é porque ha uma razão simplici sima que me obriga a isso.. é facil de comprehender qual seja —a pobreza.

O doutor mostrava, fallando, os seus brancos dentes muito sãos, num sorriso manso; pousava as mãos curtas e gordas nos braços da cadeira, todo illuminado pela luz do dia que entrava pela janella fronteira.

— Eu, sinceramente, admiro-me de que o doutor, instruido e observador como é, se resigne a viver neste canto do mundo, onde com certesa não sobejam distracções para um espirito como o seu.

— Engana-se, meu amigo; vivo perfeitamente. A indole do povo brasileiro é de uma bondade captivante; a sua franqueza encantadora; a sua hospitalidade unica. A não se viver no paiz em que se haja nascido, não ha patria mais bella nem onde tanto á vontade a gente se ache. Aqui estou ha muitos annos e nunca pensei em retirar-me, que não sentisse antecipadámente saudades. Ha uma unica cousa que me repugna e entristece aqui, excuso de lhe dizer qual seja, o meu amigo adivinha-a, mas essa mesma extinguir-se-á em breve, porque, Octavio, agora o Brasil não dórme, trabalha.

— Tenho acompanhado com jubilo o movimento abolicionista do Brasil; procurei ávidamente nas correspondencias dos jornaes, sempre, tudo que se referia a essa grande obra; comtudo, de tão longe, não se póde fazer idéa perfeita das cousas que os jornaes exaggeram e as traducções adulteram.

— Cuidado! não vá expender idéas de progresso e humanidade no seio da sua fazenda. A abolição mais dia menos dia faz-se; a amisade na familia é que uma vez quebrada nunca mais torna a ser verdadeiramente solida.

— Por que diz isso?

— Porque seu pae é um dos maiores inimigos da abolição. Comprehende agora?

— Perfeitamente; serei discreto, se me convencer de que o meu braço não é em nada preciso á santa causa, como dizem os periodicos.

O doutor ia começar uma resposta, quando um criado veiu dizer que o cavallo estava á porta.

— Bem, Octavio, não quero ter o egoismo de o reter aqui: o meu amigo deve estar ancioso por chegar a Santa Genoveva, não é assim? Olhe, talvez queira um companheiro que o guie...

— Não me faça a injustiça de suppôr-me esquecido do caminho de casa!

— Tem razão! pudesse eu hoje chegar á minha aldeia, que iria de olhos fechados á velha casa de meus paes! Note que este é um sentimento que se apura quando se está exilado, quer voluntaria, quer involuntariamente: o amor da familia e do paiz natal.

Depois, tirando o relogio, calculou:

— D'aqui a duas horas estará entre os seus... boa viagem.

— Obrigado, doutor

— Appareça para uma prosa !

— Sim, senhor, adeus !

Batendo nas pedras da calçada, o animal seguiu.

O doutor entrou de novo para o seu gabinete, estendeu-se no sofá de palhinha, retomou o livro e, cobrindo a calva com o bonnet de seda preta, recomeçou em toada monotona a sua interrompida leitura.

II

Octavio recordava-se de tudo ao passar: as casas baixas com a porta ao centro e egual numero de janellas de cada lado; a loja do Theodoro, na esquina, com peças de baeta vermelha apinhadas, e fardos de algodão; a botica do Anselmo, o velho pharmaceutico, muito magro e alto, que lia sentado ao pé do balcão, com os oculos encavalgados no seu grande nariz adunco e os labios delgados em continuo movimento; a escola de D. Maria do Carmo, d'onde sahia o alegre vozear das criancinhas pobres, e o botequim do Guilherme allemão, ao lado, muito varrido e com as portas abertas, mostrando no interior uma rapariga loura amamentando uma criança ainda mais loura, que brincava com os pésinhos no ar.

De longe em longe encontrava uma pessoa conhecida, a quem não fallava, mas a quem cumprimentava, como a toda a gente na roça. As habitações foram rareando; viu dous *chalets* novos, nos terrenos do antigo chefe do partido conservador da cidade, o major Caetano, cuja casa em decadencia apparecia além, cercada pelos muros da chacara, onde as chuvas tinham posto grandes laivos verdes.

Mais adeante, num valle apertado, umas negras de saias brancas, curtas e camisas de decóte estreito, cantavam, batendo roupa nas

pedras do rio que ia serpeando alegremente, como uma estreita faixa prateada. Seguia-se, depois, a propriedade do conselheiro Bettencourt; alli, sim, havia alguma differença: o predio tinha mais um andar, com sacada sobre o jardim gradeado, e um pombal deselegante, pintado de verde, onde centenares de pombos pousavam agitando rumorosamente as suas bellas azas e as cabecinhas gentis. Por sobre o muro do pomar da casa pendiam para a estrada os vigorosos ramos de tres abacateiros carregados de folhas e de fructos. Do lado opposto, ao longe, uns montes verde-escuros taxonados de pedras claras, e até elles um campo vasto, em ligeiras ondulações de sólo, coberto de grama amarellada e inundado de sol.

O caminho tornou-se monotono. De vez em quando, um troly levantando nuvens de poeira avermelhada e a rodar vertiginosamente pelo declive, fazendo tremer nos bancos os corpos das senhoras, de guarda-pó de linho e chapéos de palha guarnecidos por véos de côr. Octavio cumprimentava-as sem as reconhecer, e cruzavam-se. D'ahi a nada, era um carro de bois, gemendo no eixo tres notas agradaveis ao longe, irritantemente estridulas, ouvidas de perto; os bois, suados, aguilhoados, desciam a passo; um negro, de calças arregaçadas e camisa aberta no peito, seguia a pé ao lado; e, em cima, sobre a lenha accumulada até uma grande altura, um moleque

chupava uma laranja, deitado de bruços e firme nos cotovellos. Octavio reconhecia aquelles typos; toda a sua infancia fôra passada alli, tinha recordações vivas de tudo.

Transposta uma aguada, onde o animal bebeu demoradamente, a estrada bifurcava-se; a da direita seguia em linha recta, a da esquerda subia em zig-zag, e, por ser mais estreita, era mais ensombrada. Por alli passava menos gente, era quasi um caminho particular, commum unicamente a dous ou tres fazendeiros. Octavio tomou esta estrada; d'ahi por deante teve um unico encontro, o de um sujeito fiel aos antigos costumes de viajor paulista: grande pala côr de café com leite, riscada de branco, que lhe cahia dos hombros arredondando-se sobre as ancas do cavallo, botas até o joelho, esporas de prata, chapéo desabado e chicote de grosso cabo de couro; atraz d'elle, em respeitosa distancia, galopava o pagem, com uma forte manta listrada de vermelho, enrolada como um travesseiro e posta na frente, sobre o sellim. Depois, mais ninguem. Arvores gigantes, cipós entrançados, cantos agudos de passaros, rumorejar d'aguas em abysmos perfumados de baunilha, abysmos de uma frescura deliciosa, todos vestidos de folhas claras e florinhas coloridas.

Decorrida uma hora de marcha, Octavio viu ao longe, do lado esquerdo do valle, sobre a outra collina fronteira, a torre do sino de

Santa Genoveva e as paredes brancas da casa de seus paes. O coração bateu-lhe violentamente; uma commoção forte o abalou.

Por uma d'essas circumstancias extranhas, que fazem com que ás vezes duas cousas diversas se apresentem ao mesmo tempo ao espirito, elle recordou-se do seu tempo de infancia, como que se viu naquelles dias longinquos, quando voltava de assistir a alguma procissão na cidade, encostado aos joelhos da mãe, olhando para a estrada com indifferença e socego; e, á proporção que essa lembrança lhe tangia na alma a dolorosa nota da saudade, recitava mentalmente os deliciosos versos de João de Deus:

Vi o teu rosto lindo,
Esse rosto sem par!
Contemplei-o de longe, mudo e quedo,
Como quem volta d'aspero degredo
E vê, ao ar subindo,
O fumo de seu lar!

E como elle comprehendia agora a suavidade d'esse sentimento! Com que alegria e ternura olhava para a torre do sino e para as paredes brancas da casa!

O dia transformou-se subitamente; accumulavam-se nuvens diminuindo o calor a luz do sol. As vozes dos escravos vinham

de além, num rythmo original e encantador, penetrar-lhe na alma como um echo de saudade; descendo mais, na curva da estrada perdeu de vista a casa e a torre do sino. Sobre a sua cabeça as arvores cruzavam as ramas folhudas e o vento impellia uma ou outra folha que vinha como uma caricia, roçar-lhe pela face, pelo hombro, ou pela mão.

Sahindo d'aquelle tunnel perfumado e sombrio, deparou-se-lhe a porteira da fazenda, onde se lia ainda, em grandes caracteres brancos como outr'ora, o nome de—Santa Genoveva—que era o da sua avó.

O cavallo, a cada movimento nervoso do cavalleiro, estugava a marcha.

Octavio atravessou meia legua no cafesal, e depois o campo de pastagem, onde as vaccas lambiam os novilhos e as cabras fugiam aos saltos.

Ao fundo havia o muro da horta; ladeou-o e penetrou num grande páteo. Uns creoulinhos gritavam, percorrendo-o em procissão, com um jornal na ponta de um páo, á guiza de estandarte.

A' porta do gallinheiro, a um lado, de costas para elle, uma mulher vestida de chita clara, com as tranças negras presas na nuca, num rolo forte, atirava de uma cuia mão-cheias de milho ás aves.

Noemia é uma criança, pensou Octavio, e Nicota é loira. Quem será aquella rapariga?

Nesse momento ouviu um grito de sorpreza e levantando os olhos viu na varanda a irman mais velha, que o reconhecêra.

— Octavio !

— Nicota !

Apeou-se á pressa e abraçando a irman entrou na sala de jantar, muito extensa, illuminada pelas janellas das extremidades.

A mãe, sentada na rêde, com as pernas cruzadas, escolhia hervas para o jantar, a tenra camboquira (1), e o agrião separando-as de um cestinho para o outro. O filho correu a abraçal-a e a pobre senhora, suffocada de susto e de alegria, desatou a chorar.

A saleta de estudo era contigua, e, ouvindo a bulha, Noemia, a irman mais nova, abandonou a lição e, deixando a mestra só, veiu cahir risonha nos braços de Octavio.

Era uma creaturinha delicada, sem ser bonita, de olhos garços, cabellos castanhos, rosada, activa e baixinha.

Nicota era loura, alta, cheia, um todo grave e sizudo como o de uma matrona, a mais formosa da familia, e a quem até os paes parecia respeitarem.

— E pae ? (2) perguntou o recem-chegado á irman mais velha.

— Está lá dentro, eu mando chamar. (3)

(1) Grelos de abobora ; prato muito usado na provincia.

(2) Conserva-se fielmente a linguagem provinciana: em S. Paulo, pelo menos no interior, não se costuma dizer papae.

(3) Esta phrase, como outras pronunciadas pelos personagens, não é correcta, mas é verdadeira.

— Não! prefiro ir lá ter com elle.

Acompanhado da mãe e irmans, Octavio atravessou o longo corredor sombrio até a uma das salas da frente. Impellida a porta, entraram.

Nenhuma alteração havia alli. Como ha doze annos, a mesma mobilia tinha a mesma disposição: o sofá e as cadeiras de braços em frente ás janellas, o piano coberto de chita de ramagens grandes, duas rêdes ao fundo, uma de cada lado, entre ambas o consólo antigo absolutamente despido de enfeites.

O commendador Medeiros dormia numa das rêdes, com a barriga para o ar, arfando, a bocca entreaberta, o chapéo de feltro cahido sobre os olhos, e o chicote de tatú estirado ao comprido no chão.

Despertando ao ruido dos passos e das risadinhas agudas de Noemia, o commendador deparou attonito com o filho.

— Que diabo! exclamou, contendo a sua alegria, então vindes assim, (1) sem avisar a gente?

E abraçaram-se longamente. Depois Octavio contou tudo minuciosamente: a conclusão dos estudos, a anciedade de vêr a familia; e descreveu a viagem até Santos, onde desembarcára, a subida da serra do Cubatão, e a sua impaciencia.

---

(1) E' muito usado no interior de S. Paulo o tratamento na segunda pessoa do plural.

A mãe e as irmãns ouviam muito attentas, curvando-se para elle; o pae espreguiçava-se de vez em quando, disfarçando a sua commoção.

No fim de uma demorada palestra, o dono da casa, voltando-se para Nicota, disse:

— Olhae que o vosso noivo vem jantar cá, hoje; o compadre Antunes me mandou aviso.

— Já sei que Nicota está para casar, replicou Octavio sorrindo; contou-me o doutor Morton essa grande novidade.

— E o doutor Morton fallou tambem de Eva? perguntou Noemia interessada.

— Eva. não. Quem é?

— E' a nossa prima, a filha do tio Gabriel; mora agora comnosco, continuou ella.

— Tio Gabriel!. elle fez as pazes com pae? perguntou Octavio voltando-se para o commendador.

— Antes não fizesse, respondeu-lhe este.

— Ora essa! porque?

— Deixou-me a filha, que é.

— Um anjo! acudiu Noemia.

— Qual anjo! um diabo levado de seiscentos! concluiu enraivecido o fazendeiro. Nicota sorriu, Noemia baixou entristecida a cabeça, a mãe voltou impassivel os olhos para fóra, e Octavio achou mais prudente mudar de assumpto.

As horas avançavam e as senhoras retiraram-se, uma para dar ordens, as outras

para fazerem a sua *toilette* e escreverem ás amigas participando a chegada do irmão. O commendador e o filho ficaram sós, e puzeram-se a discutir assumptos de lavoura. Octavio ouvia com desgosto o pae expender idéas antigas, pejadas de rancor e de fastio; de vez em quando aventurava um aparte ou um elogio aos processos novos, fugindo de o molestar, como se tratasse com uma criança, O fazendeiro repellia indignado as idéas do filho e firmando-se nellas, seguia disparatadamente contra os reformadores, contra as modernas theorias, contra tudo e todos.

Octavio avançava que a agricultura no Brasil devia ser tratada como uma das cousas mais bellas e mais dignas de estudo e de transformação.

O pae declamava, jurando maldições contra os abolicionistas, os «pescadores de aguas turvas» e ladrões! Seguia por ahi fóra contra a execravel raça, concluindo: «Os negros fogem, livram-se e o infeliz lavrador não tem nem o direito de se queixar! Infames, canalha!»

Aquella linguagem feria dolorosamente os ouvidos de Octavio, que estremecia intimamente de repugnancia e tristeza. Estava num terreno perigoso. Abstinha-se de proseguir. O pae, que vociferasse á vontade; elle constranger-se ia, respeitosamente. Suppunha poder demolir pouco a pouco o bronzeo egoismo do pae e vêl-o emfim cooperar na

grande obra de humanidade e de patriotismo. Precisava procurar com cuidado as occasiões propicias para o completo desenvolvimento da sua idéa. Naquelle momento tudo seria inutil ; o commendador, muito exaltado, não o escutaria, e elle era incapaz nesse dia de sustentar com *o velho*, para cujos braços voltava cheio de alegria, uma questão qualquer Susteve-se emquanto o pae continuava amaldiçoando o tempo dos abusos e dos ataques á propriedade alheia !

— « Se elles se lembrarem de vir a Santa Genoveva, exclamava, os bandidos dos abolicionistas, eu sei como os hei de receber : — a tiro ! Defendo a minha propriedade, estou no meu direito. A culpa é tambem das auctoridades, que não *amoldaçam* esses cachorros dos jornaes, que latem, latem, para os outros morderem ! »

Neste ponto bateram de manso á porta, e uma voz de mulher perguntou de fóra :

- «Dá licença, meu tio ?»

—Mau ! lá vem a lambisgoia!. Entre !

Octavio levantou-se, e recuando um pouco, encostou-se ao piano ; a porta, impellida docemente, deu passagem á mesma pessoa que elle vira de costas, dando milho ás aves.

— Eva chegou em bem má occasião... disse o commendador seccamente.

—Demoro-me pouco.

Octavio não fôra notado e observava com attenção a recem-chegada.

Era uma mulher nova, esbelta, levemente morena, de fartos cabellos negros, rosto oval, olhos franjados por longas pestanas muito escuras, feições regulares, andar firme, cabeça erguida sem affactação nem altivez. Tinha a voz grave, cheia, e a attitude serena. Vestia com simplicidade o seu vestido de percale, escrupulosamente ajustado.

— Que temos ? indagou o tio.

—Venho pedir-lhe que perdôe ao Manoel; elle promette ser obediente d'aqui por deante. Manda tirar-lhe os ferros ?

—Asneira ! deixe-se d'isso, que não é da competencia das moças. Se não quizer ver o negro com os ferros, não olhe para elle.

— Não olho, mas nem assim deixo de saber que os traz, e isto dóe-me.

O commendador deu uma gargalhada. Pelos olhos de Eva passou um relampago de indignação e um sorriso de desdem arqueou-lhe os labios.

—Já não sei quantas vezes tenho, a seu pedido, perdoado faltas dos escravos ! Olhe, é melhor que se vá preparar para o jantar ; aqui está meu filho que chegou hoje, e espero amigos nesta meia hora.

Eva voltou serenamente os olhos para Octavio, a quem cumprimentou friamente, sem avançar um passo ; depois, num tom de quem se desculpa, disse :

— Eu não sabia da sua chegada; venho neste momento....

— De alguma senzala, interrompeu com ironia o tio.

— E' verdade, confirmou ella; de uma senzala. Fui ver a Josepha, que está doente. A' sahida encontrei o Manoel que me pediu que o apadrinhasse; prometti vir em seu soccorro e atravessei logo para aqui.

— Não deve prometter o que não póde cumprir.

Eva olhou para o primo, como a pedir-lhe auxilio; Octavio, approximando-se do fazendeiro, disse, commovido:

—A minha chegada justificará a clemencia que tiver para com o infeliz; em nome da grande alegria de nos tornarmos a ver, peço-lhe, meu pai, que attenda aos rogos da prima Eva.

O commendador fingio reflectir um momento, e voltando-se para a sobrinha, disse:

— Está bom! por hoje perdôo, mas não torne a fazer semelhantes pedidos!

— Obrigada. E Eva sahiu da sala sem precipitação.

Octavio sentiu avivar-se-lhe a curiosidade a respeito da historia d'aquella prima, que não conhecera nunca, e que vinha encontrar debaixo do tecto paterno, tratada por uns como um anjo, e por outros como um demonio. Avaliou num momento a triste posição de Eva, recebendo por caridade a sombra de um telhado e o pão de um velho e encarniçado inimigo de seu pae. Absteve-se, comtudo, de

qualquer pergunta naquella occasião em que via o commendador excitado contra ella; pensou sensatamente que qualquer informação seria apaixonada, e reservou-se para mais tarde, quando o visse de animo tranquillo. E no fundo do seu espirito havia já a convicção de que a opinião de Noemia era a justa: «Eva é um anjo!» Dissera ella, e elle comprehendia-a depois de ter presenciado aquella scena. Só os anjos arrostam com a má vontade dos poderosos a favor dos fracos e dos opprimidos; só os anjos supportom injurias com humildade quando a causa que advogam é a dos desgraçados.

Sim, Noemia tinha razão. Eva é um anjo.

III

A dona da casa tivera o cuidado de mandar buscar com urgencia as malas do filho. Durante as horas de palestra familiar, de descripções da viagem, dos exames e de varios episodios com que se entretiveram de manhã, seguira o pagem a toda a brida no desempenho d'essa previdente missão. A's duas horas, Octavio reformava com satisfação a sua *toilette*, no seu quarto de outr'ora, um quarto branco, pequeno, com uma janella de peitoril sobre o campo; ás tres, reunia-se ao pae, na mesma sala da frente, onde já era esperado com impacieneia e para onde o haviam chamado, quando elle ainda começava a abotoar o collarinho em frente ao espelho. Chegando ao corredor, viu que paravam no terreiro os trolys dos visitantes. O pae fez-lhe signal de que se approximasse.

O commendador Medeiros esperava de pé, no patamar, radiante de alegria, os amigos que ia successivamente apresentando ao filho.

— Major Trigueiros, futuro sogro de Nicota...

O major Trigueiros era um velho alto e magro, de grandes bigodes e pera branca, cara curta, engelhada, olhos acastanhados e redondos, movimentos exquisitos e angulosos trazendo á idéa de quem attentasse nelle o todo extravagante e bizarro da cegonha.

Octavio cumprimentou-o affavelmente. Seguiu-se o noivo de Nicota, Alvaro Trigueiros, um rapaz baixo, moreno, de barba rala, rente ao rosto inexpressivo, beiços finos e rasgados, cabello cahido na testa, numa pasta luzidia e chata. Agora era o Azevedo, promotor publico, rapaz de estatura mediana, claro e louro com os olhos muito azues a brilhar atravez das lunetas, barba em ponta, pelle bem tratada. Por fim subiu o compadre Antunes, o unico já conhecido de Octavio, homem gordo, grisalho, de suissas curtas e nariz pequeno enterrado entre as bochechas carnudas; collete desabotoado, casaco a luzir nas costuras, labios grossos, unhas rentes, ex-feitor da fazenda de Santa Genoveva, cargo que exercera durante annos e de que se despedira para tomar conta da lavoura de um filho que lhe morrera victima dos escravos.

Entraram todos para a sala, onde não estava nenhuma senhora. Depois de meia duzia de perguntas banaes, sobre a viagem, e dos parabens pela volta de Octavio, distribuiram-se aos grupos, conversando descançadamente sobre as ultimas eleições e futuras colheitas, alforrias, corridas de cavallos, etc. O major Trigueiros elevava a voz, aspera e cortante, acima de todas as mais, desfechando raios de colera sobre os conservadores, que tinham feito uma grande entrada na urna eleitoral, emquanto o compadre Antunes perguntava ao Azevedo se havia gostado da ultima corrida

no hippodromo de Campinas. — Que sim, affirmava o promotor, e que só para ver as moças bonitas de Campinas, valia a pena ir lá.—E a egua do Aranha, hein ? que bom animal ! E' ingleza e legitima ! ganhei nella ha tres mezes ; aquillo é que é !

Octavio approximou-se do noivo dairman; Trigueirinhos remexeu-se e fallou-lhe de um modo constrangido, trocando a miudo o *l* pelo *r*. Cançado da viagem e da conversa, Octavio foi encostar-se a uma janella.

O terreiro de tijolo, para a secca do café, estendia-se muito limpo e largo deante da casa. Ao pé da escada de pedra, dormiam dous cães, estiradamente ao sol ; lá em baixo no grande tanque (1) havia scintillações douradas de luz na agua serena, e os pombos voavam aos bandos de entre uma cerrada toussseira de bambús. Os trolys, sem cavallos, inclinados para a frente sobre os varaes, alinhavam-se á sombra, e do lado opposto á cancella, entre as palhas de milho espalhadas, fossavam os porcos. Muito além, fechando o horizonte, a floresta unia com uma linha luctuosa e recta a terra ao céo.

Aquella paizagem entretinha-o mais do que tudo que se dissesse lá dentro. Octavio deixou-se alli, longamente, até que o foram chamar para o jantar.

---

(1) Os paulistas chamam *tanque* ao lago que ha em todas as fazendas, para aguada da criação e serviço da casa.

Na grande sala, a mesa coberta de crystaes offerecia um aspecto brilhante. Ao fundo, as senhoras conversavam. Octavio, foi apresentado á mestra de Noemia, Mme. Grüber. Os servos e mesmo a dona da casa simplificavam-lhe o nome, chamando-a de Madame, simplesmente. Era uma senhora de quarenta annos, alta, magra, muito loura, vestida de castanho, com um collarinho de homem e um alfinete redondo, de marfim, segurando-lhe a golla do vestido.

Nicota e Noemia trajavam irmanmente,de azul, com lacinhos de velludo preto nos punhos e no pescoço. A mãe ia e vinha, fallando baixo com as mucamas, fazendo tilintar as chaves dos armarios, attenta e cuidadosa para que não faltasse cousa alguma.

Sentaram-se á mesa ; de um lado ficaram os homens, do outro lado as senhoras, no systema paulista; só lá para o fim da mesa se alterára a ordem por falta de espaço e passou o promotor para junto das senhoras. Octavio percorreu a vista pelo recinto, admirado de não vêr a prima, quando ella appareceu ; sentou-se entre a allemã e o Dr. Azevedo, que ao vêl-a levantou-se corado. A' cabeceira o dono da casa fallava muito alto aos convivas. Octavio,ao pé,assistia ás baterias de perguntas e respostas. Era uma bulha de vir tudo abaixo ! O moço de vez em quando olhava em redor. O Trigueirinhos comia com a faca, olhando para o prato, não bebia vinho, mo-

lhava de vez em quando os beiços num copo d'agua e continuava depois muito sério a encher a bocca de feijão, hervas e pasteis folhados: em frente d'elle, a noiva, menos preoccupada com o prato, lançava-lhe de muito em muito longe um olhar rapido; Noemia ria alto, dando ás vezes uns guinchinhos agúdos, ao ouvir o compadre Antunes contar velhas anecdotas colhidas nos almanaks; a mãe apontava aos pagens os copos a encher e os pratos a renovar, e, lá no fundo, Mme. Grüber comia sem interrupção e o Dr. Azevedo curvava-se fallando para Eva, que o escutava distrahida, empurrando com o pão a comida para o garfo.

Travára-se uma discussão entre o major Trigueiros e o dono da casa; as vozes foram subindo; altercavam gritando. O commendador Medeiros retrucava com desdem ás afirmações do outro: «Capaz! capaz!» E o *cavaignac* do major salientava-se, vinha para a frente, ia para traz, num movimento continuo. Entretanto, as outras pessoas tratavam de fallar mais alto entre si, para que as suas vozes não fossem abafadas. De repente a questão acabou. O commendador bebeu um copinho de vinho do Porto com agua, e o major, esquecendo momentaneamente que não estava em sua casa, fincou o calcanhar esquerdo no banco em que se assentava, elevando o joelho pontudo á altura da barba.

Aproveitando o momento de menos bulha, o Azevedo levantou-se, ergueu o eopo e brindou a familia Medeiros, felicitando-a pelo regresso de um de seus membros: arranjou um discurso florido, num estylo guindado, onde de vez em quando apparecia, como um espantalho, um nome historico. Aquillo durou. Elle lançava a voz em inflexões de effeito, arrastando-a dos sons mais graves ao mais agudo falsete.

As senhoras ouviam-n'o, paradas, com os olhos fictos nelle. Como isso fosse pelas alturas da sobremesa, o major Trigueiros mergulhava no seu grande prato, transbordante de leite, um grosso naco de abobora assucarada, e o compadre Antunes ia devastando os calices de doce de batata, cousa muito da sua predilecção.

Quando se levantaram da mesa, Octavio suspirou de allivio: precisava de ar fresco e de descançar os ouvidos aturdidos na distracção de umpas seio ao jardim com as irmans e a prima.

O commendador, porém, arrastou-o com os amigos a vêr a nova casa da machina, extensa e assente no baixio de uma collina, por onde desceram á sombra de limoeiros floridos; d'alli passaram ao açúde, ao paiól, ao moinho e á estrada nova, ladeada pelos cannaviaes de um verde macio e fresco, até o cafezal, onde os carreadores muito limpos se estendiam a perder de vista. O commendador, á frente,

guiava a comitiva, orgulhoso da sua propriedade. Os outros commentavam alto o que iam vendo.

— Olhe, meu amigo, chamava o major Trigueiros, as suas terras parece que já estão cançadas...

— Qual! protestava o fazendeiro, nunca deram tanto como agora!

— Isso não quer dizer nada. Desconfio muito d'esta seccura e amarellidão! E indicava com o beiço inferior o terreno. A minha é roxa, que lá as terras do sertão valem muito mais...

O Azevedo ia ao lado do Trigueirinhos conversando num tom discreto, e o compadre Antunes, que ia atraz, reteve Octavio e perguntou-lhe abruptamente:

— Que tal lhe pareceu sua prima?

E, como não recebesse em resposta senão um olhor de extranheza e surpresa, o Antunes continuou:

— Eu vos explico. Aquella moça é manhosa: com o seu arsinho de santa é capaz de pôr esta casa de pernas para o ar! Foi bom que o senhor chegasse, para tomar sentido em certas cousas... Eva intriga!

A um sorriso de incredulidade de Octavio o outro affirmou, com lampejos claros nos olhos pequeninos:

— Intriga, sim! Detesta vosso pae, ora ahi está. Gosta do Azevedo e o Azevedo está-lhe

com o olho no dote... sabem ambos que o commendador deve ao Banco uma grossa bolada...

— D'ahi? perguntou Octavio, no mesmo tom de leve zombaria.

— D'ahi? o director do banco é o tio do Azevedo! comprehende agora?

— Perfeitamente. E' uma historia assim parecida com a do *Castello de Chochurumello.*

— Isso é que eu não affirmo, porque não sei o tal conto do castello.

— Pois, meu amigo, é séria; ora imagine que é a de um cão que mordeu o gato que matou o rato que roeu a correia que atava a chave do *Castello de Chochurumello.*

O Antunes indignou-se, disfarçando a colera com um riso amarello.

— Não cuide que eu brinco, continuou; tome sentido! Seu pae já sabe de muitas cousas, e por ser prudente cala-se; está convencido, e tem provas, de que a sobrinha quer arruinal-o, vingando assim o finado Gabriel. Ora, o tempo provará se tenho razão em recommendar-lhe vigilancia! E demais, aquelle procedimento com o Azevedo é vergonhoso. é preciso decidir-se o casamento, e que se ponham a andar!

Octavio respondeu com altivez ao Antunes, notando-lhe que lhe não competia intervenção em tão sérios negocios, e concluiu:

— Eva é livre; fará o que entender.

— Lembre-se que afinal seu pae é que é o responsavel pelas asneiras d'ella!

— Não lhe dê isso cuidado.

O tom secco e decisivo de Octavio emmudeceu o ex-feitor de Santa Genoveva, que mastigou umas palavras inintelligiveis.

Na frente o grupo ia descuidado e fallador.

Antunes apertou o passo e foi ter com o major Trigueiros. Octavio olhava para as costas estreitas do Azevedo, para o seu corpo effeminado e bem cuidado; o cabello louro earapinhoso, onde o sol punha reflexos avermelhados, côr de cobre, a mão muito branca com que alisava a barba apparecendo acima do hombro esquerdo nuns movimentos vagarosos, de caricia.

De repente o noivo de Nicota voltou-se, e vendo o futuro cunhado sósinho, propoz que o esperassem e continuaram depois os tres, indo Octavio no meio. Então Trigueirinhos, já mais familiarisado, perguntou-lhe se as arvores na Allemanha não eram rachiticas, se bebiam por lá bom café, se havia luxo nas casas e gentileza no povo.

O Azevedo escondia sob o bigodinho louro um fino sorriso de ironia. Octavio ia respondendo sempre com phrases curtas, como se as palavras lhe custassem um grande esforço.

Trigueirinhos concluiu a palestra convidando-o para uma caçada ás pacas e ás perdizes no seu sitio; era louco por esse genero de divertimento. Um mal de familia, expli-

cava elle. A mãe sahia todos os dias para o matto, com a sua espingarda; era uma destemida! O avô materno, apezar dos seus oitenta annos, galopava pelos campos do Jahú, dias e dias, farejando caça...

E aquelle homensinho baixo, magro, amarello, de dentes postiços e pastinhas lustrosas, empapadas de Orisa, fallava nas correrias, nas esperas no bosque, mostrando-se adextrado e agil como um heróe das mattas!

Quando voltaram, os trolys esperavam já promptos no terreiro. Os visitantes partiram: Nicota e Trigueirinhos cumprimentaram-se friamente; era a ultima vez que se veriam antes do casamento, marcado para d'esse a quinze dias. Azevedo murmurou alguma cousa baixo a Eva, que lhe respondeu disfarçadamente, chegando Octavio a perceber estas palavras:

— Eu escrevo amanhã.

— Obrigado.

Eva retirára-se e entrára o feitor que vinha prestar contas ao dono da casa, censurando-o por ter mandado tirar os ferros ao Manoel.

— Aquelle diabo é um *peldido*, dizia elle na sua linguagem muito arrastada.

O commendador explicou-lhe o facto e o feitor encolheu os hombros, aborrecido. Comecaram as indagações e narrações do trabalho.

Octavio approximou-se de Noemia, que se debruçava na janella. A noite estava fria e escura; no céo profundo luziam as estrellas, e elle, attrahindo docemente a irman, perguntou-lhe:

— Como passam vocês aqui as noites?

— Muito mal.

— Sim?

— Imagine: mãe acorda de madrugada e, como lida muito, logo á noitinha tem somno. Pae tambem. Nicota balança-se na rêde ou faz *crochet;* eu não gosto de rêde nem de *crochet,* por isso brinco com o Vinagre ou com o Jupiter, que fazem muitas sortes, quer vêr?

— Amanhã. E que janella é aquella, que está com luz?

— E' de Mme. Grüber. Eva faz serão no quarto da mestra, lêm e trabalham junctas.

— Porque não fazem serão antes aqui, na sala, perto de todos?

— Porque o barulho não permitte que entendam o que lêm, e pae, bem sabe, não gosta de livros em mãos de mulher...

— Você nunca assiste aos serões?

— Nunca!

— Faz mal.

— Porque?

— Teria occasião de adeantar-se e occuparia o espirito durante algumas horas.

— Eu não sou intelligente e não entendo allemão; de dia sim, estudo; á noite estou cançada!

— Eva falla allemão?
— E francez.
— Imagino.. aposto que não sabe coser!
— Costura até muito bem.
— Sim?
— Eva sabe tudo; não conheço outra pessoa assim!
— Vejo que você é muito amiga d'ella.
— Sou.
— E Nicota?
— Essa não!
— Porque?
— Acha Eva muito pretenciosa...
— E não será?
— Qual!
— O Dr. Azevedo parecia encantado com a rosa que ella tinha no peito...
— Ella gosta muito de flôres.
— E elle muito d'ella, não é assim?
— Póde ser.
— Nunca se fallou nisso cá em casa?
— Nunca.
— Pois admira. Que edade tem Eva?
— Vinte annos.
— Só?
— Nem parece ter mais.
— E' mais velha do que Nicota.
— Um anno.
— Mas qual será o motivo da antipathia de ambas?
— De ambas não. Eva gosta de Nicota, Nicota é que não gosta de Eva!

— Ciumes ?

— De quem? Não ; julgo que é porque Eva disse um dia que não se casaria nunca sem amor, assim como...

— Nicota.

— E' exacto.

— A quem disse ella isso ?

— A nós.

— E' romantica, mas afinal tem razão.

— Pois foi esse o motivo ; Nicota contou logo tudo a mãe, mãe contou a pae e...

— Pae zangou-se, está claro.

— E não quer que a gente esteja muito tempo perto d'ella, com medo que nos pegue a sua maneira de pensar.

— Como veiu ella para cá ?

— Hein ?

— Quem a trouxe, qual o pretexto, como se arranjou tudo isso ?

— Eu estava no collegio, não sei de nada, mas quem a trouxe parece que foi o doutor Morton.

— O doutor Morton !

— Sim. Elle era amigo de tio Gabriel e foi sempre o mestre de Eva ; estimam-se muito.

— An... Então Noemia já a encontrou cá?

— Já. Havia cinco mezes que ella morava em Santa Genoveva. Estava ainda de lucto fechado pela morte do pae ; logo que me viu, desceu aquella escada e foi-me abraçar. Eu não sabia quem era e fiquei admirada ;

depois perguntei a Nicota, e quando ella me respondeu que era nossa prima, fiquei muito contente.

— Eva falla muito no pae ?

— Pouco, mas chora muitas vezes e lê papeis d'elle. Quando vae ao Mangueiral não tem animo de voltar de lá !

— E que é o Mangueiral ? não me lembro que houvesse aqui uma unica mangueira !

— Effectivamente aqui não ha.

— Então onde é o Mangueiral ?

— E' o sitio de Eva, que se chama assim.

— Quê ! Eva tem fazenda ? !

— De que se admira ? ! Tio Gabriel era rico.

— Não me lembrei d'isso, julguei-a pobre. E' perto d'aqui ?

— E'

— Costuma ir com pae ?

— Não, com Mme. Grüber, só ; pae não gosta de a acompanhar.

— Mas se Eva ficou rica, por que mora aqui ?

— Porque foi a ultima vontade do tio Gabriel. Olhe, quem *vos* póde explicar tudo é o Dr. Morton.

E Noemia afastou-se, chamando Jupiter para as sortes.

Na grande sala de jantar, a *varanda* (1) um lampião preso á parede, localisava a sua

(1) Os paulistas costumam chamar—varanda—á sala de jantar, qualquer que seja a sua collocação na casa.

pouca luz num limitado espaço; todo o resto da casa, na sombra, tinha um aspecto somnolento e funebre. As rêdes rangiam nas argolas de ferro seguras aos humbraes; ouviam-se bocejos. O feitor continuava a descrever o seu dia, repisando as faltas do Manoel. Octavio não os quiz perturbar e deixou-se á janella, olhando para o ponto da casa onde brilhava a luz de um candieiro com *abat-jour* de porcellana; d pois desceu a escada e seguiu até debaixo da janella illuminada, sentando-se no banco de pedra que parecia terem propositalmente posto alli. As rãs coaxavam nos charcos, e na solidão sombria do céo as estrellas punham luminosos botões tremulos. Lá de dentro, do quarto illuminado, vinha um murmurio de vozes e um farfalhar de papeis.

Durante todo o dia elle não tivera occasião de conversar com nenhuma dessas mulheres, que eram indubitavelmente as de mais espirito alli e cuja conviveneia mais distracções lhe offereceria.

A passividade da mãe; a maneira de pensar do pae, tão contraria á sua; a frieza da irman mais velha e a ingenuidade da mais nova, obrigal-o-iam a uma vida concentrada, para que não sentia disposição. Cançado da sua vida de rapaz sósinho, sem lar, sem alegrias intimas, corrêra ancioso para a familia e logo no primeiro dia em que a viu e em que a abraçou, convenceu-se de que não seria nunca comprehendido por ella.

E desilludido, amargurado, lembrou-se das impertinentes insinuações do Antunes e, como para confirmação d'ellas, das palavras da prima ao Azevedo, na despedida. Não tinha tempo para formar de Eva um juizo definitivo, e via, com extranheza, julgal-a cada qual a seu modo. A sua figura altiva, a sua fronte erguida sempre como a desafiar o perigo, o seu olhar sereno e andar firme, demonstravam-lhe uma natureza fria, orgulhosa, inaccessivel; lembrava-se, porém, da sua voz doce e clara, penetrante e meiga, da sua intervenção pelo miseravel escravo e vacillava entre a candura e a compaixão ou o sentimento calculado e hypocrita. Viéra encontrar em casa um problema, um ser com azas para uns, com patas para outros, mysterioso e attrahente por isso mesmo. Eva não se mostrára nem surpresa nem contente pela chegada do primo; recebera-o como a um extranho de quem não tivesse ouvido nunca o nome. Octavio reflectiu nisso e tornava a lembrar-se das palavras ditas ao Azevedo, na penumbra do corredor. D'ahi, quem sabe? Talvez o Antunes tivesse razão.

A antipathia do pae pela sobrinha deveria ter um ponto de apoio que a justificasse. Eva mettera-se em casa de um velho inimigo da sua familia, com o fito de uma vingança qualquer... era o que lhe queria ter feito acreditar o Antunes, que, afinal, era um homem pratico... Não! isso seria uma indignidade!

Mas o certo é que ella era evidentemente uma mulher de recursos, uma mulher perigosa. E deixando-se arrastar por uma corrente de maus pensamentos, Octavio sentia quasi alegria em encontrar naquella solidão um motivo de lucta, um sentimento forte que o penetrasse e o não deixasse cahir na apathia provinciana.

Ia levantar-se, tendo-se em mente declarado contrario a Eva, quando a doce voz da prima, num tom grave, recitou lá dentro uns versos de Gœthe. Octavio estremeceu; aquella voz humida de frescura, cahindo serena no silencio da noite, vibrada numa lingua a que se habituára ha tantos annos, e em que expressára os seus primeiros amores, perturbou-o fortemente. Tornou a sentar-se no banco de pedra, vendo sem attenção os pyrilampos scintillando aqui e além, e ouvindo encantado, avidamente, as melancholicas phrases do velho amigo de Bettina.

IV

Na manhã seguinte Octavio acordou de madrugada. Adormecera tarde, apesar do cançaço da viagem e das grandes commoções da vespera. Extranhára a cama, sentira-se febril; mas quando, de manhã, abriu a janella e olhou para os vastos campos illuminados pela luz violacea e doce do alvorecer, sentiu-se reanimado e alegre. Lembrou-se do seu tempo de infancia, quando áquella hora fugia para o terreiro, com um cópo na mão prompto para o leite espumante e ainda môrno da vacca. Vestiu-se, desejoso de caminhar pelo matto, por aquelles bosques, cujas arvores via d'alli. Sahindo do quarto deparou com a mãe, que ia com uma mucama escolher verduras na horta.

— Tão cedo, mãe, já de pé!

Ella explicou-lhe que se levantava sempre de madrugada, para os arranjos da casa, e aconselhou-o a tomar qualquer cousa.

— Vou ao leite e depois irei ter com vossemecê á horta.

Octavio atravessou o terreiro em direcção ao curral, onde um negro alto mugia uma vacca, gritando rudemente:

— Eh! *Ladina!* Sinhô moço qué leite? perguntou o escravo a Octavio, revirando para elle os olhos, cujo branco amarellado sobresahia do fundo escuro do seu rosto.

Octavio esvaziou um cópo acabado de encher.

— Eh! sinhô moço já não se lembra de mim!

— Como se chama você?

— Eu? eu me chamo Theodoro, sim sinhô...

— Theodoro.

— Theodoro pequeno... o Theodoro grande já morreu, sim sinhô.

— Ah! o filho de Narcisa!.

— Sim sinhô.

— Perfeitamente, pois então não me havia de lembrar!

O negro ria, esfregando as mãos, e depois com um modo embaraçado:

— A gente já maginava que mecê não havéra de vortá.

— De que morreu o Theodoro grande?

— Foi obra de feitiçaria, sim sinhô.

— E sua mãe?

— Essa tá com aïva (1) da cegueira. já não véve aqui não sinhô Sinhô grande vendeu ella, p'ra seu Antune

— Ah.

— Berganhou ella com uma pareia de besta.

Octavio trocou mais algumas palavras com o Theodoro e seguiu para a horta, cercada de muros, com uma porta estreita pin-

(1) Aïva, molestia incuravel.

tada de verde, entre-aberta. Logo á entrada, seguindo em linha recta por toda a grande extensão da rua, havia uma parreira coberta de folhas, e aos lados, de vez em quando uns pés de rosas de todo-o-anno, com as suas flôres aromaticas, onde esvoaçavam singelas borboletinhas brancas ou côr de palha. Ao centro do terreno, uns canteiros estreitos e um ou outro arbusto. Tomando por uma rua de marmeleiros, Octavio foi ter com a mãe, que estava longe, arrancando com as duas mãos pela rama escura uma formidavel beterraba.

Aqui e além, os grandes *bouquets* azues das hortencias, punham alegria nos canteiros. Nas fazendas, a horta confunde-se, geralmente, um pouco com o jardim; plantam-se rosas perto de nabos, e desabrocham lirios junto de repolhos.

A *horta* de Santa Genoveva era pomar, horta e jardim, tudo encerrado entre muros e afastado da habitação. O hortelão era um negro velho e calvo, o Torquato, que já não podendo trabalhar com desembaraço no café, era aproveitado alli.

Octavio reconhecia tudo: nem mesmo as plantas pareciam ter variado, sómente o hortelão era outro; o velho Thomé de outr'ora tinha morrido, naturalmente, pois já não estava em edade de ser vendido ou barganhado por um animal qualquer...

Octavio approximou-se da mãe, ajudando-a muito risonho a colher a verdura.

Sentia-se leve, contente; respirava a plenos pulmões o ar fresco da manhã, tinha as mãos molhadas do orvalho das plantas em que tocava, via o rosto sereno da mãe banhado de suavidade como a physionomia das santas dos altares.

Despediram-se á porta; ella ia ainda vêr a criação, elle caminhar sem destino.

Octavio, ladeando o muro da horta, foi até á porteira, abriu-a e desceu por uma rampa escalavrada, onde um ou outro pé de herva, meio mastigada pelos animaes, punha manchas de um verde sujo. Na terra avermelhada e muito secca rolavam crioulinhos nús, de ventres enormes e umbigos salientes; em baixo, no sopé da collina, estendia-se o tanque, muito sereno e espelhado; parou ahi um pouco, fez com que entrassem na agua uns marrecos que passeavam pachorrentamente na margem; seguiu d'ahi, por um caminho estreito e embrenhou-se na selva.

A pouco e pouco foi-se vendo cercado mais de perto por folhagens espessas de um verde denso.

Sobre a sua cabeça havia uma abóbada cerrada, por onde mal se descortinava o céo. Tudo verde! um verde brilhante, um verde uniforme, que lhe dava a impressão de se achar dentro de uma esmeralda immensa! A propria luz do sol, coada pelas ramagens cahia esmeraldina por aquelle recinto, onde cada arvore tinha mais arrogancia e mages-

tade do que as mais imponentes columnas dos templos sumptuosos.

Sobre a terra pegajosa e humida, estendiam-se aqui e alli tapetes de musgo velludoso, de um verde tenro, e o aroma da baunilha suave e dulcissimo voava pela floresta. Ao canto das aves, canto que parecia gemer uma prece, acompanhava cá em baixo num ritornello grave, o riachinho estreito, que ia em gorgolhões sobre seixos e troncos quebrados, atravessando a matta. Nos recantos mais sombrios, a atmosph ra abafada tinha um cheiro forte de folhas apodrecidas, que em camadas sobrepostas se agglomeravam no chão.

Subitamente Octavio parou encantado : deante d'elle ia e vinha, ora num vôo alto, ora num vôo baixo, uma borboleta grande, de azas azues com arabescos de ouro. E logo atraz veiu outra, egualmente formosa. Eram borboletas assim que na Allemanha ornamentavam os museus, como preciosidades raras, espalmadas, immoveis e tristemente frias, sob os vidros das *montres*, na fixidez e taciturnidade das cousas mortas ; ahi estavam agora deante dos seus olhos, palpitantes, ligeiras, caprichosas, tremulas, ora aqui, ora alli, ora acolá, já na sombra, já feridas por um raio de sol cahido através da ramagem opulenta do arvoredo.

A' borboleta seguia-se o beija-flôr iriado, ave feita de luz e de aroma, todo delicadeza

e ternura, que parava um momento sugando o roxo manacá, com o corpo no ar e o fino bico enterrado no calice da flôr.

Mais adeante, transposto um regato, Octavio viu aninhada na folha concava de um tinhorão uma familia de insectos multicôres, redondos, luminosos, como um monte de pedrarias deitadas num porta-joias de esmeralda. E por toda a parte verdura, verdura nas palmas grossas dos coqueiros e nas rendas moles dos fetos; verdura nas folhas dos cipós intrincados, nas cópas das arvores, no musgo e no limo do chão e na agua espelhenta e parada das poças.

Octavio lembrou-se do seu amigo, o estudante allemão, que tantas vezes lhe fizera perguntas sobre as cousas do seu paiz, e lhe abrira a curiosidade por tudo que lhe tinha sido outr'ora quasi indifferente, e o ensinava assim a adorar a natureza como a prodiga mãe de tantos beneficios! Fôra ao bafejo do espirito d'aquelle intelligente rapaz que o seu se desenvolvêra e aprendêra a amar devotamente a terra!

Depois de ter andado muito, Octavio foi sahir num terreno espaçoso, acima de uma collina que se via aos fundos da casa. Déra uma grande volta sem sentir cançaço; desceu até o valle para de novo subir outra ladeira que o levasse á escada paterna. Embaixo deslisava o rio que movia o moinho, e ao

pé da ponte estava a casa de banho edificada de novo. Octavio recordou-se de que havia alli por perto umas pedras, onde elle, em pequeno, costumava sentar-se a pescar uns mesquinhos lambarys para o *cuscus* da ceia. Vinte passos adeante deparou com ellas, meio limosas, sobrepostas umas nas outras, sombreadas pelos braços de uma figueira brava, num pequeno espaço muito menos pittoresco do que se lhe pintava na imaginação. Decididamente as saudades mudam o aspecto ás cousas, pensou o moço, e voltou olhando machinalmente para uma folha que arrancára da figueira e que levava entre as mãos. Ao approximar-se da ponte ouviu ranger a porta do banheiro e, levantando os olhos, viu a prima que sahia com os cabellos ainda humidos, desatados, cahindo como um manto pesado e negro até a orla do vestido branco. As aguas e as arvores romurejavam como a segredarem-se amores.

As aves cantavam com alegria e naquelle concerto de harmonias, entre sombras, perfumes e luz, Octavio estremeceu de surpresa, como o primeiro homem estremeceria no paraizo vendo deslumbrado surgir deante de si, brilhante e bella, a primeira mulher.

— Eva! disse elle quasi com timidez.

A prima sorriu-se e estendeu-lhe a mão. Seguiam ambos, ao lado um do outro, em direcção á casa, quando de repente Eva parou e disse:

— E' verdade! o primo ainda não viu a sua maman [1]; olhe, coitadinha, ella móra bem perto, vamos lá?

— Obrigado por me lembrar esse dever...

Octavio corou por se ter esquecido da pobre mulher; depois, desculpando-se:

— Ella devia ter-me procurado hontem mesmo...

— Não lhe faltariam desejos; mas a infeliz está paralytica.

— Sim?!

— E' verdade. Deu-lhe um ataque e desde então não se tornou a levantar.

— Pobre maman!

Continuaram em silencio até perto de uma casa de barro, sem janellas, onde a ama, sentada no chão ao pé da porta, escolhia arroz numa peneira, cantando, com um fio tremulo e finissimo de voz. A doença envelhecera-a muito; estava mirrada, com a carapinha branca e as faces engelhadas que nem herva secca! Assim mesmo trabalhava e cantava, occupando sempre as mãos emmagrecidas e a vozinha debil como a de uma criança! Não que lhe déssem tarefa: pedia-a ella ás outras companheiras para allivial-as do trabalho.

— Maman! disse Octavio com os olhos rasos d'agua, chegando-se para ella.

A velha estremeceu, fixou no moço os seus olhos fulgurantes, onde toda a sua vida

(1) Maman é o nome que os paulistas dão ás pretas que os amamentaram.

parecia concentrada, a peneira cahiu-lhe das mãos e ella agitou os braços, suffocada de choro, a chamal-o para bem perto de si.

Octavio approximou-se, ella abraçou-lhe os joelhos.

Era d'aquella velhinha paralytica das pernas, imprestavel, atirada como um caco velho para um canto immundo, que sahia á maior manifestação de jubilo pelo regresso de Octavio. Todos os outros o haviam recebido com um sorriso apenas; ella acolhia-o com lagrimas!

Eva deixou-os a conversar, livremente, e foi sósinha para casa. Octavio sentou-se na soleira, perto da paralytica que lhe beijava as mãos com respeito, que o fictava com ternura, num extase, num embevecimento! A ama fallava-lhe em cousas da infancia, perguntava se não lhe mandavam nas cartas as saudades que ella pedia e queixava-se de lhe não darem as d'elle! Depois elogiou muito Eva, concluindo:

— Ah! como eu gostava que mecê casasse *cum* ella!

Quando Octavio voltou para casa, encontrou o pae impaciente pela sua demora. Devia-se almoçar ás nove e eram quasi onze horas. Além d'isso o commendador tinha promettido na vespera, ao Antunes, ir com o filho no dia seguinte jantar á cidade, em casa da viuva Teixeira.

Mesmo á mesa o informou de que a viuva era irman do Antunes, possuidora de uma fortuna invejavel e mãe de uma menina que era mesmo um *peixão!* E affirmou:

— E' a mulher mais bonita de todo o municipio!

— Eu não acho! contestou Noemia.

— Noemia é mais bonita, disse com ironia Nicota.

— Eu não! mas sempre tenho mais graça; Sinhá é uma pamonha.. no collegio nunca sabia as lições!

O commendador declarou que a Sinhá tinha muito bonitos modos, sendo muito séria e muito concentrada.

Findo o almoço demoraram-se com os preparativos. Octavio ia enfadado. Não tivera ainda tempo de repousar em familia, nem de vêr á vontade todos os recantos de Santa Genoveva, de que tanto se lembrava na Europa.

Quando deixaram a fazenda, era uma hora: o sol estava quente, havia pó, e Octavio sentiu somno. Entretanto, o pae ia-lhe a traçar a biographia da familia Antunes.

— Era bôa gente e fina.

— Mas então porque foi elle feitor?

— Ora! isso aconteceu; são épochas; naquelle tempo não tinha recursos.. hoje está bem.

— Alguma herança?

— Sim, um filho deixou-lhe uma fazenda, muito mal tratada, mas que elle poz logo a

direito e o caso é que tem enriquecido! Depois a irman tambem o ajudou, elle é que trata dos negocios d'ella...

— Ah... e Octavio bocejou. Era viuvo o Antunes?

— Não.

— Então o filho?

— Era natural.

— Ah! novo bocejo, até que já sem força Octavio deixou-se adormecer, recostando-se no fundo do troly coberto. Acordou á entrada da cidade, abalado pelas pedras das calçadas, endireitou-se, sacudiu o pó e ás tres horas pararam á porta da viuva Teixeira.

Entraram, e, recebidos pelo Antunes, foram para uma sala da frente, á direita, onde já estavam varios homens a tomar cerveja. Alli ficaram, estupidamente, até que os foram chamar para o jantar. Foram então ter com as senhoras, reunidas perto da mesa. Entre varias amigas, a irman do Antunes parecia radiante, rindo a uns segredos das companheiras, máu grado a seriedade do seu ainda rigoroso lucto de viuva.

O Antunes apresentou Octavio aos convidados e familia. A Sinhá mal respondeu aos cumprimentos, conservando-se numa attitude impassivel. Era realmente bonita, alta, bem feita, com olhos escuros, grandes e ramalhudos; clara, córada, correcta de feições, mas de uma immobilidade tal de physionomia, que Octavio desviou o olhar como se tivesse fixado

uma morta. Obsequiaram-n'o; a dona da casa olhava para elle com ares maternaes ; o Antunes fallou-lhe da riqueza da irman e do dote da sobrinha ; um anjo, a Sinhá ! elle recebia e ouvia tudo sem ligar sentido a algum plano occulto.

Voltaram tarde para Santa Genoveva ; quando chegaram era meia noite. Todos dormiam em casa, excepto a mãe, que os esperava, a embalar-se na rêde.

V

Passaram-se muitos dias na maior serenidade. Octavio passeava, punha em ordem os seus livros, interessava-se pela lavoura, influindo o pae para algumas modificações; planejava montar uma fabrica nuns terrenos que lhe pertenciam e calculava estabelecer a sua vida agradavelmente ao lado da familia. Quiz tirar a planta da fazenda e nessa tarefa occupava-se durante algumas horas; á tarde acompanhava as irmans, a mestra e a prima numa volta pelo jardim ou pelo tanque, tendo então ensejo de apreciar a educação de Eva e o espirito de Mme. Grüber.

O commendador ligou-se depressa ao rancho, e não permittiu ao filho outra conversa que não fosse a sua; havia alguma cousa de constrangimento no seu modo, que foi contagioso para todos os outros. Poucos dias depois desmanchou-se o grupo, dando cada qual um pretexto para não ir.

Eva resolvêra estudar piano a essa hora; a allemã lia; Noemia confessava francamente que a aborreciam aquelles passeios, a ouvir fallar em politica ou negocios; e Nicota punha-se a fazer o seu interminavel *crochet*, sentada ao pé da janella.

Corriam assim as cousas, quando uma manhã o fazendeiro, de volta de uma viagem á cidade, foi bater á porta do filho, que se ne-

tretinha a riscar e aperfeiçoar a planta de Santa Genoveva, ouvindo com prazer a prima cantar na sala, a distancia.

O commendador vinha satisfeito e explicou-se em poucas palavras. Estivera com o Antunes. O seu amigo dissera-lhe que a sobrinha estava apaixonada pelo Octavio, e que toda a familia se rejubilava com isso. Entre os muitos pretendentes fôra elle o escolhido, e nisso mesmo dava ella prova de sensatez e bom gosto:

— A moça é bonita, é boa e é rica; a melhor fortuna do municipio! concluia radiante o Medeiros.

Octavio ouvia attonito aquella declaração imprevista. Depois riu-se. Tinha graça, o Antunes! Com que então a sobrinha desprezava os pretendentes e escolhia-o a elle, que não se importava com ella!

— Elles são doidos, meu pae? perguntou por fim, zombeteiramente.

Medeiros, muito sério, respondeu que, ao contrario d'isso, não havia ninguem de mais juizo.

—Não parece... Emfim! qual foi a sua resposta?

O commendador confessou que não esperava uma recusa do filho, e que alimentava a esperança de o vêr mudar de tenção.

Octavio affirmou que não se casaria nunca com a Sinhá; achava-a monotona, sem espirito, mesmo nada attrahente; além d'isso não

comprehendia o amor da rapariga: ella vira-o uma unica vez e nem lhe fallára sequer!

— Porque tem bom senso; não é leviana como... como a maior parte.

— Então por ser sensata revela uma paixão assim de repente, e escolhe para marido um homem completamente desconhecido?!

O fazendeiro explicou:

— Octavio não era tal um desconhecido. Ha muito que a familia Antunes acariciava a idéa de o ver ligado a ella. O compadre conheceu-o em pequeno e sabia quaes os seus bons instinctos; além d'isso voltava da Europa formado, tendo feito uma boa carreira e usando um dos mais bellos nomes da provincia. As cartas de Octavio eram lidas pelo Antunes, que o elogiava muito a toda a gente. Ora, ahi estava por que já o consideravam noivo da formosa e requestada Sinhá, mesmo antes da sua chegada ao Brasil.

Depois de um grande discurso, em que exalçava as boas qualidades da sobrinha do amigo, Medeiros affirmou ao filho que não daria uma resposta decisiva, esperando ainda vel-o arrependido solicitar a mão d'aquella por quem se empenhava tão afincadamente.

Octavio empregou em vão todos os meios os mais persuasivos para o desviar de tão arraigado desejo. Impossivel! aquillo era uma idéa fixa, um plano amadurecido durante annos! e que se encravára brutalmente no ce-

rebro d'aquelle homem tenaz. Não havia força nem pericia que o deslocasse do seu espirito.

O fazendeiro sahiu do quarto do filho num grande accesso de máu humor, desabafando a sua colera sob o mais insignificante pretexto: bateu num cão, expulsou do corredor os molequinhos, atirou com força as portas da sala onde se recolheu, e que estrondaram como impellidas por uma ventania forte.

Octavio pensou dous minutos na singularidade do caso, accendeu e fumou um cigarro, abstractamente, e continuou depois muito sereno a planta interrompida.

Nessa tarde o commendador Medeiros não lhe deu a honra da sua companhia; montou a cavallo e seguiu estrada fóra, sem dizer para onde ia. Octavio não attribuia o mal estar do pae á conversa que tivera pouco antes com elle, julgando-o preoccupado por qualquer interesse da lavoura; por isso, muito satisfeito, convidou as irmans, a mestra e a prima para um passeio no campo. Accederam todas, menos Nicota, que se esforçava por acabar antes da noite a colcha de *crochet*.

Seguiram os quatro por um dos raros passeios d'aquella grande fazenda, onde todo o espaço parecia pouco para pastagens e cafezaes. Lembraram-se do bosque; Octavio indagou se as senhoras não teriam difficuldade em atravessar o matto, quasi cerrado nalguns

pontos. Riram-se, affirmando terem andado alli muitas vezes.

E continuaram mais alegres, fallando alto, numa adoravel despreoccupação de espirito.

Mme. Grüber deitava exclamações gutturaes, corria a grandes passadas atraz das borboletas, mostrando os pés chatos e os tornozelos finos. Eva escolhia e colleccionava plantas; Noemia fazia bulha, gosava com a alegria dos outros, saltava para os logares mais difficeis, e enfeitava-se de flores. Octavio desembaraçava o caminho dos cipós e galhos descahidos, e offerecia-lhes a mão para transporem com mais facilidade os obstaculos que encontravam.

E assim, alegremente deram volta ao bosque, até sahirem na esplanada da collina e descerem ao valle, onde corria docemente o estreito rio; ahi, como ainda fosse cedo, lembraram-se de ir estar um bocado debaixo da figueira brava, no mesmo sitio onde, em pequeno, Octavio ia pescar os lambarys para o cuscus da ceia.

Sentaram-se, uns na grama, outros nas raizes da arvore; Noemia mergulhava as mãos na agua e sacudia-as depois sobre a relva, gostando de ver as gottinhas que ahi ficavam luzindo aos ultimos raios do sol; não prestava attenção a mais nada, deliciava-se naquella brincadeira infantil.

Octavio fallava da Allemanha, descrevia paizagens, costumes, typos, instigado pelas palavras amaveis da lisonjeada Grüber, e pela curiosidade de Eva. A prima, muito despretenciosa, com a sua *toilette* clara e simples, o olhar avelludado fixo nelle, nunca lhe parecêra tão bonita, tão attrahente, tão doce; quiz ouvil-a e perguntou-lhe se não tinha vontade de ver as mesmas cousas, de apreciar de perto as bellezas européas.

Que sim, respondeu-lhe ella; embora o seu desejo fosse viver no logar em que nascêra e que os paes a ensinaram a amar. Minha mãi dizia sempre, concluia Eva, que eu devia considerar como irmans até as arvores e as flôres que me rodeavam, dispensando-lhes todos os meus carinhos; por isso habituei-me a ter-lhes uma amizade de familia, ficando com muitas saudades quando me apartava d'ellas, mesmo que fosse por alguns dias!

Mais adeante, levada a conversa para o culto das flôres, Eva contou:

— Uma vez, era eu ainda pequena, ia ar-arrancar desastradamente umas maravilhas amarellas, quando ouvi um ai! muito triste; afastei depressa as mãos, e minha mãe, que me observava de perto, disse: « Vês? foi um gemido da terra, da terra em que nasceste, minha filha, e de onde querias arrancar uma das tuas irmans! » Desde então tive uma verdadeira idolatria pelas plantas, e chegava ás vezes a beijar as flôres! Não soube nunca

d'onde havia partido aquelle gemido, chegado tão a proposito a meus ouvidos. é provavel que fosse um suspiro de minha mãe.

Mme. Grüber não approvava nada que tivesse, mesmo de leve, uns traços romanticos. Meneou a cabeça sorrindo.

Octavio, reparando nisso, affirmou que essas imagens poeticas imprimem, na sua candidez, muito mais interesse e crença nas crianças do que as praticas positivas com que muita gente pensa preparal-as melhor.

— Tirar illusões aos unicos entes capazes de as terem em toda a plenitude, que barbaridade, meu Deus! Fazer amar a natureza como uma mãe, beijar as flôres como irmans, que bello exemplo para a maldade do homem!

A mestra replicou-lhe expondo os methodos modernos de educação. Octavio escutava-a, pensando em fazer Eva repetir varios episodios da sua meninice, morto por indagar de toda a sua vida passada, aguilhoado pelo desejo de saber qual a sua impressão ao entrar sósinha e orphã em casa do tio, e como se pudera afastar do lar paterno, pelo qual mostrava tão entranhado amor!

Abstinha-se, á espera de uma occasião em que, sem ser indiscreto, pudesse saber tudo.

A noite ia cahindo. No fundo esmaecido do céo destacavam-se as arvores da collina fronteira, em fórmas bizarras. Uma coruja passou num vôo baixo e fôfo, indo pousar no telhado de sapé de uma senzala, sobre a qual

abriu as suas grandes azas algodoadas. Ficava bem alli, naquelle tecto triste, onde as avesinhas alegres não poderiam cantar sem remorsos, porque o canto da ave nocturna não é como o d'ellas, um hymno de liberdade, mas sim um grito de condemnação que vae casar-se á voz dos escravos, unindo-se ás suas imprecações.

Houve uns momentos de silencio. Noemia foi a primeira a cortal-o, lembrando a partida: levantaram-se e seguiram caminho de casa. Atravessaram a ponte, tomaram o carreiro estreito do laranjal, subindo em zig-zags.

Mme. Grüber respirava com força, deliciando-se com o aroma das plantas. Noemia cantava, Eva ia silenciosa, parecia immersa nas saudades suscitadas pela lembrança da mãe. Octavio seguia atraz d'ella, a vêl-a sempre, sentindo um ineffavel e indefinivel prazer em pisar sobre os seus passos, sem reflectir verdadeiramente em nada. Ao passarem pela casa da paralytica, que talvez já dormisse lá dentro o somno leve dos velhos e dos enfermos, lembrou-se da phrase da sua *maman* referindo-se a Eva.

— Como era bom que mecê casasse *cum* ella!

Essa phrase soara-lhe ao ouvido como uma musica e surgia de vez em quando no seu espirito entre as reflexões de todo o genero;

a proposito, ou fóra de proposito, ella vibrava sempre soando demoradamente, livre e isolada.

Acontecera-lhe muitas vezes não poder dormir, por ter um trecho qualquer de opereta a repetir-se contra sua vontade na memoria; já lhe succedera o mesmo com um verso, a bordo, o que o deixára impaciente; com uma phrase, porém, era a primeira vez, e parecia-lhe extranho que essa não o enfadasse; ao contrario—suggeria-lhe uma multidão de idéas que se atropellavam.

Quando entraram em casa já o commendador Medeiros tinha voltado do passeio. Mantinha o seu máu modo, um pensamento negro annuviava-lhe o rosto. Manifestára contrariedade ao saber que o filho acompanhava as senhoras, e que se demorava tanto. Ralhou com a mulher, que se submettia paciente á descarga da sua colera, prohibiu que Noemia tornasse a sahir em companhia da prima, e quando viu chegar o rancho á sala, voltou-lhe as costas sem corresponder ás « boas noites » e foi-se para o quarto, de onde não tornou a sahir naquella noite.

O serão correu insipido, a ceia foi servida uma hora antes da do costume. Fallava-se baixo, como se houvesse em casa um doente.

VI

A borrasca continuou tenebrosa durante todo o dia seguinte, em que Medeiros não appareceu á familia, manifestando desejo de que o não fosssem ver. « Aquillo é enchaqueca, dizia a mulher, placidamente ; logo está bom. »

Descançados com esta ponderação, os filhos não tinham cuidados ; limitaram-se a andar em bicos dos pés e a não abrir o piano.

Depois do jantar Mme. Grüber e Eva sahiram para a horta, Noemia e Nicota ficaram na sala, a primeira contrariada, chorosa, a segunda tranquilla. A mãe transmittira á filha o recado do pae e sua prohibição, sem commentarios, succintamente. Octavio gyrou ao acaso e foi ter depois com a extrangeira e a prima. Quando se recolheram já as estrellas tremulavam no céo ainda pallido.

As horas do serão decorreram na mesma monotonia da vespera. Eva retirara-se para o quarto da mestra, e na grande varanda, sem conforto, mal allumiada e fria, rangiam as argolas das redes e perpassavam de vez em quando ao fundo, descalços e sem ruido, os escravos como sombras mysteriosas. O enfado trazia depressa o somno.

Depois de uma noite socegada, Octavio levantou-se ás seis horas, fez o costumado passeio, demorando-se lá embaixo nos seus terrenos a calcular o melhor local para a projectada fabrica. Voltando, encontrou o pae de pé na soleira da porta, com o chapéo enterrado até os olhos e o chicote seguro na mão direita. A uma exclamação jubilosa do filho correspondeu preoccupado o fazendeiro, dizendo precisar fallar-lhe a sós; e seguiu para a sua sala fazendo-lhe um gesto para que o acompanhasse. Alli chegados, Medeiros estendeu a Octavio uma carta já amarrotada, dizendo-lhe seccamente, no habitual tratamento dos paulistas—Lêde!

Entre muitos termos sem sentido e erros de orthographia colossaes, Octavio leu uma longa denuncia que do Dr. Azevedo e de Eva fazia um anonymo. No meio d'aquelles caracteres sujos, cuspidos por uma penna grosseira, resaltava o odio e a repugnante preoccupação de armar uma intriga.

Depois de referir-se aos amores da orphã e do magistrado, affirmava saber que os dous preparavam, coadjuvados pela extrangeira, uma revolução dos escravos de Santa Genoveva. Dar-se-ia essa revolução na noite do casamento de Nicota. « A sua casa é um ninho de abolicionistas. Previna-se. »

— Então? perguntou o fazendeiro, cruzando os braços, que dizeis?

— Digo que isto é uma infamia, respondeu surdamente Octavio com os olhos ainda fitos na carta.

— Infamia, sim! gritou o pae manchado de colera. Ella ha de me pagar, aquella.

— Meu pae, interrompeu Octavio vivamente, a infamia, a inqualificavel maldade é de quem escreveu esta carta. Eva é innocente e, em vez de accusal-a, devemos defendel-a!

O commendador vociferava, batendo raivosamente com o chicote nos trastes.

Octavio continuou:

— Se ella realmente ama o Azevedo, porque não se ha de casar com elle?

Procure meu pae, que é hoje o seu, auxilial-a nisso, se é por acaso o Azevedo, como eu julgo, digno d'essa felicidade.

O fazendeiro abriu a bocca, attonito; o filho proseguiu:

— Quanto a serem ambos abolicionistas, não vejo motivo para que os censurem; ao contrario, vejo para que sejam louvados. Não creio que Eva trabalhe contra um irmão de seu pae, em cuja casa está. Que poderia ella, pobre moça, fazer para isso? Reflicta um momento na desegualdade, que ha entre a sua força e a d'ella, e ha de acalmar-se, meu pae.

— Que mal me póde fazer? todo! Póde perder a minha familia.. tem documentos perigosos, e neste tempo, o que não conseguirá contra mim? Decididamente é preciso que saia, hei de mandal-a sahir.

Um grande desgosto pintava-se na physionomia do commendador que, deixando-se cahir no sofá, escondeu o rosto entre as mãos.

— Eu nada sei relativamente a Eva, tornou Octavio; conheço-a ha poucos dias e do seu passado nunca me fallaram. Que deu origem á desunião de pae e do tio Gabriel? Ignoro-o! Quaes os documentos perigosos possuidos por Eva? Não sei quaes sejam! De tudo isto só julgo comprehender uma cousa: é gue jogam com a sua reputação, que a calumniam e que devo defendel-a. Lembre-se, meu pae, que Eva tem-nos a nós unicamente por conselheiros e guias, pois que ficou a nosso cargo. O senhor não póde nem deve expulsal-a; Eva é-lhe mais sagrada do que uma filha!

— Irra! exclamou o fazendeiro, batendo com o pé no chão; Eva é um demonio, e ha de ir embora hoje mesmo!

— Mas se a teme não a expulse, que isso seria precipitar os acontecimentos de uma maneira brutal. Conte-me com franqueza em que o póde prejudicar a pobre moça, o que ha de razão em todo este jogo de crianças!

— Faltaes-me ao respeito!? Não sois preciso: eu sei o que devo fazer.. Sahi!

— Não saio sem lhe repetir que me declaro protector de Eva e que espero não delibere repentinamente uma situação que nos póde compromettar a ambos. Deixe passar o casamento de Nicota e, á vista dos factos, o

senhor deliberará fazer o que lhe dictar a consciencia.

— E a atrevida da allemôa, que come o meu dinheiro e trabalha para me arruinar! Essa é que não me escapa, e ha de pôr-se na rua, já, já!

Octavio tentou encaminhar o pae para a prudencia, mas o commendador abriu estrepitosamente a porta e sahiu sem lhe dizer mais nada.

Mme. Grüber lia um jornal perto da janella da varanda, onde a dona da casa, cruzada dentro da rede, embalava-se e cosia ao mesmo tempo.

As filhas e a sobrinha não tinham apparecido, e meia duzia de negrinhas com timão de baeta, sentadas no chão, uniam a ponto de serro os pannos de um lençol.

O fazendeiro deu varias voltas, agitadamente, pelo meio da sala; Grüber, com o seu faro de mulher intelligente, adivinhou estar proxima uma tempestade e levantou-se respeitosamente, quando o viu ir direito a ella.

— Dona, disse elle, preciso fallar com a senhora.

A mestra acompanhou-o até á sala, ao fim do corredor, onde, ainda de pé, o commendador lhe disse:

— Vamos fazer contas. Já não careço dos seus serviços. Nicota vae-se casar e Noemia sabe de mais!

— Mas. o contracto ..

— O contracto quebra-se.

— E' que...

— Descance que ha de receber o seu dinheiro, como se ficasse até o fim do anno.

Mme. Grüber corou, e, depois de uma pequena pausa:

— Incorri em alguma falta? Está por acaso o Sr. commendador descontente com os meus serviços?

— Eu não entendo de livros, não sei se a madama ensinou mal ou bem.

Grüber, esforçando-se por não responder, enguliu em secco e depois de uma pausa:

— Tenho a infelicidade de ser antipathica á sua familia?

— Nada d'isso! nem eu quero que a minha familia saiba que eu a despeço. Eva, sobretudo, entendeu?! Foi, principalmente, por causa d'ella, disse accentuadamente, sublinhadamente, que resolvi dar este passo.

— Por causa d'ella!

— Sim! sei perfeitamente que a senhora lhe dá conselhos prejudiciaes para mim.

— Eu?!

— Portanto, repito, não lhe diga nada, porque se ella me vem tomar satisfações é que... é que eu a mando ao diabo!

— Descance, disse muito pallida e com altivez a extrangeira; eu nada direi, porque não quero desgostar aquelle anjo; unicamente por isso. Sáio com a consciencia tranquilla, e certa de que o tempo me fará justiça.

E, sem procurar explicações que a justificassem, combinou fazer naquelle dia as malas e partir para Santos na madrugada seguinte: ahi receberia do correspondente de Medeiros o ordenado dos mezes accumulados e embarcaria para Hamburgo, no primeiro paquete allemão.

Durante o tempo da entrevista, Octavio, preoccupado, passeava no corredor, olhando de vez em quando para a porta da sala. De que palavras se serviria o pae? Com que pretexto despediria uma senhora respeitavel, de quem o Morton dissera: «é uma mulher instruida e severa; foi-lhes recommendada por mim»? Porque haviam de enredar na intriga o nome da Grüber? Que interesse teriam em perdel-a? Qual seria o terrivel documento possuido por Eva?! Decididamente, a doente imaginação do pae creára visões de uma absurda crueldade! Havia ainda restos de febre naquelle corpo e com certeza era tudo delirio consequente d'ella. Mas a carta? Quem a escrevêra? Um anonymo, um covarde, um desgraçado, em quem se não devia pensar. Comtudo, sempre era certo que Eva amava o Azevedo, aquelle boneco de rhetorica balofa!

E tornava a pensar na dolorosa expressão do pae: « Eva possue documentos perigosos e tudo conseguirá contra mim! »

Um raio de luz feriu a idéa de Octavio; talvez que a prima tivesse assistido á agonia de algum escravo açoutado.. talvez que in-

dignada tivesse proferido uma phrase de rancor ou um protesto de odio.

O mais leal era ir ter com ella, fallar-lhe sem rodeios, pedir-lhe explicações, instar para que restituisse ao tio a tranquillidade precisa.

Resolvido a isso, Octavio desceu ao jardim, onde a essa hora Eva costumava estar cultivando as flôres. Não se enganára; a prima entretinha-se a entrelaçar num gradil as hastes de um jasmineiro. Ao vêl-a tão cuidadosa e serena, entre o chuveiro das perfumadas estrellinhas brancas da planta trepadeira, Octavio teve remorsos de a ir perturbar. Depois, que direito tinha para lhe exigir uma confissão sincera? Como a deveria interrogar? Não se offenderia ella por a julgarem capaz de uma denuncia contra o homem que lhe dava abrigo, contra o irmão de seu pae, cuja memoria respeitava tanto? Pôl-a ao facto da carta recebida? uma indignidade! Prevenil-a do desgosto que a ameaçava? seria antecipal-o. Emfim, confessar-lhe tudo seria o mesmo que dizer: duvido de si, Eva, e por isso, em vez de procurar desarmar o seu inimigo, sem nem por sombras agitar-lhe o somno, venho miseravelmente dizer-lhe o que se passa, pondo-a na contingencia de, ou se ir embora altivamente, ou ficar humilhada!

E' necessario que eu a proteja sem que ella o suspeite, reflectia Octavio; que eu tenha por ella a solicitude do amigo que lhe fal-

ta e que nol-a confiou. Provocarei uma confidencia do Azevedo e concorrerei para que o casamento se faça em breve.

Era com amargura mas com firmeza que o moço Medeiros fazia a si proprio a ultima promessa. Vim muito tarde, talvez que se não amem ha muito tempo...

Eva continuava entre as estrellinhas brancas dos jasmins a entretecer-lhes as hastes, e o primo olhava-a de longe, lembrando-se do que lhe dissera um dia o seu querido Adolpho Meyer :

« Quando vejo uma mulher tratar das flôres com amor, tenho vontade de beijar-lhe as mãos !... »

VII

Octavio tinha trocado algumas palavras com a prima, quando Noemia atravessou o jardim, correndo em direcção a ambos.

— Uma carta para Eva, do Mangueiral, disse.

Eva avançou e, desdobrando sem precipitação o papel, leu alto:

« Peço-lhe que venha immediatamente ao Mangueiral; a familia do Raymundo quer-se ir embora por ter tido uma rixa com a do Salomão. E' a melhor gente da colonia e faz-nos grande falta agora.

Seu irmão dedicado,

Paulo.

P. S.—O Dr. Azevedo appareceu hoje cá e segue á tarde para a fazenda do Leocadio. Venha sem falta, sim ?»

A leitura fôra feita sem o menor constrangimento. Octavio afastou-se calado, voltando-se ao ouvir Eva dizer:

— Sua mestra estará disposta a acompanhar-me ?

— Ainda não dei a lição... mas se eu pudesse ir tambem !

Querendo desviar a idéa de convidarem a Grüber, Octavio offereceu com a da irmã a

sua companhia, olhando fixamente para Eva, que esperava ficasse contrariada. Mas não! ella sorriu-se, acceitando alegremente a proposta.

— Vamos a cavallo? Eu cá prefiro ir a cavallo, confessou Noemia.

— Mas tio Medeiros consentirá? .. perguntou Eva.

— Que nós vamos a cavallo?

— Não! Que vão commigo ao Mangueiral... Sempre fui só com..

— Ora, interrompeu Noemia, Octavio já disse que eu ia tambem, e pae desde que vá um homem não põe duvida!

Quando subiram, já Octavio tinha contado ao pae o occorrido. Contra a sua espectativa o fazendeiro approvou a ida dos filhos ao Mangueiral, o que era a seu ver uma espionagem. Unicamente lembrou que seria melhor ir Nicota em vez de Noemia; a filha mais velha era mais ajuizada e contava as cousas com mais proposito.

— Como queira, respondeu-lhe Octavio.

O fazendeiro fez saber a sua deliberação. Noemia, muito influida, chorou quando lhe disseram que, em vez de ir pela primeira vez fazer um passeio grande a cavallo, tinha de ficar presa naquelle maldicto casarão. Valeu-lhe pouco depois saber que Nicota passára a noite em claro, com dôr de ouvidos, e que não sahiria da cama durante o dia. Irreflectidamente bateu as palmas, deu uns saltinhos

que provocaram cabriolas do Jupiter e do Vinagre e foi de olhos mal enxutos, mas radiante, preparar-se ao seu quarto. Eram nove horas quando sahiram. Ficava na mesa o almoço: o *viradinho* (1) de feijão, o lombo de porco, as hervas, a *passóca* (2) e os ovos. Iriam almoçar ao Mangueiral, duas horas e meia mais tarde. Sentaram-se á mesa unicamente o commendador e a esposa A mestra sentia dôres de cabeça e, ao despedir-se de Eva no —até á noite—, abraçou-a com ternura.

Bello caminho, o de Santa Genoveva ao Mangueiral, aberto de pouco em mattas virgens, cheio de frescura e de sombra.

De vez em quando um campo a atravessar, banhado de luz e de calor; depois, de novo a estrada, protegida pelas arvores das margens.

Noemia ia na frente, espantando com gritos os passaros, accelerando e diminuindo a marcha do animal que montava com imprudente afoiteza. Advertiam-n'a, em vão, do perigo. Octavio, ao lado da prima, ouvia-a fallar com amizade da pessoa que na carta lhe dera o nome de irmã.

— E' um filho adoptivo de meus paes, dizia ella, orphão desde pequenino. Criámonos junctos, tivemos os mesmos mestres e fo-

(1) Feijão ou hervas, com farinha de milho e torresmos.

(2) Carne moida, reduzida a farinha.

mos sempre muito amigos. Paulo é intelligente e modesto. Meu pae, como o primo Octavio já naturalmente sabe, deixou-o encarregado de olhar pelo mangueiral. Ao tio Medeiros é que ficou um legado impertinente, tendo de dar-me os seus cuidados e a sua protecção.

Octavio estremeceu ouvindo as ultimas palavras de Eva.

A protecção e o cuidado de Medeiros para com a pupilla eram desgraçadamente irrisorios.

Que terrivel legado, tão cheio de responsabilidades ! E que bella reconciliação a proposta pelo moribundo ! Como devia ter sido bom e crente aquelle homem, para, ao fechar para sempre os olhos, apontar com mão tremula, á unica filha, a casa de um inimigo como o unico asylo para a sua orphandade e consolo para as suas lagrimas !

Que alma generosa fôra a d'esse trabalhador vencido, que, tendo luctado, soffrido rivalidades, invejas e injustiças talvez, ainda tinha, já velho e ao avisinhar-se o momento de vestir a mortalha, a ingenua boa fé de uma criança !

Imaginara a sua orphã rodeada de affectos, entre umas creaturas da sua edade que a afagassem e que lhe dessem o doce nome de irman. tivera uma visão, um ultimo sonho de ouro, bonito, realisavel, mas irrealisado desgraçadamente !

Octavio trocou mais algumas phrases com a prima até chegarem ao Mangueiral.

Eva, indicando o caminho, poz-se á frente.

Seguiram por uma rua larga de bambús e foram sahir num parque cheio de sombra, encantador de musgos, agua e relva, sobre o qual as mangueiras estendiam os braços num espreguiçamento voluptuoso. Ao fundo, coberta de sylvina, a casa de moradia apresentava um aspecto risonho, bem diverso das habitações do campo paulista. Não mostrava, como as outras, aos quatro ventos, a nudez crúa das paredes brancas; aninhára-se em flôres, rodeára-se de arvoredos, fazendo mais restricto o seu horisonte, mais *intima* a sua posição. Cá fóra não brincavam crianças sujas nem dormiam, cobertos de mosquitos, os cães ao sol; ouvia-se o murmurio da folhagem e o correr vagaroso da agua numa bacia de pedra. Pelas janellas, cerradas ao calor, evolava-se o som de um violoncello.

Pareceu a Octavio vêr deante de si uma *cottage* ingleza, elegante e discreta.

— Paulo está estudando; não me espera tão cedo! disse Eva. E foi bater com o chicotinho nos vidros da janella.

Soltando uma exclamação de prazer, Paulo veiu á porta, acompanhado do Azevedo, muito risonho.

Feitas as apresentações e os primeiros cumprimentos, dirigiram-se para a sala de musica.

Paulo fazia as honras da casa. Era um rapaz sympathico, sem ser bonito. Trigueiro, olhos pretos, alto, magro, bocca rasgada, emsombrada por um pequeno bigode preto, voz mascula, forte, e ao mesmo tempo suave.

O Azevedo approximou-se de Noemia e de Eva, fazendo phrases madrigalescas.

— Olha, Paulo, interrompeu risonha a dona da casa, nós ainda não almoçámos!

— Deveras?! e Paulo ia a erguer-se, quando Eva o reteve com um aceno e levantando-se caminhou para o interior. Noemia acompanhou-a, acanhada de ficar alli sem ella.

A conversa entre os rapazes começou animada. Octavio ouvia com prazer as palavras faceis e sensatas de Paulo, que expunha idéas perfeitamente de acôrdo com as suas, revelando acerto, energia e pleno conhecimento da lavoura, de que era amigo extremoso.

O Azevedo contestava que fosse a lavoura cousa digna de enthusiasmo.—Seria a mais rendosa, dizia elle, mas por isso mesmo não merecia a adoração de espiritos superiores.

Paulo affirmava o contrario: não havia profissão mais bella que a do lavrador; é certo que mal comprehendida até então; mas um dia viria em que a rotina podre cahisse e em que a transformação do trabalho a elevasse á altura onde era de justiça ser levada.

Octavio apoiava-o, e a discussão seguia animadamente. Depois o Azevedo principiou

uma conversa, cujo assumpto parecia interessar vivamente a Paulo, e Octavio Medeiros, observando tudo que o cercava, estabelecia a comparação entre a fazenda de Eva e a do commendador.

Alli tudo era differente, tinha tudo um cunho original e alegre. A mobilia, de palha com espaldares claros, disposta artisticamente; o divan de linho de ramagens vivas, a um canto, perto de uma jardineira de cortiça, tapada nos tres taboleiros por graciosas hastes de avenca e fétos rendilhados; o piano alto, coberto de casimira cinzenta com applicações de seda; o violoncello ao lado do piano, juncto de uma estante de mosaico e de um jarrão cheio de rosas frescas; a mesa redonda, sólida, sobre a qual se viam revistas musicaes e retratos de maestros celebres; as cortinas transparentes barradas a matiz; todos os objectos, emfim, revelavam que a mão que os dispuzéra tinha o tacto artistico, tão raro na provincia.

Octavio admirava, ora a frescura de uma aquarella, onde, sobre o verde tenro de um pasto novo, babava em fio uma vacca malhada; ora os tapetes, bordados num desenho chinez e extravagante, esquecendo-se das apprehensões do pae e a reflectir na felicidade de quem gosasse naquella casa as doçuras da vida de familia...

Voltou depressa a prestar attenção á conversa.

Referindo-se aos escravocratas, exclamava o Azevedo:

— Que diabo! elles põem-me ás vezes a cabeça a juros; se não, vejam: Um dia d'estes appareceu-me lá em casa, cortado de bacalháu e com ferros ao pescoço, um negro, ainda forte, do Antunes. Paulo dá-se com elle?

— Com o Antunes?

— Sim.

— Conheço-o apenas de vista; nunca lidei com elle.

— Ora, ainda bem! Pois, como ia dizendo, appareceu-me o negro queixando-se de máos tratos e expondo á minha compaixão o corpo emmagrecido e retalhado. Mandei tirar-lhe os ferros, cural-o; dei-lhe cama, jantar, e, como do legado do Sr. Gabriel restassem ainda setecentos mil réis, escrevi ao Antunes propondo por esse preço a liberdade do escravo. Respondeu-me com uma tremenda descompostura, exigindo-me a entrega do negro. Nem por um conto o vendo, dizia elle na carta, eu cá o ensinarei!

—Interroguei o preto: era africano; exultei de jubilo: a lei favorecia-me. Sem mais barulho dei liberdade ao desgraçado, pondo-lhe na mão a cópia da lei de 1831 que prohibiu o trafico dos africanos. Os setecentos mil réis ficam á espera de qualquer outro escravo que tiver o infortunio de ter nascido no Brasil.

— E o Antunes? perguntou Paulo com um modo distrahido, mandou-lhe novas ameaças, já se vê.

— Ora! com isso contava eu. O diabo do homem quiz e chegou mesmo a fallar em processar-me! Trabalho inutil. O advogado aconselhou-o a que mettesse a viola no sacco, ao que, segundo me consta, elle não se resigna. Procura por todos os meios fazer-me mal, e, como tem amigos influentes, talvez o consiga. Nunca fiz alarde de abolicionista; tenho alforriado, é certo, meia duzia de escravos, de acordo sempre com os senhores e na qualidade de testamenteiro. Evito, tanto quanto posso, manifestar as minhas idéas em semelhante assumpto. E' este o primeiro desgosto que tenho tido aqui...

— E Eva, perguntou Paulo, sabe d'isso?

— Certamente, indo lá jantar um dia a Santa Genoveva, disse-lhe o que havia e, por ser filha do legatario, perguntei-lhe a sua opinião. Approvou a minha idéa, promettendo escrever-me no dia seguinte e enviar uma certa quantia para a libertação de outro qualquer escravo que reclamasse o meu auxilio. Felizmente não tornou a apparecer nenhum... Sua irman, continuou o Azevedo constrangidamente, dirigindo-se a Paulo, manifestou a intenção de ceder todos os annos uma quantia para o mesmo fim.

— Já me fallou nisso.

— E não quiz despersuadil-a?

— Não. Está no direito de o fazer; céde o que lhe é superfluo. Eva é simples e gasta pouco comsigo. Do que eu a despersuadi foi de o incumbir d'essa tarefa; ella não reflectiu que no meio em que vivemos isso poderia ser prejudicial ao amigo.

O Azevedo não pôde encobrir um movimento de allivio; Paulo continuou:

— D'aqui em deante tomo á minha conta o desempenho d'essa missão.

Contaram depois a Octavio que o finado Gabriel Medeiros, seu tio, era homem de coração e de fortuna, intelligente e activo, estudára com amor a agricultura, dedicando-se exclusivamente a ella.

— Se tivesse seguido a rotina, dizia o administrador do Mangueiral, teria deixado maior riqueza; infelizmente os primeiros a revolucionar um systema inveterado ha annos não tiram grandes beneficios: os mais avançados na theoria são sempre os que menos resultados alcançam na pratica. Emfim, fosse como fosse, o caso é que deixou um bello testamento.

— Que eu não li, acudiu Octavio.

— Devéras? Tenho ahi a cópia e hei de dar-lh'a a lêr. Entre algumas esmolas particulares, deixou dez contos para alforrias, e foi a esse legado que se referiu ha pouco o doutor Azevedo.

— Não tinha escravos? perguntou Octavio.

— Não. Adoptára o systema dos colonos. Teve ao principio grandes prejuizos, chegou a estar empenhado; mas, como era persistente, não desanimou e readquiriu em poucos annos o perdido.

VIII

Numa pequena sala quadrada, com portas de vidro para o jardim, Noemia e Eva esperavam Paulo e os hospedes. Pela janella aberta, emmoldurada de mimosas rosinhas de toucar, entrava o aroma das flôres e o alegre chilrear dos passaros de um viveiro que ficava perto. A mesa, posta com elegancia, despertava o appetite.

As garrafas de crystal, com vinho, o abacaxi cortado em espiral, expondo a sua carne dourada e summarenta; a fructeira de madeira escura, das Caldas de Minas, com pecegos e uvas aninhadas em musgo novo, ainda cheiroso e humido, o pratinho das azeitonas e do salame, o requeijão feito em casa, a farinheira de côco com relevos trabalhados na Bahia, a manteiga fresca, fabricada egualmente no Mangueiral, e os cangirões de barro cheios de leite natoso, davam áquella mesa de campo um aspecto risonho e convidativo, tanto mais que o relogio marcava já meio dia.

Sentados á mesa, a conversa tomou diversos rumos, variando de momento a momento o assumpto.

Acabado o almoço, Azevedo partiu, confessando-se com pena de deixar aquelle delicioso retiro e ter de ir á fazenda do Leocadio, a interesse de umas orphãs menores, que não conhecia, mordido do calor dos descampados,

para se demorar numa casa de incrivel aridez, em que o dono, paulista refractario á civilisação, apparecia ás visitas em mangas de camisa, chinellos e chapéo enterrado até as orelhas !

Paulo e Octavio seguiram a pé, numa visita e revista á colonia ; Noemia e Eva ficaram esperando o Raymundo. Elle não se fez esperar, veio logo ao primeiro chamado. Era um homem alto, de barba ruiva, olhos azues e rosto queimado, carregando muito na sua pronuncia minhota, pospontada de diminutivos.

Eva evitava envolver-se na administração do Mangueiral, accedendo, uma ou outra vez a isso, só a instancias de Paulo. Nunca, porém, fôra chamada por tão futil pretexto ; manifestando a Paulo a sua surpreza, elle respondeu-lhe com um sorriso.

— E' que eu estava com muitas saudades suas... comtudo, Eva, não deixe de aconselhar o Raymundo, e o outro, como cousa sua, sem que elles suspeitem que eu me metti nisso.

Raymundo entrou embaraçado, e ás interrogações de Eva respondeu gaguejante, procurando os termos com difficuldade, até que, mais animado pela attenção com que era ouvido, seguiu sem interrupções :

— « E' que. minha senhora. o Samuel quiz bater na minha pequena.. a senhora bem sabe que ella é aleijadinha e fraca...

vae então, eu perdi a cabeça, e quiz dar cabo d'elle, ora ahi está! A pobresinha de Christo ficou estarrecida que nem pinga de sangue parecia ter! não, que uma coisa assim!... Ainda hoje. o anjinho é vêr (com perdão da palavra) o demo do velho, que parece logo de cêra, como uma santinha! »

O desgraçado tinha medo de que o despedissem. O trabalho dos colonos é duro, e era em todas as outras fazendas mal retribuido. Só alli encontrára certas vantagens que lhe permittiam viver á farta e ainda guardar todos os annos algum dinheirinho. Tinha consciencia do valor do seu braço de camponez robusto, e não queria ser explorado. Do esforço que fazia para cavar a terra, via brotar esperanças de futuro descanço. Antes de entrar no Mangueiral trabalhava para os grandes proprietarios, supportando injurias de feitores boçaes; acertára por fim numa fazenda modelo, estava feliz.

Eva provou que elle tinha sido impetuoso e que, se não refreasse o genio, poderia um dia comprometter-se. Que ella advogaria a sua causa se o visse fazer as pazes com o Samuel. Não quero no meu sitio duas pessoas que se aborreçam, concluiu.

O colono sahiu cabisbaixo, e foi chamado o Samuel.

Era um velho baixo, gordo, de cabellos corredios e brancos, a quem Eva se habituára a chamar desde pequena, por—tio Samuel.

Tinha por elle um certo respeito que a impedia de censural-o abertamente; deu-lhe um calice de vinho que elle exgottou, fel-o sentar-se e perguntou-lhe:

— Então que foi isso?! Tio Samuel quiz bater numa criança?

— Porque já que o pae não sabe ensinal-a, é preciso que um extranho se metta nisso! E desanco-a se ella me torna a fazer caretas!

— Não diga isso; quando alguma criança se portar mal com Vm., faça queixa aos paes ou ao Sr. Paulo. Eu não quero que o bom tio Samuel seja o papão para os anjinhos. E agora, vamos, confesse que se visse aqui a pequena do Raymundo, dava-lhe um beijo..

Mas o tio Samuel era difficil de convencer; pyrrhonico, avermelhava-se e gritava contra o Raymundo, a mulher do Raymundo, a filha do Raymundo, as aves do Raymundo, que lhe saltavam para a horta, até o cão do Raymundo, um diabolico rateiro que já lhe rasgára as abas de um casaco!

Eva sabia que o Raymundo estava ancioso por mudar-se para uma casa nova, muito maior do que a que tinha, perto do rio, onde a mulher poderia ir com mais facilidade lavar. Prometteu ao Samuel desembaraçal-o da visinhança do rival, com a condição de os ver nesse mesmo dia em boa amizade. Samuel reflectia. mas por fim declarou rudemente

que não daria para isso um passo e sahiu sem ouvir mais nada.

Ia zangado, resmungando baixo. A meio caminho encontrou a filha do Raymundo; a pequenina, muito desbotada e rachitica, junctava pitangas, que o vento espalhava no chão; deparando com o tio Samuel, ergueu-se assustada, deixou cahir as fructas que tinha posto na saia arrepanhada em fórma de bolça, e depois de vacillar um instante, deitou a correr, coxeando, muito afflicta. Samuel gritou-lhe:

— Não sejas tola! eu não te faço mal!

Ouvindo aquella voz e não comprehendendo as palavras, a pobresinha cahiu e foi bater com a cabeça no rebordo da pedra de um tanque. Samuel, que sorrira ao primeiro movimento da menina, sentiu então grande magua, ao vêl-a cahir, e apressou-se em soccorrel-a. Estava desmaiada, com uma brécha na testa e inundada de sangue. O velho poz a criança ao collo e lá se foi com ella á casa do Raymundo. A mãe da menina gritou contra o velho maldicto; a seu vêr, fôra elle quem lhe batera, quem a ferira até matal-a! E deu-lhe um murro, com raiva vigorosa. Samuel esperava aquillo mesmo, e deixou-se insultar. Só depois da criança voltar do desmaio é que se soube a verdade; o Samuel beijou-a, deu-lhe dinheiro para doces, fez momices até vel-a rir; e assim se fizeram as pazes.

Percorrendo com Paulo a colonia, Octavio lastimava a prima mais do que nunca!

Tendo uma habitação tão encantadora, vivia a pobre Eva naquella triste fazenda de Santa Genoveva, sem conforto para o espirito nem para o corpo, ameaçada de um desgosto, aborrecida, sem que ao menos tivesse a percepção d'isso!

Quando sahiram do Mangueiral, Paulo acompanhou-os até meio do caminho. Depois, os tres seguiram calados, sentindo acabar-se o enlevo d'esse dia cheio de recordações.

Octavio pensava no testamento do tio, no bello systema estabelecido por elle, na gentileza de Eva e cavalheirismo de Paulo; Eva relembrava a sua meninice; Noemia meditava em tudo: nas trepadeiras que vestiam as paredes exteriores do predio, nos sons do violoncello, nos quadros, na mobilia apropriada e distincta de cada compartimento, nas casas dos colonos, com telhados novos, e janellas abertas, nas flôres, nas crianças loiras, n o parquesinho das mangueiras, em Paulo, em tudo.

Não imaginára nunca poder haver tanta elegancia e graça numa fazenda!

Qando chegaram a Santa Genoveva eram Ave-Marias, cahiam as sombras e perdiam-se no ar as vibrações do sino chamando os escravos para a revista. No fundo esfumado do céo, destacava-se o batalhão dos negros suados, doridos de cansaço, com um feixe de lenha e a enxada ao hombro, silenciosos e tris-

tes. Alinhavam-se em frente á casa do senhor. E, ao approximarem-se, Octavio e as amazonas ouviram, como um sussurro de onda triste, o — *Sum Christo!* murmurado ao mesmo tempo por cem vozes e o baque da lenha cahindo como um fardo ao chão.

IX

Era já noite quando Eva, entrando no quarto da mestra, a encontrou a arrumar em uma grande mala cinzenta os seus muitos livros e o seu pouco fato.

— Que resolução é essa?—perguntou-lhe a discipula sem suspeitar a verdade.

— Parto amanhã.

— Para onde?

— Para a Europa.

A um gesto de admiração de Eva, a allemã arrastou para perto da mesa uma poltrona azul e fêl-a sentar-se nella; depois, apoiando na mesa as suas mãos esguias e nervosas, fixou demorada e silenciosamente o rosto da orphã.

— Sim, proseguiu; o dever obriga-me a partir amanhã... Se fosse possivel sahiria hoje mesmo.

— O dever! mas qual é o dever que a faz deixar-nos assim, tão repentinamente?

— E' justo que eu vá para o lado de minha mãe, balbuciou a pobre senhora, como se fallasse sósinha.

— Recebeu carta d'ella, chamando-a?

Madame Grüber respondeu com certo embaraço:

— Sim...

— Faz então muito bem em ir já. Eu pedirei a Deus por ella e pela senhora...

A allemã voltou ao seu trabalho, e os olhos de Eva encheram-se de lagrimas.

Como passaria agora as noites? A mestra era o seu refugio; na sua companhia corriam rapidamente as horas, aprendia deleitosamente nesses serões intimos a entreter conversações uteis e despretenciosas; os seus bordados, os seus livros, os seus desenhos parecer-lhe-hiam monotonos e difficultosos desde que lhe faltassem o conselho, a influencia da amiga e o apoio de uma intelligencia superior. Respeitava-a, e nas horas de desalento, enfadada d'aquella casa sombria, onde estava condemnada a viver, naquella convivencia da familia que em vão procurava achar agradavel, fôra sempre o braço salvador da extrangeira que a impellira para o trabalho, como o unico consolo verdadeiro e a unica distracção proficua.

No meio d'essas reflexões, Eva ajudava a dobrar os vestidos, a guardar os objectos esparsos sobre a cama, sobre as cadeiras e sobre a commoda. Findo o trabalho, encostaram-se á janella, olhando sem fallar, para a escuridão da noite.

— A que horas sae? disse por fim Eva.

— A's nove. Venha ás oito horas ao meu quarto para nos despedirmos. Não esteja mais tempo aqui; vá descançar.

Ao retirar-se para o seu quarto, Eva, atravessando o corredor, ouviu que na sala do fundo o tio discutia alto com o filho; pensan-

do na preceptora de Noemia, não prestou attenção ao que diziam.

Octavio luctava, procurando convencer o pae da innocencia da prima e da pureza das suas intenções; descrevia o que vira, com enthusiasmo; exaltava o systema seguido no Mangueiral, punha em evidencia o criterio administrativo de Paulo; applaudia de todo o coração aquella familia generosa e verdadeiramente moderna.

O fazendeiro impacientava-se. Não havia nada como a lavoura de escravos. « Se o Gabriel fazia num anno vinte contos, eu fazia quarenta, ora ahi está ! E não me importo com isso! cada qual quebra a cabeça á sua vontade ! »

Octavio referia-se ao proximo advento da abolição. Ria-se o fazendeiro, affirmando vir ainda longe a esperada redempção dos captivos. Deixem gritar os jornaes ! concluia.

Voltaram a fallar de Eva. Octavio procurou em vão demonstrar a sua bondade e isenção da culpa que se lhe attribuia. Perguntou depois pela extrangeira.

O commendador contou-lhe seccamente o que se passára. Desgostoso com o filho, que via revoltar-se contra as suas idéas e resoluções, decidira não lhe fazer d'ahi em deante a minima confidencia relativa á lavoura nem mesmo á familia; comtudo, deixou ainda transparecer o desejo de casar Eva quanto antes,

ou com o Azevedo ou com o Paulo, ou com o diabo!

Octavio replicou que ella não era mulher que consentisse em casar á escolha de terceiro; era, porém, provavel que amasse uma das duas pessoas citadas, e, nesse caso, applaudia a intervenção do pae.

Apartando-se do commendador, elle foi pensando com tristeza nas suas ultimas palavras. Eva casar-se com o Azevedo! Que insensatez! Mas não reflectira elle já nisso, resolvido a protegel-os? E' que, nessa occasião, suppunha que elles se amavam; mas agora, que o juiz lhe tinha aclarado o espirito com a narração da carta, isso parecia-lhe absurdo. Eva merecia um homem superior e elle julgava o Azevedo mediocre!..

Eva casar-se com Paulo! que supposição extravagante! Mas afinal de contas, era uma cousa perfeitamente realisavel! Eram elles, porventura, filhos dos mesmos paes? Criados junctos quasi desde o berço, amando os mesmos logares e as mesmas pessoas; ligados pela mesma educação, pelos mesmos factos, pelo mesmo passado, era naturalissimo amarem-se e quererem continuar a vida em commum. Era um desfecho logico... esperado talvez pelos paes de Eva, quando orientavam Paulo na administração da sua casa, elevando-lhe o espirito a um nivel superior, e formando-lhe tão bem o coração! Nisso viu luz no quarto da extrangeira; a porta estava en-

tre-aberta e ella escrevia em frente; vendo-a, Octavio dirigiu-lhe um cumprimento, pedindo-lhe a honra de fallar-lhe. Grüber levantou-se e foi ter com elle á porta.

Octavio começou:

— Deploro a sua partida, minha senhora, e rogo-lhe que disponha de mim como de um irmão ou de um filho.

— Obrigada; estou habituada a luctar sósinha com todas as difficuldades, e, mesmo que o não estivesse, não desejaria incommodal-o, tanto mais que o senhor seu pae levaria isso a mal.

— Meu pae é victima de um anonymo perverso, que teve a astucia sufficiente para o desnortear; se elle não é um cavalheiro no trato social, é um homem honesto e prompto a retractar-se, desde que reconheça o seu erro. Se hoje foi impetuoso e rude, deixando-se levar irreflectidamente por uma intriga qualquer, amanhã será cordato, bondoso e humilde; tudo depende de saber a verdade inteira; a senhora não procurou talvez esclarecel-o...

— Nem procurarei jámais. A minha situação é melindrosa, e já agora incompativel com a d'elle. Abreviemos: agradeço-lhe o offerecimento, mas não devo, nem quero acceital-o; parto de madrugada para Santos. E' provavel que não nos tornemos a vêr; fique, porém, certo de que, seja para onde fôr que a sorte me atire, ahi terá uma amiga.

Octavio curvou-se respeitosamente; a allemã estendeu-lhe a mão, que elle beijou e separaram-se; elle foi para o seu quarto, ella voltou para a secretária, onde continuou a escrever.

No dia seguinte, quando Eva abriu os olhos, o sol entrava pela janella numa abundancia alegre de calor e de luz. Eram quasi sete horas; arranjou-se á pressa e dirigiu-se ao quarto da mestra. Bateu na porta, não lhe responderam; entrou.

Mme. Grüber não estava lá. Tinha tambem desapparecido a grande mala cinzenta. Correu á janella: já nenhum carro! só os dois sulcos parallelos e fundos das rodas de um troly, em direcção á estrada. Afastou o cortinado; a cama estava ainda feita, com a colxa um tanto amarrotada e uma pequena cova, da pressão da cabeça, na almofada. Porque não se teria deitado Helena Gruber entre a frescura dos lençóes? Perto da janella aberta tinha ficado a poltrona azul de ramagens. Passaria a extrangeira parte da noite a olhar para as luminosas estrellas do céo americano?

No balde de metal havia cinza de papeis queimados, a manchal-o de preto; no lavatorio estava ainda a bacia cheia de agua e um copo com resto de elixir para os dentes. As gavetas abertas e vazias mostravam o fundo claro, de pinho; no chão, a um canto, fitas velhas, caixas de papelão rasgadas, e uma

golla servida, misturavam-se com uns malmequeres de panno; sobre a mesa redonda destacavam-se o tinteiro de porcellana branca e uma caneta de osso, negligentemente cahida no panno de flanella preto e azul. Em cima da commoda, ao fundo, estavam um busto em bronze de Gœthe e uma carta em que a letrinha fina de Grüber traçára estas palavras:

«Para Eva.»

Eva abriu o sobrescripto, e, sentando-se na beira do leito, leu:

« Minha querida.—Aproveito o silencio e a tranquillidade da noite para lhe dizer adeus. Menti-lhe, Eva, menti-lhe pela primeira vez, dizendo-lhe que a veria ás oito horas, quando eu já tencionava partir de madrugada! E' que me falta a coragem, a mim, que tenho sido tão animosa sempre, para este ultimo abraço!

Geralmente, attribuem ás mulheres da minha profissão a mais profunda indifferença pelas pessoas em cujas casas temporariamente vivem, cujos segredos muitas vezes surprehendem e cujas virtudes ou defeitos não desconhecem. A mestra acompanha e dirige a discipula, vendo só nisso o lucro material. O dinheiro é o que a liga á familia extrangeira, a quem, por calculo, desde o principio, pouco se une, para evitar probabilidades de futuros desgostos... Tudo o que ha de cari-

nhoso e terno na sua alma transforma-se com o exilio, com o abandono da familia, com a dura condição mercenaria a que se tem de sujeitar, na consumidora e febril sêde do ouro, com que se deseja libertar depressa. E então não vê, não pensa, não sonha senão com o seu futuro na patria, deixando rolar a seu lado as lamentações ou as alegrias, sem parecer dar por ellas! Eva não me fará a injustiça de acreditar-me assim. Não parto porque tenha a minha independencia feita; parto porque devo partir. Minha mãe está velha, é justo que me estenda os braços, a mim que sou de direito o seu unico apoio. Comtudo, deixe-me dizer-lhe que não me julgo superior ao geral das mestras extrangeiras; vim resolvida a praticar o mesmo e sahiria de olhos enxutos se a não deixasse, minha filha (permitta-me dar-lhe este nome, que é o que expontaneamente sinto rebentar-me d'alma), se não tivesse encontrado em si um conjuncto de bondade, de intelligencia e de applicação, uma bella alma, emfim. Não é só a mestra quem faz a discipula, bem vê; é muitas vezes a doçura da discipula que vence todas as resoluções, por mais firmes, por mais asperas que sejam.

Creia que, de todas as recordações, será sempre a mais grata para mim a das horas em que, em sua casa, eu a ouvia e via, sempre attenciosa e distincta. Seja assim toda a vida, boa e calma, e ha de triumphar de

qualquer mal que lhe intentarem fazer, apesar de que na perversidade do muudo nem sempre os credulos e os bons são os mais felizes! Eva não me comprehende agora: comprehender-me-á mais tarde, quando tiver com a edade a pratica d'este tão bem denominado—valle de lagrimas! Continue a estudar; leia com cuidado. Um bom livro é tão salutar para a alma, como um banho póde ser para o corpo! Fuja sempre das theorias philosophicas e das exposições pessimistas dos espiritos doentes do ideal. Não se deixe prender, como tantas outras mulheres intelligentes do nosso tempo e da sua instrucção, pelos assumptos guindados das theses sociaes; deixe taes argumentos á competencia e á pratica dos homens; o seu concurso não iria, com certeza, abalar as leis estabelecidas e, ainda em cima, comprometteria a sua vida intima! Uma mulher com asserções dogmaticas é, aos olhos dos outros, uma ridicula, e aos seus proprios olhos uma infeliz.

Colha, pois, na sua leitura só as flôres e os fructos que se lhe mostrem saborosos e sadios; é com elles que ha de nutrir proficuamente o seu espirito e tornar attrahente a sua familia futura. Prosiga na cultura do seu jardim e na bella adoração das suas flôres; contemple as estrellas, como fazia;—que mal ha nisso? Deixe que a censurem os infelizes que já não encontram prazer na extatica observação da natureza! Elles ignoram que

ella é o melhor dos livros e o mais puro dos mestres! Faça musica e desenhe. Segrede á arte as suas alegrias ou as suas tristezas, que ella será a mais doce das amigas, pelo menos a mais consoladora. Natureza e Arte são os dois formosos templos, onde em qualquer occasião encontramos um asylo seguro para o nosso espirito. Não se esqueça d'isto. Repito, minha querida,—procure lêr bons livros. —Não lhe recommendo esta ou aquella escola. Todas ellas são boas, quando tratadas por um escriptor de talento e de convicção; todas ellas são uteis, quando lidas por uma pessoa que tenha o seu criterio. Cosa, lide, passeie, dispense ás aves o carinho maternal que tão bem revela, e escreva de vez em quando á sua velha amiga.

Deixo-lhe, como lembrança das nossas palestras e serões, o busto do poeta cujas obras traduzimos tantas vezes junctas. Sua dedicada—*Helena Grüber*. »

X

A familia do commendador Medeiros acceitava, sem discussão e sem abalo, todas as resoluções do seu chefe. A noticia da partida da mestra foi recebida sem alarma. Nicota, em vesperas do casamento, sem parecer preoccupada absolutamente, continuava na mesma frieza e concentração, tratando com cuidado da sua quasi extincta dôr de ouvidos. Noemia regosijou-se e entristeceu-se a um tempo. Estava livre das lições, de umas tantas horas de prisão e de enfado, experimentava uma sensação de allivio, um goso de indefinivel doçura, é certo; mas simultaneamente pensava que nunca mais tornaria a vêr aquella senhora de espirito e de evangelica paciencia, que iria soffrer... morrer talvez, atravessando os mares!..

A mãe trabalhava, fazia doces desde manhã até a noite, para o noivado da filha, deliberava costuras, examinava com escrupulo o enxoval, recommendando zelo, muito zelo ás lavadeiras e engommadeiras, que lidavam cantando. A sua opinião nunca fôra ouvida nem pedida em assumptos de outra importancia. Era a governante da casa e isso bastava-lhe. Casara-se aos treze annos, sem amor, sem sympathia, mas tambem sem repugnancia. Sujeitou-se á vontade do marido e ao seu mando, no começo por medo, depois por ha-

bito. De indole bondosa, não se queixava nunca; desculpava sem esforço as faltas dos outros, mas não advogava perante o marido a causa de ninguem, justa que fosse, porque elle zangava-se e ella temia-o. Acceitava os factos como elles se lhe impunham, sem tentar nem de leve averiguar-lhes o fundo; e assim deixava correr deante de si, idiotamente, como se os não visse, todos os acontecimentos domesticos. De doze filhos restavam-lhe tres. A morte successiva dos mais velhos, já criados todos, já homens dous, tinha acabado de accentuar na sua alma dolorida a indifferença por todas as paixões, amesquinhadas pelo grande vulto d'esses intensos desgostos.

O marido nunca lhe fallara de negocios; dispunha de tudo livremente, e, como se temesse indiscrições, evitava communicar-lhe até os receios que nutria a respeito de Eva.

O motivo da sahida da mestra ficou, portanto, desconhecido para a maior parte da familia.

Resolvido a proteger a todo custo a prima contra as malignas intenções do fazendeiro, perdido em conjecturas dolorosas, suscitadas pela incomprehendida animosidade do pae contra a pobre moça, Octavio decidiu ir, nesse mesmo dia, á casa do velho Morton, pedir uma explicação que o commendador Medeiros se obstinava em negar-lhe. Sahindo para isso do seu quarto e dirigindo-se ao terreiro, onde o esperava já prompto o animal,

viu Eva na sala de costura armando uns laços de fita branca na roupa de linho fino da noiva. Ella não o percebeu, e elle, approximando-se para dizer-lhe adeus, sentou-se a seu lado, e louvou-a banalmente pela paciencia e gosto com que enfeitava a irman; depois pediu-lhe que encetasse uns serões musicaes e que o ajudasse a lêr os seus livros. As noites em Santa Genoveva eram interminaveis, medonhas! Agora que Mme. Grüber não vive entre nós, concluia, dispense-nos um pouco a sua attenção.

Eva, sem deixar de trabalhar, respondeu ao primo, promettendo fazer-lhe a vontade.

Noemia foi interrompel-os, muito queixosa. Não sabia que fazer! tinha somno! Que manhã enfadonha e longa! Eva explicou-lhe:

— E' a falta da mestra. Venha trabalhar commigo. Olhe, ajude-me a pregar estas rendas.

Octavio deixou-as nessa tarefa. Entretanto, Noemia descrevia a sua manhã. Que tédio! as horas arrastavam-se como velhas tropegas! o calor era mais intenso. Tentára dormir, mas levantára-se depressa, envergonhada de se deitar áquella hora! passeára por toda a casa, tinha lido e abandonado o livro, tocado e aborrecido a musica! Bemdizia Eva por lhe comprehender a doença!

Esta, cuja actividade não diminuia nunca, traçava um programma em que entrava o estudo de linguas e de musica, a cultura das

flôres e a criação das aves. Na roça principalmente, insinuava ella, é preciso luctar com a natureza e reagir contra a melancholia e a indolencia que, muitas vezes, a quietação do campo produz!

Entretanto, Octavio, batido de sol, percorria a estrada a galope, até á casa do Morton.

XI

Esperando pelo velho amigo, que dormia regaladamente a sésta, elle sentou-se entre uma estante repleta de livros e uma mesa coberta de papeis. Na parede branca, sobre a secretária, balançava-se agitadamente, á viração da janella, a folha de um calendario, marcando o dia 10 de dezembro de 1887. Mais acima, numa oleographia, ostentava-se, num fundo muito azul e envernizado, de céu e de mar, a grande cidade americana de New-York—da patria de Morton. Sobre a pelle de tigre, já velha, estendida ao pé do sofá, cahira um numero de *New-York Herald*, escorregado para alli, das mãos do leitor somnolento, uma hora antes. Octavio levantou-o e poz-se a lel-o machinalmente; estava assim havia uma boa meia hora, quando o doutor Morton, de chinellos e casaco de linho, appareceu risonho.

— Póde dispensar-me o seu dia, doutor, ou terá algum compromisso?

— Nenhum Agora o meu unico trabalho são as duas horas de classe alli no collegio Não tenho forças para mais; estou gasto.

— Bem! nesse caso, podemos conversar?

— Perfeitamente. Mas deixe-me primeiro mandar vir cerveja; está um calor damnado!

O doutor chamou uma criada branca e sardenta, de avental azul de riscado, que ia pelo corredor. e ordenou que lhe levasse cerveja e copos. Momentos depois, saboreando-a, para elle, melhor e mais saudavel das bebidas, fez ao seu ex-discipulo signal de principiar

— Estou disposto a ouvir.

— Desejo que se sinta ainda mais disposto a fallar, respondeu Octavio; e approximando-se do velho, continuou:

— Por extranho que lhe pareça o que venho pedir, rogo-lhe que me acredite desinteressado e sincero. Como sabe, fui muito novo para a Europa, desconhecendo detalhes, mesmo os mais intimos, de familia. Sabia que meu pae tinha um irmão mais novo, Gabriel, com quem nunca o vi, e de quem raramente ouvi fallar. O que era, e onde morava esse irmão de meu pae, pouco me importava a mim, que tinha sempre outras cousas em que pensar. Diziam-n'o um homem ingrato, frivolo e desaffeiçoado aos seus; prohibiam-me em pequeno que repetisse o seu nome, quando acaso o ouvia. e foi talvez d'ahi que nasceu a minha indifferença. Voltando, porém. da Europa, depois de dez annos, encontro em casa uma filha d'esse homem. Indaguei da maneira por que ahi fôra admittida ; como e porque se fizeram as pazes ; e responderam-me : « O doutor Morton foi quem se metteu nisso; elle, melhor do que ninguem, poderá explicar

tudo.» Ora ahi está porque vim bater á sua porta, meu caro amigo!

— E seu pae?

— Meu pae?!

— Sim, porque não se dirigiu de preferencia a elle?

— Temi recordar-lhe scenas dolorosas... Respondeu Octavio, embaraçado.

— Fez bem. E... emfim, eu, como méro espectador, sou mais imparcial. E o doutor Morton, enchendo de novo o copo, principiou, com o seu accentuado sotaque inglez, uma historia longa, cortada de vez em quando por pequenas observações de Octavio.

Uma tarde, havia muitos annos, recebêra a visita de Gabriel Medeiros, que o ia procurar para mestre de sua unica filha, Eva, e de um afilhado, o Paulo. Morton acceitára o encargo, e dois dias depois seguia num troly até o Mangueiral, nome da fazenda...

— Sei, interrompia Octavio, já lá estive:

— Ah! já? E depois de meia duzia de phrases relativas ao sitio, continuava o velho o fio da narrativa:

Chegando ao Mangueiral, fôra apresentado á dona da casa, uma fluminense muito distincta e amavel, cheia de attenções e delicadeza. Eva viera-lhe offerecer o rostinho córado, enlaçando-o nos seus bracinhos redondos; Paulo, magrito e pallido, prestára grande attenção ás suas palavras, e assim correra amavelmente a primeira lição. Desde esse dia não

deixára de ir ao Mangueiral tres vezes por semana, tornando-se a pouco e pouco como uma pessoa da familia. Gabriel Medeiros era um homem emprehendedor e arrojado; a mulher, uma santa; Eva, docil, e se não tinha lá um grande talento, era estudiosa e activa; Paulo...

— Já o conheço... tornava Octavio...

— Um excellente rapaz! affirmava o extrangeiro, fazendo uma pausa para beber uns goles de cerveja; depois, sempre no mesmo tom, continuava dizendo que, ao cabo de dous annos de lição, elle, Morton, cahira gravemente doente com uma febre perniciosa. Os medicos aconselharam-lhe mudança de ares, e o bom Gabriel Medeiros lá o levou para o Mangueiral. Passára ahi um mez delicioso, vendo-se cercado de carinhos, como se de facto pertencesse á familia! Fôra então, que uma vez, emquanto as crianças brincavam no jardim e a dona da casa cosia noutra sala, que Gabriel Medeiros, no seu escriptorio, vendo de longe a filha, lhe contára á janella, numa adoravel despretensão, a sua vida toda.

Jámais recebera prova de amizade e de confiança tão captivante como essa.

Octavio redobrou de attenção, fixando sem pestanejar os seus bellos olhos castanhos no rosto pallido e amollecido do velho.

— Seu avô, dizia Morton, era um homem ambicioso e. vamos lá...

— Ignorante, acudio Octavio.

— E' o termo.

Esvasiado o ultimo golle de cerveja, a narração seguiu sem a menor paragem.

Era o caso que o avô de Octavio casára as filhas e filhos sem lhes consultar absolutamente a vontade. Aos quinze annos as meninas tinham maridos escolhidos a dedo por elle.

Aos rapazes poupava elle tambem o trabalho da escolha; calculava fortunas, combinava a historia, e zás! era só dizer ao filho: «Fulana convem-te; já fallei ao pae e está tudo decidido.» Gabriel Medeiros era o ultimo filho, e, emquanto crescia a herdeira do homem mais rico do municipio, mandou-o estudar a São Paulo. A pequena foi-se desenvolvendo, e, como não era feia... ou para melhor dizer: como tinha fortuna, choviam-lhe os pretendentes; mas o negocio estava já tratado entre os paes, e, embora não soubessem d'isso nem o Gabriel nem a tal moça, o caso é que eram noivos! Vendo a futura nora de vestidos compridos, o velho Medeiros escreveu ao filho, ordenando-lhe que deixasse os estudos e viesse; mas Gabriel tinha tomado gosto pela historia e concluiu os exames do 2º anno. Rogou ao pae que o deixasse; fallou-lhe de futuras glorias e de elogios dos lentes. A nenhum pae deixa de sorrir a idéa de ter um filho doutor!

Foi concedida a licença, depois de pedida a transferencia para a realisação do casamento á familia da noiva, que a deu de má vontade.

Por esse tempo o commendador Medeiros, pae de Octavio, já era casado e responsavel por uma casa importante, e, tendo soffrido um grande abalo com geadas consecutivas, recorreu ao futuro sogro do irmão, que lhe abriu prompta e gentilmente a carteira... com os largos juros do estylo... Correram muitos mezes, os pretendentes, desanimados, foram abandonando o campo, e o pae da moça instava para que se realizasse em breve prazo o casamento contractado.

O velho Medeiros chamou seu filho Gabriel á fazenda e declarou-lhe que resolvêra casal-o nesse mesmo mez, deixando-o depois em liberdade para continuar os estudos. Gabriel, attonito, disse serenamente que já tinha feito a sua escolha e promettido o seu coração. O pae, desapontado, quiz convencel-o de que se devia casar com a tal moça, e fallou-lhe no seu compromisso de ha tanto tempo. Em vão, todas as supplicas; Gabriel negou sempre, e o casamento desmanchou-se, com grande despeito do pae da noiva.

O estudante voltou para S. Paulo com o apoio da mãe, que lhe mandava a mezada, dizendo ser ás occultas do marido. Esse, mezes depois, morria de um aneurisma. Attribuiram a doença e a morte ao desgosto soffrido com a recusa de Gabriel; puro engano: o velho soffria ha annos. Desesperado com tão tremendo golpe, e apertado pelo credor que o ameaçou

de penhorar-lhe os bens, o commendador Medeiros ficou allucinado contra o irmão e jurou vingar a morte do pae e a sua deshonra; seguiu para S. Paulo, onde descobriu com facilidade quem era a escolhida do coração de Gabriel. Era a filha unica de um jornalista pobre, chegado do Rio tres annos antes. E...

Neste ponto o velho Morton parou, fez-se corado e limpava o suor que o inundava, passando repetidamente o lenço pela testa.

— E?.. perguntou Octavio, quasi estrangulado de afflicção.

— E o jornalista recebeu uma carta, dizendo que se não quizesse receber um tiro na noite immediata, partisse nesse mesmo dia com a filha para o Rio ou para mais longe ainda. O jornalista levantou os hombros, e, com a consciencia tranquilla, deixou-se ficar. Na noite seguinte, ao voltar da redacção, dobrando uma esquina, recebeu um tiro, que o matou instantaneamente.

Octavio estremeceu, e, pallido vacillou na cadeira.

O doutor continuou:

— Attribuiram o crime á politica; em S. Paulo eram essas cousas communs naquelle tempo. Gabriel, vendo a orphã sem amparo, casou-se com ella. Pouco tempo depois, pondo em ordem os papeis do sogro, deu com a maldicta carta em que reconheceu a lettra do irmão. Despejou lagrimas como uma criança, mas, sacudindo a grande prostração em que

mergulhára, procurou o irmão. O commendador confessou ser d'elle a carta, mas não ser d'elle o crime. Uma circumstancia fatal guiára o assassino nessa mesma noite, ou alguem o espiára e, para o perder, realizára o que não queria que passasse de uma ameaça. Gabriel, convencido da innocencia do irmão, voltou mais tranquillo e estendeu confiadamente á filha do morto a sua mão leal.

Quem assassinou o jornalista ? Ninguem soube nunca ! Gabriel Medeiros retirou-se com a mulher para o Rio, voltando para São Paulo, quando por morte da mãe lhe coube em partilha o Mangueiral. Nessa occasião, por questões de terras, os irmãos moveram uma demanda contra elle ; Gabriel venceu-os. Desde esse tempo não se tornaram a fallar nem a vêr. As irmans casadas seguiram differentes rumos ; uma para o Ribeirão Preto, a D. Clara, outra para o Paraná, a D. Euphrosina ; dois irmãos morreram e o unico que lhe restava, o commendador, evitava-o. Desgostoso com todas essas occurrencias de familia,entregou-se de corpo e alma á lavoura; começou libertando os escravos ; contratou colonos, installou novo systema, diminuiu em metade a fortuna, luctou, mas a pouco e pouco foi equilibrando os bens. Homem de coração, adorava a famlia e tinha um verdadeiro culto pelo lar.

Foi mesmo elle quem riscou o jardim, gradeou as paredes para que a hera subisse á

vontade, e foi elle quem enfeitou o interior da casa e elle mesmo quem fez, nas suas horas vagas, os elegantes viveiros que lá estão no parque, caprichosos e solidos.

E o doutor Morton, depois de descrever a morte da mãe de Eva, quando a pequena tinha dez annos, e de fallar do amor de Gabriel, então todo voltado para a filha, narrou a impressão que sentira, num dia de muita chuva, em que o mandaram chamar á pressa do Mangueiral. Gabriel Medeiros fòra atacado de uma congestão pulmonar ; encontrou-o na cama, rodeado de remedios, com o rosto emmagrecido, os cabellos brancos empastados de suor, e um forte cheiro de febre e de sangue exhalando-se da sua larga bocca arroxada, d'onde não sahiam nunca senão palavras de doçura e de perdão.

Morton quiz animal-o, esforçando-se por tornar a voz firme ; o enfermo sorriu com tristeza, e, estendendo-lhe a mão ardente e secca, disse :

– Escute : eu não quero deixar a minha Eva só nesta casa com Paulo, que não lhe é nada ; ella não tem noivo nem amigas... lembrei-me de meu irmão ; é a unica pessoa da familia que me resta ; quero reconciliar-me. elle tem filhas ; ha de ser misericordioso para a minha !

— Fui immediatamente procurar o commendador, concluia Morton, que ás minhas palavras, honra lhe seja feita, apressou-se em

acompanhar-me. Seguimos para o Mangueiral a galope; quando chegámos, Eva soluçava. Gabriel Medeiros tinha morrido!

Octavio, immobilisado, com toda a vida concentrada no olhar, ouvia a voz lenta d'aquelle homem terrivel, que lhe despedaçava dolorosamente o coração. Morton seguia depois o curso da historia, dizendo que, lido o testamento, entre o corpo insensivel e livido do morto e o busto arquejante da orphã, o commendador Medeiros quizera tomar posse dos papeis do irmão, ao que Eva se oppôz energicamente. No seu desespero, a infeliz menina queria conservar tudo como o pae tinha deixado. O tio, porém, interpretára mal esse movimento; suppôz querer a sobrinha guardar comsigo, para futura vingança, a carta ameaçadora, escripta por elle ao jornalista assassinado. D'esse crime não havia outra prova; comprehende-se o desejo do commendador em a fazer desapparecer. Quem lhe diria que, em qualquer occasião, se não visse accusado d'essa culpa? Se para Gabriel, seu irmão, haviam bastado as suas affirmações de innocencia, seriam ellas sufficientes perante a sociedade e a justiça? Não! Perante a sociedade e a justiça, o assassino do jornalista seria forçosamente o auctor da ameaça, o commendador Medeiros; quanto ao outro, ao assassino incognito, esse não poderia ser tido senão como um phantasma, feito por um cobarde e ridiculissimo disfarce.

Octavio levantou-se, indignado contra aquelle velho extrangeiro, de olhar azul como o céu e cabello branco como a nuvem casta; teve impetos de o estrangular e de lhe dizer perto do rosto enrugado: mentes, mentes, mentes! mas o extrangeiro continuou no seu sotaque difficultoso, com palavras claras:

— Tudo que lhe tenho dito é duro e doloroso de se dizer a um filho; sou um homem rude, conheço; mas ha certos casos em que, mesmo á força de um grande sacrificio, devemos dizer toda a verdade.

Octavio, emocionado fortemente, não respondeu; tinha os olhos cravados no chão, os pensamentos a chocarem-se-lhe desordenadamente no cerebro.

Quem teria assassinado o avô de Eva? Quem teria trahido o segredo do pae? E como poderia elle descobrir o culpado, depois de tantos annos? Que épocha iria elle investigar, que recordações e mysterios revolver? Como prender o fio já quebrado d'essa miseravel trama? A vida é tão pequena e se as gerações se succedem como as ondas, como fazer voltar as já passadas? Porque se conservára o pae inerte? Porque não luctou até apresentar aos olhos do irmão, seu unico juiz, o verdadeiro criminoso? A sua dignidade, a sua honra, exigiam todos os sacrificios para isso!

Acabrunhado, luctando para não vêr no pae um assassino, Octavio escondeu o rosto entre as mãos.

Deante d'elle, de pé, o doutor Morton dizia :

— Desculpe, se o maguei.. mas assim era preciso !

XII

Eram seis horas quando Octavio, tomando as rédeas do cavallo, seguiu sósinho pela estrada fóra.

Havia uma grande tranquillidade em tudo. O céu estava de um azul suave e egual, sem um traço mais claro ou mais escuro, sem uma ruga, liso e manso; as arvores pareciam immoveis, nem a mais subtil tremura agitava a ramaria espessa; as *boas-noites* campestres abriam sem rumor os seus calices dourados, e os *cópos de leite*, entre o verde escuro das folhas, derramavam da petala opalina o seu aroma doce.

De longe em longe partia da floresta o grito estridulo de uma sentinella solitaria, a araponga, e havia no chão, entre as folhas seccas, a bulha de um animal a esconder-se, de rastos, precipitadamente. Quatro palmos acima da grama, numa extensão enorme, a perder-se de vista, estendia-se uma nuvem de cupins, nuvem transparente, parecendo formada por uma infinidade de malmequeres mimosos e pequeninos, que, tendo-se desprendido da terra, adejassem no ar. Subito, uma ave, passando rente de Octavio, bateu-lhe no rosto com a aza; o moço, desprevenido, deu um salto na sella.

Lembrou-se logo depois de ter, na sua meninice, visto muitas vezes esse passaro, que

acompanha, ao entardecer, o viajante paulista, saltitando e voando ao redor do animal. Era o curiango, cinzento, do tamanho de um sabiá, de pernas muito curtas. Elle ia e vinha, ora rasteiro ao chão, ora sobre a cabeça de Octavio, ora de um lado, ora de outro, deixando-se ficar atraz, para saltar de repente e ir passar adeante. Durante cerca de meia legua os cupins, abrindo e fechando o duplo par das suas azas finas, cobriam o campo como uma gaze esbranquiçada e movediça. Semeadas no sólo, as suas habitações erguiam-se em monticulos de barro, amiudadamente. Entretanto, o azul do céu ia escurecendo a pouco e pouco, e num ponto e noutro e noutro desabrochava uma estrella pequenina e tremula. Nos ninhos fôfos, feitos de grabatos e palhinhas finas, ageitavam as aves os seus corpos gentis; e de entre os mólhos roxeados da herva *barba de bode*, que ladeava a estrada, erguiam o vôo os grandes vagalumes paulistas, levando a sua luz pelo ar, vagarosamente, como uma bella esmeralda muito illuminada [1]

---

(1) Dizem-me serem esses vagalumes Pirophoros noctilucos, pertencentes á familia dos Esternoxios. Estes pyrilampos têm tão intensa luz, que illuminam um recinto escuro, servindo muitas vezes de lamparina, quando reunidos uns tres sob um copo emborcado. São muito differentes na fórma e na maneira de emittir a luz, dos que vemos no Rio de Janeiro, que são o Lampyrio noctiluca e Colophotia Italica de Latreille.

E assim serena, somnolentamente, a noite ia-se estendendo sobre a terra.

Octavio deixava-se levar pelo cavallo, comprado havia duas semanas apenas, a um fazendeiro do Corrego. Cançado de corpo e de espirito, anniquillado, elle entregava-se assim, sem direcção, áquella noite silenciosa e bella.

As revelações bruscas do velho Morton tinham-lhe cahido no coração como pontas de punhaes em brasa, arremessados com firmeza e força. Sentia-lhes a dôr e ainda não as comprehendia bem!

Apertando entre os dentes o charuto apagado, com o olhar fixo no vacuo, ia como um somnambulo, numa grande abstracção, vazio de idéas.

Podia gritar rouca ou estridulamente a araponga, á vontade; podiam farfalhar as folhas á frescura crepuscular, ou luzir as estrellas, ou bailar ingenuamente o pyrilampo: elle não os via, ia verdadeiramente desligado da natureza e das cousas.

Essa tormenta irremediavel, esse tremendo golpe inesperado, produzira-lhe um quebramento de forças, um anniquillamento insuperavel e esmagador.

E no emtanto não penetrára a fundo na exposição do amigo; não via nada de positivo, nada de claro, de onde extrahisse, limpa e exacta, a verdade nitida dos factos.

Em casa de Morton tivera impetos de matal-o, de suffocar-lhe na garganta aquellas

insinuações malignas a respeito de seu pae; depois, nervoso, doente, num excesso de sensibilidade, chorara; agora não; sentia um cansaço enorme, a sensação de quem tivesse rolado de alto a baixo uma pedreira cheia de anfractuosidades e de arestas.

Ruminando as palavras do mestre, já quasi machinalmente, á força de pensar nellas, Octavio percorreu a estrada longo tempo. O animal que elle montava levara-o até a cancella fechada de um cafesal, e ahi, com a cabeça estendida por cima das traves horisontaes da porteira, relinchava com força. Chamado á vida exterior por essa paragem brusca e pelo relinchar do cavallo, alarmando no logar em que nascera os seus velhos companheiros, já recolhidos, Octavio percebeu estar no *Corrego*, longe duas leguas de Santa Genoveva, e ter feito, imprudentemente, uma viagem inutil.

O cavallo não se movia; relinchava sempre, alegre, mas já com impaciencia. De lá de dentro, muito ao longe, veiu o som quasi apagado da voz de outro animal, respondendo ao companheiro.

Resolvido a seguir para casa, a galope, sem interrupção, Octavio puxou com força pela redea esquerda, depois de ter feito recuar o cavallo. Nada conseguiu; collando as quatro patas fundamente no sólo barrento, com a cabeça sacudida pelos movimentos das redeas, a bocca espumante, o beiço arregaçado

pelo freio de prata, e o olhar ardente, o animal continuava firme, ouvindo o écho saudoso da voz do companheiro a chamar por elle.

Desesperado, farto de chicotear e jogar as rédeas, Octavio praguejou e, com um movimento rude, fincou-lhe os calcanhares nas ilhargas; o cavallo continuou firme, o moço então apeou-se, tentou, puxando pelo freio, mudar-lhe a posição, e leval-o a uns cincoenta metros de distancia, para então montar e seguir; mas foi tudo em vão. O cavallo escouceava, firmava-se ora nas patas trazeiras, ora nas deanteiras, abaixava e levantava a cabeça furiosamente, mostrando os grandes dentes amarellos por entre os quaes já escorria o sangue. Octavio viu-se forçado a afastar-se do animal que resfolegava e cobria de suor o bello pello castanho.

Vendo-se abandonado, o cavallo deu rapidamente meia volta, armou um salto, transpoz o vallo que delimitava a fazenda do Corrego, e perdeu-se a galope, na escuridão do cafezal.

— Vai com o diabo! gritou-lhe o dono enraivecido. Que fazer? Caminhar atraz do animal? Tolice. A cancella dos cafezaes do *Corrego*, lembrava-se ainda, ficava distante da habitação quasi uma legua!. valia mais ir a pé, por um atalho, ao sitio do Torres; seria mesmo muito agradavel; a gente do *Corrego* era-lhe antipathica; fôra-lhe apresentada em casa da irman do Antunes. No dia imme-

diato mandaria o pagem buscar o animal; nessa noite preferia incommodar o Torres, cortando por uma picada na floresta. Era muito mais perto. E, resolvido, entrou no matto.

Havia dez annos que não andava por alli; as suas reminiscencias, porém, não o enganaram; comtudo, sentia-se mais impressionado do que outr'ora.

A floresta estava tenebrosa: pareceu-lhe sentir rumores extranhos, pios funestos e evaporações humidas de pequenos lagos solapados em limos e ramos quebrados de arvoredo.

Ao cabo de algum tempo percebeu que havia errado o caminho... parou indeciso; qualquer lado que tomasse, tomal-o-ia ao acaso; continuou, pois, em frente, tacteando ás vezes com as mãos estendidas, quando a profusão da folhagem punha mais trévas em deredor. Nos pontos de maior negrura parava, julgando vêr deante de si uma alta parede compacta e innaccessivel; avançando os braços, reconhecia o erro e seguia, para de novo suster repentinamente os passos, á beira de grandes buracos, que lhe parecia ver abertos no chão.

Depois de errar algum tempo através de muitos ramos e galhos accumulados até grande altura, viu luzir fogo. Era uma luz pequenina, mysteriosa, ora occulta, ora descoberta, de uma côr avermelhada, surgindo de subito

na floresta escura, como num conto de fadas a alampada maravilhosa.

Octavio suspirou de allivio; encontrava um guia, um companheiro, no meio d'aquella solidão; aquillo oriental-o-ia no caminho de casa. Procurava uma trilha que o levasse até lá, mas não havia nem um carreirinho aberto naquella direcção! A luz fôra feita no recanto mais invio, mais intrincado, e mais difficil do bosque! Affrontando todos os perigos, Octavio continuou a andar, esbarrando frequentes vezes nos troncos espinhentos ou resinosos, com os olhos fixos no unico ponto luminoso em toda aquella vasta escuridade. Por vezes, aquella grande e pujante floresta assemelhava-se, aos seus sentidos perturbados, como uma estreita cella de tectos baixos e humidos. Tudo parecia cerral-o de perto e prestes a esmigalhal-o desabando sobre elle! A' proporção que se approximava da luz, ella ia-se tornando maior; chegando perto ouvio vozes, um rumor baixo, medroso, soturno, mas, evidentemente, humano.

Comprehendeu. Fôra parar em um *quilombo!*

Através das paredes esburacadas, improvisadas á pressa, com sapé, ramos e taquaras, sahia, pondo no bosque umas finissimas e moveis agulhas douradas, o brilho do fogo em que se aqueciam, quasi nús, magros e famintos, meia duzia de pretos. Estavam alli agachados, fallando em segredo, roendo os ossos

de umas gallinhas roubadas na fazenda mais proxima, emquanto não viessem dous ou tres companheiros idos á cata de alimento, sob a protecção negra e bemfazeja da noite.

Contrafeitos, apertados, fugindo ao somno, estremecendo ao menor sopro do vento, ouvindo um passo em cada folha cahida, um grito humano em cada pio de ave, temendo sempre a perseguição do branco, mergulhando nos rios ao vêl-o de longe, sahindo ao sentirem-se morrer, para rolar na terra ingrata, correndo com o corpo despedaçado de cansaço, sempre arrepiado com as allucinações do medo, sempre atraz da chiméra-liberdade, e sempre agrilhoados sob a pressão de um pesadelo medonho, esses desgraçados tinham um aspecto de phantasmas lugubres, carbonisados nos braseiros de um pavoroso inferno !

A escravidão sellára-lhes nos labios o sorriso ; o medo puzera-lhes no olhar a desconfiança e o odio ; a fome, o frio e a insomnia descarnaram-lhes os esqueletos, tornando-os numas verdadeiras mumias aterrorisadoras !

Sem querer alvoroçal-os, Octavio deixou-os no seu esconderijo, certo de que o tomariam por um espia, fosse qual fosse o modo com que lhes fallasse. Andou com precaução, silenciosamente ; mas os pretos lá dentro presentiram-o, abafaram as vozes e apagaram o lume, entornando-lhe agua em

cima. Ficou tudo de novo silencioso e negro. Octavio seguia ás apalpadellas, impressionado, medroso, esperando a todo o instante sentir-se agarrado por um d'esses desgraçados *quilombólas*, que, no emtanto, estavam encolhidos, com os dentes apertados e os membros tremulos. Depois de errar por muito tempo, sem saber em que direcção, se iria em caminho recto ou se gyraria num circulo, Octavio começou a sentir fumaça, que se ia condensando a mais e mais, e a ouvir uns estalidos seccos, miudinhos e consecutivos.

O horror da sua situação tomou proporções gigantescas! A'quella hora estaria todo o bosque cercado de fogo, para a queimada devastadora, sem que elle conseguisse sahir d'esse labyrintho condemnado ás chammas. Quem sabe? talvez os *quilombólas* fossem a causa d'isso! Queriam matal-os ou apprehendel-os pelo terror do fogo.

Sentia já tonturas, convencera-se de que, effectivamente, gyrava havia muito tempo sobre os mesmos pontos; era um circulo largo, mas era um circulo. Entretanto a fumaça avolumava-se, ouvia mais distinctamento os estalidos dos vegetaes queimados.

Admirava-se de não vêr o fogo, que principiava o seu trabalho de destruição, occulto como um assassino, sob as hervas baixas, quando de subito ouviu vozes humanas, ao longe, e viu, após, uma labareda côr de ouro, irrompendo com violencia até uma certa

altura, para tornar a descer e ficar como uma onda a lamber o chão.

Era agora mais facil caminhar, tendo aquelle pharol a guial-o. Urgia ir depressa, antes que as chammas se unissem e não lhe déssem passagem para fóra. Estava fatigado, molhava os pés em poças d'aguas estagnadas, batia com o rosto nos cipós cahidos... mas continuou, até que se pôde fazer ouvido pelas pessoas que sitiavam o fogo violentamente.

— Por aqui! por aqui! gritou-lhe uma voz, que elle reconheceu ser a do Torres.

Vendo-se fóra, Octavio respirou. A fumaça que o suffocára quasi, era impellida agora pelo vento, para deante.

O Torres, curioso, fazia-lhe perguntas atropelladamente, a que, muito cançado, elle não podia responder com precisão. Sentou-se num barranco da estrada, afastado, e communicou ao fazendeiro o seu encontro com os *quilombólas* e o medo que nutria de que o fogo os alcançasse.

— Não ha perigo! respondeu-lhe o Torres, elles sabem bem fugir de tudo... A minha intenção não era queimar a floresta; o fogo propagou-se do matto derrubado para lá, contra a minha vontade..

No emtanto, umas chammas iam-se unindo ás outras e marginando de um listrão vermelho todo o matto. De um ponto e de outro

subiam, enlaçando-se e ondeando mollemente no ar, grandes linguas amarellas, a abrasar a atmosphera, apertando devoradoramente, terrivelmente, todo o espaço circumscripto por ellas. As arvores sacudiam as suas frondes altivas, os arbustos estorciam-se em convulsões medonhas, encarquilhando, retorcendo os seus galhitos nús. Os cipós flexiveis, nutrindo-se dos gigantes jequitibás e das grandes perobas, eram os fios conductores das faiscas scintillantes do incendio, as escadas de assalto, emquanto as labaredas não tiveram força bastante para se atirarem pesadamente, de chôfre, sobre as grandes como as pequenas plantas. As arvores bracejavam, luctando, até deixarem pender as suas cópas verdes e florescentes á chamma brutal do fogo impiedoso ! Voavam as aves tresloucadas, chorosas, dos seus ninhos abafados, e os reptis deixavam as suas tócas humidas para se arrastarem inutilmente, á procura de uma aberta por onde se pudessem salvar !

Em pouco tempo toda a floresta parecia um mar de fogo. No espaço, até então profundamente escuro, havia agora clarões rubros, vermelhidões de aurora, e em cima a fumaça suffocante punha um véo esbranquiçado sobre essa tinta sanguinolenta e forte. Os negros gritavam, abrindo o aceiro ás foiçadas, em volta ; ouviam-se as crepitações das chammas e bailavam no ar, diabolicamente, as faúlhas.

Triumphal, o fogo consumia as plantas, bebendo, sequioso, toda a seiva da terra !

Quando o sol da manhã rompeu as nuvens, o incendio parecia pallido, esbranquiçado, cobarde !

Octavio, coberto de arranhões e manchado de sangue no rosto e nas mãos, não esperou por essa transição. Lembrando-se das grandes caminhadas a que se acostumára na Allemanha, seguiu a pé para casa, que não ficava longe, deixando o Torres no trabalho.

Era quasi uma hora quando transpôz o portão do terreiro de Santa Genoveva. Os gallos cantavam, e no tanquesinho de pedra, a um canto, cahia a agua da bica aberta, num rumor ininterrompido e monotono.

XIII

Dous dias antes do casamento de Nicota, a familia Medeiros fez-se transportar para a cidade.

Na frente tinham ido, a pé, os pagens e as mucamas em bandos disseminados, com trouxas á cabeça Foram tambem duas carroças cheias de malas com roupas, grandes latas com doces crystalisados e com sequilhos ([1]), e cestas de fructas, de hortaliça e de ovos. O feitor ficou encarregado de remetter nas manhãs immediatas todas as flores que pudesse arranjar, e leite, muito leite. O casamento de Nicota despovoava os jardins e seccava a garganta dos novilhos!

Em meio do caminho depararam com a queimada do Torres. A floresta que marginava a estrada, estava destruida. Em vez d'ella estendia-se um campo esbranquiçado, vasto, nú, coberto de cinzas, triste como um cemiterio, onde de longe em longe um tronco arruinado, baixo, carcomido e negro, semelhava um pobre tumulo abandonado! No emtanto, dentro d'esses tocos carbonisados, o fogo, lento, occulto, continuava ainda a sua obra voraz de destruição, sorvendo toda a pujança da terra, aproveitando gulosamente todas as raizes dos vegetaes extinctos!

---

(1) Biscoutos de polvilho, proprios para chá.

A familia Medeiros, acostumada a essas transformações, pouca importancia ligou a isso; só Eva lamentou aquella mudança, e Octavio recordou-se, com amargura, da noite alli passada. Chegados á casa da cidade, fechada havia muito, presidiram ás lavagens do soalho, dos vidros e das portas, ao pregar das cortinas de renda nas janellas e dos reposteiros vermelhos nas portas; removeram depois a mesa da grande sala de jantar para outra sala interior, afim de que aquella servisse para o baile; puzerão então em volta, alinhadas juncto á parede de papel envernizado, côr de crême, as cadeiras alugadas ao club, e nos intervallos das janellas os dunkerques de vinhatico, com portas de espelho e tampos de marmore, sobre os quaes se ostentavam um alto espelho esguio e duas jarras de porcelana, com ramos de flôres variadas.

A sala de visitas, na frente, foi transformada em capella. Chamaram um armador, homem acreditado, que trabalhava alli, havia muito tempo, para egrejas e particulares. O Sr. João Coelho, muito sério, grave, com a barba bem escanhoada, o collete e as calças brancas irreprehensivelmente engommados e o casaco preto muito limpo, acudiu ao appello sem hesitações. Respondeu por monosyllabos, numa grande enomomia de palavras, ás perguntas do commendador, e armou ao fundo da sala o mesmo altar que, havia trinta annos, riscava e executava: um alto espaldar chato

coberto de tarlatana prateada, todo guarnecido de rosinhas de panno côr de rosa, entre folhas verdes espalmadas e duras. Sobre a mesa do altar, linhos finos orlados de renda larga, o crucifixo, o ritual em *chagrin* preto, os palmitos de angelicas com espigas prateadas, a salva pequena, de prata, com os anneis de alliança, grandes castiçaes com vellas de cêra e ao lado a caldeirinha e o hyssope prateados. Aos pés do altar o tapete, as duas almofadas de setim para os nubentes, e flores desfolhadas.

Na outra sala da frente estavam as mesas de jogo com os baralhos em cima; e numa outra, interior, o bufete.

Nessa do bufete havia ao centro uma grande mesa, em ferradura, e nella uma variedade infinita de saborosos doces, pyramides de fios d'ovos, cachos de caragoatá, de ovos tambem, assim como as elegantes *espingardas* postas ao alto e seguras com um laço de fita; *pudings* de todos os feitios, qualidades e tamanhos; os pratos de doce de *algodão*, de pinha; o afamado *velludo* e outros semelhantes; torres eburneas, feitas com transparantes e finas fitas de côco, assucaradas, brancas, prendendo-se graciosamente em arrendados artisticos; taças com fructas crystalisadas; geléas côr de topazio e geléas côr de rubi; flôres de côco, encommendadas com antecedencia, de Itú, e da D. Gabiella, de Campinas, e que se espalhavam por toda a mesa com

profusão, em hastes, em grinaldas, em ramos e em festões, aqui arroxadas como os pendões das bromelias, acolá brancas, assetinadas e humidas, como as petalas dos jasmins do Cabo. Nas extremidades da mesa estavam dois coqueiros artificiaes, cravados numas pequenas collinas de relva onde se espalhavam muitos insectos e reptis de massa; seguro no mais alto do tronco escamoso da arvore, o indefectivel macaquinho roubava um côco; enroscada em baixo, uma tremenda jararáca verde e preta erguia a cabeça chata, como a dispor-se para o mesmo delicto.

Das grandes e multiplas serpentinas cahia sobre os crystaes a luz das vellas.

Em um angulo da sala havia uma outra mesa carregada de fructas; mangas perfumadas, umas verdes e grandes, outras pequeninas e côr de sangue; melancias abertas, mostrando as sementes escuras entre a *escomilha* côr de rosa da polpa; abacaxis, jaboticabas, laranjas, uvas, pecegos e figos, em peanhas, em bandeijas e em cestas. Ao lado, um quarto transformado em botequim: sobre o balcão fructas seccas, queijos já em fatias, e nas prateleiras muitas garrafas de vinhos, cervejas e licores.

De entre os rotulos luzidios e coloridos das garrafas, para os carnudos abacaxis, ou os manjares da mesa principal, ia e vinha o Sr. João Coelho, armador, numa gravidade de

lord, arranjando symetria onde via rebeldias de estylo, ou uma falta á estabelecida praxe.

Na cópa, tudo a postos ; e na cosinha quatro cosinheiros e muitos ajudantes.

Entravam para os quartos taboleiros com vestidos, vindos das modistas; os pagens traziam caixas de luvas, de leques, de plumas, de sapatos de setim; até a ultima hora eram precisos objectos que os logistas mandavam em profusão para escolherem em casa, logo ao primeiro pedido.

Chegára, portanto, o dia marcado para o casamento. Octavio não se tinha esquecido da carta anonyma que accusava Eva e denunciava para aquelle dia uma revolta em Santa Genoveva. Decidido a fallar nisso ao pae, foi procural-o á saleta.

O commendador estava só, enrolando nos dedos um cigarro de palha. O filho approximou-se e perguntou-lhe que pretendia fazer: se iria para Santa Genoveva logo que fosse realisado o casamento, ou se descançava em alguma ordem que tivesse dado ao feitor.

O fazendeiro, muito calmo, explicou ter contado tudo ao Antunes e ter-se elle promptificado a ficar com toda a sua gente cercando Santa Genoveva. D'esse modo, concluia, ou os escravos com medo não farão bulha, logrando a *boa* Eva, ou serão presos e castigados. O Antunes tem geito; posso ficar tranquillo!

Octavio extranhou que o pae désse ao Antunes uma incumbencia tão delicada. Não déra

credito á carta e por isso não tinha, até esse instante, pensado em qualquer combinação; vendo, porém, agora, que admittiam a possibilidade da revolta, resolvera-se elle mesmo a ir para a fazenda, de prevenção.

O fazendeiro abriu a bocca, espantado. Depois affiançou ser Octavio um europeu fraquinho, que seria ferido, maltratado, morto talvez; deixasse o Antunes á vontade.

— Aquillo, sim, é mesmo um *home* de respeito !

— Não tente despersuadir-me,porque será em vão, respondeu-lhe o filho; assistirei ao casamento de Nicota e partirei logo depois.

— Tolice ! E se eu não quizer ? !

— Ao contrario, pae vai mandar-me para lá, visto acreditar que se dá de facto a revolta; e o senhor mesmo iria, se o não prendessem aqui outros deveres ! Faço esta noite um passeio inutil, pouco importa; mas não darei direito a que qualquer imbecil me ponha na conta de cobarde.

— Fanfarronadas ! murmurou o velho Medeiros, encolhendo os hombros; depois calou-se e mordeu com raiva o cigarro sem lume. Comprehendia ser trabalho inutil tentar reter o filho na cidade e deixou-o sahir sem dizer mais nada. Todo o seu odio se voltava para a sobrinha, por julgal-a causadora fatal de grandes males futuros na familia.

Ella surgia no seu espirito doente, como um espectro de vingança e de odio, anniquila-

dor e altivo: não via nella a filha do irmão, a rapariga sensata e honesta: via a neta do jornalista, a sombra doce e lacrimosa da orphã do assassinado, alguma cousa de sobre-humano: como que um grito de inenarravel dôr que tivesse tomado carnes e fórmas de mulher e sobre cuja cabeça voasse, como uma borboleta fatidica, a carta mysteriosa em que elle reconhecia a sua propria lettra em grandes caracteres !

O commendador passou o resto do dia numa afflicção atroz; tentou mais uma vez despersuadir o filho; mas, vencido pelos seus argumentos e pela sua vontade, recolheu-se desalentado ao quarto; não achava um canto onde estivesse a seu gosto; teve impetos de arrancar as cortinas e os reposteiros novos, de pisar as flôres já dispostas nos vasos e varrer pela porta da rua a ponta-pés todas as cadeiras do club, muito bem alinhadas no salão de baile.

XIV

A's oito horas, nas salas illuminadas e floridas movia-se a fina flôr da sociedade da terra.

A dona da casa, atrapalhada no seu vestido de gorgorão, com grande cauda e flòres artificiaes no peito e no cabello, sentia-se vexada, tinha o andar molle, curvava-se para a frente, segurando nas mãos, calçadas em pellica branca, o seu leque de madreperola.

Geralmente as senhoras paulistas apresentavam-se nos bailes num requinte de elegancia e de luxo como se não vê facilmente no Rio de Janeiro. As suas *toilettes*, importadas quasi sempre directamente de Paris, tinham, a par da riqueza, a graça e a originalidade. Educaram o gosto de vestir-se.

Familias, cujas casas não demonstravam o minimo vislumbre de gosto, tendo os interiores sem conforto e sem poesia, quasi vasios de moveis e completamente faltos de objectos artisticos, apresentavam-se nos bailes de uma maneira verdadeiramente seductora!

As representantes da geração passada, senhoras edosas e ignorantes, não sabendo lêr, sabiam vestir-se com a seriedade e a distincção que a sua edade requeria. Um agente experto occupava-se, ainda ha bem poucos annos, em ir e vir de Paris com encommendas particulares, para uma cidade do interior,

exclusivamente. Não tendo ainda a doce e bella idolatria do *home*, o espirito feminino occupava-se pertinazmente dos adornos pessoaes, não por *coquetterie*—de indole honestissima e recta e, de natureza, formosas, não necessitavam recorrer a isso—mas para satisfazerem uma caprichosa tendencia do seu temperamento.

Era nos bailes onde melhor se podia notar esta anomalia ; nelles se reuniam as familias mais importantes, com toda a pompa. Pena é que os cavalheiros não concorressem com egual requinte e esmero para o brilhantismo da sala !

Os primeiros convidados a chegar á casa do commendador foram o Amaral e a senhora D. Clarinha, mulher formosa, com um par de olhos singulares, ora esmeraldas, ora turquezas, conforme o raio de luz que os ferisse, e as pestanas muito negras a sombrear-lhe a alvura doce das faces; esbelta sem ser alta, graciosa, pondo na sua *toilette* violeta a gentileza de uma parisiense, e na noite negra dos seus cabellos, presos no alto, o luxo de um diadema de brilhantes.

O marido, um rapaz trigueiro, de bigode farto e escuro e a cabeça pendida para o peito, por uma tensão dos musculos do pescoço, deixou-a no salão e foi para a saleta do jogo, onde o commendador conversava alto com dois amigos e co-religionarios politicos.

Os carros paravam á porta constantemente: entrou a viuva Camargo, a irman do Antunes, ainda fresca, no seu vestido de setim e rendas côr de saudade escura, os olhos muito brilhantes a inundar de alegria e luz as suas faces rubicundas e morenas; na frente, a filha, toda de claro, com a encantadora cabeça engrinaldada de flôres e o pescoço branco, roliço e nú, a surgir altivo d'entre a espuma nitente das rendas finas. Octavio acompanhou-as até a porta da *toilette*, e D. Clarinha, já rodeada de amigas, apontou o grupo num riso malicioso.

Entraram successivamente: a condessa da Fontenegra, baixa, gorda, segurando mal o vestido de velludo, com o cabello branco salpicado de pedras preciosas, rodeada de sobrinhas mais ou menos bonitas; depois, as filhas do Edmundo Queiroz, a familia do juiz de direito, as dos Drs. Lima Soares e Celestino Brandão, a do velho Torres, toda uma população alegre e festiva; em ultimo logar, numa delonga calculada para maior impressão, appareceu, arrastando magestosamente a sua *traine* de pellucia côr de ouro, a mulher do coronel Tavares, velho anguloso e esguio. Ella, entre o brilho loiro de um adereço de topazios, erguia o collo moreno, polvilhado de *veloutine*, e, formando phrases tão pretenciosas quanto erradas, dardejava lumes dos seus olhinhos castanhos e malignos; uns velhos condecorados apressaram-se em ir

cumprimentar, n'umas grandes curvas de espinha, essa pobre flôr já sem viço de mocidade, mas ainda vaidosa do seu falso brilho.

A's nove horas uma das portas, até ahi fechada, abriu-se de par em par e a noiva appareceu, dando o braço ao padrinho, o velho Ribeiro; atraz vinham Eva e Noemia, toucadas de flôres. As roupagens alvas da noiva, como que trouxeram mais luz á sala; uma menina, approximando-se d'ella, offereceu-lhe um *bouquet* de rosas brancas. Trigueirinhos, ao lado do commendador, entrára ao mesmo tempo pela porta do fundo; parecia mais moreno, mirrado dentro da sua primeira casaca, com o cabello em pastinhas lustrosas sobre a testa, e um sorrisosinho amarello nos labios finos. Levantaram-se todos e approximaram-se do altar; o padre Rocha já lá estava, paramentado e risonho; ao pé d'elle, imperturbavel e sério, o armador João Coelho fazia de sacristão.

A cerimonia começou e acabou sem lagrimas; ao ajoelharem-se os noivos para a bençam, rompeu a musica num cantico glorioso. Minutos depois recebia a noiva os cumprimentos do estylo; Octavio abraçou-a e sumiu-se por entre a turba-multa da sala, fechou-se no quarto, deu ordem ao pagem para que arreasse o cavallo, mudou á pressa de roupa, sahiu pela porta do quintal para não ser visto pelos convidados, e atravessava direito á cocheira, quando alguem lhe tocou

no braço. Era o pae. Na escuridão da noite o seu rosto punha uma nodoa branca, de uma pallidez marmórea ; sentia-se-lhe a respiração offegante. Estendeu ao filho, com mão tremula e gelada, um revólver de seis tiros ; Octavio guardou a arma silenciosamente. Estiveram um instante calados e indecisos ; depois abraçaram-se numa effusão, unica em toda a sua vida.

Octavio então tentou tranquillisal-o, dizendo-lhe um—até amanhã — esperançoso ; mas o velho não respondeu ; apontou o cavallo, que vinha puxado pelo pagem, e ficou-se no mesmo sitio até Octavio partir, pondo na oscuridão da noite a mancha pallida do seu rosto transtornado.

Na sala, a noiva distribuia pelas amigas solteiras botões de flores de larangeira. Noemia, muito risonha, foi mostrar a Eva o ramo que lhe déra a irman.

— Veja, foi o do peito ; d'aqui a um anno. dizia ella maliciosamente.

— Que é um anno, Noemia, para quem só tem dezeseis !

— Mas com dezesete annos parece-me que se está em muito boa edade..

— Talvez nem tenha de esperar tanto ; veja como o casamento de Nicota se decidiu depressa.

— Mas eu não quero que o meu seja assim ! Eu é que hei de escolher o noivo !

— E se seu pae resolver casal-a sem a consultar ?

— Digo-lhe que não e não! Olhe, Eva, eu sou da sua opinião ; um dia disse : prefiro morrer a casar sem amor ..

— Estava a brincar...

— Não estava, não ! Escute..

Noemia parou confusa, apertando e deslaçando a fita do leque.

— O que ? continúe.

— Não, é que. já me esqueci... ah! sim ! E tornou de novo a parar, ageitando d'esta vez as flôres do corpete.

— Vamos, Noemia, acabe, que lá vem o seu par.

— Tenho vergonha. .

— Não diga tolices .. Vergonha de quem? Vá lá !

— Pois sim... Sabe ? é que.. porque não viria o Sr. Paulo ?

Eva estremeceu ; antes, porém, que respondesse, curvava-se deante de Noemia o par de valsa e a pobre, ainda confusa, levantou-se, deixando o seu ramo de flôres de larangeira nas mãos da prima.

Eva fixava sem vêr aquelle *bouquet* esquecido, com as faces tintas por uma onda de sangue que lhe subira do coração ao cerebro, impetuosamente. As palavras entrecortadas de Noemia tinham-lhe desvendado um segredo que não pudera nunca suspeitar, e

repetia mentalmente, em um doloroso assombro: « Ella ama-o! ella ama-o! »

O Dr. Azevedo, encostado ao humbral de uma porta, seguia com a vista o movimento dos pares, prendendo de vez em quando os seus olhos azues no formoso busto de Eva. A irman do Antunes disfarçava mal a indignação que lhe causava a inexplicada falta de Octavio no salão; a filha dançava, elegante sem graciosidade, erecta, muda e séria; acclamaram-n'a a rainha da noite e cahiam sobre o seu vulto de estatua, como um enxame de abelhas em uma flôr, um enxame de olhares avidos e cubiçosos.

O baile durou até as tres horas. Nicota partiu com o noivo para a casa do major Trigueiros, onde já tinham preparados os seus aposentos; despediu-se da familia sem lagrimas, serenamente.

Quando, retirados todos os convidados, Eva entrou no seu quarto, encontrou nelle, de pé, Noemia, vendo através dos vidros fechados da janella a sombra do ultimo carro que se afastava; a meiga criança, sentindo-a, estendeu-lhe os braços, apertou-a com força no peito e desatou a chorar, a chorar sem motivo, as primeiras lagrimas do amor.

Eva enxugou-lhe os olhos e aconselhou-a a que se fosse deitar, para descançar, dormindo da fadiga e commoções da noite; levou-a docemente para a sua pequenina alcova, ajudou-a a despir-se, aconchegou-lhe

a roupa do leito, beijou-a carinhosamente, e sahiu sem ter indagado a causa d'aquelle pranto: adivinhára-a, estava indubitavelmente ligada á pergunta que lhe ouvira horas antes:

— « Porque não viria o Sr. Paulo? »

Era já tarde quando Eva conseguiu adormecer.

Lá fóra, na sala, o commendador passeava agitado, fumando successivamente cigarros, indo de vez em quando á janella, prestando o ouvido ao mais insignificante rumor, estendendo a vista por toda a extensão da rua solitaria, que se ia pouco a pouco tornando máis clara. Uma faixa de luz amarellada e frouxa batia em diagonal nas casas fronteiras, todas fechadas e silenciosas; e nas pedras cinzentas e deseguaes das calçadas, aqui e alli, estavam espalhados uns papeisinhos de côr, franjados nas extremidades, vestigios das *balas* servidas, em bandejas, no baile.

Medeiros arrependia-se de ter deixado partir sósinho o filho. Confiava no Antunes, que tinha boa gente e dispunha de recursos; além de que, recommendára-lhe que levasse comsigo alguns soldados: as fardas intimidam os negros

Pensando nisso descançava um pouco; mas voltava-lhe depressa o medo de que fossem d'ahi a nada apresentar-lhe o corpo do filho, coberto de sangue, num esphacelamento horrivel!

XV

Deixando a festa do casamento da irman, Octavio partiu a todo o galope para Santa Genoveva. A noite estava escura e quente; de vez em quando um pequeno relampago cortava momentaneamente a treva. Elle ia na persuasão de encontrar tudo em boa paz; não podia attribuir a Eva senão sentimentos generosos e puros e dispunha-se a combater a inverosimil infantilidade do pae com respeito ao terror que lhe inspirava a sobrinha. Mas combater de que maneira ? Provando pela evidencia dos factos a sua innocencia. Anhelava por esclarecer tudo; confiando ao pae o que ouvira de Morton, para convencel-o de não estar no poder de Eva a carta causadora de tantos sobresaltos.

Confiava em que, desapparecido o receio de ver surgir a qualquer instante uma prova contra a sua honra, desapparecesse tambem a desconfiança do seu espirito e o rancor do seu coração. O respeito que tinha pelo pai difficultava-lhe a acção. Faltava-lhe a coragem para a lucta, temendo sempre ser cedo para ferir, directamente, tão grave assumpto. Contava estabelecer a harmonia na familia, sem que o pai suspeitasse siquer, que elle, seu filho, conhecia tão revoltante segredo !

Quando chegou á fazenda eram onze horas; apeou-se longe, no pasto, prendendo o cavallo ao varal de um carroção: desceu a pé, attonito por encontrar todas as porteiras abertas.

Deu volta por detraz das senzalas, caminhando com precaução; assim chegou ao fundo da casa principal; ia rodeal-a quando, ao approximar-se de úma esquina, ouviu vozes de homens que fallavam baixo do outro lado. Octavio, encostando-se á parede, escutou:

— Tá tudo prompto? perguntava um d'elles.

— Tudo... respondia outro.

— Os negro da casa tão no curro? (1) carece de sabê bem isso.

— Dê certo estão...

— Arrepare, Joaquim! é perciso fazê ás coisa cum geito.

— Tá dereito, nho Furctuoso! Eu sou um decidido! logo pégo, arrombo num baque (2) as porta do quadrado e ponhamo-nos a fazê baruio. Sahe cinza.

— Que a confusão damnada! mecês tudo não se esqueça de dizê qui foi D. Eva qui mandou nóis cá. si não, os negro nos arresiste!

— Entonces, quem si havéra de si esquecê d'isso? !

— Se argum si quizé fazê dê tolo, já se sabe, tiro pra frente! as alma vieram carregadas por móde isso.

— Tá bom, gentes...

(1) Curro: assim chamam á reunião das senzalas, que tambem denominam—*quadrado* e *quartel*.

(2) *Num baque*—num momento.

Octavio ouvira palavra por palavra, cheio de espanto. As mãos crisparam-se-lhe ; no seu rosto livido os olhos tinham um brilho singular.

Era então verdade! Eva descia odiosamente a uma baixeza d'aquellas !

Ruia o pedestal em que a collocára superior a todas as mulheres; a estatua da compaixão, a martyr, como a suppuzera, patinhava descalça, audaz e deshonesta, na lama de uma vingança torpe.

Urgia não perder um minuto e evitar a revolução. Octavio procurava um meio de se reunir aos de casa, sem attrahir a attenção dos malfeitores.

Passou-lhe pelo espirito uma multidão de alvitres, cada qual mais confuso e mais disparatado. Felizmente, os capangas estavam do outro lado da casa e elle poderia voltar á frente sem ser visto e chamar em seu auxilio o feitor. Assim fez ; caminhou com precaução, amparando-se á parede, até perto da torre do sino; ahi parou. No terreiro da frente caminhava tambem um grupo de homens, fallando em segredo ; passaram a pouca distancia de Octavio, num rumor soturno de passos e de vozes que a pouco e pouco se foi perdendo a distancia...Não os ouvindo já, Octavio galgou de um salto os seis degráus da escada de pedra e chegou ao alpendre; bateu com força na janella do feitor, dizendo alto : « Sou eu, Octavio, abra depressa ! » Fôra sentido fóra

e dentro da casa ao mesmo tempo; mas, no momento em que o feitor, pallido e tremulo, lhe abria a porta, um tiro disparado de entre a escuridão da noite cravou-lhe nas costas uma bala.

Octavio cahiu de bruços, para dentro, indo bater com o peito no chão ; a mulher do feitor puchou-o, arrastando-o, para o corredor, emquanto o marido fechava violentamente a porta; depois levaram-no para o leito, onde elle ficou estendido, inerte, manchado de sangue.

A revolta rebentára lá fóra; ouviam-se gritos, imprecações e tiros, estalos de portas arrombadas, vozes afflictas de crianças e mulheres. Sem cuidarem de Octavio, na allucinação do medo, sem mesmo saberem se estava vivo ou morto, correram o feitor e a mulher a collocar moveis junto ás janellas e á porta.

Que iria fazer lá fóra o feitor? Que era um homem para uma revolta de cem? Como o tratariam tantos e tão encarniçados inimigos? Agora não eram os mesmos cordeiros, aos quaes elle distribuia a esmo chicotadas ; não eram brutos irracionaes, sem dignidade e sem coragem: eram homens enraivecidos e capazes de tudo para satisfazerem os seus fins.

A gritaria cessou depois de uma hora infernal. De vez em quando batiam na porta e atiravam pedras aos vidros, que se quebravam em estilhaços. O feitor collava-se, encolhido, a um canto ; a mulher arrastava-se de joelhos,

a rezar, batendo no peito grandes pancadas, com a mão curva. Tinham-se refugiado numa alcova interior, quasi sem ar, fechada hermeticamente, mal allumiada pela luz mortiça e tremula de uma lamparina, em frente ao oratoriosinho de madeira que tinham sobre a commoda. No seu throno enfeitado de hortensias, de lirios e de cravos, a Virgem das Dôres, com uma lagrima crystalisada na face impassivel e o seu manto de velludo orlado de renda dourada, cahindo-lhe da cabeça aos pés numa volta muito redonda, a Virgem das Dôres, com o punhal cravado no peito, a brilhar de vez em quando aos lampejos intermittentes da luz, era entre as sombras frias d'aquelle quarto mofado e humido, a unica esperança d'aquella pobre gente.

O feitor tremia, encolhido e côr de cêra; a mulher, com a physionomia alterada, levantava para a serena imagem as mãos supplices. Houve um momento em que o marido, abandonando o canto em que se collocára, foi ajoelhar-se em frente ao oratorio, acompanhando alto um *Padre Nosso*, dito nervosamente por ella.

A' proporção que diminuia lá fóra a gritaria, iam elles melhorando de animo; e quando pelas frinchas das portas entrou a luz do dia numas estreitas fitas esbranquiçadas, foi que se atreveram a seguir pelo corredor até o quarto da frente, em que Octavio tinha ficado abandonado, estendido sobre uma cama sem lençóes.

Eram cinco horas da manhan, quando a voz do compadre Antunes gritou de fóra :

— Seu Honorato, abra a porta ! é gente de paz.

A porta abriu-se e o feitor viu os escravos da casa, amarrados e submissos, numa longa fila silenciosa, cercados pela gente do Antunes.

A' frente d'elles, o compadre de Medeiros, com um brilho singular nos olhinhos pardos, bamboleava o corpo, bufando alto.

— Mande dar uma pinga a essa gente, homem ! disse elle apontando para os seus capangas, logo que viu o feitor.

— Tá dereito ! respondeu-lhe este ainda tremulo; mais venha primeiro cá dentro...

Entraram ambos para a sala, ainda ás escuras. Abriram as janellas á claridade e ao ar fresco da manhan.

— Então que é que ha ? perguntou o Antunes.

— Ha que seu Octavio levou um tiro de garrucha e está ferido. .

— Seu Octavio ! pois elle não está na cidade ? !

— Não senhor, está aqui.

Antunes tornou-se livido, vergaram-se-lhe os joelhos e uma vertigem escureceu-lhe a vista; pouco depois, voltando á costumada energia, disse ir elle proprio buscar um medico e o pae da victima.

— Medico. para que? Seu Octavio morreu.

Convidou-o para ir ver o cadaver; mas Antunes, de olhos esgazeados, negou-se a isso, ficando hirto e immovel no mesmo logar.

O feitor deixou-o, e tirando um crioulo da desgraçada turma, mandou-o distribuir aguardente aos capangas.

A commoção tinha vencido toda a actividade do Antunes. Conhecera Octavio ainda pequenino, sempre tivera predilecção por elle. Entre todos os rapazes distinguia-o sempre, e acariciava a idéa de o ver casar com a sobrinha. Aquella morte era um desastre para a sua familia, era talvez a ruina d'elle, Antunes, que projectava ligar o moço Medeiros aos seus interesses particulares. Estava todo entregue á apathia da sua grande dor, quando ouviu gritos dolorosos numa voz tremida de mulher e a bulha de um corpo que se arrastava; impressionado, voltou se: era a *mamã* de Octavio, a pobre negra velha, que ia como um reptil, pelo chão, com o ventre encostado ao assoalho, as pernas mirradas pela paralysia, arrastadas e molles, pondo nas mãos engelhadas toda a sua actividade, estendendo ora um braço ora outro, encarquilhando os dedos nas gretas das taboas, quebrando as unhas, rasgando as roupas, arranhando as carnes, arfando de cançaço, mas proseguindo no esforço até a porta do quarto do ferido, que ella abriu com a cabeça, num desespero angustioso.

Mas, o corpo do moço estava numa cama alta e a desgraçada não se podia erguer para beijal-o e vel-o ; extenuada, poz-se a chamal-o com uma voz dolorida e debil, levantando o rosto lacrimoso para o leito a que não conseguiu chegar.

— Meu filho... Meu filho!...

Acordára naquella madrugada ouvindo bulha, e pedira á sua companheira, velha tambem, a Joaquina, que fosse indagar de que era proveniente aquelle estrondo. A Joaquina sahiu, para voltar com a noticia da morte de Octavio e da prisão do Jacintho, unico filho da pobre paralytica. Ella então, louca de dor, não quiz ouvir detalhes e supplicou á Joaquina que a levasse para juncto d'elles; a outra fez-lhe a vontade; não podia carregal-a nos braços com meiguice, puxava-a como quem pucha um fardo, fazendo na terra uma esteira muito lisa, varrida e rasa. Pouco tinha andado assim, quando lhe veiu á lembrança o carro de mão com que o jardineiro trabalhava: foi buscal-o, sentou nelle com difficuldade a invalida e conseguiu impellil-o até a casa grande.

No terreiro viram, logo ao chegar, o Jacintho amarrado a um companheiro. A mãe quiz approximar-se d'elle, mas não lh'o permittiram; ella ficou então de longe a acenar-lhe, chorando, emquanto elle partia na miseravel turma para a fazenda do Antunes.

O tronco de Santa Genoveva não tinha espaço para tanta gente; o Antunes então deliberára recolher parte d'ella na sua fazenda, que por amizade a Medeiros arvorava em prisão.

A ' Joaquina tinha tirado a invalida do carro, e subira, arfando de cançaço, com ella ao collo os seis degraus, quando recebeu ordem do feitor para descer immediatamente; vendo-se só, a paralytica não desanimou e conseguiu arrastar-se até o quarto do seu adorado Octavio, rasgando a saia sob os joelhos, quebrando as unhas nas taboas, maguando os ossos e ensanguentando as carnes.

Aos gritos lamentosos da velha, acudiu compassiva a mulher do feitor; a preta supplicou-lhe que a puzesse por um momento em cima, que ella ficaria aos pés do leito, encolhida, immovel e calada, comtanto que visse seu filho: queria vel-o a todo transe! Sentaram-na no cantinho, entre a parede e os pés de Octavio, pés que ella acariciou e beijou, chorando baixo; depois arrastou-se até pegar-lhe na mão muito branca e fina, sacudindo-a de manso, e repetindo baixinho, como para acordal-o sem sobresalto: «Meu filho. meu filho...» Elle não se moveu e ella arrastou-se mais; beijou-lhe a testa, as palpebras fechadas. afagou-o muito e inclinou a cabeça, escutando-lhe o coração; esteve assim um minuto, com os olhos muito abertos e a respiração cortada; depois, um sorriso pousou-lhe nos

labios engelhados, fulgurou-lhe o olhar e soltou um grito de jubilo, um grito cheio de vida, cheio de amor, todo alma, vibrante de sentimento, grito de triumpho, grito de mãe apaixonada ao vêr tornar a si o filho idolatrado.

—Meu filho vive ! vive !

Ouvindo estas palavras, Antunes entrou no quarto e approximou-se de Octavio. Escutou-lhe tambem o coração, apalpou-o nervosa, anciosamente e, sem dizer nada, sahiu apressado, com o olhar fulgurante e incerto. O seu cavallo estava arreado, montou-o e seguiu a galope para a fazenda do Navarro, a um quarto de legua de Santa Genoveva. Sabia estar lá, havia tempo, um Dr. Castro, medico de Pernambuco, homem, segundo corrria, de reflexão e de estudo.

Em poucos minutos batia á porta do quarto do medico, ainda fechado e tranquillo.

O Antunes explicou mesmo do lado de fóra o que havia, exigindo pressa, muita pressa !

O medico prescindiu do seu banho de chuva, vestiu-se sem apuro, respondendo ás instancias do Antunes com um : «Já vou.. já vou» muito repetido; e aconselhava, lá de dentro, que mandasse arranjar a conducção.

Emquanto o Antunes, muito afflicto, via sellarem o cavallo do medico, procurando, agitadamente, ajudar os pagens, a mulher do Navarro, já de pé, sinceramente interessada pela sorte de Octavio, mandava ao quarto do

doutor, sem demora, o copo de leite e a chicara de café, numa solicitude hospitaleira de que as senhoras paulistas são prodigas.

Dr. Castro enguliu, sem as saborear, as duas bebidas, guardou na algibeira o estojo indispensavel, cumprimentou a dona da casa, alisando com as mãos morenas as guias do seu farto bigode negro e reluzente, e desceu para o terreiro a pensar, satisfeito, na proveitosa acquisição de tão bom cliente.

Depois de o ver partir para Santa Genoveva, Antunes seguiu até a cidade, esporeando o animal já cançado.

Chegou a casa do commendor, ás seis horas; achou-o só, no grande salão illuminado pela luz doce da manhã, cheio de flores enlanguecidas e murchas, alguns doces pisados, velas quasi gastas, e cadeiras em desordem.

Medeiros estava pallido e tinha nos olhos os vestigios da insomnia. Vendo-o, o Antunes recuou indeciso e ficou entre portas. O fazendeiro, avançando para elle, perguntou-lhe, quasi suffocado pela angustia:

—Que houve?!

Antunes não pôde responder; pallido e tremulo encostou-se ao humbral.

—Octavio?

—Está. .

—Morto?!

—Ferido. vá para ao pé d'elle, compadre; vá quanto antes; tem aqui o seu troly e o pagem; não se demore, vá, vá depressa!

—E Eva ?

—Depois tratará d'isso; vá para juncto de Octavio !

Esta insistencia desnorteava o commendador. O Antunes levou-o comsigo ao quintal, bateu á janella do quarto do pagem, apressou-o a arranjar á conducção. O mulato Saturnino, desembaraçado e obediente, apparelhava os animaes; no entanto, o commendador ralhava, chamando-o moroso. O Antunes não resistiu: suppondo ser mais expedito, afastou o rapaz e poz-se elle, muito nervoso, a arrear as bestas.

Momentos depois o fazendeiro partia para Santa Genoveva, despedindo-se acabrunhado e grato do amigo.

Quando, chegado á fazenda, entrou no quarto do filho, o medico tinha acabado de extrahir-lhe a bala de sob a clavicula direita, onde a procurára logo, em direcção ao ferimento das costas, e onde a achou, saliente como um pequeno tumor.

—Ah ! doutor ! salve o meu filho ! foram as suas primeiras palavras.

—Esteja descançado; o Sr. Octavio viverá largos annos: por um triz estaria morto ha algumas horas.. agora serei assiduo e procurarei, por todos os meios ao meu alcance, pôl-o bom. E' preciso cuidado.

Amaneirando o tom, continuava:

—A bala deve ter atravessado o apice do pulmão direito e d'ahi provirá naturalmente

uma peneumonia traumatica; terá febre, e, para evitar as hemoptyses, convem guardar o mais absoluto silencio.

Medeiros olhava-o sem comprehender e rogava ao medico que se instalasse em Santa Genoveva e não deixasse o doente.

—Virei todos os dias mais de uma vez: estou a dois passos: além d'isso tenho mais doentes, e embora não lhes dedique o mesmo cuidado, não posso abandonal-os, bem vê. mas estaja certo, que hei de vir tres ou quatro vezes por dia... Hoje fico, passo com elle a noite, apezar d'outros compromissos... Agora o que lhes peço é cuidado. Sua senhora?

—Ignora tudo...

—E' preciso prevenil-a; as mulheres sabem lidar com os doentes, com mais delicadeza do que nós...

Medeiros deu ordem para que fossem buscar a familia, disposto a aconselhar a Eva que se retirasse nesse mesmo dia para o Mangueiral. Voltando para o lado de Octavio, este quiz fallar-lhe, mas o Dr. Castro prohibiu-o d'isso e apresentou-lhe a carteira aberta e um lapis; o doente, tremulo, escreveu:

«Proteja Eva, rogo-lhe por .» O lapis resvalou-lhe de entre os dedos e elle ficou de olhos fechados e silencioso.

O commendador leu, franziu as sobrancelhas e, avermelhando-se, ia responder zangado, quando o medico, notando a sua colera, lhe disse baixo:

— Não o desgoste! uma contrariedade póde matal-o!

O fazendeiro disse então para o filho, de um modo visisivelmente contrafeito:

— Farei a vossa vontade!

Octavio sorriu e agradeceu-lhe com um gesto quasi imperceptivel. Deixando-o em companhia do medico, o fazendeiro indagou do o feitor, fóra, na sala, dos successos da noite.

Honorato, confuso, contou-lhe, repetindo certos pontos, que ás duas horas da noite ouvira Octavio chamal-o, batendo com força na porta. Aconselhado pelo Antunes, elle, Honorato, não tinha sahido até ahi e estava resolvido a não apparecer: os negros odiavam-no e eram capazes de matal-o por isso.

Medeiros, impaciente, ordenava que proseguisse.

—A's duas horas em ponto, continuava elle, ouvira a voz de Octavio; e como estivesse perto e com o ouvido á escuta, acudiu logo ao chamado; ao tempo em que abria a porta, partia um tiro do terreiro e o moço cahia para a frente. Conduziram-no para o quarto mais proximo; ouviu-o gemer por algum tempo, depois, como tivesse emmudecido, tanto elle como a mulher suppuzeram-no morto... A's cinco horas chegava o compadre Antunes, e pouco depois Octavio dava signaes de vida.

Quando o doutor chegou, elle já estava de olhos abertos, gemendo baixinho, afagado pela Joanna paralytica.

Referiu-se sem commoção á velha, que mandára recolher á senzala por conselho do medico; a pobre *mamã*, cançada da lucta, num *exgotto nervoso*, como tinha dito o Dr. Castro, ficára com os braços inertes, sem acção, completamente paralysados como as pernas, tanto que a levaram para baixo, ao collo, deitada, como se fosse uma criança! Medeiros deu tréguas a outras investigações; já não se ouviria de manhã o sino, chamando a *gente* ao trabalho; os campos e os cafesaes pareceriam abandonados; as senzalas fechadas desde a manhã até a noite e os *carreadouros* desertos.

Antes da tarde, chegava toda a familia; Trigueirinhos e Nicota demoraram-se pouco. O commendador, desviando o olhar da sobrinha, explicou muito por alto a revolta d'essa noite.

O genro deitava exclamações de rancor e de espanto; Nicota, com a cabeça pendida, enrolava machinalmente nas mãos as fitas da sua capa de viagem; Noemia chorava; Eva, muito pallida, escutava-o de pé, com as narinas palpitantes e os olhos fixos; e á cabeceira do doente a mãe, resignada, suspirava de vez em quando, em uma tristeza calma.

Acabada a exposição de Medeiros, o medico pediu uma enfermeira, de entre as tres senhoras. Eva offereceu-se, mas o fazendeiro replicou seccamente ser melhor incumbir d'esse cargo a mãe e a irmã do doente. Um gemido de Octavio interrompeu a discussão, e

Eva sahiu perturbada. Antes de entrar no seu quarto, passou pelo de Mme. Grüber, e, entrando, deixou-se cahir sobre a *fauteuil* azul. O coração pesava-lhe; presentia qualquer cousa de terrivel que a ameaçava de perto e não podia comprehender e que fosse! Que significaria aquelle movimento do tio? Porque a repelliam, a ella, que não lhes fizera mal e que se tinha sempre submettido tão placidamente aos seus costumes e vontades? Passou todo o resto do dia em cogitações dolorosas; á noite voltou de novo ao quarto da allemã, abriu a janella á solidão do campo e um bom ar fresco encheu o aposento; arranjou e accendeu o lampeão; trouxe para a mesa os preparos de escripta e começou, com a sua lettra firme, uma carta á mestra. Sentia mais do que nunca a falta d'essa boa senhora de espirito, com quem trocava idéas em doce intimidade e por quem se sabia comprehendida e amparada nas suas horas mais desanimadoras e crueis. De vez em quando Eva attentava o ouvido, a escutar os gemidos de Octavio e um murmurio de vozes e passos abafados, e tornava depois a ranger a sua penna no papel assetinado, branco como a sua consciencia, em que ia derramando toda a alma, assustada como um passaro solto na amplidão dos mares, sem um rochedo onde se aninhe ou um mastro onde pouse!

XVI

No dia seguinte o Dr Castro fez o primeiro curativo ao ferido, chamando para seu lado as duas enfermeiras apontadas pelo commendador; mas logo ao desligar das ataduras, ao primeiro ai do doente, a mãe, quasi desfallecida, confessou a sua incompeteneia e retirou-se com as mãos nos olhos ; Noemia era nervosa, estremecia sem atinar com as cousas. O medico então, voltando-se para o fazendeiro, pediu-lhe que mandasse chamar outra pessoa. Medeiros levantou-se e foi buscar a mulher do feitor, Nhá Colaca ; mas a infeliz era desageitada e o medico, impaciente, mandou-a embora, lembrando o nome de Eva. O fazendeiro quiz oppôr-se ; mas recebendo em resposta que de uma boa enfermeira depende muitas vezes a cura de um doente, resignou-se.

Quando Eva entrou no quarto, Octavio, com o hombro descoberto, o rosto afogueado pela febre, os cabellos collados em grandes anneis na fronte, olhava para os que o cercavam sem os conhecer. Ella approximando-se contemplou-o magoada e com geitoso carinho auxiliou o Dr. Castro a applicar-lhe sobre a ferida aberta nas costas pela bala, até a feita na clavicula para a extracção, uma fina pasta de algodão phenicado, passando depois uma longa atadura encruzada do peito para as costas.

Era aquella a unica missão que lhe permittiam agora! Durante o dia e a noite zelariam outras pessoas o doente, vedando-lhe a ella a porta o braço cruel do tio. Desgostava-se com isso: quereria estar sempre ao lado do primo, animando o e vendo-o. A' compaixão junctava-se o medo de que morresse aquelle em quem presentira a sinceridade de um amigo; elle tinha no genio pontos de contacto com o seu, e muita analogia com o do pae da pobre Eva; era a unica pessoa da familia que a comprehendia, o unico que se fazia entender por ella, manifestando as mesmas tendencias e os mesmos gostos.

Dr. Castro declarára ser muito grave o estado de Octavio, que, expectorando amiudadamente sangue, fallava, no delirio da febre, em mil cousas indifferentes. Ora ria, descrevendo uma velha imaginaria, com um grande chapéo roxo e cintura de vespa, ora mostrava um padre, que se transformava num musico e de um musico num palhaço e de um palhaço num burro, passando por outras transformações inverosimeis. Agora fallava em estampilhas sobre cartas de jogar, d'ahi a nada no seu amigo Adolpho, e de um café cantante de Berlim, onde uma *grisette* cahira com um ataque de nervos e um sujeito gordo lhe despejára em cima um copo de cerveja.

Veiu-lhe a tosse, o sangue sahiu em golphadas, manchando as fronhas e o peitilho da camisola de dormir.

Medeiros fixou com odio o rosto da sobrinha. Ella, entristecida, pensava no mysterioso rancor do tio e na enfermidade de Octavio.

O Dr. Castro lá ficava junto do enfermo a dar-lhe calmantes, exigindo silencio, consultando o thermometro, curvando-se sollicito sobre o seu leito, de onde se emanava o cheiro e o calor da febre.

A' noite Octavio adormeceu, um suor copioso inundou-lhe o corpo, a febre diminuiu. A's onze horas acordou, e viu a seu lado, dormitando, a mãe e uma creoula em pé, com os braços cruzados e os olhos muito abertos; pediu agua; tinha uma secura horrivel, bebeu-a soffregamente e adormeceu de novo. Passava do somno á vigilia continuamente, molhando todas as vezes os labios queimados e a garganta secca; de madrugada sentiu-se melhor, e passou pela memoria enfraquecida todo o occorrido. Anhelava por saber de Eva; têl-a-ia despedido o pae? quiz perguntar por ella, mas a mãe dormia na cadeira, numa posição contrafeita, e a creoula *coxilava.* A's sete horas da manhã o pae e Noemia entravam no quarto, mas Octavio, exhausto, adormecêra de novo, profundamente. A's nove horas tornou a acordar, deparando com o Dr. Castro e Eva, que o fitava condoida e triste; sorriu ao vêl-a; depois, ouvindo um rumor de vozes desconhecidas na sala proxima, perguntou com a voz sumida pela fraqueza em que o puzera a grande perda de sangue:

— Quem é ?

— A policia, respondeu o doutor.

— Para fazer corpo de delicto, não é assim ?

— E'. Mas não falle. Esteja socegado; precisa de silencio, não diga senão o que fôr indispensavel ; peço-lhe com todo o empenho !

Eva offereceu um caldo ao doente, que pela primeira vez se sentou, amparado pelo medico.

Lá fóra o commendador respondia ao delegado de policia, que viera bater-lhe á porta nessa manhã, com o seu escrivão, o Fonseca, moço magrinho e loiro. Tinha-se espalhado por toda a cidade a noticia do ferimento de Octavio ; e sabendo do facto, a policia não deixou de se apresentar, sem ter, comtudo, tido para isso aviso especial.

O delegado, homem experiente e edoso, não extranhou essa falta ; conhecia de sobejo o systema preferido dos antigos fazendeiros para a punição de escravos assassinos... Durante toda a viagem no troly fôra elle explicando ao escrivão, ainda novo no officio, como se fazia geralmente essa historia :

— Ha um assassinato numa fazenda, dizia ; bem ! que se faz do assassino ? entregam-n'o á prisão para que siga os processos legaes da justiça ? qual ! querem vingança mais completa. Apoderam-se da presa, escondem-n'a no quarto lugubre do tronco, e, conforme a categoria da victima, castigam-n'a severa-

mente, procurando aproveitar-lhe o trabalho, mas carregando-a de ferros. Assim, matam-n'a a fogo lento.

Dal-a á decisão de um jury seria mandal-a ás galés, e as galés para um captivo são a liberdade. Não seria punição, bem vê; seria um premio!

— Nesse caso não competeria á justiça intervir seriamente no crime? perguntou com ingenuidade o moço escrivão.

— Oh! a justiça é muitas vezes illudida e. e muitas vezes tambem ha uma série de conveniencias que a obrigam a fechar os olhos. Que remedio!

Como o Fonseca demonstrasse sorpreza, o delegado, retorcendo as suissas grisalhas, continuou:

— E' bom notar uma cousa, que até certo ponto attenua a gravidade do delicto: muitos negros matam sem odio, praticando as mais absurdas vilanias com o unico intento de irem para as galés! Desapparecendo essa esperança...

— Diminue o numero de crimes de tal ordem, por certo, interrompeu o escrivão.

— Homem... não sei... mas é possivel!

O dialogo suspendeu-se á porta de Medeiros.

A policia foi recebida sem constrangimento.

Octavio dormia ainda, e o seu medico assistente fez, a pedido do delegado, por escripto,

uma exposição succinta do ferimento. Foi excusado o exame no paciente, á vista das autoridades, e mesmo o delegado, poupando trabalhos incommodativos, dizia mandar assignar por um segundo medico o relatorio feito pelo Dr. Castro...

Era preciso prevenir Octavio para um interrogatorio, e, emquanto o medico e Eva o fortaleciam com o alimento, aconselhando-o a que respondesse com poucas palavras para se não fatigar, Medeiros expunha ao delegado: que sabia, por um aviso anonymo, ter de se dar nessa noite, motivado por uma pessoa que até ahi julgara livre de toda a suspeita, um levantamento em Santa Genoveva; que pedira ao seu amigo Antunes conselho e auxilio, visto estar nessa occasião preso na cidade com o casamento da filha; que disséra tudo aOctavio, sabendo só á ultima hora da resolução que este tomara de se apresentar no sitio, sendo por isso baldados todos os meios para detel-o em casa, etc.

O delegado pediu-lhe então a carta anonyma, que havia de esclarecel-o, desde que viesse nella o nome do amotinador.

Medeiros levantou-se e foi direito á secretaria. Um sentimento de vingança punha-lhe lume nos olhos. Abateria emfim o orgulho de Eva! Ella seria em breve desmascarada pela voz insuspeita da autoridade. Vel-a-ia ajoelhar-se supplicando perdão para a sua falta,

num grande temor de que toda a gente a apontasse depois como intrigante e alliciadora.

Choraria com certeza muito, e antes da noite havia de partir para o Mangueiral, arrependida e humilhada.

O delegado esperava recostado no sofá, sumindo os dedos nas fartas suissas grisalhas. Fonseca, o escrivão, deante da pasta aberta, estava prompto no seu posto para a primeira ordem.

Medeiros introduziu a chave na gaveta da secretaria e abriu-a com resolução. Guardara alli a carta entre outros papeis de importancia e ia lançar mão d'ella, quando deparou com a folha da carteira do Dr. Castro, em que a mão enfraquecida de Octavio escrevera : « Proteja Eva; rogo-lhe por »

Todo o odio, todo o desejo de vingança retrahiram-se á vista d'essas palavras que pareciam envolver uma supplica.

O commendador voltou confuso, affirmando ter perdido a carta.

O delegado olhou de soslaio para o escrivão e, sob o fino bigodinho loiro d'este, despontou, disfarçado e contrafeito, um sorriso de ironica incredulidade. Dr. Castro veiu nesse momento dizer-lhe que Octavio estava prompto para o interrogatorio, e seguiram todos para o quarto. Installados ahi, e preenchidas as indispensaveis formalidades e usuaes perguntas, a que o doente respondia por mo-

nosyllabos — sim. não. o delegado perguntou :

—O senhor viu quem o feriu ?

—Não.

—Nem o suspeita ?

—Não.

—Tem algum inimigo ?

—Creio que não...

—De qual dos escravos desconfia ?

—De nenhum.

—Mas naturalmente terá entre elles algum desafeiçoado..

—Não foi um escravo quem me feriu. Olharam-se todos attonitos.

—Bem ! nesse caso, continuou o delegado, o Sr. sabe qual foi a pessoa que disparou o tiro; porque disse então que a não tinha visto ?

—Porque a não vi.

Mostraram-se admirados; o doente declarou entrecortadamente não querer ser parte no processo; os negros de Santa Genoveva eram innocentes, haviam sido incitados por extranhos; a pessoa que o ferira não o podia ter reconhecido no meio da escuridão. E contou, supprimindo o nome de Eva, tudo o que tinha ouvido.

Fallava de vagar, parando de vez em quando, encostado em almofadas.

O medico aconselhava descanço.

A penna do escrivão traçava as palavras do doente, e acabadas as declarações leu-as

em voz alta. Assignaram como testemunhas o Honorato e o medico.

Medeiros indagou depois, em particular, se iriam proceder ao interrogatorio dos escravos.

—Por ora não, respondeu o delegado; mas ha de dar-me o nome das testemunhas do facto, para a seu tempo serem chamadas a juizo, na casa da camara.

Acceitando o almoço, em que os pratos paulistas se succediam abundantemente, o delegado inquiria pela segunda vez, o feitor, de todo o succedido.

O fazendeiro. voltando-se para a esposa, recommendou-lhe:

—Olha, manda servir a ordenança aqui do Sr. delegado..

Ella levantou-se, fazendo um signal affirmativo. Encheram-se os copos e a conversa animou-se. Até a nhá Colaca, (diminuitivo de Escolastica), confessou ter feito uma promessa ao Bom Jesus de Pirapóra para o restabelecimento de Octavio.

A promessa constava em ir o moço a pé e descalço, no dia 6 de Agosto, festa do milagroso santo, até o pequeno arraial, d'ahi a muitas leguas, onde a multidão leva as suas préces e de onde traz reliquias sagradas e bemfazejas.

O Bom Jesus acode a todas as tormentas, desde que lhe levem ao seu rico altar de Pirapóra uma offerenda qualquer ! No dia 6 de

Agosto a povoação transforma-se! E' verdadeiramente assaltada por ondas humanas que affluem de todos os lados da provincia. Não bastam as hospedarias; ficam transbordantes as casas particulares e a propria egreja, onde muitos romeiros passam a noite, á falta de outra pousada.

A fé, o doce balsamo para as grandes dores, e o cumprimento de uma divida sagrada, impelle para aquelle cantinho de milagres os crentes e os afflictos. O mais interessante, porém, o verdadeiramente caracteristico, é que muita gente vai pagar promessas que não fez!

Acontece frequentes vezes estar um individuo qualquer gravemente doente; então alguma pessoa da familia ou de amizade levanta os olhos ao céo clemente e, num intuito piedoso, promette que, em estando completamente restituido á vida e á saude, levará o enfermo, pisando descalço as pedrinhas da estrada, um feixe de lenha ás costas, ou uma perna de cêra, ou uma talha de agua, ou qualquer cousa que o humilhe e o alague em suor, ao misericordioso, ao poderoso, ao todo justo Bom Jesus de Pirapóra! Pelo caminho encontram-se grupos curiosos: ora umas mulheres que se arrastam de joelhos, ora outras com pedras á cabeça. Homens esfalfados de cançaço, conduzindo pela arreata os animaes bem ajaezados. De longe em longe brilha num ponto e noutro da estrada uma luzinha: é um cirio que uma devota leva.

Acabada a festa e findo o sacrificio, voltam tranquillos para as suas casas, na doce alegria, na imperturbavel serenidade que dá a consciencia de um dever cumprido. Como preservativo de futuras doenças, trazem comsigo, em cadarço branco, a medida da cabeça, do ventre ou das pernas da imagem do Senhor Bom Jesus. Desde então não ha pessoa amiga que, soffrendo da garganta, de rheumatismo, ou de qualquer incommodo physico, emfim, não ponha sobre o logar affectado a medida correspondente, como a melhor e a mais benefica das panacéas!

Nhá Colaca não declarou em que consistia o sacrificio destinado a Octavio. Era um segredo que só ao doente deveria ser revelado, sob pena de perder a virtude!

Ella adorava o Senhor Bom Jesus, do qual tinha um *registro* na parede do quarto. Logo de manhã, o seu primeiro olhar era para o santo, muito resignado, de tanga, capinha curta e mãos atadas. Ella benzia-se, e agradecia-lhe do fundo da sua boa alma o ter-lhe concedido a graça de vêr ainda a luz d'esse dia!

Depois do almoço as autoridades policiaes partiram, debaixo de um sol ardente.

Na caixa do troly mandou a dona da casa pôr uma cesta de ameixas muito doces, para as filhas do Sr. delegado.

Vendo-se a distancia da casa de Medeiros, perguntou o escrivão:

— Que julga de tantas hesitações, e como devemos proseguir no processo ?

—Não é preciso esforço para apprehender a verdade, e... Ahi interrompeu-se para accender o charuto já entalado nos dentes.

—E ? tornou o escrivão.

—E quanto ao processo, é talvez d'aquelles a que a conveniencia manda pôr pedra em cima.

XVII

Trigueirinhos e Nicota seguiram para Casa Branca numa bella manhã azul, depois de terem feito as suas despedidas á familia em Santa Genoveva e de convidarem Octavio para que fosse convalescer em sua casa, aproveitando tambem o bom tempo das caçadas e a estação das *fruitas*, como muita gente na provincia denomina as jaboticabas.

Fructas é a designação de especies variadas, desde a gabiroba selvagem até o pecego bem tratado; *fruita*, porém, é termo applicado unicamente ao delicioso fructo das jaboticabeiras, arvore que, nascida espontaneamente nas mattas, sem cuidados, sem regas, sem pódas, tem a fórma bizarra, desegual, caprichosa, o tronco alto, robusto, mosqueado de havana e as raizes alongadas em de redor como umas grandes garras nervosas.

As fruitas, redondas e pretas, brotam do tronco, e, agarradas á madeira, espalham-se, num prodigio de fecundidade, até a ultima nervura da raiz, salientada no chão.

Têm outro aspecto as jaboticabeiras plantadas nas ruas dos pomares ou nos recantos dos jardins; ahi endireitam o tronco assetinado até menor altura, arredondando symetricamente a sua cópa verde escura, de folhagem miudinha.

Trigueirinhos dizia ter no seu sitio um bosque de jaboticabeiras e convidava com instancia a familia.

Prometteram todos ir passar lá uns dias e fizeram-se as despedidas sem grande enternecimento. Dr. Castro vinha duas vezes por dia vêr o seu doente, cujo estado só no fim de uma semana declarou livre de perigo. Eva continuou a auxilial-o no curativo, até que o apparelho foi levantado definitivamente; deram os parabens ao convalescente, que no intimo sentia vêr extinguidas as unicas horas suaves para si, aquellas em que a prima, curvada sobre o seu leito, como um anjo de caridade, tratava d'elle com o desvellado carinho de uma enfermeira inegualavel! Tinha ás vezes vontade de beijar-lhe a mão, pedindo que lhe perdoasse por ter duvidado d'ella! queria interrogal-a, ou antes, desejava contar-lhe, nessa intimidade de irmão, tudo o que ouvira na maldicta noite em que o haviam ferido. Que explicação podia dar-lhe? como e porque envolveriam o seu nome naquella intriga baixa e cruel? mas Octavio não ficava um minuto a sós com Eva; ella preenchia o seu dever e sahia do quarto antes de mais ninguem, para ir informar por escripto o Dr. Morton e Paulo, do estado do doente, por quem ambos se interessavam muito.

Reinava na fazenda uma quietação profunda, aggravando a tristeza da familia.

Medeiros, passados os maiores cuidados com o enfermo, inquiriu parte dos escravos, no tronco, ouvindo a historia singular de um desafio de capangas, mandados por alguem com o fito de os revoltar. D'esse alguem elles calaram a principio o nome; mas, obrigados pelas ameaças e castigos, confessaram por fim ser o de Eva.

O fazendeiro ouvia-os de pé, e o feitor executava as suas ordens com desembaraço e calma, escolhendo uns escravos para surrarem os outros.

Naquella atmosphera carregada, cheirando a sangue, cortada pelas vibrações sibilantes das pontas do *bacalháu* e pelos ais dos negros, o nome de Eva parecia funebre, repercutindo-se sempre como um dobre a finados aos ouvidos do commendador.

A's vezes, um grito mais pungente feria-o no coração; mas lembrava-se do seu pobre Octavio, e a sêde de vingança abafava depressa o sentimento de misericordia. Houve um momento em que os ais esmoreceram: era preciso transferir o castigo para outras victimas; áquellas, extenuadas, deveriam ser dados os curativos do costume.

O feitor designou então para o supplicio um outro escravo e para carrasco o proprio pae da victima! No quarto sombrio, onde gottejava o sangue dos corpos quentes, estirados e nús, houve uma scena de dolorosa angustia. O filho avançou rapido para o logar da

tortura, despiu-se elle mesmo num movimento febril, e pondo as mãos para traz encruzou-as, para que as amarrassem; mas o pae continuou no seu canto, com a cabeça baixa, os olhos reluzentes, as pernas tremulas e a respiração offegante ; foi novamente intimado mas não deu um passo ; um silencio de admiração e de angustia succedeu ás imprecações e gemidos. Depois de alguns instantes o feitor repetiu a ordem outra vez, num tom forte e aspero, e o algoz cahiu de joelhos elevando para o tecto escuro, como a procurar atravez d'elle o Deus clemente, um olhar cheio de lagrimas e as mãos supplices.

Medeiros sahiu para o terreiro, suffocava; não comprehendia bem o que se dobatia dentro do seu coração, mas havia alli indubitavelmente uma força brutal, todos os sentimentos ! Lá no quarto do tronco que se terminasse a abominavel scena, comtanto que os seus olhos não a vissem ; sentia-se fatigado, mordido de remorsos que o perseguiam como uma matilha brava e sofrega da presa ! Desgraçada condição a que se sujeitava ! Para elle o castigo era a necessidade absoluta, rigida, indispensavel. Sem elle não haveria disciplina. Os negros são como os soldados, que lá têm o calabouço e os castigos corporaes, para comprehensão mais rigorosa dos seus deveres. Por isso, muitas vezes, calcando a piedade, reprimindo o impulso da natureza, contrafazendo a alma, ordenava a execução

das mais absurdas e intoleraveis penas! Medeiros sentia amargamente essa verdade. Doiam-lhe agora os golpes que mandava vibrar nos servos e desviava a vista, impressionado, dos instrumentos de torturas: a grande palmatoria, o relho, a gargalheira de alto gancho, as algemas encorrentadas, todo o museu de instrumentos inventados pela ferocidade humana, pendurados em uma linha na parede sombria do quarto do tronco. Sentia-se cançado d'aquella vida de sustos e de cuidados; não podia conciliar o somno, sem ter a certeza de que os escravos estavam fechados por fóra, no quadrado, e que o feitor guardava a chave debaixo do travesseiro.

Julgava-se no direito de exercer a justiça pelos mais barbaros processos; mas de vez em quando voavam alarmados na sua consciencia, como grandes corvos negros e pesados, os receios de uma vingança justificada! Seguia os mesmos processos usados pelo pae, que por seu turno os seguira do avô; desde criança habituára os olhos e o espirito áquelles quadros feitos de sombras, dòres e lagrimas, e affizera-se par tal fóima a elles que os achava naturaes e indispensaveis. Cahia, comtudo, em contradicções desde que Eva fòra habitar Santa Genoveva, e principalmente depois da chegada de Octavio. Os dois moços tinham levado ao seu espirito endurecido e indifferente uns preceitos de moral sã e vigorosa, filhos da compaixão, do amor evangelisado por

Christo e preceituado pela egreja—o amor ao proximo; amor que elle, no seu egoismo, nunca pudera comprehender! Medeiros acordava, mas acordava aos poucos, duvidando ainda se era vigilia ou somno o que sentia. Tinha ás vezes vergonha, deante da serenidade de Eva ou de Octavio, de, em um assomo colerico, abrir brutal e escancaradamente a sua alma estupidificada e entorpecida pelo abuso dos crimes, como um chim pelo abuso do opio. Reagia contra aquelles sentimentos, e para penitenciar-se sacudia com força a piedade que o ia invadindo, e impunha castigos mais rigorosos. Vinha logo depois o remorso perseguil-o e encravar-se no seu coração. Assim, ora altivo, ora humilhado, escondendo o medo em um desesperado rancor, ia atravessando os dias.

Consolava-se com o exemplo de outros fazendeiros mais barbaros do que elle.

Lembrava-se de se sentir arrepiado com a narração de um facto occorrido em um fazenda de Campinas: O *senhor*, de imaginação fertil no odio, tinha mandado surrar um escravo; até ahi nada de extraordinario. mas depois, sobre as grandes boccas dos golpes e por todo o corpo derramara em camadas grossas o mel, o doce e puro mel de abelhas, e que assim ungido foi o infeliz amarrado a um poste, no terreiro, exposto ás grandes nuvens de insectos que desciam zumbindo, deliciados por tão opiparo quão inexperado banquete. O negro,

sem poder defender-se, via descerem as vespas, cobrirem-lhe o corpo, movendo voluptuosamente as azas transparentes a sugarem com avidez o seu sangue envenenado pelo desespero e pela raiva. E o sol illuminava aquella scena com a sua luz de ouro, brilhante e casta!

Occorriam á memoria do fazendeiro outros casos. No sitio do Gusmão, seu vizinho, tinham apparecido esqueletos nos charcos, e constava serem de escravos supliciados pelo dono. O proprio compadre Antunes havia abandonado, depois de uma grande surra, uma negra, que, sem se mexer, nem lavar, criára bichos por todo o corpo e morrera já podre... O Juca Ramalho tivera numa gaiola, presa, durante quinze annos, uma rapariga mulata, sobre quem recahiam suspeitas de envenenamento; a miseravel, na sua jaula estreita e segura, cosia o dia inteiro em tarefas rigorosamente impostas... Medeiros recordava todos os acontecimentos no genero, os mais pavorosos e inacreditaveis, para revestir os seus actos de uma côr mais suave e piedosa: Sim! elle não faria nunca semelhantes barbaridades; limitava-se a reproduzir os castigos communs, dictados á sua classe como unico meio de ordem e segurança.

Havia, comtudo, outros mais clementes do que elle; que premiavam os escravos, davam-lhes terrenos para cultura e direito de venda e ganho; que não usavam pêgas nem viramundo, e adormeciam sem sobresaltos nem

cuidado na chave do quartel! Lembrando as insinuações do filho e da sobrinha, Medeiros lamentava não ter sido um d'esses, e promettia a si mesmo emendar-se... depois de vingado o ferimento de Octavio!

Voltou á casa do tronco; o pae negro, chorando, azorragava o filho. Medeiros, num assomo de compaixão e revolta, suspendeu o supplicio. A atmosphera morna, impregnada do cheiro acre do suor e do sangue, deu-lhe uma nausea; a vista escureceu-se-lhe, uma vertigem fel-o tropeçar num corpo humido, estirado no chão, e nuns passos precipitados e vacillantes chegou á porta, tacteou-a, abriu-a e tornou a sahir. O ar fez-lhe bem; respirou amplamente e tomou o caminho de casa, moido, impressionado e ouvindo ainda o nome de Eva pronunciado entre gemidos, pelos escravos açoitados. Tudo por causa d'ella! ponderava Medeiros, indignado. Entrando na sala, foi direito á rêde e deitou-se: perguntou por Octavio ao pagem, o Saturnino, mulato alto, *pernóstico,* muito estimado na familia. Saturnino voltou com boas noticias: Octavio tinha-se levantado e lia numa cadeira de balanço, rodeado de almofadas. E o pagem, depois de o informar da saude do senhor-moço, entregou-lhe duas cartas e um masso de jornaes. Medeiros pediu café e rasgou o enveloppe assetinado e azul de uma das cartas. Era de Nicota: fallava pouco da familia de Trigueirinhos e pedia á mãe umas receitas de bolos

de espeto e de sequilhos, concluindo laconicamente : « quando quizerem *virem,* avisem. »

A segunda carta era de um fazendeiro de S. Carlos do Pinhal, o Siqueira Franco, homem de afamada riqueza, dono de muitas terras, entre outras a chamada—Morro-verde, cuja colheita nunca era inferior a trinta mil arrobas ! Medeiros teve uma sorpreza agradavel, que até certo ponto attenuou os desgostos porque tinha passado nessa manhã ; a carta dizia assim :

«Meu bom amigo commendador Medeiros.

As mulheres devem ser escolhidas como os porcos, pela raça, porisso peço-vos para meu filho Julio, que V bem conhece, a mão de uma de suas filhas. Responda com brevidade; sabe quaes as nossas circumstancias e genio trabalhador e serio de meu filho. Se quizer avise logo, para nós irmos.

Seu amigo attento obrigado —*Anastacio de Siqueira Franco.*»

XVIII

Eva cosia no quarto, numas libitas, (1) para um negrinho seu afilhado, quando ouviu bater á porta; era Noemia; vinha muito pallida e com os olhos lacrimosos.

—Que é isso ? interrogou a prima assustada.

—Ah ! Eu sou muito infeliz, Eva !

Noemia atirou-se de bruços na cama, abafando os soluços nas almofadas.

—Que ha de novo ? não seja criança !

Noemia não respondia; chorava sempre.

Eva sentou-se a seu lado, deu-lhe um calmante, fel-a sentar-se, e ageitando-lhe o cabello perguntou-lhe com meiguice ?

—Agora, diga-me, que lhe aconteceu ?

—Uma cousa muito triste ! respondeu entrecortadamente a pobre menina.

—Meu Deus ! que seria !

—Pae quer casar-me !

—Ah ! e com quem ?

—Eu sei lá ! com um bruto.. com um estupido qualquer ! mas eu não quero e... não quero !

—Não ha de ser tanto assim ! ora um bruto ! um estupido ! talvez seja um rapaz até bem educado. Como se chama ?

—Julio Franco.

—Não conheço...

(1) Camisolas de pala.

—Nem eu, mas imagino! sabe como e em que termos é feito o pedido?

Como hei de eu saber?

—Pois é assim, repare bem: *As mulheres escolhem-se como os porcos, pela raça*, por isso peço para o meu Julio a mão de *uma de suas filhas*!

E apezar de chorosa, Noemia não pôde reprimir uma gargalhada; Eva sorria com tristeza.

—E agora?

—Agora não sei.. aconselhe-me, que hei de fazer?

—Oh! filha... porque não é franca para com seu pae?

—Pae zanga-se... e eu fico com medo...

—Mas olhe, ha certas cousas que a gente diz com muito mais facilidade a uma mãe; conte á sua o que sente e ella hade protegel-a.

—Mãe não se atreve a contrariar a vontade de pae. Não tenho ninguem por mim!

—Irei eu fallar ao tio Medeiros, apezar de não ser a pessoa mais competente; mas emfim talvez que elle me attenda... espere aqui, eu já volto!

—Não, Eva, não vá! disse rapidamente Noemia, levantando-se e interpondo-se entre ella e a porta.

—Porque?!

– Porque... porque... e Noemia embaraçada baixava os olhos, procurando uma resposta.

—O tio Medeiros disse-lhe alguma cousa a meu respeito ?

Noemia balbuciou:

—Pae é seu amigo.

—Então ? tornou Eva com um ligeiro sorriso de incredulidade.

—Sim... mas bem sabe... elle tem uma maneira de pensar tão differente da sua ! é capaz de suppôr que... eu não sei... olhe : — não seria melhor pedir a Octavio que fallasse a elle ?

—Occulta-me qualquer cousa, eu bem percebo isso... O tio Medeiros fez alguma observação contra mim ; ah ! excusa negal-o, disse, interrompendo um gesto de Noemia; não me zango, cada qual tem lá o seu raciocinio e a sua educação, e estou certa que o caso não será tão grave que me prive de intervir num assumpto de tanto interesse para todos nós !

Noemia então contou á prima, desviando-a do intento de ir interceder por ella, que o commendador a chamara á sala e, depois de um discursosinho preparatorio, lhe entregára a carta do amigo, dizendo : O Luiz Anastacio pede uma das minhas filhas, esquecido de que Nicota já está casada ou imaginando que eu tenho mais de duas; ora, portanto, sois vos a noiva, visto eu não ter outra filha solteira. Tereis um excellente marido; ide dizer isto mesmo a Octavio. Ella protestára com receio, timidamente : não conhecia o rapaz... e jurára seguir a opinião de Eva... A opinião

de Eva! indagára raivoso o fazendeiro, qual é? !—E' que o casamento sem amor é uma immoralidade, uma grande desgraça! Foi então que o commendador se zangou, dizendo que se Eva interviesse nos seus negocios de familia, elle...

—Acabe! supplicou Eva á prima.

Mas esta, de novo soffocada em pranto, cahiu-lhe nos braços, tremula, pedindo-lhe que não a abandonasse, que ella se sentia mal, muito mal!

Eva soccorreu-a, desapertou-lhe os vestidos, deitou-a, cerrou a janella á claridade intensa do dia, e encostada ao leito viu-a passar das convulsões ao somno, nuns suspiros lentos, fatigados.

A orphã de Gabriel deliberara arrostar com a colera do tio, a favor d'essa pobre moça meiga e boa, por cujo futuro tanto se interessava. Provocaria assim uma explicação sincera da parte d'elle. Repugnavam-lhe as indirectas; gostava das situações francas. Comprehendia perfeitamente ser alli demais; aborreciam-n'a e ella tinha resolvido retirar-se quanto antes para a sua querida e silenciosa casa do Mangueiral.

Lembrava-se com amargura da ultima vontade expressa por seu pae, queria seguil-a e obedecer-lhe em tudo. Elle tinha sido um homem raro, bom, justo, caritativo, affectuoso e incapaz de um acto leviano; sempre reflectido, sempre sereno, sempre cheio de boa-fé

e aureolado de virtudes. Por isso tudo foi que elle a puzera em casa do irmão, cuidando abrigal-a das adversidades e das baixezas de uma sociedade ociosa e sem espirito !

Entretanto, era exactamente ahi que Eva encontrava sorrisos contrafeitos, ditos mysteriosos, insinuações malignas, um cortejo de intrigas impalpaveis e cobardes.

A sua dignidade ordenava-lhe que sahisse, mas sentia-se presa alli, pelas palavras do seu grande amigo morto: *apezar de toda a amizade e confiança, Eva não deve morar só com Paulo, porque elle não é seu irmão !*

Para se retirar de Santa Genoveva, deveria, pois, casar-se. O marido seria o seu escudo; ella, intelligente, altiva, honesta, não tinha direito nem podia assumir a responsabilidade dos seus actos !

Era necessario que um homem qualquer, embora de menos escrupulos, ou de espirito inferior ao seu, a tutellasse, lhe desse um nome, talvez menos limpo, menos honrado e menos digno do que o d'ella ! Sem o amar, sem lhe poder dar uma felicidade perfeita, ella teria de sujeitar-se á sua vontade, ao seu capricho, ao seu dominio, sacrificando a alma no exercicio de mentirosos deveres.

Tudo agora lhe parecia preferivel a ter de supportar com humilhação as desfeitas do tio, a quem o pae tão generosamente perdoara, offerecendo-lhe o que tinha de mais amado e de maior ternura—a filha !

Onde acharia Eva esse esposo que a arrancasse de uma posição tão triste e falsa? Pensava sempre, obstinadamente, no mesmo homem! querendo desviar d'elle o espirito, para elle voltava, attrahida por uma grande força mysteriosa! Com elle construia os mais brilhantes sonhos de futuro; com elle parecia-lhe a vida muito mais formosa e doce; mas esse alguem não demonstrava amal-a; mas esse alguem fôra sempre para ella quasi indifferente e frio! D'elle escondia recatadamente as mais tenues manifestações de amor, num escrupulo de requintado orgulho. Se elle não quebrasse o encanto, não seria ella quem se revelasse; viveriam toda a vida ao lado um do outro, a olharem-se sem se comprehenderem, sem se fazerem felizes! Amar outro homem? Impossivel! casar com outro?

Eva procurava esse outro entre o pequeno numero dos seus pretendentes.

Errou-lhe o espirito muito tempo de uns para os outros, sem se poder fixar em qualquer d'elles! mas urgia tomar uma deliberação, e Eva, sendo altiva, era resoluta. Depois de uma hora de meditação, sentou-se á mesa e escreveu com mão, que debalde quiz tornar firme:

«Meu bom Paulo.— Fez bem em revelar-me o segredo do Dr. Azevedo; resolvida a deixar quanto antes esta casa, offereço-lhe a minha mão. Escreva-lhe e proporcione um de-

senlace rapido a este meu projecto.—Sua Eva.»

Fechou a carta, sahiu em bicos dos pés para não acordar Noemia e ordenou ao pagem que a levasse immediatamente ao Mangueiral.

Quando voltou, Noemia tinha acordado e estava sentada na cama abotoando o vestido para levantar-se.

—Como está ?

—Melhor. é muito tarde ?

—Não: são quasi tres horas.

—Ih ! já chamaram para o jantar ?

—Ainda não.

—Teremos tempo de fallar a Octavio ? agora me lembro de que elle me pediu para chamal-a !

—A mim !

—Sim; mas fiquei tão atrapalhada, que me esqueci ! Se eu pudesse livrar-me do tal noivo !

—Não pense nisso agora; e espere, que se ha de arranjar tudo !

—Qual ! pae quando diz as cousas não volta atraz !

—Veremos. Vamos fallar a seu irmão.

Noemia levantou-se, beijando a prima com reconhecimento, e atravessaram junctas a sala de estudo, parte do corredor e da varanda. A dona da casa balançava-se ahi na rede, cosendo ao mesmo tempo; a seus pés dormia regaladamente uma negrinha de poucos mezes, muito envolta em trapos. A pequena distancia uma

mulata gorda engommava uma saia de alto folho bordado.

O Saturnino, sentado á porta do terreiro, polia o metal de uns arreios; Noemia chamou-o, elle levantou-se logo, muito respeitoso, e ouviu a ordem de ir saber de Octavio se lhes poderia fallar.

— Que sim, voltou elle dizendo com os seus gestos e phrases adocicadas e pedantes: Meu senhor moço Octavio manda participar ás minhas senhoras que está prompto para receber tão honrosa visita! e curvou-se muito, mostrando num sorriso a falta dos dentes.

XIX

O quarto de Octavio era pouco espaçoso, mas alegrado por duas janellas sobre um pateo lateral. Forrado de papel cinzento, com uma mobilia solida e simples, a cama larga, o lavatorio todo de marmore, as cadeiras de espaldar alto, firmes, erectas como soldados em continencia. Ao pé de uma pesada mesa quadrada, o convalescente, recostado em almofadas, lia uma revista de engenharia, recebida poucas horas antes.

Barbeara-se, puzera na sua *toilette* de doente um apuro elegante. Transpareciam no seu rosto viril uns bons prenuncios de saude e de energia. Tinha vestido pela primeira vez no Brasil, uma robe-de-chambre de seda indiana, escura, com arabescos e cornucopias brilhantes, forrada de verde malva; enrolara nos joelhos uma manta persa, trazida egualmente de Berlim, da passageira épocha de umas entrevistas amorosas com a mulher de um negociante rico da avenida das Tilias.

Quantas vezes a loura cabecinha da amante se encostara perfumada e languida no seu hombro, emquanto os seus labios, numa avidez de abelhas, lhe procuravam todo o mel dos beijos! Lembrara-se d'ella naquella manhã, quando o Saturnino lhe levara a robe-de-chambre, segura cortezmente nas pontas dos dedos, e lhe entregara um objecto que tinha

encontrado no bolso, um lenço pequenino, de seda crúa, com as iniciaes T. R., bordadas a côr de ouro e *marron*. Eram as suas iniciaes! Viera aquelle lencinho ignorado trazer-lhe uma lembrança que o não visitava havia muito.

Como principiára aquillo? como acabára?

Tinha começado num baile da legação brasileira; ella, vestida de Tonkim branco, fôra-lhe apresentada pela mulher do ministro como uma das suas antigas condiscipulas no convento.

Como tinha acabado? numa noite de inverno; ella entrara no seu gabinete de rapaz solteiro e, atirando para o chão a capa de velludo que a envolvia toda, lançou-lhe os braços ao pescoço, cobriu-o de caricias, num extravasamento de ternura indomita! Subitamente, retrahindo-se, disse-lhe que se não tornariam a vêr, mandou buscar ao coupé o cofre das cartas, exigindo de Octavio as d'ella. Atiraram todas para o fogão, contemplando silenciosos as chammas que tantas chammas consumiam, e sem outro adeus separaram-se!

Elle vira-a depois, uma vez, na rua, num carro descoberto, ao lado do marido, que o cumprimentou tirando rasgadamente o chapéo; ella moveu ligeiramente a cabeça com orgulhosa indifferença. E, nem elle pensou mais nella, nem ella pensou mais nelle.

Octavio cheirou o lenço: tinha uns leves vestigios de *white-rose*. Sempre que de perto ou longe aspirava este aroma, sentia-se trans-

portado áquelle rapido periodo de amor luxuoso, comquanto facil.

Sobre muitas pessoas os cheiros exercem egual influencia. Todas as terras, todas as casas, e mesmo todas as pessoas têm o seu cheiro peculiar: d'ahi a lembrança que muitas vezes o olphato nos acorda, de uma cidade, de uma rua, ou de uma habitação.

Octavio volteou nos dedos o elegante lencinho, atirando-o depois numa gaveta aberta por acaso ; foi polir as unhas, preoccupado com outros pensamentos.

Decidira fallar a Eva sériamente nesse mesmo dia, e rogar-lhe que lhe dissesse de quem deveria desconfiar em todo aquelle drama. Ella que o ajudasse, que lhe esclarecesse o espirito em trévas ! Não duvidava, nem consentia que duvidassem d'ella ! amava-a ! amava-a como um louco !

Para elle, Eva era, apezar de todas as provas que accumulavam contra a sua reputação e boa indole, a personificação da pureza, da bondade, da compaixão e do bom-senso. Revestia-a de todas as virtudes, endeusava-a amaldiçoando o momento em que chegára a duvidar d'ella tambem !

Julgava-se agora indigno de lhe tocar na mão que tão bemfazeja se estendera sobre o seu leito, a dar-lhe, com os curativos delicadamente feitos, o balsamo para as suas atrozes dôres !

Qual seria o infame que trabalhava assim para a perder? Com que interesse? Qual o motivo para tão inexplicavel animosidade? Até onde quereria levar a desgostante situação? Seria possivel que Eva ignorasse tudo isso?

Octavio reflectia d'esse modo quando Noemia entrou, trazendo, muito influida, um papagaio a que já ensinara a dizer a palavra— *tolo!*

— Quer vêr, Octavio? O meu papagaio já sabe dizer mais uma palavra! Diga, meu louro: *tolo!*

E o papagaio, inflando o pescoço, repetiu com voz guttural e embrulhada: —*tolo!*

Ella riu-se muito e depois, reparando no irmão, exclamou:

— Bravo! que luxo! mal empregada cousa num sitio tão triste! Que bonita seda! na Europa usam muito d'isto?!

— Usam; e aqui tambem.

— Aqui?! eu nunca vi.

— Certamente; são trajes caseiros, em que só na intimidade da familia se póde apparecer.

— Quando eu me casar, hei de dizer a meu marido que compre uma cousa assim..

Bateram á porta, e uma mucama disse do lado de fóra:

— Nhá Noemia! Sinhô tá chamando mecê!

— Ja vou! respondeu ella alto; e depois a meia voz: para que será?! Bem! até logo Octavio! E ia a sahir.

— Escuta, vem cá! interrompeu-a o irmão; ella voltou-se, elle proseguiu: Depois de fallar com pae, peça a Eva para vir conversar um pouco commigo!

— Ora essa! o senhor quer uma entrevista com a priminha! e fez um sorriso e um olhar maliciosos.

— Que tem isso?! não é natural que me agrade a conversação d'ella?

— É; olhe, eu por mim acho-a preferivel a todas as outras.

— Eu tambem. mas vá, que pae não gosta de esperar!

— E' mesmo; adeus.

Noemia sahiu correndo.

Passou-se uma hora, e depois outra, sem que nem a irmã nem Eva apparecessem a Octavio; elle fumou, leu, planejou a melhor maneira de atacar o assumpto que tanto o preoccupava, e voltava de novo á leitura quando o Saturnino, inclinando-se deante d'elle, lhe perguntou:

— Meu senhor? as minhas senhoras desejam saber se póde-as admittir ..

— Quaes senhoras?

— Minha sinhá moça D. Noemia e...

— Sim, sim, que entrem!

Dous minutos depois entraram Noemia e Eva.

— Desculpe-me tel-a incommodado, disse Octavio á prima, tentando levantar-se.

— Esteja a seu gosto, não se levante! e quanto ao incommodo que me deu mandando chamar-me, não foi nenhum, tanto mais que eu preciso mesmo fallar-lhe.

— E' verdade, murmurou Noemia, Eva tem muito que dizer! .. a respeito de uma cousa triste que aconteceu hoje...

— Sim?! perguntou o moço voltando-se para a prima.

— Realmente, tornou-lhe esta, o meu caso é com certeza mais urgente do que o seu, e é natural que tambem seja mais grave; por isso tenha paciencia, mas heide ser a primeira a fallar...

— Nem podia deixar de ser assim!

Eva narrou então a Octavio, pedindo a sua intervenção, a historia do pedido de casamento, as lagrimas de Noemia e o seu justissimo pavor pelo futuro!

O moço socegou-as; elle convenceria o pae de não dever contrariar a vontade da filha, despersuadindo-o de levar a effeito planos de tal ordem.

Houve uma pausa. Foi Eva quem cortou o silencio, dizendo ao primo:

— Então, agora é a sua vez!

— Sim... respondeu elle indeciso; depois voltando-se para a irmã:

— Deixa-nos um momento, Noemia; tem paciencia!

Decorreram alguns segundos sem que nem um nem outro articulasse uma unica syllaba. E era já tarde, o relogio de parede lá fóra vibrara uma pancada sonora : a da meia hora depois das tres.

Dahi a nada viriam interrompel-os, chamando para o jantar. Octavio refletiu nisso e na inconveniencia de uma demora da prima, sósinha, alli; por isso começou logo, embora muito embaraçado:

— Ouça-me com attenção, Eva; tenho a pedir-lhe um esclarecimento, fazendo-lhe ao mesmo tempo uma revellação dolorosa. Primeiro que tudo, diga-me : não acredita que eu seja muito seu amigo? e olhou-a com ternura, mergulhando nos olhos d'ella toda a vida dos seus.

Eva, attonita, não respondeu logo. A sua cadeira, muito chegada á de Octavio, punha-a em contacto com as dobras mornas da manta que o envolvia.

— Diga-me! tornou elle com insistencia, não acredita na minha sinceridade ?

— Certamente ! respondeu ella, procurando em mente o motivo para semelhante pergunta.

— Então, se eu lhe fizer uma pergunta ou der um conselho, não o receberá com desconfiança, nem ficará zangada ?

— Não.. nem sei que haja razão para desconfiarmos um do outro.

— Bem! agora outra cousa: Eva tem algum inimigo?

— Eu? não.

— Absolutamente nenhum?!

— Que eu saiba, pelo menos, nenhum!

— E' singular

— Porque?!

— Faça um esforço de memoria!

— Não é preciso; a minha vida tem sido tão simples, que eu de um relance vejo-a toda!

— Nunca fez mal a ninguem, nem directa nem indirectamente?

— Que lembrança, Octavio! nunca! ou se fiz foi inconscientemente!

— Está, visto isso, perfeitamente tranquilla? Ainda bem. ou, talvez que ainda mal!

— Porque diz isso? ha qualquer cousa contra mim? diga com franqueza! eu ando desconfiada e o melhor é.

— Acclararmos a situação; de acôrdo. Eva não é uma criança futil; ao contrario, é ponderosa e forte. Mas primeiro que tudo ha de me fazer uma promessa!

— Qual?

— De guardar silencio do que dissérmos aqui!

— Julga-me leviana?

— Não, mas nada mais natural do que desejar confiar. a seu irmão, por exemplo, tudo o que me ouvir!

— Na verdade não tenho segredos para elle, e, quanto mais importante me parece um facto, mais me apresso em communicar-lh'o e pedir-lhe conselho!

— Estima-o muito? perguntou Octavio, curvando-se para ella, esquecendo momentaneamente, á dôr do ciume, o objecto fundamental da entrevista.

— Muito, respondeu Eva corando.

— E elle corresponde-lhe?

— De egual maneira!

— Tal e qual, como se realmente fossem irmãos?

— Mas, foi para me fazer taes perguntas que me mandou chamar?!

— Vê! já está zangada!

— Não estou! eu sei que, como convalescente gosa de muitos direitos: não o contrariarei...

Octavio sorriu-se, pegou-lhe na mão e ia fallar, quando ouviu a voz do pae, que se vinha encaminhando pelo corredor.

Octavio apontou á prima a porta da sala, murmurando rapidamente:

— Sáia, Eva, fallaremos depois; não convém que a vejam aqui neste momento. Obrigado pela sua condescendencia. Conte que tem nesta casa um defensor, um servo dedicado e capaz de todos os crimes para salval-a, se acaso a vir em perigo algum dia!

Eva levantou-se e fixou com extranheza os olhos no primo; depois, respondeu com voz firme :

— Eu não saio d'este quarto sem que me explique o sentido das suas palavras. Acceito e retribuo a amizade que me offerece, acceito mesmo a protecção, mas não quero sacrificios nem consentirei nunca em que se exponha por minha causa a situações perigosas... Não ha, nem haverá necessidade d'isso ; não faço mal a ninguem, nem dou credito a intrigas ; o que peço é a lealdade de me dizerem claramente se os incommodo aqui.

— Eva! perdôe-me, isto é um resto de febre ! Eu não sei fallar-lhe, vê, que quer ? quem não a estimará ? quem não a... Olhe que offensa me atirou ! como é má... e esforçava-se por sorrir, segurando-lhe na mão, olhando-a com amor.

Eva escutava-o, immovel, pallida, sorprehendida, emquanto a figura do tio se desenhava entre os humbraes da porta.

O commendador estava nesse dia desesperado contra a sobrinha ; a confissão dos escravos e a recusa de Noemia ao casamento com o Franco, por influencia da prima, acabaram de accentuar-lhe no espirito a resolução de a separar de Santa Genoveva, de a mandar embora,clara e definitivamente. Vendo o filho livre de perigo, já de pé, cessou de considerar como um dever a concentração do seu odio e deixou-o explodir.

— Então, disse elle, approximando-se de Eva, com os braços cruzados e o olhar em fogo ; não basta que a senhora vire a cabeça dos meus negros ; anda agora tambem virando a cabeça dos meus filhos ? Que faz aqui?

Ella fitou-o com altivez e assombro, e Octavio respondeu logo :

— Eva veio a meu chamado. Acabei de pedir-lhe a sua mão.

A estas palavras o commendador, estupefacto, arregalou os olhos e rugio com força :

— Isso é o que ella queria !

— E é o que eu mais ardentemente ambiciono. Diga-me, Eva, disse elle, voltando-se para a prima, consente em ser minha mulher ?

Medeiros mordeu os beiços com raiva ; e Eva, levantando a voz e endireitando o busto, depois de fitar desdenhosamente o commendador e de lançar a Octavio um olhar de orgulhosa altivez, respondeu com firmeza esta unica palavra decisiva e terminante :

— Não.

Ouvindo esta resposta secca e firme, pronunciada num tom de inappellavel resolução, em que transparecia o caracter recto e sereno da moça, Octavio tornou-se livido. O pae riu-se com ironia, abanando a cabeça, e Eva sahiu.

XX

Nessa mesma tarde a orphã de Gabriel Medeiros despediu-se da tia e de Noemia, que chorava muito, e desceu a escada de pedra de Santa Genoveva; em baixo no terreiro esperava-a o troly já prompto e o feitor, o Honorato, a quem tinham ordenado que a acompanhasse ao Mangueiral. Eva tomou com repugnancia logar a seu lado, o cocheiro fustigou os animaes e partiram.

O caminho era longo, sinuoso e pittoresco. Iam beirando um rio estreito e sombrio áquella hora; a agua marulhava nas pedras monotonamente e as rãs coaxavam atoladas nos limos das margens. Eva ia silenciosa, pensando na singularidade da sua vida, nos casos imprevistos e mesmo romanescos, que lhe iam succedendo naquelle meio tão rotineiro e tão avesso a aventuras, e invejava a passividade, a doce tranquillidade das outras mulheres, rodeadas de affectos, de protecção e de confiança! Como era bom ter pae e ter mãe! Como era util ter um genio sereno, moldavel a todas as circumstancias! Ella herdara da familia materna aquella rebeldia e independencia de caracter, que a educação do pae, homem de raciocinio, pouco conseguira attenuar Elle applaudia-a algumas vezes, outras chamava-a precipitada e fazia-lhe pacientemente vêr o erro em que havia incorrido.

Eva concentrava-se nestas lembranças, quando o Honorato principiou a fallar, sem olhar para ella:

—Os diabo dos negro faz farta! quando os mardito levá di reio, ahi elles ha de se arrependê...

Eva continuava muda, elle proseguia:

—Os cafesá tão no matto! porque os cachorro não póde trabaiá dèrèto... mais tambem despois elles fica macio que nem setim. bem faz o visinho Simão, aquelle é que não peldôa mêmo! Sabe aquelle Bento véio que costuma i lá in casa?

Eva não respondeu, elle continuou:

—Fugiu! mais os capitão do matto agarraram elle e foi mettido no tronco prá sê sóvádo... o boraco do tronco táva muito apertado, dahi o pé d'elle inchou tanto qui foi pérciso os medico coltá. E riu-se.

Eva aconchegou o chale ao corpo: sentia arrepios.

—Negro sem chicóte não é gente mêmo. E' á tôa... O matto tá cheio de quilombóla, tudo do José Dualte qui é um lavradò sem corage... muito molle! si elle castigasse os negro d'elle não havéra de assucedê ansim... Tá hi, seu Antune é qui sabe lidá cum os preto!

Estas ultimas palavras, disse-as com intenção, olhando fixamente para Eva, que parecia impassivel.

—Foi elle qui amarrou os negro lá di casa... aquillo é que foi baruio, hein sá dona ?

Eva não tinha ainda ouvido a discripção da revolta em Santa Genoveva. Não lhe parecia extraordinario o facto; sem imaginar que o seu nome estivesse enredado nelle, fugia de fallar nisso, temendo emittir opinião desagradavel aos tios. Agora, que o feitor parecia disposto a pol-a ao corrente de tudo, sem que para isso ella desse o minimo motivo, perguntou-lhe:

—Quem foi o cabeça da revolta ?

—Uê, gentes ! mecê tá cáçoando ?

— Ora essa! porque ? ouvi dizer que tinha sido o Damião... foi ?

—Uê ! que sperança ! ná terra !

Houve uma pausa ; Eva, enfadada, voltou o rosto e calou-se. O Honorato então disse a meia voz, mas já sem ser percebido :

—Se mecê tivesse escravo, mecê avéra de sê mais rigorosa; no que é alhêo não custa fazê desórde !

Depois d'estas palavras fez um gesto de arrependimento, mas Eva já não parecia dar-lhe attenção. Attribuiu aquella referencia, como tinha attribuido a do tio, á sua piedade para com os escravos.

Honorato continuou :

—A mardade que os diabo teve de querê matá seu Octavio ! áquillo merece bem bom tronco !

Eva voltou-se rapidamente e fixou naquelle homem nojento, que ia alli a seu lado, um olhar cheio de curiosidade. Sentia grande repugnancia por elle, e desviava-se do seu contacto.

Desde que entrára em Santa Genoveva que o aborrecia; via-o sempre de chicote em punho, os grossos pés de pelle resequida e gretada, sem meias, dentro de uns sapatões de couro amarello, faca á cinta, camisa de algodão mal abotoada, cabellos asperos, palavras injuriosas a ferver-lhe na larga bocca sensual e carnuda, ignorante, carrasco, impondo-se pela força bruta, pela pancadaria; abominavel na sua profissão, intoleravel na sua estupidez. Ouvindo-o, porém, referir-se ao ferimento de Octavio, Eva não se pôde cohibir e dirigiu-lhe pela segunda vez a palavra:

—Mas quem seria que o feriu, e porque seria? elle é tão bom...

O feitor arregalou os olhos pasmado e depois, para certificar-se:

—Que é qui mecê tá dizendo áhi?

Eva repetiu a phrase; elle exclamou:

—Tão vendo só?! Isto é qui eu queria sabê de mecê...

Eva attribuiu estas palavras a egual ignorancia da verdade e calou-se pensativa.

Tinham perdido de vista o riosinho que apparecia numa e noutra curva do caminho, como um bréjo meio encoberto de mattos e agriões.

Entraram por fim numa estrada larga, entre cafezaes escuros, promettedores de grandes safras.

Escondia-se o sol, incendiando os vidros das janellas de um casarão branco, isolado num extenso valle á esquerda, muito verde, cortado pelas listas vermelhas dos caminhos.

Na estrada amarellada, lisa, viram ao longe um ponto escuro que, á proporção que se foram approximando, verificaram ser um grupo de tres homens, dous capitães do matto, armados e ferozes, a arrastarem um negro magro, fortemente enleado por cordas grossas, abatido pelas vigilias e pela fome.

O negro, vendo-se já perto da casa do dono, recusava-se a andar, tranzido de medo, fincando no chão os pés escalavrados pelos espinhos e estepes dos caminhos; mas as pernas, bambaleantes, tremiam e arqueavam-se; por vezes cahia de joelhos, e era assim levado, de rastos, como um animal morto e pesado!

Atravez da pelle resequida, via-se-lhe desenhada em grandes traços salientes toda a carcassa, a carapinha arrepiada, suja de terra, tinha uns tons ruivos que faziam lembrar as cabelleiras dos diabos de magica; os olhos salientes rolavam nas orbitas, com fatidica expressão de loucoura! E assim o desgraçado, sempre a debater-se, ia rolando entre imprecações e ponta-pés.

Chegando perto do miseravel escravo, o Honorato levantou o chicote, para bater-lhe nas costas e incital-o a seguir; mas áquelle movimento brusco, Eva segurou-lhe no braço ainda no ar, com firmeza, nervosamente, e o troly passou.

Era demais! o feitor, vermelho de raiva, resmungou baixo:

—Por estas e outras è qui está tudo példido! Eu sempre quero vê de quê sélviu fazê aquella revórta em Santa Genoveva... irra!

Excitada contra o seu companheiro, Eva gritou para o cocheiro que puzesse os animaes a galope.

Era já noite, quando muito cançada e febril, parou á porta da sua amada e tranquillissima habitação. Apeou-se, entrou apressadamente e foi sorprehender o Paulo no seu gabinete de trabalho.

Paulo, depois de ter manifestado o seu espanto, perguntou lhe quem a tinha acompanhado.

—Vim com o feitor, disse Eva ironicamente, e é bom darem de beber a esse animal!

—Eva!

—Vai, Paulo, vai!

Elle obedeceu e Eva, vendo-se só, começou a chorar.

O feitor de Santa Genoveva voltou pela mesma estrada, á baça luz do luar, assobiando alto, repotreado á vontade, com os braços abertos sobre o encosto do troly.

O gabinete de Paulo era adornado com severidade : mobilia de jacarandá, mesa espaçosa com bem feitas carrancas a guarnecerem-lhe os cantos, estantes envidraçadas e cadeiras antigas de espaldar alto.

Alguns dos seus amigos riram-se francamente d'aquelle desusado luxo, dando-o como a mais irrecusavel prova de pouco juizo. O engeitado, o filho adoptivo de Gabriel Medeiros enterrava as suas economias em cousas para elles surperfluas, nos deliciantes objectos artisticos, tão raros na provincia ! Entretanto, os agentes e commissarios dos grandes armazens de Paris recebiam listas enormes de *toilettes* caras; as senhoras encommendavam sedas e velludos, guarneciam-se de rendas, envolviam-se em perfumes e habitavam casas sem conforto, áridas, quasi núas e aborreciveis !

Os rapazes esbanjavam os seus lucros de lavradores ricos lá fóra, no jogo, com mulheres, em extravagancias de toda a ordem, e recolhiam-se sem alegria para os seus quartos cheios de apetrechos de caça, com roupas pelas paredes e garrafas de cognac e bolsas de fumo sobre a mesa.

A pouco e pouco abriram-se algumas excepções; já não se pediam só, exclusivamente, os vaidosos vestidos d'esta ou d'aquella modista; reclamavam-se tambem uns apparelhos de jantar, com o seu monogramma, uns estofos ou uma mobilia a gosto do fabricante ou do

expeditor. Comtudo, prevaleciam nesses pedidos os adornos de *toilette*. E a persistencia de Paulo em mandar ir para o sitio trastes elegantes, concentrando nisso todo o seu vicio, era tida como espantosa e absurda!

.Que se enfeite uma casa da cidade, diziam elles, vá! mas a do sitio!

No emtanto é na fazenda que o lavrador passa a maior parte da sua vida, é nella que lhe deslisam, bons ou máos, os dias; é nella que tem os seus interesses e o seu orgulho de fortuna!

Quando Paulo voltou, Eva, sentada perto da mesa, com os cotovellos firmados numa larga pasta de couro e o rosto entre as duas mãos, tinha os olhos ainda humidos e brilhantes.

Elle sentou-se em frente d'ella, fez gyrar o *ecran* para que a luz do lampeão cahisse em cheio sobre as feições da moça, e, inclinando-se um pouco, perguntou-lhe carinhosamente o que se tinha passado. Parecia calmo. Eva estremeceu á sua voz avelludada e grave; levantou-se, deu algumas voltas na sala sem lhe responder; depois, approximando-se d'elle, ainda de pé, com os labios tremulos e o olhar indignado, começou nervosa e ininterruptamente a narração de tudo: as injustificaveis e crueis phrases do tio, o pedido generoso de Octavio, a sua recusa e sahida precipitada, a desconfiança de que a cercavam e a maneira pouco gentil de a tratarem.

Paulo escutava-a em silencio, com o rosto carregado por uma grande sombra de tristeza; deixou-a expandir assim todo o seu resentimento e colera ; depois fel-a sentar-se e disse-lhe pausada e moderadamente :

— Eva, fez mal ! De um movimento instantaneo e irreflectido depende muitas vezes a alegria da nossa vida inteira ! Acredite, minha querida Eva, que quanto maior fôr a serenidade, mais certa é, em todos os casos, a victoria. Ora, Eva foi precipitada; não olhou a conveniencias nem transigiu com os seus deveres de tutelada ! Abriu a valvula do seu temperamento e deixou-o fallar sem consultar a razão. Agora, sem o saber, poderá justificar alguma suspeita que talvez haja a seu respeito, cousa que poderia ter perfeitamente evitado !

— Eu não o comprehendo ! Sempre o tive na conta de orgulhoso e de justo !

— Não o tenho sempre sido, porventura ?

— E então ? !

— Escute : ha uma grande differença entre nós dous : eu sou homem, independente, responsavel pelos meus actos, prompto a descer á lucta, a rolar com o inimigo na terra, na propria lama ! Eva é mulher, sem pae, sem marido, sem um braço forte que a defenda, que apare os golpes que lhe fôrem dirigidos, que esbofeteie, emfim, quem se atrever a dizer-lhe uma palavra menos cortez ; provocar um sugeito pouco delicado e impetuoso é,

portanto, um erro imperdoavel numa pessoa do seu sexo e do seu criterio !

— E é o filho adoptivo de meus paes, o *meu irmão* quem me diz isto ! exclamou Eva nervosamente.

— Sim ! sou eu, o filho adoptivo de seus paes, a quem prezei sempre, a quem devo posição, nome, fortuna, tudo, tudo ; mas não sou o seu irmão, Eva ! A lei não me dá os mesmos direitos que o coração me confére ; e, se assim fosse, se a sociedade me julgasse digno de a proteger, de a amparar, de tomar a responsabilidade das suas palavras e das suas acções, como um verdadeiro irmão, porque não teria ficado aqui, no Mangueiral, a meu lado, na doce, na santa intimidade em que nos criaram seus paes ? ! Oxalá que eu podesse ter aos olhos de toda a gente o dever de a aconselhar e de vingal-a !

— Mas esse é o dever de todo o homem de honra para com uma mulher honesta...

— Quando essa mulher é ultrajada em sua presença !

— Eu não fui em sua presença, mas negará tambem que eu tivesse sido ultrajada ?

— Nego.

— Oh !

— Eva collocou-se numa posição falsississima em casa de seu tio ; mais de uma vez eu lhe disse que as suas manifestações repetidas de piedade para com os escravos poderiam alli ser tidas como um desafio. A sua at-

titude energica e bondosa era com certeza mal interpretada, á vista dos tristes precedentes da familia. velhos rancores, cousas que a gente moça esquece e que a gente antiga conserva na memoria !

— Velhos rancores ! mas que tenho eu com isso ? Serei porventura a causa d'esse odio mysterioso que tantas amarguras deu a meus paes ?

— Não sei; conheço tanto como Eva essa historia ! Algum motivo grave deveria tel-a determinado, apezar de que, nesse tempo, as rixas nas familias eram frequentes... mas, não se trata agora d'isso ; a verdade é que Eva foi imprudente.

— Não me arrependo !

— E a verdade é tambem que terá em breve um protector natural, um marido que a resguarde de todas as calumnias e traições. Tive escrupulos em mandar hoje a sua carta ao Dr. Azevedo; mandal-a-ei amanhã e o seu desejo será cumprido !

Paulo tirou a carta do bolso, releu-a alto e perguntou :

— Não está arrependida, Eva ?

A moça continuou silenciosa.

— Persiste em offerecer a sua mão ao Azevedo ?

— Persisto.

Paulo tornou-se livido ; depois, com um sorriso contrafeito :

— Farei o que manda.

Dobrou outra vez o papel e ia guardal-o quando Eva lh'o pediu, com um gésto, estendendo-lhe a mão. Paulo obedeceu, e ella, muito pallida, rasgou em muitos pedaços o papel, e atirou-os ao chão. Sentou-se depois num canto do divan.

— Decididamente Eva está excessivamente nervosa !

— Sim, estou.

Paulo aconselhou-lhe prudencia e um esforço para se tranquillisar. Sem força de vontade, qualquer perigo é um abysmo, affiançava elle. Vá deitar-se e procure dormir. Isto de se entregar a gente a um desgosto é o mesmo que entregar-se a um inimigo. Descance e espere, que ha de ser feliz !

Eva leventou-se, estendeu-lhe a mão, que elle apertou commovido, e voltando-lhe as costas seguiu para o seu quarto sem lhe dizer mais nada. Paulo abriu a janella, sentou-se, e começou a fumar, reflectindo em tudo que ouvira e perdendo-se em conjecturas.

XXI

O dia seguinte amanheceu chuvoso e fresco, o céo, cinzento, sem a mais pequenina nesga azul; as gottas de chuva cahiam compassadamente, num tam-tam-tam rythmado, escorrendo nos vidros das janellas.

Eva levantou-se tarde; a fadiga, o grande desgosto da vespera, tinham-na extenuado; dormira toda a noite um somno profundo, produzido pelo violento choque que soffrêra.

Vendo-se no seu antigo quarto, dormindo na mesma cama estreita, para onde tantas vezes vira curvar-se solicitamente a sua querida mãe, contemplando aquellas paredes claras, sem adornos, a mobilia elegante e leve, o alto espelho em que pintara a um canto um bando de andorinhas... revendo assim, ao acordar, aquelles objectos queridos a que déra outrora tantos dos seus cuidados, Eva sentia-se triste e alegre alternadamente e alheia á sua situação, como se tivesse ido para alli na melhor paz do mundo!

Levantou-se tarde, remexeu nas gavetas; logo na primeira deparou com o seu livro antigo de orações, de marroquim granada, e fechos de prata, presente dos paes no dia da sua primeira communhão. Que recordações elle lhe despertou! Como se tinha sentido feliz, nesse dia, no seu lindo vestido de cambraia branca e véo de filó sobre a grinalda de rosas.. fôra naquelle mesmo quarto que ella

se vestira assim! Palpitante de alegria, como uma pombinha alva ensaiando o seu primeiro vôo! E da gaveta iam sahindo varios objectos perfumados pela saudade de uma épocha distante e feliz. Agora era um leque de sandalo já quebrado e muito pequeno, que o Dr. Morton lhe déra num dia de Natal, quando, ainda de vestidos curtos, ella acreditava que as fadas andassem por este mundo a semear pastilhas de chocolate e bonecas bonitas nas camas das crianças! D'ahi a nada era uma pasta com os seus primeiros desenhos, cousas monstruosas, egrejas mais baixas do que os homens, homens mais baixos do que os bois e bois mais baixos do que as ovelhas! Seguiu-se o seu segundo livro de leitura, o *Thesouro dos meninos*, já rôto, amarellado, cheio de flôres seccas; depois umas rendas de *crochet*, trabalhadas sem capricho, na pressa que preside ao trabalho das crianças! Depois uns retratos, seus e de Paulo, cujo nome apparecia ligado a todas as recordações; ora era a sua lettra de collegial em exercios de francez feitos em commum, ora a certidão de baptismo de uma boneca, assignada por elle; ora uma flôr dentro de um enveloppe com dedicatoria. Passou assim pelas mãos de Eva uma multidão de cousas futeis, velhas, guardadas como reliquias e que lhe resuscitavam na memoria trechos da sua venturosa meninice. D'ahi foi abrir a janella e demorou-se a olhar para as flôres do jardim, todas aljofaradas da chuva.

O céo pardacento tinha já uns tenues laivos azues. Estava assim encostada a um dos humbraes, aspirando o doce aroma da madre-silva, quando ouviu dez horas; dirigiu-se então para a sala de jantar.

Paulo, como bom lavrador que era, tinha-se levantado cedo, e, apezar do máu tempo, andara já pela roça, envolto na sua larga capa de borracha fina.

Toda a narração de Eva havia-lhe causado uma grande sorpreza e uma dolorosa impressão! Julgara ter percebido em Eva um sentimento occulto, forte, dominado por um orgulho de ferro!

Esse sentimento era, a seu vêr, um profundo amor pelo primo!

Indubitavelmente Eva adorava Octavio, e, para fugir-lhe, procurava á pressa um marido, por mais imbecil que fosse, prompta a todos os sacrificios, menos ao de curvar a cabeça deante do tio, o velho inimigo de seu pae!

Era isso, era! Elles haviam de ser felizes algum dia; e elle, Paulo, que tinha por Eva uma paixão sem limites, uma paixão vastissima, nascida na adolescencia, avigorada na mocidade; elle, que sonhara a sua posse como o ideal da ventura na terra, e que em cada dia parecia sentir maior e ainda mais solido o seu amor; elle mesmo trabalharia para que Octavio desposasse a prima, e, depois de os vêr estabelecidos no Mangueiral, em pleno goso do seu amor, fugiria para bem longe, para a Eu-

ropa, ou para os Estados-Unidos, de onde lhes escreveria umas narrações de viagem e umas falsas noticias da sua ventura e do seu bem estar!

Decidido a intervir e a esclarecer todo o obscuro d'aquella embaraçosa situação, Paulo armou-se de um animo verdadeiramente stoico e resolveu abreviar o casamento de Eva com Octavio.

A má vontade do commendador Medeiros seria vencida com pequeno esforço; para elle era ponto de fé que o velho fazendeiro não tinha, nem poderia conservar odio á sobrinha, e que a sua ultima e incomprehensivel attitude para com ella não tinha outra causa além do receio e percepção do mutuo amor de ambos.

Medeiros era ambicioso e a fortuna de Eva, comquanto fosse boa, estava longe de ser comparada ás de algumas moças do municipio.

Fallava-se, havia muito, na ligação de Octavio com a Sinhá, sobrinha do Antunes. Essa sim, poderia satisfazer todos os projectos gananciosos do commendador.

Paulo dispoz-se a convencel-o, cedendo a maior parte da sua pequena fortuna em dote a Eva.

A posição de Eva era melindrosa; queria, sem aggraval-a com desabafos de indignação, pôl-a a coberto de qualquer suspeita. A solidão e o estudo tinham-lhe apurado a reflexão; dedicado e honesto, era capaz de um crime se

d'elle dependesse a honra e a felicidade de Eva; mas, como não se deixava cegar pelas primeiras impressões, e não era violento, estava sempre certo do triumpho. Calmo, animoso e intelligente, ia ao encontro do perigo sem blazonar valentias, discutia com firmeza e serenidade e em quasi todas as questões sahia vencedor.

Quando Eva entrou na sala de jantar, Paulo rufava com os dedos na porta do jardim, olhando, atravéz dos vidros, para fóra, para as arvores muito lavadas da chuva.

O almoço, já prompto, esperava-os: sentaram-se á mesa; pareciam ambos constrangidos; comeram e fallaram pouco; servia-os uma criada da colonia, rapariga activa, trigueira e gorda, de dentes muito brancos e o cabello negro e liso, enrolado no alto em tranças apertadas.

Acabado o almoço foram para a sala de musica. Paulo instou com Eva para que tocasse; e renovou conselhos. Que ella se devia fingir alegre, até que nisso se tornasse pelo habito. Que se fizesse sentir em casa, dando ordens, tomando conta do *ménage*, exercendo toda a sua actividade de corpo e de espirito em preoccupações diversas e absorventes; que afastasse da lembrança o desgosto da vespera, tudo se arranjaria sem amofinações: a paz e a legria haviam de ligal-a em breve á familia Medeiros; e affirmava isso com um bom sorriso, conduzindo a moça para o piano. De-

pois disse-lhe que tinha de sahir e que não o esperasse senão á tarde. Eva, sem responder a nada, automaticamente, principiou o « En pleurant » de Godard. Paulo ainda ouviu uns compassos e depois sahiu.

Deixando em meio a musica, Eva chegou á janella ; na terra molhada as rodas do carro, em que Paulo partira, tinham imprimido dous sulcos fundos. Já não chovia; o céo estava agora todo azul, o sol de brilhos refrangiveis, as folhas humidas das plantas, os campos batidos de luz e empapados de agua, tinham uma frescura encantadora, e as cabecitas airosas das pombas, assomando ás portas do pombal a consultarem curiosamente o tempo, fizeram-n'a sorrir.

Eva calculara que Paulo tivesse hido a Santa Genoveva ; esperava-o com impaciencia, não tendo ao mesmo tempo animo de lhe fazer qualquer pergunta a respeito; temia alguma cousa que não sabia definir qual fosse e vinha-lhe impertinentemente á lembrança a phrase de Paulo, referindo-se ao acontecimento da vespera : — Eva foi precipitada e imprudente.

Que deveria ella ter feito ? Humilhar-se, triste e resignadamente, deante do tio ? Justificar-lhe as suspeitas de seducção, acceitando o generoso offerecimento e pedido de Octavio ? E amal-a-ia elle, realmente ? Voltou para o interior da saleta, sentou-se perto da mesa e poz-se a folhear um livro, resolvida a

fallar com firmeza a Paulo sobre a conveniencia de arranjar um marido. Esteve assim pouco tempo ; depois, seguindo o conselho de Paulo, percorreu toda a casa, renovando ordens, alterando a posição de alguns trastes, pesando na despensa os mantimentos para o jantar e feitoriando o serviço. Os cuidados domesticos conseguiram muito ; Eva distrahiu-se.

XXII

Eram duas horas da tarde quando Paulo chegou a Santa Genoveva; apeando-se do troly fechado em que fizera a viagem, entrou no corredor da casa de Medeiros. Uns moleques de camisolas de algodão grosso, barrigudos e ranhosos, correram ao vêl-o, para o interior, e de uma sala proxima sahiu Noemia desprevenida; ao deparar com Paulo recuou admirada, fazendo-se vermelha; mas, esquecendo depressa a sua propria commoção, approximou-se e perguntou-lhe com os olhos rasos de lagrimas:

— Como está Eva? Porque não volta?! Tenho sentido tanta falta. . nem imagina! Ralhou com ella, não ralhou?

— Eu não tenho o direito de ralhar com Eva, minha senhora..

— Mas se tivesse, ralharia, não é assim?

— Não...

— Não?!

— Eva fez o seu dever!

— Meu Deus do céo! eu não comprehendo nada! disse Noemia, erguendo para o moço os seus ingenuos olhos castanhos.

— Nem eu.

— Nem o senhor?! então

— Foi para me esclarecerem que eu aqui vim.

— Ah! quer fallar com pae?

— Exactamente!

— Que pena! elle não está aqui! foi ao sitio do compadre Antunes.

— Posso esperar..

— No quarto de Octavio?

— Onde determinar!

— E' mesmo melhor ir para lá! coitado, elle está só. Olhe, faça o favor de entrar.. por aqui.

Paulo obedeceu, seguindo o vulto airoso e ligeiro da moça e ia a comparal-a com uma avesinha pura e branca entre corujas tenebrosas, com uma rosa perfumada e fresca entre sarças seccas e sem odor.

Depois de introduzir Paulo no quarto do irmão, Noemia fugiu para a antiga saleta de estudo, fechou-se por dentro e, toda contente e tremula, sentou-se num canto, apertando o coração com as mãos; fazia aquillo inconscientemente; desejava estar ao pé de Paulo, ouvir-lhe a voz, vêl-o, sorrir-lhe, e no entanto afastava-se d'elle, d'elle, que vinha pela primeira vez a Santa Genoveva, e com quem desejava estar todos os dias! Tinha impetos de voltar para o seu lado, mas abstinha-se medrosa e pensava: «Elle deve achar-me tola e insipida, ha de dizer que eu não sei fallar que sou uma criança!» E repassava na memoria as cousas que dissera e que ouvira, analysando-as atrapalhadamente, num delicioso embaraço.

Entretanto, Paulo e Octavio conferenciavam acerca do occorrido entre Eva e o commendador.

O primeiro instava por uma satisfação peremptoria, exigindo muito correctamente a exposição limpida do caso. O segundo, deixando transparecer o desgosto que a recusa da prima lhe causara, relatava, com minudencias de auto, tudo o que ouvira na noite da revolta e o inabalavel proposito em que estava de descobrir o forjador da intriga. Demonstrava uma tenue esperança de que, trabalhando por Eva, se ella ficasse vencedora, viesse um dia a Santa Genoveva e lhe perdoasse a ousadia do pedido de casamento.

Essa meia confissão fez com que Paulo recuasse do seu proposito; elle empenhava-se pela felicidade da moça e só o meio apresentado por Octavio lhe parecia exequivel para a sua realisação. Julgando-a apaixonada pelo primo, não a poderia approximar d'elle sem que d'elle partisse a diligencia e o mais forte empenho. Eva era orgulhosa; morreria de desgosto, mas não cederia jamais a uma quebra da sua palavra, sem que houvesse para isso uma razão superior. Elle, Paulo, deveria transigir com o seu desejo, com a sua felicidade, com a sua honra mesmo, comtanto que Eva fosse um dia venturosa. Para ser venturosa deveria desposar Octavio, e para desposar Octavio era forçoso que elle agisse heroicamente, que demonstrasse não só por palavras,

mas por actos, não ser filho de um movimento de occasião o pedido que lhe fizera, mas sim de uma paixão de raizes fundas e vigorosas.

Este plano desenhava-se dolorosamente no espirito de Paulo, emquanto Octavio ia com animação expondo os seus projectos:

— Tudo isto, concluia elle, parece-nos de um romanesco falso e completamente fóra do nosso tempo; entretanto, a verdadeira culpa é exactamente da épocha que atravessamos! Os escravocratas estão sempre prevenidos contra os abolicionistas e promptos para accusal-os de qualquer falta! Vêem elles na sua phrase mais simples e sincera, um trama occulto ou uma insinuação maligna.

Os proprietarios de escravos têm geralmente uma comprehensão muito errada do seu tempo; não tratam de averiguar de onde parte a razão nem em que se baseia a moral.

Não achando argumentos seguros para a defesa das suas idéas, não procuram batalhar, mas esmagar os que lhes são contrarios. D'esta maneira atiram sobre os abolicionistas os mais vexatorios insultos. Não é já preciso trabalhar pela causa da liberdade, basta manifestar qualquer pessoa um sentimento piedoso por algum escravo para ser immediatamente tido como suspeito!

A mulher brasileira, bem sabe, não tem mostrado coração neste sentido.

E' triste, mas é assim.

Eva, apezar de não estender álem da familia a sua propaganda a bem dos escravos, é para mim um assombro! Todas as outras que fazem? Onde escondem a lagrima da compaixão, que ninguem a vê? Decididamente, á vista d'isto tudo eu vou descrendo da tão apregoada bondade da mulher.

Foi exactamente essa piedade para com os captivos que prejudicou Eva. Fosse ella uma indifferente, como todas as outras senhoras, e absolutamente ninguem se lembraria de envolver nisso o seu nome!

Influenciados pelo meio em que vivem, estremecidos na sua fortuna e dominados pelos habitos antigos, os escravocratas não medem o mal que fazem á sua causa com os grandes alaridos.

Em vez de transigirem, ao menos num ou noutro ponto, redobram de severidade, querendo pôr freios á liberdade que principia a agitar-se, sem perceberem que, quanto mais apertado fôr o freio mais indomito é o desejo de correr! Parece que á proporção que vae entrando a luz no espirito do preto, se vão condensando as trévas no espirito do branco, porque o medo é negro e a aspiração da liberdade é immaculadamente alva!

Meu pae, terminava Octavio, nasceu entre escravos; foi educado a ouvir e a vêr, desde os mais tenros annos, scenas da escravidão; affez-se a isso. Foi como senhor de escravos que adquiriu fortuna, sem cogitar

nunca se a lei que lhe garantia essa propriedade era injusta ou não. Agora, ha poucos annos, levantou-se uma voz a protestar contra uma cousa, para elle natural á força do habito: atraz d'essa voz veiu outra, e logo outras mais que o desvairaram completamente! Os lamentos e as supplicas de Eva acabaram de irrital-o. Sem comprehender a imprudencia em que incorria, levada unicamente pelos impulsos do coração, ella intervinha com frequencia em favor dos captivos, de quem captou sympathias. Essa intervenção foi desastrosa. Contando com o seu apadrinhamento, os negros amiudavam faltas a tal ponto, que meu pae viu-se obrigado a negar-lhe as graças pedidas. Nasceu talvez d'ahi um pouco de resentimento, e d'esse resentimento a mutua desconfiança. Foi isso que, em parte, concorreu para o receio pueril que meu pae nutre acerca do mal que Eva lhe queira causar.

Deve-se-lhe, porém, fazer a justiça de não ter partido d'elle semelhante suspeita; acceitou-a de outra pessoa que, sabendo naturalmente qual o estado do seu espirito, lançou-a nelle. Com que fim? E' o que não posso adivinhar! O que affirmo é que ha quinze annos não teria com certeza succedido assim. Certas cousas futeis tornam-se ás vezes graves, conforme a maneira de serem tratadas ou a occasião em que acontecem. Ora todo o mal do nosso caso está na época que atravessamos, repito; pelo menos é a minha convi-

cção. A provincia vive da lavoura e entende que esta depende exclusivamente do escravo; faltando o escravo, arruina-se o paiz!

D'ahi o terror e, por conseguinte, o medo que em geral os lavradores têm a tudo que lhes pareça reforma, e a todos que apregoem alto a necessidade d'ella!

Na perseguição do abolicionismo vêem, não a indignação nem a piedade por uma raça submettida e infeliz, mas a inveja dos seus bens e o desejo feroz de os arruinar! Hoje não se raciocina; acceitam-se todas as idéas, por mais absurdas, desde que sejam contrarias ás dos inimigos. Os lavradores têm o espirito obcecado e doente, e nessas condições não é difficil germinar depressa um sentimento erroneo.

Paulo discutiu com Octavio longamente; por fim, resolvido a ceder-lhe toda a parte sympathica na defesa de Eva, levantou-se, instando com elle para que abreviasse a reconciliação da familia e definisse a situação em que se achavam. Por sua vez prometteu auxilial-os dispendendo toda a sua influencia com Eva; mas, como o caso não comportava adiações, urgia deliberar e agir; e mostrava a inconveniencia dos commentarios provaveis, quando na cidade soubessem ou desconfiassem do facto!

— Ninguem lá fóra saberá do motivo por que Eva sahiu d'aqui, affirmava Octavio, e, nem é para extranhar que ella passe algum

tempo em uma propriedade sua! Sejam discretos, que eu me encarrego de uma explicação que os ha de satisfazer.

— E até lá?

— E' preciso paciencia..

— Impossivel, meu amigo! a posição de Eva é falsissima; não é justo que cruzemos os braços á espera de uma satisfação que póde chegar tarde...

— Que não! affirmava Octavio; tudo seria resolvido em poucos dias; elle já se sentia com forças e sahiria nessa mesma tarde, em um pequeno exercicio, para no dia seguinte poder ir á cidade... e pedia instantemente a Paulo que não fallasse com o commendador, aconselhando-lhe e a Eva, uma attitude altiva e independente.

Quando se separaram eram quatro horas. Paulo atravessou sósinho a sala e o corredor, subindo para o troly, sem reparar em uma janella cerrada, de onde o espreitavam os olhos de Noemia.

Não ia satisfeito. Desagradara-lhe a rhetorica doentia de Octavio e a sua perturbação de namorado piégas; ou fosse a voz do ciume que fallasse nelle, ou indignação por não achar mais energia em Octavio para a defesa de Eva, o caso é que ia desconsolado, ponderando as palavras que ouvira.

Era evidente que Octavio e Eva se amavam! Para abreviar um desenlance feliz áquelle affecto reciproco, elle, Paulo, devia

exactamente fazer o que promettera: deixar toda a acção a Octavio e encolher-se inutil e estupidamente no seu desgosto.

Reflectiu durante muito tempo nisso; depois convenceu-se de que houvera precipitação de parte a parte, e que talvez o caso não tivesse a gravidade que lhe queria dar.

Distrahiu-se, logo que atravessou as terras do Mangueiral. Agora, á esquerda, via os telhados vermelhos das casas da colonia, com os terrenos em frente bem cultivados; d'ahi a nada, os cafezaes muito extensos, a perderem-se de vista, de um e outro lado, em longas ruas symetricas; depois, um rancho de trabalhadores, homens e mulheres, rijos, alegres, com os pés enterrados na lama, e a vibrarem a enxada com dextreza e coragem; umas crianças risonhas deram-lhe vivas ao passar; deixando os cafezaes, ladeou o pasto de um verde de setim, onde o gado punha manchas brancas, pretas e pardas; depois, o grande muro baixo do pomar, os caramanchões do jardim, a rua das magnolias, os canteiros de jurujubas variadas e a parede lateral da casa, toda coberta pela folhagem grossa, espessa e miuda da silvina. Que differença entre o Mangueiral e as outras fazendas dos arredores! Comparava-a com a de Medeiros! Santa Genoveva era o que são geralments todos os *sitios* paulistas: grande casarão cercado de terrenos sem cultura, nem flôres nas janellas, nem uma arvore a sombrear-lhe a porta! Iso-

lada como uma sentinella medrosa, a olhar com desconfiança para todos os lados! A horta, o jardim e o pomar, accumulados numa só área, separada da habitação por um longo terreiro, nú, cheio de calor. No interior da casa, o mesmo desconforto; raros moveis, nenhuma elegancia. No corredor, negrinhos em camisa; na sala de jantar, comprida e sombria, algumas rêdes, uma mesa e uns bancos toscos. Em frente, o terreiro de café, atijolado; muito sol batendo na terra secca, a reflectir uma côr amarellada nas paredes das senzalas; quartos sem luz, deitando para um corredor onde as janellas têm grades como as prisões!

No eito os captivos, nús da cintura para cima, luzidios de suór, levantando penosamente a enxada a olharem de revéz para o feitor, até virem numa gamella o feijão e o angú do jantar. Era então a hora do repouso; sentavam-se no chão e devoravam aquelle alimento, enchendo muito as colhéres de ferro ou de estanho.

Como se destacava de todas ellas o Mangueiral, onde os trabalhadores eram livres, a cultura feita sem a réga das lagrimas, as habitações dos colonos claras, arejadas e limpas, a casa da proprietaria atufada em verduras, coberta de perfumes e de sombras doces! Seria menos rendosa, talvez, mas era com certeza muito mais agradavel. Era a fazenda futura, salientando-se entre todas as outras, rotineiras e estupidas. Tinha, como poucas,

abundancia de fructas, de hortaliça e de agua, e, sobretudo, muita paz e muito contentamento!

Era discutida pelos visinhos, uns carranças, que a lamentavam censurando-lhe a administração; affirmavam que daria o triplo se a soubessem dirigir; faltava-lhe o elemento principal: o escravo, que trabalha indubitavelmente mais do que o branco, quando debaixo do respeito de um feitor severo; faltava-lhe economia, rotina, e sobejavam-lhe os seus ramos de rosas modernas, as suas arvores fructiferas e ornamentaes, o conforto do lar bem adornado, *á moda da cidade*, a hortaliça e o leite que distribuia á farta pelos trabalhadores; todas as regalias, emfim, que permittem forçosamente propriedades d'essa ordem. No emtanto o Mangueiral continuava a enfeitar-se e a prodigalisar vantagens aos seus empregados.

Os visinhos riam-se a cada novo melhoramento posto em pratica, e levantavam desdenhosamente os hombros; não sentiam, infelizmente, inveja, porque se a experimentassem procurariam talvez seguir o mesmo systema, fazendo assim um grande beneficio á sua educação. Paulo tinha pena de se vêr isolado em meio de tantas terras fertilissimas e bellas, escravas ainda de uma direcção pervertida, produzindo espantosamente, mas sacrificando milhares de homens á sua producção.

As grandes propriedades comparadas com o Mangueiral faziam-n'o sorrir; nellas, for-

tunas accumuladas, safras enormes, mas extrema miseria nos degradantes quadros da escravidão; no Mangueiral a mediania farta, o bem estar espalhado desde a habitação principal até a infima; em tudo o direito, a razão, a justiça! Para o lavrador de coração, que se prende com amor á terra que cultiva, não será essa felicidade, porventura, a mais consoladora?

Paulo pensava assim, quando o troly parou á porta de casa.

Eva veiu-lhe ao encontro.

— Vem de Santa Genoveva?

— Sim, venho de lá..

— Octavio está melhor?

— Está quasi bom...

— Fallaram, já se vê, a respeito do que hontem aconteceu?

— Certamente.

— E então?

—Em breve estarão as pazes feitas e Eva tornará para lá...

—Prefiro viver sempre aqui.

—Ou isso; mas não d'esta maneira...

—De qual?!

— Casada.

—Nunca!

Paulo sorriu, accrescentando: Deixe-se d'isso! os resentimentos passam. Ainda havemos de vêr o commendador muito seu amigo... Octavio é um rapaz de coração e ama-a profundamente!

Eva levantou para Paulo um olhar cheio de espanto; este, mudando de tom e procurando fugir do assumpto, perguntou:

—A senhora *dona da casa* mandou fazer, para estréa, um bom jantar, não é verdade? Assim espero; olhe, trago uma fome !...

Eva não respondeu e caminhou adeante para a *varanda*.

XXIII

Depois de muito tempo de reclusão, Octavio dirigiu-se para a casa do seu velho amigo Morton, numa bella manhã de sol. Foi encontral-o a escrever na sua larga secretaria coberta de papeis. Conferenciou longamente com elle; precisava orientar-se com as suas informações, fel-o repetir a mesma historia que já lhe ouvira, escutando-o então com muita serenidade, a pesar as palavras uma por uma. Mas o velho exigiu-lhe tambem, com todo o seu direito de amigo, a narração do succedido em Santa Genoveva, e Octavio referiu minuciosamente o caso, não occultando mesmo a parte referente a Eva e exppondo as suas intenções.

Morton meditava, recolhido, com as mãos nas algibeiras, o olhar fixo num ponto, o corpo recostado na cadeira redonda e gradeada. Depois de um pequeno silencio:

—E que conta fazer ?

—Descobrir os capangas e arrancar-lhes á força a verdade.

—Como espera encontral-os ?

—Isso é que ainda não sei !

—Fixou bem as feições de alguns d'elles?

—Não; era noite, como sabe, e de mais a mais muito escura ! mas ouvi as vozes.

—Isso não é sufficiente: póde falhar... Lembrei-me de uma coisa...

—Qual ?

—Não é muito verosimil, mas emfim, é possivel... Lembrei-me, digo, que andasse envolvido nisso o Antunes !

—O Antunes ? !

—Sim, o Antunes ! de que se admira ?

—Conheço-o ha muitos annos; sei que é incapaz d'isso ! é honesto ! respondeu Octavio.

—Ora, honesto ! Eu ainda o conheço ha mais tempo ! fique sabendo.

—Pelo amor de Deus, doutor ! pois não vê que isso é absurdo !

—Não é tal absurdo...

—Que interesse teria o pobre homem em intrigar Eva ?

—Vocês estão muito enganados com elle, é o que é ! O Antunes é mau, é ignorante e é cobarde ! toda esta historia está-lhe perfeitamente no genero ! Creia, meu amigo, que eu não fallaria assim sem ter motivos. Já o pilhei numa cousa semelhante, eu ! ora ahi está ! Além d'isso elle é a unica pessoa que póde ter empenho em retirar Eva de Santa Genoveva...

—Porque ! ?

—Porque! olhe que ingenuidade ! Consta por ahi que o homem cobiça-o para marido da sobrinha...

—Parece que sim...

—Então percebe ?

—Não percebo nada !

—E' boa ! pois não vê que a estada de sua prima na fazenda póde prejudicar a causa

da outra ? Eva é intelligente, é bonita, tem uma educação muito pouco vulgar aqui; é portanto perigosa ! Nada mais natural do que Octavio apaixonar-se por ella, e isso é que elle não quer !

—Isso seria futil ! perfeitamente insensato ! Desculpe-me, doutor, mas não acceito a sua hypothese !

—Pois faz mal ! Conheço o Antunes ha uns trinta annos; tenho razões serias para desconfiar d'elle ! Era inimigo encarniçado de Gabriel Medeiros e estendeu seu rancor até a filha. Teve ha pouco tempo, ahi ha cousa de um mez, se tanto, uma pendencia com o Azevedo a proposito de um escravo que esse moço remiu com dinheiro de Eva. Um filho natural do Antunes, que morreu ás mãos dos escravos e de quem elle herdou o sitio que hoje administra, teve a veleidade de pedir a mão de Eva ! Olhos no dote, está visto; ella era ainda uma criança ! A familia oppoz-se e elle enguliu a *taboa !*

Parece-me que tudo isto juncto deve ter influido para a concepção e realisação da historia que acabou de contar.

—Sempre tive o Antunes em muito boa conta !

—Pois se eu estivesse em seu logar procuraria saber quaes são os capangas d'elle, e então talvez não fosse difficil descobrir a verdade !

—Nesse caso era mais leal ir directamente a elle e interrogal-o !

—Seria uma imprudencia, meu caro!

Emfim, faça lá o que entender ; comtudo, fique certo que com aquelle sujeito é melhor lidar-se com manha do que com lealdade.

A conversa prolongou-se por mais de uma hora.

Sahindo da casa de Morton, Octavio retirou do correio a correspondencia e seguiu para o *Monjólo*, fazenda do Antunes.

Fazia calor; a estrada sem sombra cortava grandes campos esbranquiçados e maninhos, cobertos de *barba de bode.*

Octavio, moido do sol e da viagem, fechava os olhos quasi adormecido, quando o troly, dando uma volta, desceu aos solavancos até um milharal, que atravessou depois, de vagar, esmigalhando sob as rodas, num ruido aspero e surdo, a folhagem secca que atapetava o chão. De um lado e do outro pendiam dos arbustos, numa attitute de cançaço, como espadas vencidas, as folhas do milho, e em cima, as espigas erguiam-se envoltas nas suas capas de palha já amarellecidas, com as espessas borlas avermelhadas de fino filamento crespo e farto, soltas, como os pennachos das barretinas. Passada a roça de milho entrou de novo o troly numa estrada, sombreada a espaços por umas arvores de copa achatada e larga. Ao fim de uns quatrocentos metros,

adeante de umas piteiras inclinadas de um barranco, apparecia uma casa rustica, com duas portas na frente, paredes mal caiadas, tecto baixo, um terreiro ao lado cercado de pedaços grosseiros de páu enleados de cipó, com duas larangeiras da terra, uma bananeira a um canto e uma goiabeira rachitica, com os galhos estrangulados na cerca. Era uma venda, e cantavam lá dentro ao violão. Octavio julgou reconhecer aquella voz e mandou parar o troly. Entrou.

O taberneiro, com as mangas arregaçadas, fazia em letras garrafaes uma conta do café roubado pelos escravos da visinhança aos senhores, e vendido a elle por uma ninharia: era o seu commercio e o que o enriquecia á sombra de meia duzia de garrafas de cerveja nacional, que vendia a custo a um ou outro viandante. Octavio pediu-lhe aguardente, agua e assucar, e emquanto o vendeiro, debruçando-se sobre o balcão encebado em que pregára duas moedas de cobre, o servia, elle passeava curiosamente o olhar pelo recinto.

Numas tres prateleiras toscas, lateraes, havia muitas botijas e garrafas vasias, uma ou outra com cerveja ou cognac; juntamente peneiras de diversos tamanhos, chapéus de palha grossa, uns rolos de fumo e, num caixote, muito sabão de cinza, preto, envolvido ás bolas em palha de milho.

Ao fundo, sentado num barril de decimo, estava um caboclo alto, magro, de grande

cabelleira desgrenhada a cair-lhe nos hombros, barba falhada e rente, olhos languidos, camisa aberta mostrando o peito cabelludo, lenço mal atado ao pescoço, calças de algodão mineiro, e grande faca ao lado, na bainha de couro entalada na cinta.

Ao pé, sentada no primeiro degráu de uma escadinha que descia para o interior, uma caipira moça, de quem não se via senão o busto, alisava com um pente de bufalo os cabellos corredios e negros.. Ella sorria para o violeiro; elle proseguia cantando, a bambolear o corpo sobre o barril de decimo:

« Santo Antonio amarra negro
na beirada da capoeira:
todos santos 'stão quieto,
Santo Antonio está com asneira!»

« Madama de Campinas
me mandou chamá,
madama de São Paulo
não quer que eu vá! »

« Tenho meu chapéu de palha,
Me custou mil e quinhento;
Quando boto na cabeça
Não me farta casamento! »

— Cante a outra, a do *patchoulim*.. pediu a caipira; elle accedeu logo, e mudando de tom, recomeçou:

« Chinello de tapete
Forrado de marroquim,
Relogio de ouro,
Corrente de trancelim,
Lenço branco n'algibeira,
Cheirando patchoulim.
Ai, ai, meu bem
Se eu pudesse andar assim ! »

Octavio deu tempo a que acabasse a canção ; o caipira tangeu ainda alguns compassos até o estallido do acórde final que abafou logo com a mão espalmada sobre as cordas.

— Cante outra moda, Nhó-Quim ! pediu a moça no tom arrastado e langoroso da gente do campo.

— Mais logo, Nha-Tuca !

— E' á ! mecê hoje tá muito sarambé! (1)

— Não tô não ! Di noite nois vimo cá tudo junto pra hi fazê um cateretê rasgado ! E'ta nois !

— Que não esqueça a sanfona ! observou o taverneiro.

— Eu empresto ella pra Cacuta e venho tocá ... (2)

---

(1) *Sarambé*,—tolo, parvo.

(2) Os paulistas dizem geralmente—*Emprestar* por pedir emprestado; assim, é frequente ouvirem-se phrases como estas :

«F. mandou-me emprestar o meu cavallo. «Eu não tinha casá mas emprestei a do meu amigo, etc.

— E' pérciso arranjá as bugia. (1) observou a moça.

Pondo de lado a viola, o caipira ergueu-se e fez um cigarro, emquanto Octavio pagava as despezas. Sahiram ao mesmo tempo. Ladearam o cercado do quintal da venda, onde algumas gallinhas cacarejavam soltas, depenicando os seixinhos e as hervas rasteiras.

O caboclo parecia ter adivinhado a intenção do moço : seguia-o de perto, esperando ser chamado.

Assim foi; Octavio, voltando-se para elle, disse :

— Vai fazer-me um favor.

— Diga.

— Quero saber se foi vossemecê quem me atirou ha vinte dias um tiro num hombro.

— Póde sê.

— Eu quero a certeza.

— Se explique meió..

— Já me expliquei : quero saber quem me feriu !

— Ah! foi mecê o atirado ?

Octavio, enchendo-se de paciencia, relatou as suas intenções ao caboclo, propondo-lhe boa paga.

O outro, depois de um curto momento de reflexão, murmurou :

---

(1) Os caipiras chamam *bugia* ao lampeão.

— Tá dêrêto ! Elle me enganou, eu não encubro elle !

— E quem foi esse *elle ?*

— Pois foi mêmo nhô Furctuoso !

— E quem é nhô Fructuoso ?

— Uê ! mecê não conhece elle não ? !

— Não !

— E' um capanga déstémido, e tem fama por todo esse sértão.

Contou então que o Fructuoso morava em terras do Antunes, indo muitas vezes *pousar* lá no sitio.

Octavio seguiu esperançado para a fazenda do amigo. Depois de meia hora de caminho abriu a porteira do «Monjolo». Tudo vulgar; pastos cheios de *vassoura*, cafezal mal tratado e habitação pobre, baixa, suja, isolada num terreno manchado e arido. A pequena distancia o tanque, brilhando ao sol como uma grande placa de aço, e na cerca da horta muita roupa a seccar.

Octavio entrou para uma sala terrea com duas janellas sem caixilhos, onde, por toda mobilia, havia uma mesa de pinho e quatro cadeiras. A um canto estava um cacho de bananas a amadurecer; no batente da porta uma gaiola com um sabiá, e em baixo da mesa, encostada á parede, uma caixa de folha com a tampa já amolgada. Sobre uma prateleira uma garrafa de mel de fumo, para golpes e mordeduras, uma caixinha de páu com mercurio doce de Lisboa, para curativo das bicheiras,

e uma lata de unguento, para feridas. Ao lado do cabide, um rabo de tatú e um chapéo do Chile. Num outro canto tres perobas brancas, para cabos de relho.

Nada mais.

— Sinhô tá na roça, informou uma preta, nova e asseiada, a Octavio. Este decidiu-se a esperal-o.

A caseira espreitava-o, passando, sem o cumprimentar, na varanda proxima, com um prato na mão, a caminho da cosinha; de volta, tornou a observal-o, atrevendo-se a entrar na sala em que Octavio estava, não tendo pejo de lhe mostrar os pés sem meias, nuns chinellos de trança, e o corpo sem collete num vestido de chita; mas acanhada e arrependida, voltou depressa para dentro e poz-se a espreital-o pela greta da porta lateral. Reinava o maior silencio. O sol reflectia-se abrasadoramente nas paredes da casa, os gallos cantavam de vez em quando, ao longe, e o sabiá depenicava a metade da laranja posta no chão da gaiola.

A mucama tornou a entrar com a bandeja do café; Octavio bebeu machinalmente; depois, voltando-se para a preta, perguntou:

— Sabe dizer se o Fructuoso está hoje aqui?

— Seu Furctuoso? elle foi fazê viage...

— Quando partiu?

— Nhô?

— Quando se foi embora?

— Di já hoje... di menhãsinha.

A mucama sahiu ; os gallos cantavam ao longe, o sabiá, muito somnolento, subiu para o poleiro; e Octavio, contrariado pela ausencia do Fructuoso, sentia que o espreitavam ainda pela porta da esquerda, semi-cerrada.

Veiu quebrar aquella monotonia a rude voz do Antunes, que se approximava, dizendo alto a outra pessoa :

— E' assim mesmo. O Fructuoso lá se foi para Casa Branca. pelos modos não vorta tão cedo !

— E o Navárrinho ?

— Tambem foi !

— P'ra Casa Branca ?

— Sim senhor.

— Cuns diabo ! O negocio então paréce que está feio.

— E' exacto.

Entraram

O Antunes deitou uma alegre exclamação ao deparar com Octavio e apresentou-o ao amigo, um lavrador gordo e trigueiro. Este, depois de trocar meia duzia de palavras, tornou a referir-se á ida do capanga Fructuoso para Casa Branca, mostrando-se contrariado com isso ; precisava do homem, affirmava elle.

Serviram de novo café. A conversa tomou diversos rumos. Octavio levou geitosamente o assumpto para a revolução havida em Santa Genoveva, das suas causas e effeitos, sem per-

der de vista a physionomia do dono da casa, em cujas feições procurava estudar a culpabilidade.

No largo rosto do amigo não transparecia a minima commoção. Octavio, entristecido, recolheu-se a Santa Genoveva. Logo ao entrar em casa soube pelo pae que o Trigueirinhos escrevera convidando-o para, com toda a familia, assistir no seu sitio á inauguração da sua machina Paulistana, das officinas Lidgerwood.

O commendador estava contente e Octavio resolveu no mesmo instante ir tambem.

XXIV

Marcaram a partida para d'alli a dous dias, emquanto a familia não tinha promptos os seus arranjos de viagem.

Noemia alegrou-se com a idéa do passeio e de vêr a irman; não lhe tinham tornado a fallar no projectado casamento com o filho do Cerqueira Franco, e ella suppunha estar tudo definitivamente acabado com a intervenção de Octavio. No emtanto, não era assim! Nessa mesma tarde, a mãe foi dizer-lhe, a mandado do marido, que os Francos, pae e filho, iriam ter a Casa Branca, convidados pelo Trigueirinhos, a pedido do commendador; Nicota daria um jantar aos noivos e marcariam ahi a data para as bodas. Fallou logo em encommendar roupas brancas, vestidos, joias, todo um enxoval bonito e rico para não haver delongas nem aborrecimentos! Era a vontade do pae.

Ouvindo taes palavras, a pobre menina chorou; a mãe demorou-se um pouco a seu lado, procurando talvez uma palavra de consolo que não lhe chegou, nem como um fraco murmurio, aos labios.

Durante a noite Noemia sentiu-se febril e levantou-se na manhã seguinte abatida e pallida.

O irmão procurou animal-a, promettendo-lhe auxilio.

Depois do almoço Octavio sahiu; sabia que se retirava o Dr. Castro para Pernambuco e quiz agradecer-lhe os seus cuidados; projectava ir tambem ao Mangueiral, julgando da sua lealdade confiar a Paulo os seus planos, explicando assim a sua ida a Casa Branca.

Quando chegou á fazenda do visinho era meio dia. Mandaram-n'o entrar para a varanda. O Dr. Castro, entre a dona da casa e meia duzia de crianças tagarellas, chupava laranjas, amontoadas numa bandeija sobre uma cadeira. Elle descascava-as com um canivete bem afiado; a casca amarella e fina da fructa desenrolava-se numa longa fita encaracolada e estreita, que ia caindo a seus pés. A laranja gyrava já nos seus dedos como um pequeno globo côr de leite, sem a mais pequena arranhadura na pellicula, elle partia-a em duas metades, á moda paulista, e offerecia-a á dona da casa ou ás crianças, que o cercavam de perto, com sentido na fructa.

Vendo entrar Octavio Medeiros, puxaram uma cadeira para a roda fazendo-o sentar-se e felicitando-o pelo seu milagroso salvamento.

A familia Carvalho era distincta e amavel; Octavio sentia-se bem alli.

Ouvindo de seu cliente o motivo d'aquella visita, o Dr. Castro confirmou a noticia de partir em breve para Pernambuco, mas para voltar com toda a familia.

A hospitaleira provincia de S Paulo prendia-o, dizia elle, e resolvera mudar para ella a sua residencia.

E fallaram em viagens, progressos materiaes do paiz, em diversas cousas, emfim, ligadas entre si. Ao cabo de uma hora, Octavio dispunha-se a sahir quando entrou o dono da casa, o Sr. Hippolyto Carvalho, typo de lavrador genuinamente paulista e accentuadamente bondoso.

O fazendeiro vinha impressionado com umas desgraças succedidas a um colono allemão da visinhança. O patrão tratava-o como escravo, não lhe poupando mesmo o tronco Isso indignara-o. Não o devendo recolher em casa, ruminava a melhor maneira de o proteger. Subitamente, voltando-se para Octavio, disse:

— O senhor é que poderá fazer alguma cousa pelo infeliz extrangeiro!

— Da melhor vontade! mas de que maneira?

— Arranjando-lhe um logar no Mangueiral. Sua prima estará por isso?

— Talvez respondeu Octavio, de um modo indeciso.

— Fallei-lhe no Mangueiral, continuou o fazendeiro, porque julgo preferivel a todos os outros esse cantinho que já se parece mais com uma villa européa do que com uma fazenda das nossas!

Ahi teria o pobre diabo compensações para o que soffreu. E depois é mesmo provavel que a D. Eva, agora que está para casar-se, não rejeite fazer um beneficio d'esta ordem; fallé-lhe, meu amigo!

Octavio ouviu immovel as ultimas palavras, sentindo uma angustia silenciosa e profunda. Entretanto, a esposa de Carvalho perguntava:

— Que? A Eva Medeiros vae casar! Com quem?!

— Com o Dr. Azevedo, respondeu-lhe o marido; pelo menos é o que elle proprio fez constar ainda hontem á noite no club, em uma roda de amigos.

— Ora quem tal diria! exclamou a fazendeira, olhando de frente para Octavio; e depois com um sorriso:

— Vejam como são as cousas! já se murmurou por ahi que o senhor ia-se casar com ella!

— Nunca pensámos nisso, respondeu Octavio ainda um pouco tremulo; estimamo-nos como irmãos Eva é muito bôa, mas nunca se lembrou nem da probabilidade de eu vir a ser seu marido!

— Em todo o caso, o senhor deve estar bem informado. E' verdade o que diz o Azevedo?

— Não sei, minha senhora; Eva está ha alguns dias no Mangueiral e poderia ter deli-

berado qualquer cousa sem nosso conhecimento.

Entreolharam-se todos um tanto surprehendidos.

—Correm por ahi certos boatos exquisitos, tornou o Carvalho ; dizem, isto é, disse-me o Antunes, que ella tem sido ingrata para com seu pae. E' exacto ?

— Não ! ao contrario ; Eva é muito sensata e incapaz de uma acção má.

— Parece um pouco soberba. . aventurou-se a dizer a dona da casa ; mas isto é tão commum por aqui, que a gente já não extranha !

— Realmente ella é um pouco altiva, murmurou Octavio ; e morto para fugir da questão, voltou a conversa para a historia do colono, promettendo ir immediatamente fallar á prima.

Acompanharam-n'o até a porta e em poucos minutos elle desapparecia entre os cafeeiros escuros.

O Azevedo vai casar com Eva ! repetia de instante a instante Octavio, num sentimento de dolorosa sorpreza. E' pois verdade ! amam-se ! mas como eu fui cégo ! como elles são perversos ! amam-se ! vão ser felizes .. e eu ?

Perguntava-se se deveria continuar a trabalhar para pôr em evidencia a pureza e isempção da prima no negocio de Santa Genoveva, ou se seria melhor afastar-se para

sempre d'ella, deixando as cousas no pé em que estavam. Evitaria assim uma convivencia, que muitas vezes o constrangeria amargamente.

Não queria assistir a esse casamento: demorar-se-ia em Casa Branca. Ella que fosse feliz, comtanto que elle a não visse na sua felicidade!

Convencia-se depois que tudo aquillo era falso!

A sua Eva adorada não pertenceria nunca a outro homem; iria encontral-a triste, tranquilla e só; fallar-lhe-ia outra vez do seu amor, até vel-a persuadida da sua sinceridade; trabalharia por ella, veneral-a-ia como outr'ora e sempre, e havia de alcançar um dia a realisação dos seus sonhos!

Chegando ao Mangueiral viu á porta da casa um troly desconhecido. Vão sahir, pensou; mas nisso chegou a uma janella o Azevedo, a olhar radiosamente através dos vidros da luneta.

Octavio sentiu como que uma grande pedrada que lhe tivessem arremessado ao peito; mas, disfarçando bem a sua contrariedade, fez um gesto amigavel ao juiz de orphãos, que lhe correspondeu com um «bemvindo seja», em que pôz toda a hospitalidade de um amigo vendo chegar á sua casa um companheiro intimo.

Que tolo! pensou Octavio de si para si; e entrou. Contra a sua espectativa, Azevedo

estava só com uma senhora edosa, que fôra morar no Mangeiral a pedido de Paulo, para acompanhar Eva. Foi ainda o Azevedo quem, com ares de quem está no que é seu, a apresentou, dizendo :

— D. Miquelina, viuva do capitão Rodrigues, senhora da mais fina educação e hoje, póde-se dizer, mãe de Eva.

Octavio sorriu com desdem ouvindo o Azevedo pronunciar tão familiarmente o nome da prima. D. Miquelina franziu as sobrancelhas, evidentemente contrariada, e voltando-se para Octavio disse :

— Eva foi visitar umas crianças doentes na colonia ; e Paulo não deve tardar ; foi ao cafezal com um engenheiro seu amigo.

— Ah ! o Custodio ? perguntou sacudidamente Azevedo ; sempre veio cá ? coitado, é um pobre idiota, mas não tem máus sentimentos, afinal..

— Não foi elle, respondeu a governante ; a pessoa que veio é muito distincta e de nossa amizade, é o Dr. Morton.

— Ah ! o velhote do collegio ?

— Esse mesmo.

— Um bello homem, observou Octavio.

— Sim, não digo que não... effectivamente não faz mal a ninguem, replicou o Azevedo ; mas é massante e antypathico como todo o *yankee !*

Octavio ia responder azedamente, quando Paulo entrou.

O Dr. Morton seguira do cafezal para a cidade, indo encantado com a lavoura do Mangueiral. Paulo, surprehendido com a presença de Octavio, cumprimentou á pressa o Azevedo, que principiou a cantarolar, dissimulando o seu despeito

Como todas as attenções de Paulo cahiam sobre Octavio, o juiz, voltando-se para D. Miquilina, convidou-a a ir com elle ter á colonia, onde, haviam-lhe dito, estava Eva exercendo a sua caridosa missão de visitar doentes.

D. Miquelina vacillou titubeante, mas Paulo approvou essa resolução, aproveitando o ensejo para conversar a sós com Octavio. Este expôz-lhe então os seus projectos, justificando a partida e talvez mesmo a sua demora em Casa Branca.

Entretanto D. Miquelina e o Azevedo seguiam pela extensa rua dos bambús, em direcção á colonia; alli havia sombra e frescor, cantavam as cigarras estridula e prolongadamente e perseguiam-se em vôos circulares umas borboletinhas amarellas.

Iam assim a um longo espaço, silenciosos e pensativos, quando Eva assomou na extremidade da rua, com um galho de flôres na mão e uma sombrinha de linho escarlate a protegel-a do sol. colorindo-a com os seus reflexos sanguinolentos e vívidos.

— Vamos... coragem! disse a meia voz o Azevedo, sem reparar no espanto que essas

palavras produziram em D. Miquelina. Pouco depois reuniram-se os tres.

Eva informou a governante de que tinha achado em plena convalescença a filha do Salomão, e pediu-lhe que arranjasse numa cestinha uns doces para mandar á pequena; ella ainda tinha que fazer: ia d'alli á casa do Jeronymo, que tinha levado uma chifrada de um boi bravo e estava a deitar sangue pela bocca.

— Soube agora mesmo que Paulo mandou chamar o medico; estou impaciente por vêl-o chegar... pobre Jeronymo! Então vá, D. Miquelina, faça favor, arranje os docinhos para a menina!

Eva estendeu a mão ao Azevedo, num gesto de despedida, quando este, curvando-se, pediu permissão para acompanhal-a até a porta do doente.

— Como quizer, respondeu a moça com um modo distrahido e frio.

Seguiram, ora sombreados pelas ramas, ora batidos pelo sol que, por entre as touseiras de bambús, punha arabescos e listrões dourados no chão.

O silencio não podia prolongar-se por muito tempo; num assomo de animo o juiz rompeu:

— Nutro ha muito tempo um desejo doudo de lhe fallar ..

Eva voltou para elle o rosto, serenamente: o Azevedo continuou:

— Não lhe deve ter passado despercebido o sentimento que me inspira. D. Eva é que é de uma crueldade tamanha, que, não demonstrando por mim a minima sympathia, finge ignorar o grande, o extraordinario affecto que lhe consagro! Agora, porém, seja franca, supplico-lhe! e perdôe-me a ousadia de lhe ter confessado o meu amor!

— Pede-me para ser franca, como se houvesse alguem que em semelhante posição o não fosse! O Dr. Azevedo poderia poupar-me o desgosto de o desenganar, se tivesse *querido* percecer que eu, *fingindo*, como disse, ignorar o affecto que me consagrava, era porque não podia corresponder-lhe! Disse tambem que não lhe demonstrei nunca a minima sympathia! nesse ponto é injusto: creio ter-lhe dado sufficientes provas de confiança e amizade.

Calaram-se; o Azevedo procurava, cabisbaixo, uma phrase qualquer com que puzesse fim ao dialogo. Deixaram a rua dos bambús e atravessaram um pequeno campo, estrellado pelas flôrinhas dos juazeiros; o sol batia de chapa, numa irradiação ardente e luminosissima; viam-se já perto, enfileiradas em linha, as casas dos colonos com as suas paredes claras e telhados vermelhos.

— Deixe-me na persuasão D. Eva, de que ao menos não se zangou commigo—não achando insolente a minha aspiração... balbuciou o Azevedo.

Eva parou, estendendo-lhe com lealdade a mão, e disse :

— Creia que tem em mim uma amiga sincera, prompta a defendel-o de qualquer injuria, prompta a tratal-o com desvello se algum dia lhe faltar a solicitude de uma enfermeira. Esqueça tudo o que me disse e tudo o que me ouviu, excepto esta ultima promessa : a de ser para o senhor o mesmo que uma irman !

O juiz apertou mollemente a mão que ella estendia, e, levantando o seu olhar côr de aço, demorou-se um pouco a contemplal-a.

Nunca a orphã de Gabriel Medeiros lhe pareceu tão bonita. A sua sombrinha vermelha, penetrada de luz, tingia-a de uns tons quentes, rubros, pondo lhe reflexos de aurora nos cabellos negros, no rosto amorenado e no vestido claro, franzido na cinta e salpicado de botões de rosa.

Nos olhos avelludados de Eva, nadava uma doce humidade, um sentimento de compaixão e de desgosto que os enlanguecia um pouco, tornando-os talvez mais formosos.

Azevedo murmurou meia duzia de palavras banaes num agradecimento murcho e chato e afastou-se, depois da moça entrar na casa do colono doente. Ia por todo o caminho a revel-a em pensamento, alta, esbelta, pisando a gramma e as florinhas rasteiras do campo, sob o guarda-sol que, como uma grande papoula aberta, deixava cahir sobre ella, di-

luida e molle, a sua brilhante e viva côr de purpura.

Quando Eva voltou para casa, já lá não estavam nem Azevedo nem Octavio. D. Miquelina cosia junto á porta do jardim, e, pela janella aberta do escriptorio, ella viu Paulo de pé, ao lado da estante, a folhear um livro.

XXV

A's nove horas de uma manhã de fevereiro, a familia do commendador Medeiros embarcou para Casa Branca.

Entrando no vagão depararam todos com a irman do Antunes e a filha, a Sinhá, que, sentada a um canto, cruzava as mãos enluvadas sobre uma rica bolsa de couro da Russia com fechos de metal reluzente.

Alem d'elles iam no compartimento uma familia de quatro pessoas, mulher, marido, filha e ama, já vindas de outras terras e empoeiradas da viagem, e um padre, que dormia a somno solto.

Com a entrada dos Medeiros houve um remeximento de cestas e de embrulhos que os viajantes, já aboletados, tinham espalhado por toda a parte e que se viram então obrigados a accumular perto de si.

Foi um transtorno ! Elles tinham até ahi vindo á vontade, suspirando por que não entrasse gente nas estações.

Chocaram-se latas e arrastaram-se saccos á pressa. A negra entregou a criança á senhora e foi recolher fraldas e laranjas que a menina espalhara. O chefe da familia, depois de uma pequena hesitação, dignou-se desenrolar as pernas compridas e molles de cima do banco para afastar do caminho as suas malas e caixas de papelão.

Tudo arranjado, voltou sereno para o seu canto, tirou com um suspiro de allivio uma das botinas e poz-se a afagar o pé, por sobre a meia de algodão branco.

Entretanto a mulher, esbugalhando contrariada os seus grandes olhos verdes, occultava dos recem-chegados o cigarro acceso, que viera a fumar alli, bem em frente á papada bamboleante do padre adormecido.

Tanto o commendador Medeiros como a mãe de Sinhá estavam satisfeitos com o encontro e agradeciam mentalmente ao bom deus do acaso o tel-os guiado na mesma occasião para aquella viagemzinha.

Infelizmente não se dirigiam para o mesmo ponto. A viuva ia passar uns oito dias em Campinas; agradava-lhe aquella cidade meio occulta entre duas collinas, e manifestava um certo desejo de fixar nella a sua residencia, logo que a filha se casasse.

Ouvindo taes projectos, o commendador olhava de soslaio para o filho, que juncto á janellinha do vagão, lia serenamente uma folha da capital.

O comboio seguia, silvando ao approximar-se das estações, vencendo rapidamente as distancias sem que Octavio dirigisse uma amabilidade, um olhar, uma palavra, á moça que tão evidentemente lhe offereciam; repugnava-lhe a condescendente passividade d'aquella formosa e elegante creaturinha, que assim deixava jogar o seu destino, sem intervir se-

quer com uma reflexão, uma pergunta, um vislumbre de espirito, de dignidade ou de acção.

Como nunca, a sobrinha do Antunes lhe pareceu bonita ! Era realmente a mais bella mulher de todo o municipio ! De entre a gaze branca que lhe envolvia o chapéo atando-se num grande laço em baixo do queixo, emergia o pescoço roliço, alvo, e o rosto de linhas puras, harmonicas, de estatua.

Em frente d'ella, Noemia, com o seu perfil incorrecto e gracioso, chegava a parecer feia; a pobre menina tinha os olhos avermelhados pelas lagrimas, que a resolução do pae a obrigara a verter A seu lado, a mãe, numa serenidade invejavel, ouvia as palavras da irman do Antunes e offerecia os sequilhos trazidos na sua cestinha de vime escuro, cingida por duas voltas de corrêa côr de havana.

A viuva mastigava os biscoitos voluptuosamente, voltando para um e outro lado os seus grandes olhos negros. Variava o assumpto, passando do suspirado casamento da sua bonita Sinhá, para as questões de lavoura e fortuna. Affirmava ser sua fazenda uma das mais productivas ; que o Dr. Azevedo, que tinha jantado na vespera com ella, affirmára não saber de sitio mais valioso e vasto ; que o dote da filha era por conseguinte um dos melhores da provincia. Evidentemente contrariada com a indifferença de Octavio, chamou-lhe a attenção perguntando-lhe maliciosamente se

era verdadeiro o boato, que corria com insistencia, de ser elle noivo de Eva...

Tudo isso fôra muito repetido e gritado, porque a bulha do trem e o choro da criança, que pedia leite, não permittiam ouvir nitidamente as coisas.

Percebendo na viuva uma tactica subtil para enredal-o num assumpto, nessa occasião perigoso, Octavio resolveu ser franco, cortando pela raïz a esperança que por ventura ella ainda tivesse de o vir a ter por genro; por isso, com toda a calma, emquanto o commendador, contrariado, resmungava entre dentes, respondeu, dobrando o jornal:

— Não é verdade que eu seja noivo de Eva; sel-o-ia se ella não tivesse rejeitado o pedido que lhe fiz da sua mão... foi implacavel! paciencia.

A viuva, muito desapontada, olhou para o commendador Medeiros como a pedir-lhe explicações; mas o fazendeiro guinchava estrondosamente num grande ataque de tosse, como se se tivesse engasgado com as palavras do filho.

Sinhá compoz o laço do véo, emquanto Noemia lhe dizia, confirmando a declaração do irmão:

— E' verdade, Octavio pediu a mão de Eva e ella não quiz; mas, ainda tenho esperança que mude de resolução!

Gosto tanto d'ella.

Sinhá sorriu pallidamente e principiou a sacudir com a ponta do lenço as migalhas dos biscoitos que lhe tinham cahido no vestido.

Minutos depois chegavam a Campinas. As despedidas foram rapidas; a irman e a sobrinha do Antunes perderam-se depressa no meio da multidão que enchia a *gare*.

A familia Medeiros tomou o trem da Mogyana. O commendador ia contrariado, fumando successivamente cigarros e mais cigarros. A mulher observava-o com olhar medroso, e, ouvindo Noemia fallar-lhe quasi em segredo do desengano de Sinhá, limitou-se a exclamar pausada e languorosamente:

— A pobre!

A outra familia tomou o mesmo carro.

O resto da viagem correu bem. A pequenita, depois de beber leite e besuntar-se com doces, adormeceu. A ama coxilava tambem, a mãe pasmava para o ar os seus grandes olhos verdes e o pae continuava alisando no pé a meia de algodão branco.

A familia Medeiros não conversava tampouco. Dois passageiros entrados na estação de Campinas é que fallavam muito, discutindo as ultimas eleições. Eram dous politicos, um liberal, outro republicano, que argumentavam com todo o fogo num tiroteio de phrases com que se procuravam esmagar reciprocamente.

Como o partido republicano tivesse feito uma bonita entrada nas urnas, o passageiro liberal escondia o seu despeito num desprezo

altivo e affectada condescendencia, que mais fazia exasperar o outro. Cada vez que o republicano exclamava jubiloso:

— Estamos em maioria! e viva a Republica! O liberal sorria com piedade, murmurando com voz que a raiva tornava mal firme:

— Vocês verão para o anno como ficam rodados!

Aquella questão exasperava ainda mais o commendador Medeiros! conservador antigo e aferrado ás suas idéas, elle sentia freimas de intervir e jogar tambem aos seus adversarios politicos todas as pedradas que a sua enferrujada eloquencia lhe pudesse fornecer; mas continha-se, mordia raivosamente o cigarro, mandando a todos os diabos a politica e a franqueza quasi grosseira do filho perante a irman do Antunes e a propria Sinhá! Estupido! pensava elle comsigo, vá vêr que quer mesmo casar com a tola da Eva!

Quando chegaram a Casa Branca, chuviscava. As nuvens agglomeravam-se em grandes massas escuras e uma suave viração agitava tenuemente as folhas das arvores.

O Trigueirinhos, avisado por telegramma, esperava a familia na *gare*: estava num grupo de rapazes, ouvindo o que os outros diziam, com os beiços delgados e pallidos, abertos num sorriso inexpressivo e frio.

— Nicota não veio? perguntou o commendador ao apertar a mão do genro.

— Ella espera mesmo lá no sitio.

— Está bôa ?

— Um.. tem andado exquisita.

— Isso é novidade..

— E' exacto.

Depois de uma resposta tão categorica não podia haver duvida ; Nicota ia fazel-o avô. Medeiros recebeu sem alvoroço a noticia, talvez com um certo desgosto. Parecia ir-lhe fugindo toda a affeição da familia ! Octavio magoava-o profundamente, desmoronando um projecto que havia já tantos annos elle acariciava com amor ! Noemia rebelava-se tambem contra a sua vontade, embora se fingisse resignada e humilde ; a mulher tinha por elle um respeito muito proximo do medo ; havia na sua obediencia alguma cousa que lhe fazia lembrar o animal domesticado deante do seu domador.

O commendador accusava de todos esses males—o tempo !

Ah ! os chefes de familia de ha vinte annos ainda, quanto mais felizes eram ! Dirigiam á sua vontade o barco para a direita, para esquerda, para a frente ou para a retaguarda, sem que partisse de dentro uma observação, um dito, um queixume ou uma supplica ! Um pae casava á sua escolha as filhas e os filhos, encaixava-os na propria familia entre os primos mais ricos ; aos treze annos as meninas seguiam para as suas novas casas, julgando-se muito felizes, condescendentes e passivas ; o mesmo pouco mais ou menos

acontecia aos rapazes, que emfim esses sempre gosavam de um pouco mais de liberdade! Amor! essa palavra só, arripiava os paulistas. como se ella fosse um synonimo de degradação e de torpeza!

Os annos passaram e, rapidamente, numa evolução quasi incomprehensivel, os espiritos dos moços rebelaram-se contra as leis estabelecidas, a ponto de quererem agir por si! E hoje.

O commendador meditava nas loucuras de agora, quando Trigueirinhos o empurrou para dentro de uma grande e pezada sege, onde já havia accommodado a familia.

.. ..

A fazenda do Trigueirinhos era perto e a estrada magnifica. De passagem elle ia informando a familia dos nomes dos sitios; de repente, voltando-se para o sogro, exclamou:

— A gente do Franco chega hoje á tarde. . ainda vão cear lá em casa.

Noemia estremeceu e colou o rosto ao vidro do carro para encobrir as lagrimas que lhe assomavam aos olhos.

A chuva cahia peneirada e miuda; atravessavam um vastissimo campo, onde se destacavam ao longe oito ou dez barraquinhas de panno grosso, umas brancas, outras pardas, algumas cobertas de remendos e collocadas a pequenas distancias umas das outras.

Eram as habitações dos morpheticos.

Aquella triste aldeia ambulante punha uma nota de desconsoladora tristeza na extensa planicie, frouxamente allumiada por um dia cinzento.

Affigurava-se á pobre Noemia que em torno d'aquellas barracas não brincaria nunca um raio de sol, que a relva d'aquellas campinas estaria sempre assim, alagada, sem viço e sem aroma, que cobriria sempre aquella paizagem a grande melancholia que nesse instante a inundava!

Lá, dentro d'essas miseraveis barracas, cuidadosamente fechadas á humidade do tempo, revolviam-se, nas mais dolorosas contorsões da agonia, corpos immundos, mutilados, disformes, cobertos de chagas, de podridão e de puz! Paes e filhos viviam a contemplar-se, vendo as feições desapparecerem, dia a dia, ficarem carcomidas e medonhas, os cabellos tornarem-se asperos, hirtos e ralos, pelos estragos que instante a instante ia cavando implacavel e invencivel a tenaz morphéa!

O carro ia passando, mas o campo era longo, descoberto, e Noemia não perdia de vista as barraquinhas. Olhava para aquillo abstractamente. Apesar de meiga e bondosa, não pensava então na desgraça d'essa gente, segregada da familia, do amor, da sociedade e da alegria! Pensava só e egoisticamente no seu desgosto e no encontro, inevitavel, com o noivo que lhe propunham.

Atravez dos vidros da sege, e das gottas da chuva, que se amiudavam, viu, na mesma indifferença, um dos habitantes das barracas, que se recolhia á pressa, vindo da cidade, onde fôra pedir esmolas. Montava num cavallo magro e velho, que ia num passo tropego, apezar das repetidas vergastadas com que, agitando nervosamente uma varinha verde, o cavalleiro o zurzia.

O desgraçado morphetico tinha um aspecto hediondo! Faltava-lhe o nariz, os labios estavam arrepanhados pelas cicatrizes, as mãos envoltas em trapos, os pés egualmente enrolados em umas longas tiras de panno sujo, o cabello em falripas hirsutas apparecendo-lhe na nuca, pela abertura de um lenço de chita vermelha, amarrado na cabeça, por baixo do chapéu de feltro muito russo.

Atraz, na garupa, levava o *sapicuá* (1) com as suas duas bolsas cheias de mantimentos, alli despejados pelas mãos caridosas das pessoas da cidade; pendurada pela aza ao atilho do sacco bailava uma caneca de folha de um lado para o outro, aos movimentos desconjuntados do animal, emquanto dentro do *sapicuá* entrechocavam-se, tinindo, uma colher e um prato de metal.

Nenhum lazaro deixa de levar comsigo, quando aos sabbados desce ás povoações, os

(1) Sapicuá:—alforge.

seus *trens*, como intitulam na provincia os objectos caseiros e familiares.

Pedindo um gole d'agua para mitigar a sede ou uma sopa para matar a fome, essas repellentes creaturas, para que os seus beiços nojentos não rocem nos copos nem nos pratos da gente feliz, que tem saude, apresentam o prato e a caneca que trazem comsigo. Vão sempre prevenidos com isso nessas peregrinações tristes, em que, provocando a piedade, exhibem os seus corpos mutilados e os seus rostos repulsivos! A consciencia do mal que os corróe, afastando-os, muitas vezes, das proprias familias, fal-os sombrios, geniosos e máus! São os galés sem crime, sem remorsos, que arrastam numa expiação dolorosa e perpetua um erro da natureza, tão santa para uns quão barbara para outros!

Esses infelizes fogem das cidades, onde são perseguidos e expulsos pelas municipalidades, e têm um verdadeiro pavor aos hospitaes, por não encontrarem nelles as condições que os confortem e animem! por isso, armam as suas frageis habitações de panno na solidão dos campos. Alli podem viver, ao menos alguns dias, no isolamento, ignorados por todos; alli podem, sem humilhação, beber da fonte a agua limpida, pura, que escorre entre o musgo avelludado das pedras numa corrente que não pára ao contacto dos seus labios entumecidos, nem lhes nega frescura; alli não os observam olhos compassivos

ou enojados, as flôres perfumam-lhes os pés chaguentos, e as estrellas brilham como uma doce bençam sobre as suas cabeças leprosas. Mas... lá chega o sabbado, o dia consagrado ás esmolas, e lá descem elles então em turmas á cidade, onde os não recrutem para os asylos, affrontando todas as humilhações, desde a esmola pedida em nome do bom Deus, que entretanto lhes nega a felicidade, até ao cobre que lhe atiram de longe, para dentro do chapéu, com medo do contacto.

O carro seguiu vagarosamente, enterrando as rodas muito fundo na terra molle. O misero cavalleiro ficou para traz, encolhendo o pescoço sob a golla do seu casaco encebado. Mais adeante, a sege passou por um grupo de quatro d'esses desventurados, que se encolhiam tambem com medo da chuva, apressando os animaes, quasi tão gafados como os donos, incitando-os nas suas vozes enrouquecidas e fanhosas a proseguirem no caminho; mas o campo era vasto, as barraquinhas estavam ainda longe, meio encobertas pelo tom cinzento do dia nebuloso. Pelos vidros das portinholas corriam as gottas de chuva como lagrimas grossas, e a sege ia-se arrastando penosamente sobre a terra fôfa e molhada.

Noemia, sempre com os olhos fitos nas barraquinhas distantes e no campo alagado, ia pensando.. que apertaria nesse mesmo dia a mão do homem que lhe destinavam e que ella aborrecia!

XXVI

A fazenda do Trigueirinhos era bem situada, no alto de uma collina, varrida de ar puro, cercada por grandes mattas escuras, que lhe davam um aroma sadio e agreste. O dono tinha-a baptisado com o singelo e despretencioso diminuitivo SERTÃOSINHO. Quando a sege com a familia Medeiros parou á porta da casa de habitação, uma casa amarella com *pretorio* (1) de madeira pintada da mesma côr e frisos escarlates, Nicota veio á escada, mostrando num dos seus raros sorrisos uma satisfação sincera.

Entraram e percorreram toda a casa; o alpendre, a sala dos homens, a varanda, os quartos e a vasta cosinha terrea, onde, além do grande fogão, havia a um canto a tacuruba, tres pedras cercando um brasido crepitante e rubro, onde assentava um enorme tacho de cobre cheio de goiabada ainda molle e saltitante, que uma negra gorda mexia a distancia, segurando pela ponta a longa vara da cuypeva. (2)

Nicota preparava uma ceia lauta. Além dos Francos esperavam outros hospedes; tinha já tudo em ordem,—déra uma boa dona

(1) Pretorio—Varanda na frente da casa.

(2) Cuypeva—pá de cabo longo.

de casa. Previdente e activa, emquanto a familia descançava da viagem, ella ia e vinha da despensa, despejava os doces dos arimbás (1) para as compoteiras, mandava que ordenhassem o leite das vaccas para ir á sobremesa numa terrina bojuda; recommendava que a cangica ficasse bem cosida e os ovos queimados bem feitos. Estava nesses preparativos quando recebeu aviso de que os Francos só iriam no dia immediato.

Sabendo d'isso Noemia suspirou de allivio ; addiava-se o momento da tortura.

Nicota não pareceu dar importancia á tristeza nem ás queixas da irman; tratou de dar ordens para o almoço do dia seguinte, pedindo ao marido que mandasse matar um boi: era indispensavel, queria pôr um banquete para os escravos, solemnisando a inauguração da machina e deliberou logo levantar-se muito cedo para apromptar varios doces.

Entretanto, o commendador e Octavio desciam com Trigueirinhos á nova casa da machina que se estreava.

Trigueirinhos tinha os seus planos e explicava-os ao sogro e ao cunhado.

A' espera de bom preço no mercado, elle tinha ainda na tulha a colheita do anno anterior; o café estava em côco, por beneficiar. Decidiu dar começo ao trabalho da machina

(1) Arimbás—potes.

quando estivessem os Francos; seria completa a festa!

Conversando, seguiram os tres até o fim do terreiro, indo encostar-se a uma cancella baixa que dava para o pasto. Tinha cessado a chuva; o sol rompia as nuvens e dourava a gramma muito verde e fresca, aljofarada de grossas gottas de agua. O gado corria desenfreadamente, açodado pelos gritos de dous negros que, a distancia um do outro, gyravam no ar com força e pericia a corda laçada para a péga do boi. O animal condemnado escapára duas vezes com os chifres ao laço, e corria raivoso, corcoveando, arremettendo ora para a direita ora para a esquerda, espumante e lésto, com os olhos em fogo, a respiração afflante e o dorso saliente ou curvo segundo os movimentos da cabeça que, ou parecia lamber o chão ou se erguia desesperada numa provocação altiva!

Trigueirinhos gritava da cancella a um dos pretos:

—Agora, Zezinho! atira! não seja lérdo!

Mas o Zezinho recuava com o corpo numa volta rapida ás investidas do boi.

Aquella scena de lucta durou alguns instantes, até que o animal, escorregando no terreno molhado, se deixou prender. Ouviu-se então o ruido secco da corda cahindo e apertando-lhe os chifres.

O Zezinho, moleque agil, correu a abrir a porteira, emquanto o parceiro, suado de

cançaço, mas com um bom ar de triumpho na physionomia, vinha puchando o desgraçado boi pela corda até o terreiro, onde o amarrou a um mourão, deixando-o a descançar.

Entretanto Zezinho corria a buscar o machado e a grande faca pontuda. O boi esperava tranquillo, reluzente de suor.

—E' pena matarem um animal tão bonito! dizia Octavio ao cunhado.

— E' que elle era meio bravo, manhoso como o diabo ! informava o dono da fazenda.

Durante esse tempo o preto que laçára o boi punha-se em frente d'elle e, calculando com os braços erguidos uma pancada certeira, deixou cahir por fim vigorosamente o olho do machado entre os chifres do animal. A pancada resoou forte e surda, e o boi entontecido cahiu para o lado.

Zezinho de um salto desamarrou-lhe a corda e o outro escravo, agachando-se, levantou-lhe com uma das mãos a cabeça e com a outra fincou-lhe a faca sob a papada; o sangue, muito vermelho e quente, espirrou célere, alastrando-se depois em poças pelo chão.

Emquanto os dous negros rasgavam de alto abaixo o animal e lhe arrancavam os intestinos fumegantes, o commendador Medeiros seguia com os seus dous companheiros em direcção do açude, obra a que o Trigueirinhos dava grande importancia.

No lago, muitos marrecos bravos, de côres variegadas, fizeram recahir a conversa

sobre assumptos de caça ; ainda na vespera o dono da fazenda tinha trazido do matto uma bonita paca e algumas perdizes.

— Por aqui ha onças ?

— Ha.. mas *menas* (1) que no sertão. No Jahú, no sitio de meu tio, ellas apparecem com frequencia e atacam as rezes.

— Eu já assisti duas vezes, contava o commendador, ao assalto da onça ; uma vez aos cavallos e outra vez aos bois.

E lembrava-se. Tinha sido em solteiro ; elle era então uma especie de capitão de matto do pae, andava ás vezes dias e dias em busca dos escravos fugidos. Uma tarde, de cima de uma collina, presenciára um espectaculo extranho e para elle completamente novo. Numa vasta planicie, em baixo, onde a luz do sol no occaso punha uma grande vermelhidão, movia-se convulsivamente uma enorme massa redonda manchada de claro e de negro. Ao redor d'essa massa.aos saltos, cabriolando em continuas investidas e recúos, uma grande onça arreganhava os dentes, accendendo os olhos de cobiça e de raiva.

De repente tudo se immobilisava. a onça, a certa distancia, agachava-se,cravando as unhas na terra e armando o bóte ; a massa

(1) Menas—Este comparativo fazem-no sempre concordar com o genero : menos fructos, *menas* folhas.

preta e branca aquietava-se tambem. Ouvia-se então um resfolegar medonho, como se cincoenta boccas respirassem ao mesmo tempo, com egual anciedade e egual esforço. Todas as cousas em volta pareciam tomar parte na acção. O campo, as proprias arvores negras e mudas, como que soffriam vendo aquelle drama da natureza desenrolar-se alli, sobre os filamentos nervudos das suas longas raizes! Foi num d'esses momentos de anciosa espectativa que elle percebeu tudo. Aquella massa movediça era formada por muitos cavallos que, instinctivamente ordenados em circulo, com as cabeças unidas no centro, formando com as ancas a circumferencia, defendiam-se aos couces dos temiveis assaltos da onça. Elle fugira atterrorisado, deixando no vasto campo silencioso e avermelhado pelo sol moribundo aquelles furiosos contendores.

O outro assalto deixára-lhe menor impressão; tinha dous companheiros comsigo que o animavam muito; depois, a hora era diversa, fôra de manhã, entre o chilrear dos passaros e o aroma fresco das hervas humidas. Os atacados eram então bois que, formando egualmente circulo, mas em posição inversa, isto é, com as cabeças voltadas para a peripheria, defendiam-se ás chifradas.

A lucta fôra magestosamente selvagem. De lado a lado havia astucia e força; os olhares trocavam-se flammejantes num odio aggressivo.

Em investidas e recúos, a onça ia e vinha cada vez mais assanhada e feroz, até que, de repente, apanhada pelos chifres de um boi, foi arremessada muito alto, indo cahir no chão com o dorso para baixo, numa bulha surda e fôfa. Viram-na por alguns instantes agitar para o ar as pernas, procurando erguer-se, e então um dos amigos de Medeiros matou-a a tiro. Os bois, agitados, disseminaram-se, correndo desabridamente sobre a relva ainda humida do sereno da noite. E tudo se acabára assim!

Quando voltaram para casa encontraram visitas: dous lavradores visinhos, o major Seabra e o Porto, que iam prosear um pouco com o Trigueirinhos; este, porém, não se afastou da varanda, onde a sogra descascava marmellos, Noemia acariciava a filha do feitor e Nicota enchia duas pichorras com melado e mel.

As senhoras mostravam-se cançadas da viagem, mas acompanhavam Nicota nos preparativos da festa.

A conversa entre os homens cahiu depressa no assumpto magno do tempo, os abolicionistas!

O Seabra informava o Trigueirinhos, com uma indignação extremada, de que ouvira do proprio juiz a franca declaração de não consentir na captura de negros fugidos!...

E cuspiam injurias sobre o pobre homem, num extravasamento de bilis incalculavel!

Octavio afastou-se, indo fumar perto de uma janella.

Era a hora do crepusculo, e o sol a esconder-se illuminava a paizagem ainda fresca da chuva. Vinha do pomar o aroma leitoso e agreste das figueiras. As rosas de todo o anno, desfolhadas pelo vento, deixavam cahir as suas petalas viçosas que atapetavam alegremente o chão.

No terreiro, o gado que se recolhia do pasto para o curral agrupava-se em torno ao sangue já frio do animal matado horas antes, e desenhando no espaço os seus grandes chifres arqueados, com os focinhos erguidos, magoados pela perda do antigo companheiro, mugiam em côro, lamentosamente..

XXVII

Eram seis horas da manhã quando Octavio, acordando, ouviu dois caipiras dialogarem sob a janella do seu quarto. Dizia um:

— Seu Romão já disse qui o mais fólte di nois tudo é o Braz..

— Sché! ná terra! o mais fólte di nois tudo sou eu!

— Seu Zé Riba mandou chamá um capanga di fóra, um tá Furctuoso!

— Eh! sai cinza!

— Os coitado..

— Quê coitado?

— Da gente do Dotô.

— Foi nhô Trigueiro qui mandou chamá mecê?

— Não foi não; eu vim trazê um recado de nhô Juca, por móde elle í lá combiná as coisa; o diabo é que fica talde e eu pérciso i mi embóra.

— Mecê foi convidado prá festa?

— Fui.

— Quem foi que convidou mecê?

— Nhô Carro de Lima, mais não vou não!

— Uê! Isso é o mesmo que pinchá dinhêro fóra!

— E'... mais não vou. Eu quando vejo sangue fico tão patife (1) que até chego a sê vil!

(1) Patife—desanimado, covarde,

Ouvindo o nome do Fructuoso ligado áquellas palavras mysteriosas, Octavio ergueu-se e abriu a janella, mas ja os dous caipiras se tinham afastado ; um d'elles conversava com o Trigueirinhos, que o ouvia de rosto carregado ; o outro desapparecia na porta do pateo com um feixe de palmitos ao hombro.

Meditando nas palavras que acabára de ouvir, Octavio julgou perceber a intenção occulta de um crime. Essa suspeita desvaneceu-se depressa. Que diabo ! pensou elle comsigo, se houvesse realmente tal proposito, os capangas não teriam tanta facilidade em fallar nisso tão alto e junto a uma janella ! O que é preciso é ir ter com o Fructuoso, segural-o bem e arrancar-lhe da guella toda a verdade !

Octavio resolveu procural-o nesse mesmo dia. Quando entrou na varanda deparou com a irman, que fazia um requeijão, sentada entre dous barris, um de leite coalhado, outro de leite fresco.

Octavio poz-se a lêr os jornaes, pensando ao mesmo tempo na entrevista com o Fructuoso.

Que verdade negra lhe iria revelar esse homem infame, que se vendia para o crime, como uma prostituta para o amor ?

A pouco e pouco foi-se reunindo toda a familia.

Estabeleceu-se a *prosa* : entrou o Trigueirinhos preoccupado, com os beiços esbranquiçados e as faces terrosas. Entretanto Nicota,

rubicunda e serena, expremia num guardanapo a coalhada de leite com ligeireza e força, e tirava-a depois d'ahi, já bem enxuta, para o leite fresco de um tacho.

— E' a mais feliz da familia, pensava Octavio, observando-a na sua occupação de *menagére* distrahida e calma.

Estavam assim, quando ouviram o rodar de um troly; chegavam os Francos. Noemia estremeceu e approximou-se instinctivamente da mãe, como a pedir-lhe misericordia e apoio.

Momentos depois, entravam na sala o coronel Cerqueira Franco e o filho.

O coronel era um velho robusto, alto, corpolento, de barba farta a encobrir-lhe todo o peito, andar pesado e grandes mãos cabelludas. O filho, egualmente alto e forte, tinha o aspecto agradavel, o olhar sereno, um sorriso bondoso e feliz de criança posto nos grossos labios de um homem.

O commendador apresentou-o a Noemia, dizendo-lhe :

— Esta é que é vossa noiva !

Elle corou ; ella, sem levantar os olhos, estendeu-lhe a mão, gelada e tremula.

Houve um instante de silencio, que o coronel Cerqueira Franco se apressou em cortar, fallando num tom alto, com certa intimidade e alegria.

Voltando-se para o filho exclamou :

— Você tem uma noiva muito bonita ; carece agora de tratal-a bem, ouviu ? bonita e...

commoda! porque é tão delicada que ha de ser por força muito leviana! (1) cabe num canto do bolso de Julio!

Pouco depois, uma mucama chamou para o almoço.

Enchendo o seu prato de *quiréra* (2) e lombo de porco, o coronel Franco proseguia:

— D. Nicota? a senhora descurpe a franqueza! mas eu quando passei na cachoeira de Pirassununga, hontem de talde, tavam caçando (3) peixe, e então apeguei de trazê um dourádo pra sua ceia... E dirigindo-se immediatamente ao Trigueirinhos:

— Seu sitio é bem bom. eu já pouzei aqui na visinhança uma noite, em casa do. de um *chimbéva* (4) moreno..

— O Prates?

— Isso! .. não me alembrava o nome, era casado com uma moça da Limeira.. oh! que mulher fugueta!

Os outros riram-se; elle continuou:

— Estou ficando com os pés fria! (5) acho que é porque a varanda é de tijolo! Trigueirinhos? vocês não aquentam fogo, não?

— Que sim, responderam. De vez emquando, no inverno, faziam fogo na sala de

---

(1) Leviana—léve.
(2) Quiréra—milho pisado.
(3) Empregam o verbo caçar por pescar.
(4) Chimbéva—designam por este nome na provincia as pessoas de nariz chato.
(5) Pés fria, é assim que geralmente dizem na provincia.

jantar, entre as rêdes ; agora porém, em fevereiro, nem se lembravam d'isso !

O coronel Franco proseguiu fallando sempre, ora das suas propriedades em diversos locaes da provincia, ora do casamento do filho, etc.. A' sobremesa disse ter ouvido de dous passageiros, no trem, grandes injurias ás auctoridades de Casa Branca, e tambem que haveria nessa cidade uma revolução de escravos! isso é que era o diabo ! Deveria dar credito a semelhante boato ? indagava elle, mastigando com a completa dentadura postiça, o doce de abobora moranga, servido em talhadas.

— Que não désse credito, respondeu o Trigueirinhos ; tudo aquillo eram historias de gente castelleira ! (1)

— Homem... será ?

— E', sim !

— Bom !

Durante todo o dia reinou alegria entre os escravos do Sertãosinho.

Octavio não se pôde ausentar da familia e desejou mesmo consagrar o seu tempo em favor de Noemia, por quem até então nada pudera fazer.

Para isso conduziu o noivo da irman para a sala dos homens, vasia nesse instante. Julio sentou-se num canto do sofá. Octavio, arrastando uma cadeira, sentou-se em frente d'elle, e começou :

(1) Exagerada, mentirosa.

— Vamos tratar de um assumpto muito delicado! Principio pedindo-lhe permissão para lhe fazer uma pergunta...

— Pois não..

— Reparou bem nos olhos da sua noiva?

Julio Franco olhou attonito para o futuro cunhado e respondeu depois, muito candidamente, sem atinar com o motivo de semelhante pergunta:

— Não..

— Se tivesse reparado, poupar-me-ia talvez o dissabor de lhe dizer estas palavras: Noemia tem os olhos vermelhos e inchados por passar horas inteiras a chorar! O casamento amedronta-a; ainda muito moça e de caracter um tanto voluvel, receia não fazer feliz o homem que lhe impôem para marido. E' natural; o casamento sem amor parece-lhe uma cousa barbara, uma cousa assim como um patibulo moral, onde tenha de sacrificar toda a sua vida!

Nunca o tinha visto; o senhor ainda é para ella um extranho! Algum tempo de convivencia bastaria, estou certo, para fazel-a acceitar com immenso jubilo tal resolução. Se meu pae consultasse a sua vontade, não succederia nada do que se está passando. Responderia á honrosa defferencia do coronel Cerqueira com duas palavras de recusa perfeitamente explicavel. Creio que as antigas relações entre ambos, homens sensatos e experi-

entes, ficariamcomo d'antes. O contrario seria pueril; não lhe parece?

Julio Franco limitou-se a acenar que sim, com a cabeça. No seu olhar havia alguma cousa de indeciso e de errante, como a buscar um ponto em que se fixasse.

Octavio concluiu:

— Talvez lhe pareçam tardias estas minhas observações; mas, não o conhecendo pessoalmente, não me atrevi a escrever-lhe; trabalhei comtudo para o mesmo fim em familia, sem conseguir abalar a resolução de meu pae! Agora nada mais tenho a dizer-lhe; se fui comprehendido ou não, não sei; o senhor o dirá.

— Perfeitamente, respondeu Julio, levantando-se; parto amanhã cedo para S. Carlos e de lá escreverei ao commendador. E estendeu lealmente a mão a Octavio, que, apertando-a, sentiu com jubilo que tinha entre as suas a mão de um homem de bem.

Já se ouvia lá fóra uma grande algazarra; as crianças davam vivas, e a familia do Trigueirinhos, paes, irmãos, tios, primos, uma infinidade de pessôas, acabava de chegar para assistir á inauguração da machina. Nicota e Noemia foram ao encontro das senhoras, que abaixavam os olhos, acanhadas; não tinham nunca sahido do interior, e torciam caladas os lenços, olhando para o chão. Não houve conversa, idéa, vontade que selhes communicasse. Noemia ia e vinha trefegamente de umas para

as outras : debalde todas as tentativas de distração ! Mostrou albuns de photographias, de gravuras ; foi buscar flôres, fructas, trabalhos de agulha, perdendo commentarios e seccando inutilmente a lingua ; por fim, não tendo mais que dizer de alegre nem que mostrar, sentou-se, queixando-se num bocejo de que os mosquitos lhe davam cabo da pelle, e estendeu para uma das visitas a mãosinha muito alva, assignalada por uns pontinhos rubros. Ia a fechar os olhos, somnolenta, teve de os arregalar de espanto : a senhora a quem indolentemente mostrára a mão, desenroscou-se, dizendo com timidez :

— Décérto é peririca.

Quebrou-se o encanto ; dahi em deante uma ou outra phrase semelhante vinha boiar á tona d'aquella pasmaceira, até que desceram todas para a casa da machina.

Nella estavam reunidos alegremente os brancos e os escravos. Muitos galhos de cafeeiro adornavam as paredes, e ao rumor da machina unia-se o rumor das vozes.

Um estudante de S. Paulo, parente de Trigueirinhos, fez um discurso ; ouvindo-o, Octavio lembrava-se do Azevedo, que, se alli estivesse, não perderia occasião de botar rhetorica : mas, infelizmente, estava longe, ao lado de Eva, a fallar-lhe talvez na doce intimidade dos noivos !

Finda a cerimonia da inauguracão, voltaram para a casa da residencia, onde Nicota,

ajudada pela mãe, fez servir um jantar opiparo.

A' noite, no terreiro, rebentou o samba. Um negro reforçado e coxo vibrava no tambor grandes pancadas resoantes ; um velhote repenicava o *caracaxá*, revirando alegremente os olhos, e no meio do barulho do batuque, uma grande roda de negros e negras cantava, cantava num rythmo monotono, em que a melodia parecia nublar-se e esconder-se de vez em quando, para surgir depois mais doce, mais sentida, mas egualmente fugitiva. As palavras repetiam-se sempre, sem significação, como mero pretexto para as modulações musicaes. Os pagens puxavam fieiras e as mucamas sahiam para a dança, de braços cahidos, saracoteando os quadris.

Alguns escravos antigos, e já invalidos, assistiam de lado, contando entre si os deslumbramentos das *Congadas*, dança complicada em que figurava um rei de manto roçagante, feito de panninho, doze ministros de bluza côr de rosa e azul, e os doze conguinhos de saiote e corpinho, todos com capacetes de papelão, enfeitados de fitas e plumas velhas, ou gorros de metim.

— E o generá ?! lembrava um.

— Ah ! o generá ! suspirava outro.

O general entrava fardado na dança, cheio de galões, numa casaca extravagantissima !

Da *Congada*, passavam a relembrar o vigor da famosa dança dos cayapós ! Nessa sim !

os negros trazem por cabelleira madeixas de crina de cavallo, e, por sobre camisas de meia esfrangalhadas, muitas pennas e adornos vistosos!

Os velhotes, coitados, relembravam essas cousas, emquanto as moças, num passo miudo, iam e vinham, ora para traz, ora para deante, com meneios vagarosos e arredondados, rep tindo sempre num tom cheio de melancholia o

Petinga-a-á, petinga-a-á,
petinga-a-á, meu bem!

Octavio passeava no pretorio, observando ás vezes a dança dos negros, indo outras vezes encostar-se á janella da sala do jogo, ficando ahi a olhar para dentro, vendo jogar.

Numa dessas occasiões ouviu uma grande discussão; tratava-se d'alguma cousa grave: accusavam um juiz do logar, em termos injuriosos.

— O cachorro, exclamava um fazendeiro da visinhança, muito cheio de estupidez e de dinheiro, não só não pega os negro fugido, mas ainda por cima é acoutadô dos escravo! Elle tà tão socegado e é de tanta corage, que deixa elles andá de dia na rua!

— Está mesmo desafiando a gente! dizia um outro.

— Assim o quer.. assim o tenha, sentenciava um velho magro, de olhar maligno.

— Olhe; a demissão do seu cargo já está pedida.

— Isso é que já se deveria ter feito ha muito tempo!

— Bem discutida tem sido a tal demissão! Insinuava maldosamente, num sotaque extrangeiro, o mesmo velho magro de olhar maligno.

— Elle acouta negros para ter quem o sirva, dizia o Dr. Azeredo, pondo na mesa um trumpho.

— Isso é que é! você deu no vinte! respondeu o parceiro, recolhendo o trumpho com outro maior.

— Agora mesmo lá tem elle dous; um alli do Moscoso, e mostrava com o beiço um sujeito gordo, sem barba, que enrolava um cigarro, descançando no ventre arredondado os braços muito curtos.

— Com o meu é que elle não fica! rosnou o Moscoso balançando a papeira..

— Ora! é o que você diz! mas queira elle! incitava o coronel Trigueiros, batendo-lhe no hombro, e então que remedio terá?

— Que remedio terei? Ora essa! O dito, dito! Que foi que se combinou?

— Na verdade, respondeu com um sorriso o coronel, dizem que você tem uns planos...

— Eu?!... ora! *isso é lá com os Pereira*! (1) e olhou de soslaio, maliciosamente, para o Dr. Azeredo; este acudiu:

— Bem... bem! será mais prudente variar de assumpto!

— Deixem socegar o juiz! dizia ironicamente o velho extrangeiro, com as faces enrubecidas pelo enthusiasmo e a cerveja.

— Mas se o diabo está pedindo forca! exclamava um mais exaltado.

— Que tempo de abusos!

— Não! que comnosco elle não pinta! ha de ser ensinado!

— Com a demissão, concluia o velho.

— E com...

O Moscoso acabaria a phrase se os outros não a abafassem, fallando e tossindo alto. Evidentemente, pensava Octavio, esta gente está douda! e sahiu da janella indo deitar-se na rede, a um canto do pretório, onde começou a fumar um havana, olhando para o céu estrellado, a ouvir a cantiga dos negros, cheia de graça e de melancholia.

(1) Locução popular que significa: não tenho nada com isso.

XXVIII

Julio Franco sahiu do Sertãosinho ás cinco horas da manhã, deixando o coronel incumbido de o desculpar para com a familia Medeiros e o Trigueirinhos.

Passara parte da noite a discutir com o pae, que ao ouvil-o dizer:—Já não me quero casar; resolvi ficar solteiro, poz as mãos na cabeça, perguntando:

— O' diabo! porque?

— Porque vejo perfeitamente que não agrado a Noemia Medeiros!

— Ora, que tolice! mulher lá sabe o que lhe convém! o pae quer, acabou-se!

— Eu não penso assim.

— Deixae-vos de asneiras!...

— Isto é até muito sério...

— Qual muito sério! Sois um idiota.

O dialogo foi longo. Julio logrou acalmar o velho depois de muitas horas.

O coronel não cessava de dizer:

— Com que cara hei de eu ficar deante d'esta gente!

O filho, porém, não se demoveu do seu intento e o velho teve de resignar-se ao desconsolador papel que lhe estava destinado.

A' hora do almoço, chamou de parte o commendador, e, muito titubeante e nervoso, disse-lhe tudo.

O commendador não respondeu; indignado e pallido, voltou-lhe as costas e foi en-

cerrar-se no seu quarto. Octavio redobrou de attenções para com o coronel, acompanhando-o ao meio-dia á estação.

Voltando da *gare*, Octavio indagou numa loja de ferragens, armarinho, louça, etc., onde áquella hora se reunia meia duzia de pessoas, que faziam alli o seu cenaculo discutindo politica e tomando café, se o Sr. José Ribas estava presente, ou se lhe poderiam indicar onde o encontraria.

O dono da loja, um sujeito gordo, moreno e risonho, veiu á porta, explicando não se achar o José Ribas na cidade; mas que, se o Sr. Octavio Medeiros quizesse, poder-lhe-ia transmittir algum recado, visto estar nesse momento empacotando machados, enchadas, facões e garruchas que elle lhe tinha mandado pedir.

— Entre... entre, escreva á sua vontade, insistia o lojista.

Octavio, aproveitando o convite, foi sentar-se á secretaria.

A pequena distancia, um caixeiro em mangas de camisa ia encaixotando os objectos, mencionando-os em voz alta.

— Uma garrucha...tres machados...cinco enchadas... dous revólvers... No balcão, um outro caixeiro, muito asseiado, ia escrevendo e repetindo: uma garrucha... tres machados... etc.

— Para que diabo quererá o Ribas tanta cousa? perguntou de um canto um sujeito

magro, de chapéu de palha, que estava alli na *prosa*.

— Sei lá!... o que affirmo é que tenho feito muito negocio ultimamente.

— Então sempre será certo?

— O que?

— A revolução dos negros...

— Pelos modos... em todo o caso é bom estar prevenido.

— E' sim; faz o José Ribas muito bem; que se os negros pilham os senhores sem força...

— Deus nos acuda!

— Nesse momento entrou ousadamente um caipira na loja e, dirigindo-se ao dono da casa, disse:

— Eu venho emprestá um facão prá mecê...

— Eu não empresto; vendo.

O caipira ficou um momento pensativo; depois, tomando uma resolução:

— Pois entonces póde ponhá na conta de seu Zé Riba...

— Pois sim. Como é o seu nome?

— Meu nome?

— Sim.

— Ah! Eu me chamo Furctuoso da Cunha.

Emquanto serviam o Fructuoso, Octavio agradeceu ao lojista o seu obequio e foi esperar fóra o caipira, que um bom acaso lhe havia apresentado.

O capanga Fructuoso era magro, baixo, de olhos pequenos, penetrantes, labios finos, narinas dilatadas.

Arrojado, elle era o primeiro a atirar-se num perigo, desconhecia o temor, deleitava-se com o cheiro do sangue, provocando as occasiões de o derramar para molhar nelle as mãos, voluptuosamente! Agil e astucioso, escapava sempre ás garras da policia, e, emquanto os soldados o procuravam nas tavernas, estradas e povoações, elle ria-se deitado sobre o ventre num quintalsinho ignorado, onde improvisava uma *rinha*, vendo e incitando os gallos brigadores que se arrancavam as pennas e a pelle, sangrando-se e cegando-se mutuamente.

— Eta, carijó! atáca! gritava elle, apostando com outros caipiras que se agrupavam, acocorados, contando o dinheiro amarrado na ponta dos lenços, a darem guinchos de raiva ou de prazer!

Era da bocca d'esse homem que Octavio esperava ouvir as palavras da verdade, a confissão sincera de um erro, a revelação de um nome execravel e a salvação de Eva! Mas Fructuoso era leal aos seus patrões, e o seu espirito, sempre aberto ao mal e á perversidade, numa avidez de tigre esfaimado, negava tudo o que fosse ou que concorresse para o bem. Os seus pensamentos voavam no mal como um morcego nas trevas: sem impecilios, deleitosamente.

Vendo-o sahir da loja de ferragens, Octavio chamou o. Fructuoso approximou-se, disse tel-o reconhecido e seguiu a seu lado, sem revelar a minima perturbação. Chegados a um ponto isolado da rua pararam.

Estavam entre dous muros de quintaes. O sol ardentissimo batia de chapa nas pedras irregulares da calçada. Num dos muros debruçavam-se curiosamente para a rua as hastes intrincadas de uma trepadeira sem flôres; no outro nem um vestigio de vegetação; viam-se unicamente em cima, espetados e ameaçadores, muitos cacos de vidro brilhando ao sol.

— Vamos, começou Octavio; já sei que foi você quem tentou matar-me, e olhe que não me zango por isso; o que desejo saber é o nome da pessoa que o assalariou para tal fim. Quem foi?

Fructuoso sorriu, e depois, passando vagarosamente a mão pela cara:—Não sei... prá quê serve dizê?

— Isso é commigo. Diga-me quanto quer pelo seu segredo?

— Nada. Eu não recebo dinheiro quando não trabalho.

— Pois bem, trabalhará depois por minha conta.

O caipira mirou o seu interlocutor da cabeça aos pés, e sorriu de novo.

— Um... o senhor? quá!

— Eu, sim! olhe... e Octavio fallou largamente, tentando por todos os meios, dos mais brandos aos mais violentos, obrigar o capanga a dizer a verdade.

Fructuoso porém, fechava-se na sua obstinação e nada o arrancava d'ella; até que por fim, ouvindo de Octavio como suspeito o nome do Antunes, deu uma gargalhada franca, dizendo logo depois:

— Tá enganado! Seu Antunes é um tolo prá estas coisa... só digo que, quem arranjou e págou a gente prá esse sérviço foi muié, não foi home!

— Mentira! exclamou Octavio, indignado, percebendo a que mulher se referia o caipira.

— A'pois, respondeu o outro pachorrentamente; si quizé eu lhe amostro uma porva...

— Que venha e já! respondeu Octavio estendendo-lhe a mão.

— Não tá qui! aminhã de taldinha mi espere nesse logá memo, que eu venho e entrego ella prá mecê.

— Não! Eu prefiro ir buscal-a hoje mesmo em casa do José Ribas.

— Como é qui mecê sabe qui eu pouso lá?!

— Sei.

— Tá dereito; mais hoje eu não vou pro sitio.

— Então amanhã...

— A quê hora?

— A's sete da manhã.

— Cuns diabo!... tá dito! eu espero mecê.

E separaram-se.

Octavio seguiu perplexo, pensando nas palavras do capanga, revendo-lhe a physionomia mobil e impenetravel, o piscar nervoso dos seus olhinhos malignos e os repetidos movimentos da sua bocca movediça, como a dos coelhos. Decidiu ir nessa mesma tarde á fazenda do Ribas.

O Fructuoso poderia tel-o enganado... Num homem d'aquelles não se podia fiar . Desejava apoderar-se nessa mesma tarde do tal documento offerecido pelo caipira; a seu vêr elle seria uma chave da intriga até então tão intrincada e obscura!

Antes do pôr do sol chegava á fazenda do José Ribas, e ahi foi informado pela mulher do feitor, de uma maneira terminante e secca, que não havia homem branco em casa; ficariam todos na cidade!

— Mas o Fructuoso?

— Qual Fructuoso! hoje não vem cá ninguem! E' meió o senhô vortá amanhã... E voltou-lhe as costas.

— Malcriada! resmungou entre dentes Octavio, descendo a pequena escada.

Eram oito horas da noite quando tomou a estrada do Sertãosinho.

XXIX

— Posso entrar? perguntou o Trigueirinhos com a voz transtornada, batendo na porta do quarto de Octavio, onde havia ainda luz.

— Pois não! respondeu o moço, attonito, indo ao encontro do cunhado.

Era mais de uma hora da madrugada; pela janella aberta entrava o ar humido da noite, uma noite pesada, sem estrellas. Sobre a mesa, ao lado da vela e do tinteiro aberto, estava uma carta acabada de subscriptar ao doutor Morton.

Trigueirinhos, muito amarello, entrou cambaleante, deixando-se cahir numa cadeira.

— Que tem?! perguntou-lhe Octavio assustado.

Trigueirinhos tentou responder, mas a palavra sumiu-se-lhe nos labios, num som mal articulado e incomprehensivel.

—Sente-se doente? tornou Octavio, curvando-se com interesse para elle.

— Que não, respondeu-lhe o outro, com um gesto e um sorriso quasi doloroso.

Decorreram alguns minutos no maior silencio. A luz da vela tremulava; uma ave nocturna passou rente á janella; o Trigueirinhos, extremecendo, chegou-se mais para o cunhado e disse num arrastar de lingua que tornava a palavra confusa:

— Vou contar-lhe tudo.. mas peço-lhe segredo. Vim bater á sua porta porque estou com medo...

— Medo ? medo de que ?!

Trigueirinhos relanceou os olhos pelo quarto e, passando pelos cabellos a mão, morena, pequena e secca, murmurou:

— Escute..

Suspendeu de novo a palavra, como se alguem lhe estivesse a apertar o pescoço.

Octavio procurou acalmal-o, assegurando-lhe que alli podia estar tranquillo.

O cunhado reflectiu, e continuou depois num tom apenas perceptivel:

— Muitos fazendeiros aqui do municipio estavam indignados com o juiz, por causa dos escravos que elle protegia e acoitava.

— Já ouvi isso...

— Pois é!. . e, como elle não quiz nunca acceder nem a rógos nem a ameaças, deliberaram...

Aqui o Trigueirinhos enguliu em secco e baixou a cabeça num movimento sombrio, de louco.

— Deliberaram o que ? indagou Octavio, curiosamente.

— Matal-o! respondeu Trigueirinhos com a voz estrangulada e os cabellos hirtos.

Octavio endireitou o busto,deixando cahir pesadamente a mão sobre o hombro do cunhado e dizendo-lhe num tom aspero e vibrante:

— Mas você não entrou na combinação ?! Diga-me!

— Entrei... murmurou o outro quasi de joelhos.

Octavio, num pasmo terrivel, ficou silencioso; entretanto, Trigueirinhos ia murmurando na grande humildade de quem se confessa:

— Ficámos de nos ajuntar todos hoje, e de irmos á casa do juiz tirar os escravos que elle tem lá e... *mais* eu não tive coragem. Cheguei lá em baixo ás onze horas, vi já muita gente reunida no pasto do Simões Rodrigues, onde combináramos deixar os animaes. . então, não sei o que foi que eu senti... *mais* puxei das rédeas e voltei depressa para casa... Todo o caminho parecia-me sentir vir atraz de mim aquella gente toda, a arrastar o juiz... Entrei pelo corredor como um bebado, vi luz no seu quarto e bati.

Trigueirinhos, muito amarello e nervoso, dava já livre curso ás suas palavras, que se precipitavam, compromettendo-o, revelando os nomes dos outros numa catadupa impetuosa. Querendo retroceder, elle avançava sempre, gesticulando como um naufrago a luctar com a onda.

Accentuára-se a sua côr terrosa; as suas mãos magras e finas crispavam-se, salientando nuns cordões escuros o ramo das veias, e as sobrancelhas apertavam-se ou subiam e desciam, enrugando-lhe a testa acanhada. Parecia um doudo no momento de crise. De vez em quando parava, julgando ouvir um tiro, e punha-se na attitude de quem escuta.

Octavio, á vista d'aquella excitação, já lhe

não dava credito, julgando-o doente, e aconselhou-o a que repousasse.

Para não assustar Nicota disse-lhe que ficasse ali mesmo, na sua cama, e ajudou-o a despir-se. Trigueirinhos cahira numa docilidade de criança e deixava-se mover sem repellir nem auxiliar. Tirando-lhe o casaco, Octavio viu-lhe na cinta um revólver e uma faca de matto ainda nova, além da outra do costume, na cava do collete.

— Que é isso!? você estava realmente preparado para o ataque!...

E, de repente, lembrando-se do que ouvira na loja de ferragens, percebeu que não tinha deante dos olhos um doudo perseguido por uma visão, mas sim um culpado atormentado pelo remorso; e então, sem dó, indignado e tremulo de raiva, atirou sobre o cunhado uma tempestade de censuras.

Trigueirinhos esbugalhava os olhos e no seu terror não encontrava replica.

— Precisamos avisar o homem e salval-o! disse Octavio.

— Como?! articulou o outro com um raio de esperança a luzir-lhe no olhar.

— Como. não sei, hei de pensar nisso em caminho!

O cavallo em que viera o Trigueirinhos estava ainda sellado, com as rédeas presas a um argolão da porta. Octavio desamarrou os nós que a mão nervosa de Trigueirinhos fizera, e montando o animal partiu a galope.

XXX

Trigueirinhos ficou só. Sentia percorrer-lhe a espinha dorsal como que uma cobra de neve, e encolhia-se todo. Arregalava muito os olhos, fixando-os na porta aberta para o vazio negro do corredor. Queria fechar aquella porta, que se abria para a tréva, e não se podia mover!

Desejava illuminar bem o quarto, ouvir vozes amigas, sentir o rumor da casa, que o tranquillisasse, e vêr a claridade do sol! Aquelle silencio e aquella escuridão apavoravam-no! Procurava com a vista, anciosamente, ora a janella ora a porta, esperando e temendo vêr numa e noutra surgir, sinistra e aterradora, a cabeça do morto. Como estivesse no meio do quarto, temeu que alguem, á traição, se collocasse atraz d'elle, e recuou espavorido até unir as costas á parede caiada e fria; mas de um e outro lado, os buracos escuros da janella e da porta enchiam-no de terror, e engatilhou o revólver, disposto a defender se dos phantasmas que a sua imaginação excitada lhe suggeria!

Houve um curto instante de allivio! No interior da casa uma criança chorou! Emquanto durou o som debil d'essa voz infantil, impotente mas emfim humana, um grande conforto revestiu a sua alma de homem! Desgraçadamente a criança foi depressa acalentada e tudo recahiu na grande quietação ante-

rior. A viração da noite tornava-se cada vez mais humida, e trazia dos campos o aroma fresco da gramma e os sons esparsos e indecifraveis dos animaes e da vegetão.

Pelo espirito desordenado de Trigueirinhos passavam e repassavam numa vertigem todas as scenas que presenciara, desde o dia em que um grupo de amigos o foi convidar para a *grande desforra !*

Tinha sido ali mesmo, no *Sertãosinho!* O Dr. Azeredo e mais cinco amigos diziam todo o mal do juiz, jurando que o haviam de amordaçar de uma só vez. E discutiam baixo a politica, e o caracter do homem, pedindo a opinião e o auxilio do Trigueirinhos, que fugia com evasivas, sem saber que partido tomasse!

Repugnava-lhe a acção proposta: chegou mesmo a avançar um *mas*.. os outros porém cahiram-lhe em cima nuns termos energicos, reçumantes de indignação, torcendo a lei, esmagando a moral, abafando o que houvesse de bom nos seus corações, abrindo unicamente a valvula ao odio negro, infectante, corrosivo, immundo, que explodia em borbotões, levando na sua grande torrente as raras florinhas dos sentimentos piedosos.

— Todos os lavradoros estão contra elle; veja se quer ser só você o piégas! exclamava o Azeredo.

— Venha d'ahi! insistia outro; um homem é um homem!

Trigueirinhos torcia-se, mastigava as palavras, mas, não sabendo discutir com o Azeredo e receiando principalmente que o chamassem—poltrão, annuiu a tudo, embora muito constrangidamente. Desde esse momento envolveram-n'o numa rede de combinações! Enterravam-n'o na questão, compromettiam-n'o. O caso era fazer numero, estendendo num largo circulo a responsabilidade do acto. Assim, faziam reuniões, forjavam intrigas e espalhavam pela cidade boatos aterradores, designando astuciosamente uma data certa para uma revolta de escravos, afastando toda a suspeita de que fossem elles, os brancos, os ricos, os senhores, os proprietarios, quem andasse pelas ruas de revólver em punho, arrombando casas e despedaçando a felicidade de uma familia honesta e pobre! Os burguezes medrosos encolher-se-iam entre os lençóes, deixando lá fóra berrarem os negros á vontade!

Trigueirinhos seguia todos os planos, boquiaberto, assustado, tentando fugir ás vezes áquellas combinações, mas obedecendo sempre.

Chegára o dia designado para o assalto. Trigueirinhos passou-o em jejum; tinha fastio, amargos na bocca e arripiava-se-lhe o corpo com um frio nervoso e humido. Ao approximar-se a noite sentiu recrudescer o seu mal estar; teve vontade de dizer tudo ao cunhado e ao sogro; chegou a procural-os para isso,

mas a coragem fugiu-lhe e, abatido pelo medo de uma censura grave e justa, transigiu com a sua consciencia. Deliberou não comparecer e estava nesse proposito quando um capanga do Azeredo o foi avisar de novo da parte do patrão, com a instante recommendação de não faltar.

«Seja homem!» dizia-lhe no seu estribilho o amigo; «*acompanhe-nos no perigo como nos tem acompanhado nos dias bons*!»

Trigueirinhos julgou de seu dever e lealdade acompanhar os outros. A's onze horas da noite montou a cavallo e partiu.

O céu sem estrellas parecia mais profundo e mais vasto; as arvores, mal sacudidas pelo vento subtil do verão, agitavam preguiçosamente as suas ramas escuras; a natureza, bella e serena, suscitava pensamentos calmos, idéas de uma requintada tranquillidade e doçura. Era meia-noite quando Trigueirinhos chegou ao pasto do Simões Rodrigues. Assaltaram-n'o com mais vigor idéas desencontradas: via o condemnado coberto de sangue, ouvia a opinião publica depois, açoitando o seu nome salpicado de lama, e vinha em cortejo a prisão, o interrogatorio... o despreso da familia e a impossibilidade de continuar a viver alli!

No pasto estavam já cerca de duzentas pessoas; ouvia-se um rumor surdo de vozes e a bulha secca, de vez em quando, de uma arma que se apromptava. Trigueirinhos então, sem

saber porque, como um automato, deu volta ao animal e poz-se a galope para casa. Parecia-lhe que o perseguiam, que o vaiavam, chamando-o repetidas vezes: «Pusilamine! poltrão!» Tentava parar, ir reunir-se aos companheiros, mas esbarrava com a visão do morto; e a côr do sangue punha-o fóra de si. Sentia necessidade de se refugiar em alguem. Iria acordar a mulher, pedir-lhe que o defendesse, rogar-lhe uma protecção que não suppuzera nunca dever-lhe. Entrou á pressa em casa, cahiu nos degraus; levantou-se arrepiado, transido de medo, sentindo atraz d'elle o Azeredo a dizer-lhe com ironia: «Fraco! medroso! desleal!» Viu então luz no quarto de Octavio, apoiou-se á porta quasi desmaiado e bateu.

XXXI

Quando Octavio chegou á cidade, amanhecia. Pelas janellas entreabertas appareciam cabeças curiosas. Aqui e acolá, um mais affoito, atrevia-se a atravessar a rua ou seguir mesmo até o logar em que se passara uma medonha scena de sangue.

Poucos minutos depois, Octavio parava em frente á casa do juiz.

Na calçada fronteira algumas pessoas commentavam o tristissimo caso, olhando para as janellas sem vidros, as paredes esburacadas pelas balas e pelas pedras dos assaltantes; a porta arrombada, cahida para traz, mostrando o corredor escuro por onde duas horas antes se precipitára, sedenta e barbara, a multidão dos assassinos. Entre os espectadores da rua, achava-se o dono da loja de ferragens, que, vendo Octavio apear-se do animal, atravessou pressurosamente a rua, indo dizer-lhe :

— Que desgraça, meu amigo, e que vergonha ! Que hão de dizer lá fóra, quando souberem d'isto ! E lembrar-me que fui eu, eu ! quem forneceu a toda esta gente os instrumentos para o crime !

— Está então tudo acabado, não é verdade ?

— Tudo !

Octavio estremeceu ; o ferragista continuou :

— O caso foi assim : Acordei ás quatro horas, ouvindo um barulho de tiros e gritaria. Chamei o moleque e mandei-o saber o que era. o moleque viu tudo. foi-me dizer, eu vim e encontrei uns amigos que já estavam cá e me disseram o mesmo . uma desgraça ! que hão de dizer de nós lá fóra ! Quer entrar? Vamos. . eu já lá estive, entre, olhe, venha commigo !

— Mas... poderemos entrar assim ? e a auctoridade ?

— Ora ! se é a propria *auctoridade* que está morta !

— Pois sim, entremos.

Atravessaram juntos toda a casa, por entre trastes quebrados, espalhados, cahidos, nodoas de sangue e estilhaços de vidro.

Estendido no quintal, sob uma das janellas, estava o cadaver do juiz, hirto, mutilado, medonho !

Grupos de curiosos conversavam no quintal, em frente ao assassinado ; alguns de condição inferior espreitavam do muro.

O ferragista explicava :

— Veja o senhor ! quanta pancada levou este infeliz ! e algumas vibradas pelos proprios parentes !

A um gesto de incredulidade de Octavio :

— Pois então ? Na turma estavam muitos lavradores da familia...

E ennumerou uns poucos.

— Olhe, quem presenciou tudo foi alli aquelle moço. O' *seu Juca?* faça favor? venha cá!

Seu Juca approximou-se. Era um rapaz ainda novo, intelligente, de olhar experto, filho de um fazendeiro de Mogy das Cruzes, e que andava á escolha de sitio por alli.

Um instante depois ouvia Octavio a narração succinta dos factos. A seus pés, hediondo, coberto de nodoas e sangue coagulado, estava o corpo do juiz numa tira de sombra projectada pelo telhado. O grupo dos commentadores engrossou: já não era só um a contar a historia, eram dous, quatro, cinco, dez! Affirmavam todos o mesmo:

A's quatro horas da manhã subiram, reunidas e armadas, do pasto do Simões Rodrigues, cerca de cento e tantas, a duzentas pessoas. E assim, arrebanhados ainda alguns amigos pelo caminho, chegaram á casa do juiz; cercaram-n'a, entrando muita da gente á força, pelos fundos, dando tiros, arrombando portas e gritando: « *Deita cá para fóra os nossos escravos! Appareçam os abolicionistas!* »

Vendo-se ameaçado, o juiz tentou fugir e aconselhou á mulher que se salvasse com os filhos. A pobre senhora atirou-se por uma janella, o marido seguiu-lhe o exemplo, mas desgraçadamente, esperavam-n'o já em baixo, no quintal, os seus assassinos. Principiou então com toda a ferocidade a negra acção do crime! Espancaram, mutilaram, estrangula-

ram a victima, sem attenderem aos rogos da infeliz esposa, que se arrastava de joelhos, implorando misericordia !

A' sua voz dolorida, transtornada pelo pavor e pelas lagrimas, unia-se a voz chorosa e doce de uma filhinha innocente; mas os sicarios respondiam-lhes com termos injuriosos, redobrando os golpes, na sanguinolenta furia. Só quando viram tudo em destroços, ruinas, sangue, vergonha e dôr irreparavel, foi que elles sahiram, felizes, satisfeitos da sua obra.

Raiava serenamente a madrugada. Octavio ouvira tudo isto commovido, com os olhos fixos no morto.

— O que é extraordinario, dizia um, é que a policia não appareceu!

— Pudera! exclamou ironicamente um outro, se o primeiro supplente do delegado, logo aos primeiros tiros, foi á cadeia prohibir a guarda que sahisse!

— Oh!

— Como?

— Dizendo ao sargento commandante do destacamento que o grupo era muito grande, a cadeia tinha muitos presos, e que dizia aquillo por ter sido elle, o supplente, nomeado delegado!

— Oh! diabo!

— Que me diz, homem!

— A verdade.

Soltaram exclamações de indignação e a biographia do supplente foi exposta e commentada por varias pessoas do logar.

A claridade do sol approximava-se, lambendo já os pés do cadaver. Octavio estendeu machinalmente a mão ao lojista e ia retirar-se quando ouviu a um dizer:

— Aquella pancada na cabeça foi dada pelo capanga do José Ribas. um tal Fructuoso...

— E' exacto! confirmou o outro; e que demonio de força, hein!

— Elle não se contentou de matar; roubou tambem; que eu vi elle saltar a janella...

— Eu tambem vi... com uns papeis...

— Que vergonha! murmurava o lojista, abanando melancholicamente a cabeça; que hão de dizer de nós lá fóra!

Aquella preoccupação acabou de impacientar Octavio. O nome do Fructuoso abalara-o. Lançando um derradeiro olhar de compaixão ao morto, sahiu.

Ia terrivelmente impressionado; tudo lhe parecia alli ignobil,—homens e cousas; enojava-o aquella terra; olhava para as casas, como se todas fossem antros de assassinos, e em qualquer recanto de paizagem, por mais sereno e commovedor, parecia-lhe distinguir um negro vestigio de conspiração e de intriga! Montando a cavallo, seguiu a galope pela estrada do Sertãosinho; mas, logo no começo

teve de parar: vinha o pagem do cunhado, que lhe disse ir chamar um medico.

— Nhonhô tá qui nem morto! tá mesmo sem *talento* (1) nenhum!

— Meu pae está em casa?

— Tá, sim sinhô.

— E o coronel Ribeiro?

— Tambem tá lá!

— Bem.

Em vez de seguir para casa, Octavio tomou o caminho do sitio do José Ribas. A sua presença aggravaria talvez o estado do marido da irman; além d'isso urgia arrancar do maldicto Fructuoso a promettida prova. Repugnava-lhe ter de pedir áquelle homem uma palavra, em que repousaria toda a sua felicidade futura. E que confiança poderia elle depositar nessa palavra? Deixar que aquelles labios mentirosos e impuros pronunciassem o querido nome de Eva, era já uma profanação! Mas era preciso. E se acaso o Fructuoso a apontasse como auctora d'aquella baixeza, dar-lhe-ia elle credito? tapar-lhe-ia a bocca, e havia de chamal-o infame? Desceria á violencia e por mais que ouvisse repetir—foi Eva, Eva! elle diria—não, não e não! Pensava em tudo isso e continuava a galopar para a fazenda do José Ribas.

(1) Talento—synonimo de força.

Ha na vida de toda a gente, mesmo na dos mais sensatos, uns momentos de loucura, em que fatalmente se cae nas mais absurdas contradicções! A razão diz-nos :

« E' inutil ! não faças isso ! » Mas lá desponta no intimo uma duvida mysteriosa, um *quem sabe?* a impellir a acção, mesmo contra a vontade!

Era o que succedia a Octavio. Chegando á casa do José Ribas viu a uma janella a mulher com quem fallára na vespera, caseira do sitio.

— Poderei hoje vêr o Fructuoso? perguntou-lhe o moço.

— Ué ! que sperança ! mecê é desinfeliz. (1)

— Porque ?

— Porque tá campeando (2) elle átoa !

— Já se foi embora? !

— E' á ! gente ! desde já hoje de menhãsinha.

— E quando voltará?

— Não vorta mais ; aquelle só qui qué é andá vira-virando !

— Mas elle disse que não voltava? tem certeza d'isso ?

— Não disse, mais nois viu; arranjou os trem d'elle mal e má, fallou com nhô Zé e sahiu!

(1) Infeliz.
(2) Procurando.

Octavio, perplexo, maldisse a sua ingenuidade. O Fructuoso enganára-o duas vezes' affirmando ter uma prova que não possuia e emprasando-o a procural-o numa hora em que já tencionava estar longe! Para onde teria ido o caipira?

E para que procural-o? Tornaria a ser enganado, duas, dez, vinte vezes, e escarnecido outras tantas! Era uma lição. Pobre Eva! por que mundo de baixezas arrastavam o seu nome!

Quando Octavio entrou em casa, perguntou á irman pelo doente.

— Elle está muito desinsoffrido (1); o medico disse que é um ataque de cabeça; venha vêr.

O Trigueirinhos coçava as pernas queimadas dos synapismos, fazendo tregeitos com a bocca e revolvendo-se todo. Ao deparar com o cunhado pôz-se a dizer embrulhadamente:

— Eu não sou cumplice! Eu não matei ninguem! Juro! Juro! sou incapaz de semelhante infamia!

O medico á cabeceira procurava acalmal-o. Ouvia-se pelo corredor o rumor das saias das senhoras que iam e vinham em bicos de pés.

A' tarde Trigueirinhos cahiu num somno reparador.

(1) Insoffrido.

Dias depois o medico aconselhava a que tirassem o doente d'alli, que o transportassem para outra terra, ao menos temporariamente.

A familia Medeiros deliberou então voltar para Santa Genoveva, com a Nicota e o enfermo. Elle, como um idiota, não se oppunha; deixava que o movessem, sem protestos.

O terror espalhara-se por toda a cidade. Só se fallava no crime; via-se sangue em todas as mãos, mentira em todas as caras. As familias fugiam medrosas e horrorisadas; o logar ficava deserto

Emquanto os paes e irmans seguiam directamente para a estação, Octavio foi despedir-se do lojista quo o tinha sempre distinguido. Achou-o cercado por meia duzia de sujeitos, que lhe iam bebendo o café e perguntando cousas.

— Em todo o caso foi uma lição, dizia um.

— Não acha que era muito *perciso* um exemplo d'estes? interrogava outro, voltandose para o dono da casa; e elle, com energia:

— Certamente! De agora em deante, os taes pescadores de aguas turvas, hão de ter mais cautela....

Octavio sahiu ennojado; o lojista comprehendeu-o e foi alcançal-o na primeira esquina; ahi, depois de olhar precatadamente para um e outro lado, disse, numa voz baixa e assoprada:

— O senhor comprehende. . se eu contrariar a opinião d'esta gente terei de fechar a

casa! Os lavradores são os que nos sustentam!

Octavio respondeu-lhe evasivamente e continuou o seu caminho, repetindo mentalmente a phrase, que tantas vezes ouvira áquelle mesmo homem, em tom indignado e emphatico:

— «*Vergonha! Que hão de dizer de nós lá fóra!*»

XXXII

Quando a familia Medeiros chegou a Santa Genoveva, o feitor disse muito amarello e embaraçado:

— Tamo sem gente!

O commendador não o comprehendeu e fel-o repetir a phrase.

— Que está você p'ra ahi a dizer, homem?

— Eu não tive curpa... murmurou o feitor envergonhado; os demonio dos negro são mêmo o diabo!

— Explique-se! gritou colerico o commendor.

O empregado contou-lhe, muito humilde, que os escravos, aproveitando a ausencia dos donos da casa, tinham fugido em massa.

— Para onde?!

O feitor não pôde responder, baixou a cabeça, encolhendo quasi imperceptivelmente os hombros.

O caso fôra assim:

Dous dias antes, protegidos pela escuridão da noite, pozeram-se todos os escravos de Santa Genoveva a caminho para a Serra do Cubatão, o mysterioso refugio de tantos desgraçados! O caminho era longo, penoso, e as primeiras horas de marcha precipitada, eram contadas com as acceleradissimas palpitações do coração!

O batalhão esfarrapado, taciturno como se fosse composto dos filhos de Caim, seguia

mudo, cortando a treva da noite a largas passadas deseguaes. Ouvia-se num grande anceio o resfolegar cançado de cento e tantas creaturas que respiravam alto. Nem uma palavra, nem uma queixa, nem um gemido! Esmagando a relva secca, sob os pés calosos e chatos, os negros iam de olhar acceso, boccas entreabertas, numa grande expressão de dôr e odio, como se em vez de caminharem para a liberdade fossem em direcção do patibulo!

As mães, envolvendo nos chales rotos os filhos pequenos, deixavam expostos á aragem fria da noite os hombros nús, marcados de chicote, com a mamminha na bocca das crianças, para que ellas não chorassem; essas obscuras heroinas despendiam as suas forças sem se lamentarem, andando sempre, apesar do fardo, apesar da treva, apesar do medo, com o ouvido á escuta, os labios seccos, os soluços retidos na garganta! Os paes levavam pela mão os filhinhos mais velhos, que foram ás primeiras horas aos saltos, e a desmaiar depois. Alguns velhos que não quizeram deixar partir sem elles os companheiros, arrastavam-se, abriam as mãos tremulas, deixavam rolar no chão o páo a que se arrimavam, e cahiam de joelhos, com os olhos cheios de lagrimas e os labios cheios de preces!

Procurando os desvios mais ensombrados, sem attender á fome, nem attender ao cansaço, atravessou assim aquella gente os caminhos pedregosos ou os caminhos alfombrados,

sangrando a carne já tão pisada do trabalho e martyrisando a alma nas allucinações do pavor! A mais de meio do caminho quantos faltavam! velhos e crianças muitos haviam ficado esparsos e mortos pela floresta, de pasto aos animaes bravios e aos bandos dos corvos!

Levantava-se o dia e descahia a noite, sem que a alegria viesse bater as suas azas brancas sobre essas frontes negras! Sempre o medo da perseguição, o susto do amanhã, do regresso á casa do senhor, do castigo, da vergonha e da morte!

Chegando ao Tieté, largo e profundo, e julgando ouvir a bulha dos soldados, num movimento incomprehensivel, duas mães atiraram os filhinhos ao rio, e com os braços para o ar correram vertiginosamente pela margem, até cahirem de bruços, batendo com o peito e a cara nas urzes que as feriram. E á sombra d'aquellas formosas arvores, ficavam cadaveres dos vencidos, e sobre as folhinhas tenras das plantas rasteiras o sangue dos outros que arfavam, soffriam e passavam!

Entretanto, o feitor de Santa Genoveva aguentava por isso a formidavel descarga de injurias que lhe lançava o patrão. O commendador Medeiros, exasperado, exclamou por fim:

— Tudo isso é obra do tal Antonio Bento! Arre! o que fizeram áquelle demonio do juiz,

é o que deviam fazer a toda essa canalha que nos desencaminha os escravo! (1)

E depois de uma pausa:

— Então não ficou ninguem?!

— Ficou só a Joaquina, e a Joanna que está prá morrê.

— Só os cacos das negras velhas!

— Foi bom mecê levá o Saturnino, sinão, ficava sem elle tambem. aventurou medrosamente o empregado.

Algum tempo depois, mais animado, o feitor dizia em ar de consolo que, o Gusmão ficára egualmente sem todos os escravos; esses haviam seguido para Campo Limpo e ahi o chefe da estação, combinado com o chefe do trem, fel-os entrar precipitadamente nos carros de segunda classe..

— Corja! Canalha do diabo! Vociferava, rubro de cholera, o commendador.

(1) O nome glorioso do Dr. Antonio Bento, o denodado, o grande abolicionista de S. Paulo, foi alvo de todas as injurias de que tem agora a recompensa na gratidão popular.

XXXIII

Octavio desceu a vêr a ama. A tia Joaquina, fazedeira de sabão, estava sentada na soleira da porta da senzala, com os magros cotovellos fincados nas pernas, e o rosto escondido nas mãos. Sentindo passos, levantou os olhos, avermelhados e humidos.

— Que é isso, Joaquina, você estava chorando?

— Nhô sim. respondeu com um suspiro a velha.

— A mamã está peior, já sei.

— Ah nhô moço! Tia Joanna vai indo mal e má. Ieu tou chorando porque o Jacyntho foi tambem com os outro tudo na rodada. i agora cumo hade sê, quando tia Joanna preguntá por zere?

— Tudo se hade arranjar, descanse. E Octavio, commovido com a bondade da pobre Joaquina, entrou na senzala da ama.

Ao fundo de um quarto amplo e escuro, reçumando humidade das paredes e do chão, estava a pobre *mamã* deitada em uma esteira sobre as taboas do catre, entre trapos velhos de baeta e algodão grosso. Espalhava-se um cheiro de sujidade e de mofo. As moscas zumbiam, voejando sobre a moribunda, que já não as sentia. A carapinha branca aureolava-lhe a estreita fronte enrugada; a côr preta do seu rosto tornára-se numa còr de castanha amarellada; os labios murchos, met-

tiam-se-lhe para dentro da bocca, salientando o queixo muito agudo; o nariz afilado tomára a fórma correcta do nariz dos brancos, e tinha uma transparencia de cêra ; os olhos, abertos e parados, iam-se cobrindo pouco a pouco por uma nevoa esbranquiçada que lhes empanava o brilho.

— Vigie só ! Tia Joanna ficou tão pequena, que inté chega dentro de uma *xicáca*(1) pequena! Tá mêmo quinem qui fosse criança! E a Joaquina chorava, arredando de sobre o corpo da companheira uns restos de cobertor cinzento.

Realmente , o corpo da paralytica fôra-se mirrando a tal ponto que o seu volume estava consideravelmente reduzido ! Os braços pendiam finissimos sobre a esteira, as mãos semelhavam aranhas encarquilhadas e seccas.

Pela abertura do casaco de chita viam-se-lhe os seios engelhados, molles, pendentes como dous saquinhos vazios, esses mesmos dous peitos que ella puzera outr'ora tantas vezes, ferteis e tumidos, na sequiosa bocca do pequeno Octavio !

— Mamã. murmurou elle, curvando-se para afagal-a. Mamã ! sou eu, Octavio, quem está aqui. E pegou-lhe na mão carinhosamente.

---

(1) Cesta quadrada

A velha não se póde mover, mas desfranziu os labios contrahidos; ouvira a voz do filho. Elle repetia :

— Mamã... mamã !

E a névoa dos olhos d'ella ia passando, ia-se dissolvendo como uma nuvem aos raios do sol; não podia fallar, mas o olhar apparecia agora claro, expressivo, doce, feliz; um olhar agradecido, um olhar saudoso e meigo, que o inundava de ternura e de amor.

— Mamã. pobre mamã !... repetia Octavio, commovido e tremulo. E o olhar d'ella respondia-lhe : obrigada pela tua piedade ! eu esperava por ti para morrer !

Foi como se a sua alma, a sua vida, lhe tivesse sahido pelos olhos. Joanna expirou.

O filho branco, que tanto orgulho lhe tinha dado sempre, adoçou-lhe o passamento. A falta do Jacintho, seu proprio filho, nascido das suas entranhas, foi bem compensada. Nem um relance de vista, á procura d'elle ! esqueceu-o como se lhe tivesse adivinhado o abandono ! Octavio era o seu deus, Octavio era o seu amor !

Desde pequeno fôra Jacintho o preterido; o filho preto que rolasse nú, esfomeado e sujo, comtanto que o filho branco gosasse a fartura do bom leite, a maciez da cambraia e o aroma da limpeza !

Entre as escravas era isso frequente. Iam da roça callejadas da enxada, para a alcova da parturiente, recebendo nas mãos ma-

guadas pelo castigo e pelo trabalho o mimoso corpinho assetinado e roseo da criança que haviam de amamentar ! Desde então a sua attenção, o seu desvello, o seu carinho convergiam para o menino branco ; o preto que morresse.. era um desgraçado de menos. E assim acontecia a maior parte das vezes !

Por mais extraordinario e inverosimil que o caso pareça, o certo é que era assim. A doçura do amor materno, amor tanto mais cheio de sacrificios quanto mais intenso, não lhes vibrava na alma o sentimento, ou era abafado pela voz do orgulho! E' de crêr, porém, que o principal motivo d'essa anomalia fosse a miseria da sua condição !

Era até bom que os filhos morressem em pequeninos, desconhecendo os amargores a que estavam destinados !

A pobre Joanna fôra d'essas. Tivera muitos filhos, criara varias crianças brancas ; de tempos a tempos ia emprestada pelo senhor para uma ou outra familia, como se fosse uma cousa ou um animal inferior ; não se revoltava... se nascêra captiva ! e dava o seu sangue aos filhos alheios, emquanto os seus morriam á fome !

Octavio fôra o ultimo e era entre todos o unico que até aos dez annos a beijava, pendurando-se ao seu pescoço. Os mais olhavam-na de cima, com a sobranceria do branco, e só muito raramente a procuravam. Além de tudo, como se conservara em casa, o Jacintho não

teve o destino dos irmãos ; uma ou outra parceira lá o fazia tomar de vez em quando um caldo ou lhe mudava a camisola, pondo-o consoladamente no enxuto.

Como ia longe esse tempo! Ahi estava agora mirrada, fria, mumificada entre pannos rasgados, sobre uma esteira humida, a gorda *mamã* de out'rora, a activa e energica Joanna!

A Joaquina accendeu um cirio guardado por prevenção para esse momento, e collocou-o aos pés do cadaver. A chamma da vella, que nenhuma briza agitava, destacava-se amarella e fixa do fundo escuro da parede, pondo uma estreita réstea pallida no esfarrapado cobertor cinzento.

— Eu não maginava que tia Joanna havera de morrê hoje! dizia chorosa a companheira da morta, cruzando-lhe com difficuldade as mãos no peito, — a *povre* !

Pelo quarto escuro e humido espalhava-se triste o cheiro frio da morte...

Octavio, com os olhos rasos de lagrimas, olhava silencioso para a pobre *mamã*, enxotando-lhe as moscas.

XXXIV

Durante um mez as cousas correram monotonamente em Santa Genoveva. Trigueirinhos convalescia com lentidão, mostrando-se sempre nervoso e fraco. O commendador indagava do paradeiro dos escravos, amiudava as visitas ao Antunes e vociferava contra a inepcia das auctoridades.

As senhoras cosiam, andavam mais atarefadas com os serviços caseiros, ensinando criadas italianas ha pouco emigradas do seu paiz, com quem não se entendiam absolutamente. Noemia ria-se dos quiproquós dados entre a mãe e as servas, e na despreoccupação dos seus quinze annos, ia deixando apagarem-se sem esforço as doces impressões do seu primeiro amor.

Octavio procurava no trabalho uma distracção que não encontrava; riscava mappas, fazia planos, media terrenos, calculava sommas, pulava de um projecto para outro, achando todos inuteis, a convencer-se de que perdia tempo, com o espirito obsecado pelo amor de Eva.

Voltou á fazenda do Antunes, a perguntar pelo Fructuoso; não lhe souberam dar noticias d'elle. Indagou na venda da estrada; o taverneiro estava só, dormitando sobre o balcão: não conhecia o Fructuoso, disse. Tornou lá uma, outra e outra vez, até encontrar o caipira que ahi o tinha informado do capanga do Antunes.

Elle estava de pé, encostado a uma hombreira da porta, enrolando um cigarro entre os dedos. Fallava para o interior, á mesma mulher da outra vez, que vinha, arrastando as saias muito engommadas:

— Eh! nhá Tuca! tá só sérênando!.. dizia numa modulação arredondada, meneando a cabeça e piscando os olhos.

— Hoi-quê geito, quê geitinho! é mêmo um macaco! respondia-lhe ella, arremedando-lhe o gesto.

Octavio interrompeu bruscamente o dialogo, chamou o caipira, deu-lhe dinheiro e perguntou-lhe pelo Fructuoso.

O capanga do Antunes andava fugido á policia, respondeu o outro; e não havia quem lhe puzesse a vista em cima. E concluiu:

— Mecê não descorçôe não; quarqué dia elle há de apparecê...

Mas não apparecia, e Octavio, para illudir saudades de Eva, fazia longos passeios a cavallo pelos sitios e mattas visinhas. Numa occasião foi até bem perto do Mangueiral. Pensou mesmo em visitar a prima; mas retrahiu-se. A ultima vez que lá tinha ido ella não lhe apparecera; aquillo fôra de proposito; estava persuadido d'isso, e, desgostoso, voltou para traz, galopando para a cidade.

De longe em longe lembrava-se de caçar; passava todo o dia no matto e voltava á noite para casa, fatigado e aborrecido. Estava perto de Eva e não a via nunca! Esperava a todo c

momento ouvir fallar no casamento d'ella com o Azevedo, e receiando isso evitava a convivencia dos amigos. A situação parecia-lhe cada vez mais embaraçosa; e não lograva, sem provas, convencer o pae da innocencia da prima.

Escreveu a Paulo, expondo-lhe a inutilidade dos seus esforços e esperou a resposta; não a recebendo, contou indignado o caso ao Dr. Morton. O velho sorriu-se contrafeito, murmurando:

— Paulo é delicado: ou não recebeu a sua carta, ou estará doente ..

Doente! Octavio preferia que o silencio do amigo fosse motivado pela descortezia! Imaginava os mil cuidados que Eva teria pelo enfermo; via-a sentada á sua cabeceira, dando-lhe os remedios, o caldo, aconchegando-lhe as roupas na penumbra do quarto, sempre consoladora, meiga, attenta ao relogio, debruçando-se solicita sobre a bella cabeça do doente para velar-lhe o somno!...

Querendo afastar do seu espirito essa idéa, indagou se tinha ouvido fallar no casamento do Azevedo, e não teve coragem de dizer com quem.

— Sim; diz-se por ahi que elle se vae casar... não sei nada ao certo.

Octavio sahiu impressionado. Procurava com frequencia o velho Morton, porque o ouvia sempre fallar em Eva; entretanto, agora, esse mesmo parecia evitar referir-se a ella.

— Vamos! pensava Octavio, pondo o cavallo a passo, Morton sabe de tudo e occulta-me a verdade para poupar-me um desgosto..

Então já não o atormentava a idéa de ser Eva a cuidadosa enfermeira de Paulo. Via-a agora, risonha na sua saleta do Mangueiral, com as faces rosadas, os olhos luminosos, o annel de nupcias no dedo, trabalhando no seu enxoval ao lado do Azevedo.

Assim, variando de quadros, cada qual mais atormentador, mais fulgurante e mais vivo, tomou por um atalho escabroso, cheio de pedras resvaladiças e de troncos de arvores. Sobre a sua cabeça cruzavam-se os galhos compactamente, e por vezes tão baixos que elle, para passar, deitava-se quasi em cima do animal.

As difficuldades do caminho conseguiram distrahil-o um pouco. Chegando a Santa Genoveva encontrou Nicota a emmalar roupas. Trigueirinhos tinha sido chamado a depôr no processo do crime, e não parecia agora tão impressionado; o Azeredo escrevera-lhe longamente, affirmando que sahiriam victoriosos da lucta...

Octavio entrou para o quarto, deitou-se cansado, e ia adormecer quando o Saturnino lhe entregou duas cartas; abriu a primeira, cuja lettra lhe pareceu conhecida. Era um convite para o casamento do Dr. Azevedo com a formosa Sinhá! Octavio releu espan-

tado os nomes dos noivos. Teve um sorriso de alegria, um momento de allivio e de jubilo !

Abriu por fim a segunda carta, escripta em caracteres francos e energicos, e leu:

« *Caro Octavio :*

« Cheguei hoje de uma viagem ; eis o motivo porque ainda não respondi á sua carta. »

Octavio voltou a folha, procurando a assignatura curiosamente ; lendo o nome de Paulo, levantou-se, dirigiu-se para a claridade da janella e continuou muito attento a leitura.

XXXV

O casamento de Sinhá devia realisar-se em Campinas, na Matriz Nova.

A irman do Antunes tinha fixado nessa cidade a sua residencia. Além do convite official, escreveu ella particularmente ao commendador, pedindo-lhe que não faltasse; mas o velho fazendeiro, preoccupado com a perda dos escravos, encarregou o filho de represental-o e de acompanhar Noemia.

Os dois irmãos partiram para Campinas no proprio dia da cerimonia, de manhã. Noemia ia radiante; não assistia, havia muito tempo, a um baile, e a sua mocidade reclamava alegrias e festas.

A irman do Antunes esperava-os na estação e levou-os para o seu *chalet* no Guanabara.

Pelo caminho, dentro do carro fechado que os conduzia, contava que a Sinhá amava apaixonadamente o noivo; que elle, o Azevedo, fazia-lhe, havia muito tempo, a côrte, praticando por ella verdadeiras loucuras, dando-lhe, emfim, evidentissimas provas de amor!...

Noemia abria muito os olhos, attonita pelo que ia ouvindo.

Octavio esforçava-se para não sorrir, comprehendendo o sentimento occulto que ditava aquellas palavras; sentia, á medida que os elogios ao Azevedo iam crescendo, desejos de perguntar se elle não indagara nada

ácerca do dote... comtudo abstinha-se da minima manifestação de ironia, respondendo ás expansões maternaes da viuva com phrases lisongeiras aos noivos.

Atravessaram assim toda a cidade, descendo a collina da estação para as ruas de maior actividade commercial e d'ellas para o bairro moderno, em que morariam durante dous dias.

Após a cerimonia na egreja, ás oito horas da noite, seguiriam noivos e convidados para o Club Semanal, onde a mãe da Sinhá offereceria um baile.

Era o costume da terra.

Assim se fez.

A's oito horas da noite, a porta principal do grande templo abria-se de par em par. Lá dentro, a luz forte do gaz espadanava os seus brilhos sobre as paredes brancas, de que se destacavam, imponentes e graciosos, os altares escuros, de obra de talha, delicados e artisticos. Entre os genuflexorios de *chagrin* verde-escuro, muitas pessoas curiosas esperavam o cortejo.

A' hora marcada a noiva entrou na egreja, deslumbrante de alvura e de belleza. Do côro derramaram sobre a sua cabeça velada uma chuva de flôres. Ella seguiu, amparada ao braço do padrinho, e atravessou pausadamente o cruzeiro, arrastando a longa cauda do seu vestido branco.

Aos pés do altar-mór parou, e o Azevedo, muito pallido, collocou-se a seu lado; o sacerdote disse as primeiras palavras do ritual, e o orgão lá em cima rompeu numa suave melodia. A luz punha reflexos dourados e fugitivos na capa de asperges do vigario, penetrando por entre os festões de rosas de madeira dos altares. De cima, das tribunas, algumas familias olhavam indifferentemente para aquelle espectaculo ; a mãe da noiva sorria orgulhosa, com o seu largo rosto trigueiro illuminado por uma dulcissima alegria.

Octavio observava curiosamente o interior do templo, quando deparou com a prima, que rezava de joelhos num genuflexorio. Atraz d'ella Paulo assistia, de pé, á solemnidade do casamento.

Era a primeira vez que elle a via assim, na grande humildade das religiosas; era tambem a primeira vez que elle a via assim decotada, mostrando a carnação avelludada e leitosa do seu formoso collo roliço e dos seus braços bem feitos. A luz batia-lhe em cheio sobre as rendas e a seda côr de marfim do vestido, onde não brilhava a mais pequena joia; os cabellos negros, presos no alto, sem flôr, sem fita, sem plumas ou diadema, davam-lhe, na sua simplicidade, um aspecto de magestade e de graça. Eva rezava, num grande recolhimento.

O padre deitava a bençam aos noivos e, dando-lhes as mãos ajudava-os a erguerem-

se, felicitando-os. O som do orgão expirou lentamente e o cortejo voltou, pisando sobre as folhas espalhadas, que rangiam no chão.

Octavio, puxando de vagar o braço da irman, mostrou-lhe Eva, que, já de pé, cumprimentava a noiva.

Noemia deu um gritinho de prazer, e, afastando pressurosamente as pessoas que estavam adeante, foi abraçar a prima, exclamando ao mesmo tempo:

— Que bom! que bom! Como eu estou contente! tinha tantas saudades suas! Sabe? eu tenho muito que lhe dizer... muito! não é verdade, Octavio? dizia, voltando-se para o irmão, que estendeu timidamente a mão á prima. Eva sorriu-se, e puxando Noemia beijou-a com ternura.

— Então, faço-lhe falta? perguntou.

— Muita! não imagina! Santa Genoveva está que parece um cemiterio! E' verdade, morreu a mamã de Octavio!

— Pobre Joanna!

—Coitada mesmo... eu tive muita pena! Agora temos criadas italianas... Que graça! nem a gente as entende, nem ellas nos entendem a nós! Fallamo-nos por mimica! escuso de dizer que a mais expressiva é a minha!

—Acredito. Agora uma outra cousa: porque não me foi ainda vêr?

—Desejos não me tem faltado, mas... Que bom dia aquelle que eu passei lá! assim é que vale a pena ter sitio! Nunca mais passeei a cavallo...

—E tem estudado?

—Não...

—Que faz, então?

—Se quer que lhe falle com franqueza... nem eu sei!

Na anciedade de vasar no coração da prima os sentimentos do seu, Noemia ia relatando tudo o que tinha occorrido no sitio, depois da sua separação, desde as mais importantes até ás minimas coisas.

Entretanto, os noivos recebiam os ultimos abraços, e todos sahiam da egreja.

—Porque não vem no meu carro? perguntou Noemia á prima.

—Porque estou com a familia do Siqueira... E' verdade! fui apresentada ao Julio; elle fallou muito em você...

—Ah! o Julio Siqueira Franco?...

—Sim.

—Achou-o sympathico?

—E' um rapaz distincto.

—E' parente da familia Siqueira?

—E'. E agora adeus, Noemia; vá ver-me, se porventura o tio Medeiros consentir...

—Quando volta para o Mangueiral?

—Amanhã.

—Não assiste ao baile?

—Não. D. Olympia Siqueira está doente e volto já para seu lado.

—Adeus, Eva! disse Noemia num tom resentido, com os olhos humidos. Eva abraçou-a e estendeu depois a mão a Octavio, que

fallava a pequena distancia com Paulo. Elle córou, embaraçado; ella sorriu.

Uma hora depois a egreja estava fechada e escura; o largo lá fóra silencioso, e longe, na esquina de uma rua solitaria, rompia atroadoramente, no salão do Club Semanal, a primeira quadrilha do baile.

XXXVI

—Bem boa cerveja! quer outro copo? dizia no estreito botequim do club, um velhote gordo e calvo, a Octavio Medeiros.

— Não, obrigado.

—Oh! o senhor não parece educado na Allemanha!

—Joãosinho! continuava elle dirigindo-se a um amigo, homem magro, pallido, de longas barbas pretas e olhos vivissimos, que distribuia amavelmente refrescos a um e a outro; eu acceito mais...

—Barão! olhe que é a decima vez que me diz isso!

—Mas como não é a quinta que você me serve... vá botando; e o barão riu-se, piscando os olhos. Exgottado o copo, o velhote sahiu, convidando Octavio a ir fumar com elle na sala dos homens.

—Ao mesmo tempo a gente vae proseando... eu dou o cavaco por uma boa prosa.

No salão do baile dançavam nesse momento uma valsa, e como o dos fumantes era contiguo e o pavilhão da musica commum de ambos, nem o barão nem Octavio se comprehendiam bem.

Os sons dos instrumentos abafavam-lhes os vozes. Comtudo, o barão ia fallando sempre e Octavio olhava para elle muito attento, mas com o pensamento completamente alheio ao que se passava; de vez em quando sor-

ria, movia a cabeça affirmativamente, quando lhe parecia ouvir uma pergunta, atirando uma palavra ao acaso, um sim... é verdade... talvez... tem razão! Com esforço apanhava de longe em longe o fio da narração, mas, máu grado seu, o espirito fugia-lhe depressa para outro logar.

Era Eva que o preoccupava assim. Eva, que elle revia de joelhos, com os cotovellos nús pousados no marroquim do genuflexorio, toda de claro, numa singeleza ideal! Achara-a altiva, de uma frieza singular. Queria tel-a visto perturbada, tremula, nervosa, e ter percebido no seu olhar de velludo a longa caricia do amor, que por mais concentrado e silencioso, brilha nos olhos num momento de alegria ou de angustia, aquecendo, illuminando, florindo, pondo risos e canticos em tudo!

Mas não! Eva era sempre a mesma, impassivel! Tinha para elle a doce expressão de uma sympathia sem extremos, a manifestação da amisade a mais simples, a mais suave, a mais natural. Esse mesmo sentimento o impacientava; parecia-lhe filho da commiseração; era a seus olhos como que um laivo da piedade feminina, reflexo vago, subtil, da compaixão inspirada pelas suas dôres!

No entanto, o barão ia dizendo:

—Pois era assim, meu caro senhor, Campinas, ha vinte annos! A' noite não se via uma janella com luz; as ruas eram tenebrosas, esburacadas e cheias de perigos. Quando havia espectaculo, era necessario levar de casa

para o seu camarote, cadeiras, tantas quantas fossem as pessoas; uma moringa d'agua, e copo, o indefectivel cúscús, que se comia no intervallo, no corredor, e a lanterna para a volta! E eu achava então muito mais graça em tudo, do que acho hoje! O que é a mocidade! Faça idéa: para conduzir tanta cousa era forçoso irem mucamas e pagens, que ficavam de pé, ao fundo do camarote... o cheiro que se exhalava d'aquella gente não era positivamente de rosas... No palco, á luz fumosa do kerosene, deslisavam choramingadamente dramas como: — *O cego e o corcunda*, *As mulheres de Marmore*, etc. Mas não sei! homens e senhoras choravam, tanto na platéa como nos camarotes ou galerias. Hoje já não se vê tanto d'isso; estamos com o sentimento embotado e, por mais commovente que seja a peça, a maioria dos espectadores tem os olhos enxutos! E' o que eu digo e sustento! o progresso vai-nos arruinando o coração! E o carnaval, então? Ah! pelo carnaval é que eu gosava á grande! Que quer? achava bonita e pittoresca aquella farçada toda. Constituiamonos, nós, os mascarados, num bando; levava cada um uma cesta de flôres e plumas, mas cousa rica, bem acabada, que nos custava rios de dinheiro, e iamos de janella em janella fallando ás moças e trocando com ellas as rosas de panno, finas, que levavamos, por outras que ellas nos davam, e que, valha a verdade, eram sempre inferiores!

E o entrudo?! Oh! isso é que era bom! Punham-se tinas na rua, seu Octavio! tinas cheias de agua fria! As senhoras vinham para a esquina, agarravam quem bem lhes aprouvesse e... fogo! fogo não, agua! era mergulho certo, quizessem ou não quizessem. Tiroteio de laranginhas de cêra, nem se falla! basta dizer que havia ahi familias cujo emprego durante todo o anno era esse: fazer limões de cheiro!

Dava-mos assaltos ás casas, de manhã. durante o dia, á noite, a qualquer hora!... Pintavamos! E aquillo é que era riso. e aquillo é que era mocidade! Acabada a brincadeira do entrudo começava a da Semana Santa. Outra folia. Morria a gente de calor nos apertos da egreja, mas não faltava á festa. Havia luxo: os vestidos eram de bôa seda, as mantilhas de optima renda, e viam-se alli brilhantes, que faiscavam! Naquelle tempo as mulheres, quer fosse Semana Santa ou não, só iam de preto á egreja; a primeira familia que appareceu vestida de côr para assistir á missa foi censurada por toda a gente; mas, afinal, todas as pessoas que a criticavam foram-na imitando, e hoje ha nas egrejas, seja qual fôr a cerimonia, uma miscelanea de côres que tiram toda a solemnidade ao templo! Acredite! Fazem-me saudades d'esse tempo as raras baratas que encontro hoje nas manhãs de domingo pela cidade! São poucas as senhoras que se re-

catam agora em baixo do *puçá* (1) ou por detraz das rotulas! Se ha vinte annos uma familia sahia sem o acompanhamento da mucama predilecta, ou se as moças appareciam á gente que passava assim como hoje, numa janella, francamente! Qual! Espiavam pelos buraquinhos das rotulas, que se entreabriam numa pequenissima fresta. E um homem qualquer casava sem medo, porque tinha a certeza de encontrar na esposa mulher modesta e trabalhadora. E' ou não é assim?

Octavio teve um sorriso vago, moveu a cabeça numa affirmação indecisa. Estava num dos periodos de abstracção; o outro interpretou de modo differente aquelle gesto e replicou:

— Ainda o senhor hesita! pois ha lá ponto de comparação entre a moça de hoje, que sabe francez, allemão, inglez, que toca em concertos e mostra *toilettes*, com as do outro tempo, que viviam cosidas ás saias da mãe e não se atreviam a fallar com extranhos, mórmente se eram homens! Hoje, sim! botam as manguinhas de fóra, têm o seu club, e tagarellam, e riem alto, e apostam nas corridas, e depois da quadrilha passeiam meia hora conversando com o par. Esta geração offerecerá as garantias da outra?

(1) *Puçá*, renda de nó que guarnece a parte superior das antigas *mantilhas* de panno e que desce até a barra do vestido, cobrindo completamente o rosto.

E como Octavio não respondesse, continuou elle com mais vehemencia:

— Não offerece! E' uma geração estragada e macaca. Talvez me julgue, pelo que está ouvindo, inimigo do progresso. Não sou tal. Do que eu sou inimigo é da imitação. Campinas hoje não tem caracter proprio.

A estrada de ferro trouxe-lhe extrangeiros, officinas, gaz: espalhou a industria e enriqueceu o commercio; de acôrdo. Mas tambem veiu tirar-nos muitas das nossas illusões e, portanto, da nossa felicidade. Tornámo-nos exigentes e insaciaveis. As companhias dramaticas provincianas, que outr'ora nos arrancavam lagrimas de enthusiasmo e commoção, hoje nem se atrevem a pisar o nosso palco; que diabo viriam cá fazer, depois de Rossi, Tessero, Pezana, Gemma, Brazão, Rosas e outros que taes? E se viessem seriam pateadas, ou o publico não iria vêl-as, levantando com desprezo os hombros. E ora como os grandes artistas só apparecem de longe em longe, estamos por grandes intervallos sem divertimento nem goso de espirito. Fazemos hoje o que todas as cidades civilisadas fazem. Nos bailes já se não dança o alegre *caranguejo*: são valsas, quadrilhas e polkas, só; é rara a fazenda que tem o alegre e pittoresco *mumbava* (1) que tanto nos fazia

(1) *Mumbava*, sujeito que vive pelas fazendas e tem ordenado só para conversar e fazer rir o fazendeiro.

rir antigamente. O nosso theatro é como todos, a mesma ordem, a mesma monotonia, o mesmo botequim, as mesmas golozeimas e bebidas; tudo o que era original, extravagante e absurdo, morreu, ou fugiu com espanto aos silvos do trem de ferro! Presentemente nem o medo de bexigas é como era! Não se teme a transfiguração ou a morte, tão disvirtuado está isto! Pois ha vinte annos, tempo de epidemia era tempo de fuga e de abandono! A porta das casas fluctuavam bandeirinhas brancas, se dentro o bexiguento era atacado de simples cataporas; negras—se era de pelle de lixa. Decididamente as coisas eram bem outras! O que eu, sobretudo, confesso, lamento mais, são as illusões! oh! naquella epocha nós tinhamos a doce persuasão de ter dinheiro. Julgavamo-nos ricos!

—Sr. barão! disse, chegando-se para perto, uma menina de treze annos, clara e loura, que vinha puchando pelo braço de um rapazinho, quasi da sua edade; mande Joãosinho dançar com Vica! porque ella não tem par, e eu não tenho *vis-à-vis*.

O barão sorriu, convenceu o Joãosinho, seu neto. de que devia dançar, e, voltando-se depois para Octavio, continuou apontando o gracioso par que se afastava:—E' isto! sabe que mais, Sr. Medeiros? Eu vou-me embora!

E afastou-se.

—São assim todos os velhos; para elles não ha tempo melhor do que o que passou ha

muitos annos! disse zombeteiramente um rapaz que fumava encostado a um humbral e ouvira parte do discurso do titular.

Octavio, poucos minutos depois, entrava no salão. Noemia dançava com Julio Siqueira, risonha e córada, com os seus anneis louros coroando-lhe a fronte estreita, e o vestido todo azul desenhando-lhe o corpo delicado. O Azevedo estava ao lado da noiva; ella serena, elle muito pallido.

Sentindo uma pancada de leque num hombro, Octavio voltou-se. Era a D. Clarinha. O seu collo emergia airoso e branco do velludo granada do corpinho!

—Que inveja! hein? disse-lhe ella mostrando o Azevedo; quando assistirei ao seu casamento?

Elle respondeu qualquer banalidade e foram ambos valsar.

XXXVII

No primeiro dia de maio o commendador Medeiros acordou sobressaltado, ouvindo de um amigo commum a noticia de ter desapparecido o Antunes!

— Ora essa! exclamou elle muito espantado; então um homem é cousa assim que se suma, sem se saber como nem porque?

— Seria assassinado?

— Uhm .. é pouco provavel, o Antunes não tem inimigos, que me conste...

— Ter-se-ia suicidado?

— Qual! E' verdade que os negocios d'elle estavam atrapalhados. mas não dava para isso.

— Homem, elle gostava do seu joguinho e voltava a que horas da noite para casa; póde ser que na estrada...

— Tambem não me parece.

— Sim, é verdade que elle era muito caipora no jogo; não levava nunca dinheiro para casa..

— Teriam escondido o Antunes?!

— Para que fim?

— Na verdade, p'ra que?

— Ora! vocês estão mal informados. O compadre a estas horas está a regalar-se em casa da irman, em Campinas.

— Não está, já lhe perguntámos; ella não sabe do irmão desde o casamento da filha.

— Oh! diabo, o negocio então é serio.

E o commendador foi com o amigo ao sitio do Antunes. Encontraram a caseira, chorosa. O Antunes sahira sem dizer para onde, havia uns vinte dias, e o sitio passára do poder d'elle para o de um outro sujeito, que se dizia administrador de um banco.

— Seu Antunes sempre teve mau rejume (1), disse ella com um suspiro ; e depois de uma pequena pausa :

E' verdade ! accrescentou, quando os visitantes se dispunham a sahir : *seu* Antunes me deu uma carta p'ra eu entregar a seu commendador, *mais* eu não tive portador e guardei *ella* commigo p'ra quando nos encontrasse..

E levou um tempo immenso a procurar a tal carta na cesta de costura, indo por fim achal-a entre o travesseiro e a fronha da cama.

Medeiros rasgou o envellope, mas, lendo logo no começo a palavra — RESERVADA — em grossos caracteres, sofreou a impaciencia e guardou-a no bolso, desculpando-se com o companheiro.

Sahiram e foram junctos até a cancella de Sta. Genovéva ; ahi o outro seguiu para a cidade e o commendador entrou. Um quarto de hora depois, fechado por dentro no seu quarto, elle abria curiosamente a carta do Antunes e lia entre a indignação e o pasmo :

---

(1) Regimen.

«Meu bom amigo Medeiros—Fujo, e peço a Deus e a você que me perdoem. Como nunca mais ha de tornar a me pôr a vista em cima, e como as cousas já tomaram o caminho que haviam de tomar, deixe eu lhe fazer as minhas confissões ; vou mudar de vida e não quero carregar remorsos. Meu compadre e amigo ! são historias tristes as que eu tenho para vos dizer ! o primeiro caso de que me arrependo e peço perdão, foi passado ha muitos annos. Lembra-se, meu amigo, da morte do jornalista, avô de sua sobrinha ? »

Neste ponto o commendador Medeiros sentiu perturbação na vista e um suor afflictivo humedeceu-lhe a testa; teve um momento de pausa e proseguiu depois na leitura:

« Pois fui eu que matei *elle*, meu compadre, fui eu !

« Deveis estar lembrado que pousámos no mesmo hotel em S. Paulo, ora, o seu pagem, o Antoninho, já tinha sido meu escravo e me respeitava muito, ordem que eu desse *a elle* era cousa cumprida ! Eu então ordenei que me levasse todas as cartas que escrevesseis, era para vêr se vós me comprometticis com o vosso irmão Gabriel, a respeito da hypotheca do sitio e da berganha da casa de vosso pae com a minha... Desejava tambem vêr se lhe queria persuadir de casar com minha irman. Foi assim que eu li o bilhete em que o senhor ameaçava de morte o jornalista, *mais* não puz logo no sentido o que depois succedeu!

O diabo foi o demonio do jogo, que foi sempre a minha peldição. Na mesma noite em que li o seu bilhete fui para o o club e calhou de jogar com o avô de Eva; elle ganhou, eu perdi tudo ! fiquei desesperado, *me lembrei* do seu bilhete, esperei na esquina e matei o homem; mas quando ia tirar meu dinheiro das algibeiras do casaco d'elle, não sei o que senti: entrei de tremer, e voltei para o hotel, como um idiota. Encontrei no meu quarto o seu pagem, zanguei-me com elle *mais* fiquei sempre com medo que vos dissesse da minha indiscrição, e p'ra ter elle sempre em baixo das mãos foi que *vos* pedi o logar de feitor'no *seu* sitio. Ahi estive; quando tive de me retirar o *seu* pagem morreu ! Deus me perdôe ! Depois disso passaram-se muitos annos, e fui sempre bem recebido por toda a vossa familia, excepto o Gabriel, que parecia desconfiado de mim ! e mesmo eu não tinha coragem de encarar com elle ! Julgava-me livre de commetter outro crime, infelizmente, porém, não foi assim ! Agora, ha poucos mezes, tornei a cahir ; eis o caso: desejava com grande empenho que a minha sobrinha Sinhá casasse com o seu filho Octavio, não só por sympatisar muito com elle, como porque eu, como tutor d'ella, tinha disposto do seu dote em transacções com amigos; sendo você o meu maior credor, estava claro que seria o mais indulgente, passando depois a sua divida a ser liquidada com seus filhos, isto é,

estava já na familia parte importante do dote de Sinhá, e eu não soffreria nada com isso! Suppunha que Octavio se agradasse da menina, mas desconfiei de Eva, que formosa e instruida acabaria, se não a puzessem á margem, por apossar-se do coração de Octavio. Fui espiando o negocio e quando vi que as minhas prevenções se realizavam, fiz com os meus capangas o barulho em Santa Genoveva, atirando depois com a responsabilidade p'ra as costa da orphã do Gabriel! A coisa foi bem feita. E vi com alegria e orgulho que V despedia de casa aquella que eu temia vivesse ao lado de Octavio! o ferimento de seu filho é que eu não previ e me entristeceu, felizmente elle está bom e não levo por isso cuidados. Do que me arrependo é de não ter feito a intriga a tempo, foi tarde e já nada aproveitou! O casamento do Azevedo com a minha sobrinha me pôz em embaraços, houve exigencia de dinheiro, etc., rompi com minha irman, o meu sitio, já hypothecado ha annos, foi-me tirado hontem! Vejo-me sem recursos e para não viver humilhado onde já aparentei tanto, fujo para outro paiz, onde não saibam os meus credores! Escrevo esta carta como quem se confessa! E o unico alivio que posso ter no fim de minha vida é saber que me *perdoaes*. *Rasgae* esta carta e *esqueça-se* do desgraçado que a escreveu!. . Perdão, mais uma vez, perdão! Seu amigo, — *Antunes*. »

O commendador, livido e tremulo, tornou

a lêr do principio ao fim, uma, duas, quatro vezes, aquelle papel maldicto, que parecia queimar-lhe as mãos ! O homem em quem tanta confiança tinha depositado, a quem sempre recorria numa occasião de desgosto ou de duvida, era um deposito de veneno, um espirito pervertido e um coração falso ! Buscava-o como um consolo, e era só elle, unica e exclusivamente elle a causa da sua desgraça! As lagrimas cahiam-lhe em fio pelas faces manchadas de indignação e de colera ! Sentia raiva e dôr ao mesmo tempo: uma illusão de muitos annos não cae, sem que o golpe não cause magua intensissima ! E' como se fosse uma arvore copada, viridente, perfumosa, a cuja sombra se tivesse affeito e que arrancada de repente deixasse tudo arido, secco e melancholico !

Nessa mesma tarde, o commendador, mostrando ao filho a carta do Antunes, confessava-se arrependido do que fizera á sobrinha. Octavio, radiante de alegria, lembrou-lhe irem todos ao Mangueiral.

— Para que ? Estou velho e não me devo abaixar a pedir perdão a uma criança ! Ella que fique sabendo que já não a odeio e é quanto basta !

Octavio quiz insistir : o pae voltou-lhe as costas.

XXXVIII

A viração fria de maio enrugava a superficie do grande lago do Mangueiral, desfolhando as innumeras camélias do parque contiguo á habitação.

O bellissimo sol de inverno, dourado e morno, tingia de côres prismaticas a areia luzidia das ruas e as rélvas dos canteiros. Voavam borboletas, e o aroma do resedá penetrava docemente em tudo.

Juncto á janella da saleta de musica, numa cadeira de espaldar alto e esguio, Eva entretinha-se fazendo uns casaquinhos de *tricot* para as crianças da colonia. Sobre a lan cinzenta do seu vestido de xadrezinho caiam-lhe baralhadamente os novellos encarnados, pretos e brancos, emquanto as suas mãos ageis e pallidas moviam com rapidez as longas agulhas de marfim. Estava só na sala quando Paulo entrou; ella não levantou a cabeça; com o queixo unido á golla alta do vestido, guarnecido por um estreito friso branco, continuou attenta no seu trabalho de caridade; elle é que, encostando-se ao peitoril da janella, disse com a voz ligeiramente tremula:

— Acabei de lêr uma carta de seu primo; está radiante! o pae reconhece, finalmente, que foi injusto comsigo e está disposto a abraçal-a! Para a grande felicidade d'essa reconciliação é justo que se faça algum sacrificio, desde que circumstancias como as ac-

tuaes o exijam! Ora, a minha boa Eva não se negará por certo a ceder a essa necessidade! visto ser a mais nova e ter o espirito superior ás mesquinharias vulgares...

— Não o entendo bem; o tio Medeiros manifestou desejos de vêr-me?

— Sim... está arrependido do que lhe fez, e é natural que, para repouso de consciencia, o homem queira saber-se perdoado...

— Qual é então o sacrificio que me pedem?

— Ir lá.

— A Santa Genoveva?

— Sim; e que ha de extraordinario nisso?

— Tudo! Eu não tornarei a entrar naquella casa!

— Isso é um capricho que póde compromettler a sua felicidade! Trate melhor o seu coração! E' tempo de pensar no futuro.

— Está hoje enigmatico!

— Diz isso com sinceridade?

— Certamente. Bem sabe que não dei nunca para decifrar charadas.

— Deixe-se de ironias e escute-me: Octavio Medeiros ama-a; não lhe digo uma novidade; da sua propria bocca ouvi isto mesmo, na noite em que sahiu da casa de seu tio; não foi assim?

— Foi...

— Bem; nessa occasião elle solicitou cavalheirosamente a sua mão, e Eva, para satisfazer o seu amor proprio, unicamente

por isso, respondeu-lhe que não! Hoje, porém, o caso é outro; o obstaculo que se antepunha á realisação d'esse enlace, cahiu; não ha já motivo para occultar sentimentos nem assumir attitudes de mal entendido orgulho. A verdade apparece em toda a sua pureza; não lhe ficará mal, portanto, mostrar ao pobre Octavio, que tantissimas provas de amor lhe tem dado, quantas o seu coração lhe reserva tambem! Vamos, minha boa Eva! não hesite em confessar-se; os momentos de ser feliz são tão raros na vida!

Estas ultimas palavras foram pronunciadas com mal disfarçada tristeza e amargura. Houve depois um momento de pausa, em que se ouvia unicamente o attricto secco das duas longas agulhas de marfim.

— Então? tornou Paulo com insistencia, curvando-se um pouco; Octavio pede-me que lhe dê um conselho e uma esperança; uma e outra cousa devem ser dictadas por Eva!

— Acha que Octavio me fará feliz? perguntou Eva com a voz quasi sumida, como se alguma dôr a estrangulasse.

— Acho: é um rapaz muito digno, intelligente, bondoso, e, sobretudo, muito apaixonado. Não será facil encontrar outro nas mesmas condições! Os nossos rapazes visam, hoje em dia, unicamente uma cousa: o dote! Os Azevedos constituem, por assim dizer, toda a caterva dos pretendentes provincianos!

Uma desgraça! Senão, vejam-se os exemplos: as filhas do Bittencourt, instruidas, bonitas, como são pobres. estão solteiras!. . As do Lemos egualmente ; e outras! Com meia duzia de contos estariam todas casadas, por que bem sabe que até por causa *dos bons partidos* vêm rapazes de fóra para cá.

— Quer dizer com isso que eu não devo vacillar em dar a minha mão a Octavio?

Paulo não respondeu ; passou os dedos pelo cabello, e voltando-se para fóra respirou com força, como se se quizesse retemperar ; depois, retomando o seu tom placido e usual :

— Sim ; não deve vacillar, visto que o ama.

— Quem lhe disse isso ?!

— A sua commoção, Eva ; ah ! eu estudo-a ha muito. Na noite em que a vi chegar de Santa Genoveva, pallida, transtornada, doente, pude melhor do que nunca observal-a e adquirir a certeza do seu affecto por elle. Meu Deus ! não ha nada mais natural e que menos sorpreza me causasse ! Deixe-me até dizer-lhe que esperava isso mesmo.

Eva cessára de trabalhar. As agulhas e a lan cahiram-lhe das mãos: com a cabeça inclinada, os olhos baixos, ella ouvia Paulo, num recolhimento mysterioso e profundo. Elle continuou :

— Octavio foi mais franco para commigo ; confirmando o que Eva já me tinha dito ácerca do pedido de casamento, elle declarou-

me simples e lealmente que a adorava, supplicando-me uma protecção que, não sei porque, julgava que eu lhe pudesse dispensar! Nessas cousas eu fugi sempre de intervir, como bem sabe; comtudo, tratando-se de pessoas a quem tanto préso e por quem me interesso tão vivamente, o caso mudou. Ha muito tempo que eu desejava antecipar esta hora, para obrigal-a a ser feliz!

Eva sorriu com ironia; Paulo proseguiu:

— O seu orgulho venceu muito, mas não venceu tudo; teve força para sahir da casa de seu tio com altivez e sósinha; pois bem, tenha agora a coragem de enfrentar com a difficuldade do momento e ir offerecer-lhe, para o beijo reconciliador, a sua fronte; por mais embotado que aquelle homem tenha o sentimento, eu vou jurar que elle ha de chorar e chamal-a minha filha! Vamos! um sacrificio, Eva! rogo-lhe em nome de Octavio e do seu proprio coração!

— Do meu coração?.. balbuciou ella a meia voz.

— Sim, do seu coração, que teima em tratar tão mal.

— Meu Deus!.. Eva ia continuar, mas conteve-se e baixou inda mais a cabeça, para que não fossem vistas duas lagrimas que iam rolando pesadamente nas suas faces pallidas!

Paulo, encostado ao peitoril da janella, olhava para o jardim, onde as petalas das ca-

melias tombavam como borboletas mortas, tapetando o chão. Sem desfitar os olhos d'aquillo, perguntou:

— Que me responde?!

— Que hei de eu dizer? que o julgava mais meu amigo.

— D'esta vez Eva levantou os olhos, e Paulo, enternecido e sorprezo, viu as lagrimas, a expressão dolorosamente resentida, a dôr profunda, indescriptivel, que boiavam nessas pupillas escuras, velludosas, até então impenetraveis, crystallinamente transparentes agora!

Elle estremeceu, sentindo a vertigem dos que se debruçam num abysmo; foi Eva que, com a voz mal segura, principiou.

— Acostumei-me a obedecer-lhe, e a seguir de olhos fechados todos os seus conselhos. Quer que eu me case com Octavio? Pois faça-se a sua vontade; serei mulher d'elle, visto que a sociedade exige que eu tenha um marido, censurando-me por viver á minha vontade com um irmão... ah! eu já sei o que vae dizer! que eu, *de facto*, não sou sua irman. Não sou sua irman! se precisam lembrar-me isso os extranhos! Recorda-se, Paulo, do dia em que chegou? Eu estava acolá, embaixo d'aquella mangueira; minha mãe foi lá ter, levando-o pela mão, e disse-me: « Eva! aqui tens um irmão! abraça-o e ama-o! » Abraçamo-nos; e desde então...

Eva parou, mas os seus bellissimos olhos fallaram ; fallaram, não—gritaram alto tudo o que lhe estava no coração. Paulo curvou-se, embebido naquelle olhar, esquecido de tudo o mais, silencioso, recebendo na alma aquella rajada benefica, inesperada e consoladora ! E assim estiveram, mudos os labios, mas a trocar nos olhares um mundo de promessas e de paixão que se revelava enorme, enraizada, sincera, amadurecida pela reflexão e pela convivencia, que os tomara a ambos no decorrer do tempo, desde a meninice, sem que elles o percebessem talvez !

Transportado de jubilo, Paulo tomou a cabeça de Eva entre as mãos, e beijou-a nas palpebras, repetidas vezes.

E, assim, sem pronunciar uma palavra, elles declararam-se apaixonadamente o seu amor.

XXXIX

Quando a mão patricia da princeza Izabel decretou no Rio a abolição dos escravos, davam-se na provincia scenas do mais grotesco e irresistivel comico!

Octavio, para quem tudo parecia agora risonho e bello, envolto na doce esperança de desposar a prima, fazia passeios longos, tendo occasião de verificar até que ponto o egoismo dos velhos lavradores consumia e estragava tudo! Passou dous dias de tranquillidade de espirito, apesar de não ter a definitiva certeza do perdão e da acquiescencia de Eva. Estava na expectativa, mas, vencida a má vontade do pae, tudo o mais lhe parecia facil e ameno. E emquanto não recebia a resposta de Paulo e o consentimento da prima, elle ía animado e sereno observando com curiosidade a attitude dos antigos amigos da familia.

Quando vibrou, como um toque sonóro de clarim, a noticia da redempção dos escravos, o commendador Medeiros foi o primeiro a offerecer á observação do filho um facto singular.

Elle, que até então apoiára o governo, applaudindo, por convicção e systema, todos os actos do ministerio conservador, partido em que militára desde a mocidade; elle que fôra sempre fiel á sua idéa, agarrando-se a ella como uma ostra á rocha, e que era nas eleições um dos influentes e poderósos; elle, o ve-

lho Medeiros, tradicional na politica da terra, como um dos mais ferozes e acerrimos defensores do throno; elle, na tarde do glorioso dia 13 de maio, bufava de indignação, dispersando aos quatro ventos todas as suas velhas opiniões, e proclamando, como unica salvação para esta terra, a republica.

Descontente, ferido nos seus interesses particulares, elle era sincero; não mudava de politica por accinte: mudava porque o impellia a isso a sua decepção.

Octavio presenciou, pasmado, aquella mudança. No dia seguinte observou uma scena mais extraordinaria em casa do Gusmão, lavrador tido por implacavel e duro.

A fazenda do Gusmão ficava a meio caminho do Mangueiral, e Octavio acercava-se da casa da prima, procurando sempre um ou outro pretexto, a vêr se a encontrava na estrada, ou se tinha animo de lhe ir bater á porta; mas nem uma nem outra cousa succedia nunca. Eva encerrava-se na sua deliciosa vivenda, e Octavio perdia positivamente o seu tempo. Nesse dia elle tomára o caminho da fazenda do Gusmão, como teria tomado qualquer outro d'aquelle lado; foi encontrar o rancoroso fazendeiro discursando aos escravos, aos quaes dizia conceder a liberdade! E pavoneava-se na sua acção generosa, querendo persuadir os servos de que partia d'elle tão grande beneficio!

Octavio não pôde deixar de rir. D'alli, depois do indefectivel café, e um pouco de prosa, seguiu de novo pelá estrada do Mangueiral, onde as giestas punham grandes manchas amarellas ; ia pensativo : tinha escripto a Paulo relatando-lhe tudo, fallava no seu amor e nas esperançasque acalentava. Era já tempo de ter uma resposta.. E porque não iria elle proprio sabel-a? Estava perto ; em dez minutos poderia adquirir a certeza de um futuro feliz ; porque havia de hesitar ? Todavia, a cada passo, surgia no seu pensamento uma duvida, um medo instinctivo, vago, pueril, de ser mal recebido e soffrer uma disillusão. E varria logo do espiriio aquellas supposições; julgára adivinhar em Eva um sentimento occulto de paixão abafada, e por isso mesmo mais intensa. E revia-a nas bellas horas da sua convivencia, desde o dia da chegada, quando a vira pedir misericordia para o negro escravo, até o dia da partida, em que a tinha visto sahir de cabeça erguida e olhar faiscante e altivo ! Pensando nella, a viagem tornou-se longa : deixara o animal seguir á vontade, placidamente, até que se encontrou, já tarde, á luz das primeiras estrellas, no terreiro de Santa Genoveva. Na grande varanda sombria rangiam, como sempre, as redes e ouviam-se bocejos. Noemia já não brincava com os cães ; perdera essa mania; agora tinha a de ensinar uns pombos correios, mas já se ia mostrando desanimada com a estupidez dos

pobres bichinhos e andava á cata de outra distracção. A lembrança de Paulo tinha-se apagado. Com o seu temperamento e os seus quinze annos, as sensações iam-lhe e vinham-lhe sem que ella realmente se sentisse muito perturbada !

— Veiu alguma carta para mim ? perguntou Octavio ao Saturnino, logo ao chegar.

— Não senhor. não veiu nada, que me conste ! respondeu o mulato com os seus gestos pretenciosos.

XL

— Decididamente é melhor esperar em casa a resposta... pensava Octavio comsigo.

E não sahiu durante todo o dia seguinte; as horas passavam lentas e elle perdia-se em conjecturas. Que teria succedido? Que faria Eva? Chegava de vez em quando á janella, observava a estrada que via ao longe serpeando entre a verdura do pasto, isolada e batida de sol; voltava para o interior, abria um livro, tentava escrever, estudar, distrahir-se; mas surgia-lhe obstinadamente a mesma idéa e erguia-se de novo, para contemplar, já sem esperança, a longa estrada, além.

Por fim, ás cinco horas da tarde, entrou-lhe o Saturnino no quarto com uma carta do Mangueiral.

Octavio abriu-a nervosamente. Em frente d'elle, o pagem que apezar de liberto pela grande lei, não quizera abandonar a casa onde tanta affeição o prendia, contemplava-o com curiosidade e tristeza, destacando, no fundo claro da janella aberta, a sua figura alta e esguia. Tal era a commoção de Octavio que não reparou na attitude do mulato; no entanto ia lendo, e, á proporção que avançava na leitura, empallidecia.

Paulo escrevia constrangido; contava a sua historia com forçada serenidade; pedia quasi perdão a Octavio de ser preferido por Eva, revelando-se de uma subtileza de senti-

mentos quasi doentia; havia alguma cousa de doloroso e castigado no seu modo de dizer que era feliz ! como se a sua ventura lhe causasse remorsos ! De vez em quando, porém, resaltava luminosa e contente uma ou outra expressão que elle não pudéra conter; mas abafava depressa, caridosamente, todas as manifestações de goso sob uma linguagem melancholica e fria. A carta era longa, torturada, soffrida,—carta escripta com a dòr, a extraordinaria dôr de dizer a um desgraçado : «Eu sou feliz! O que te magôa e prostra é o que me encanta e rejubila!» Por maior que fosse o disfarce, Paulo não conseguia occultar a Octavio a sua ventura. Aquelle estylo delicado e pungente, lembrava um roseiral em flôr, viçoso e fresco, a que tivessem, para que o não vissem, abafado com sébes espinhosas e seccas; as flôres, de facto, ficavam escondidas, mas o seu aroma enebriante rompia a coberta piedosa e ia denunciando pelo espaço em fóra a sua existencia occulta !

Acabando a leitura, Octavio levantou os olhos. O Saturnino continuava immovel, como uma estatua. Octavio então descarregou nelle a sua colera, mandando-o sahir. O mulato obedeceu, sem revolta. Octavio ficou só.

Amarrotou a carta, atirou-o ao chão.

— Hypocrita !... hypocrita ! repetia elle furioso, pisando o papel com raiva. Fechou-se por dentro, sentou-se perto da mesa, apoiu nella os cotovellos, escondendo o rosto

entre as mãos. Pelo seu espirito ia passando a prima, multiplicando-se, como uma procissão singular; era sempre Eva, ora radiante, ora altiva, ora concentrada, ora expansiva; via-a de costas, á porta do gallinheiro, atirando milho ás aves, singela no seu vestido de percale caseiro, como no dia da chegada; via-a de setim branco, decotado, sob a luz crua do gaz, de joelhos no genuflexorio da matriz de Campinas; via-a a entretecer as hastes do jasmineiro num cuidado de *menagère* delicada e simples; via-a galopando ao lado de Paulo com a amazona e o véo fluctuantes; via-a debruçada no seu leito, tratando-lhe a ferida do hombro, doce e maternalmente; via-a repellindo a affronta do pae; via-a sempre, ora alegre, ora triste, ora desdenhosa e ora meiga, succedendo-se, repetindo-se, escarnecendo, chorando, mas sempre bella e sempre amada!

A visão continuava: agora fallava-lhe ao pé do moinho e ia levado piedosamente por ella a vêr a pobre *mamã* paralytica; e lá no fundo do seu coração echoava com tristeza o dito da velha: *Como eu gostava qui mecê casasse cum ella!* Depois guiava-a atravez do bosque, dava-lhe flôres, ouvia-a encantado, sentava-se a seu lado embaixo da figueira brava, conversando ao som da agua que corria soluçando a seus pés.

Tinha passado tudo; a doce Eva de outr'ora deveria dissipar-se no seu pensa-

mento, como se fosse uma visão de mero sonho!

A noite chegou, escura e calma. Octavio desceu ao terreiro; evitava a convivencia da familia; mas ahi mesmo, na solidão e na escuridade, perseguia-o uma recordação ainda de Eva; lembrava-se, sob a janella do quarto da allemã, da branda luz do lampeão de vidro fosco, á luz do qual a prima recitára, numa entoação grave e séria, uma poesia de Gœthe. Então tivera duvidas; despontava o ciume de um outro, do Azevedo! Como ia tudo longe! e que saudades sentia d'aquelle estado dubio e indeciso da alma!

O vento frio de maio sibilava nos bambús do tanque e agitava as duas casuarinas do pasto, numa bulha triste como a do mar

Octavio passeava de um lado para outro, envolto na negrura da noite e na do seu desgosto.

Que havia de fazer? Como reagir contra aquella decepção? Pouco se importava com isso! Sentia como que uma amarga voluptuosidade em soffrer por ella, assim!

— Tive ao menos a fortuna de amar, concluiu elle com tristeza.

XLI

O casamento de Eva foi celebrado na propria fazenda.

Poucos convidados: o Dr. Morton, uma filha casada da D. Miquelina e a familia Medeiros. O commendador não faltou; era a segunda vez que entrava naquella casa e, lembrando-se commovido da primeira, em que fôra dizer um ultimo adeus ao irmão, o infortunado Gabriel, elle sentia apertar-se-lhe o coração num sentimento que envolvia o arrependimento e a saudade.

Abraçou a sobrinha com ternura, como se puzesse naquelle abraço toda a amizade que tão injustamente lhe retirara sempre. Não se referiu ao passado, e fugia do olhar de Paulo como um réu foge da investigação do juiz.

Octavio mostrava-se sereno; cumprimentou os noivos como um vencido resignado, conservando a sua linha elegante e a sua maneira lhana de conversar. Estava pallido, mas apparentemente alegre, alegria motivada pela superexcitação nervosa. Desejando fugir á vista dos noivos, levou o pae para fóra, obrigando-o a observar as bellezas do Mangueiral como effeito de uma direcção intelligente.

Tudo alli era risonho e promettedor; em tudo um ar de modernismo e de aceio, uma brancura lavada nas casas, abundancia de fructas no pomar, de flores no jardim, con-

forto na habitação, e os cafesaes lindamente tratados.

— Não ha profissão mais bella do que a do lavrador, dizia Octavio ao pae, quando elle consegue fazer do canto em que vive um paraiso como este! Cavar a terra brutalmente, sem tirar d'ella senão o lucro material, é um egoismo torpe. Lamento ter fugido do meio em que nasci; com a educação de Paulo, talvez que tambem tivesse feito de Santa Genoveva uma cousa assim..

O commendador olhou com extranheza para o filho, e com um suspiro em que transpirava ainda a saudade dos seus antigos escravos, murmurou:

— Que remedio terei eu agora senão transformar tudo aquillo..

Entretanto, Noemia borboleteava em torno de Eva, dando-lhe a consolação de se mostrar esquecida do seu primeiro amor.

O commendador e as filhas regressaram á tarde a Santa Genoveva, atravessaram os cafesaes e os pastos, onde as hervas damninhas começavam de apparecer. No largo terreiro latiam os cães em correrias desenfreadas, e ao de lá da cancella que dava para o tanque focinhavam os porcos nos sabugos e palhas de milho espalhadas em quantidade no chão. Dentro, na varanda, a mãe balançava-se na rêde, peneirando arroz, e uma criada italiana punha a mesa para o jantar.

XLII

Poucos dias passados, Octavio batia á janella do Dr. Morton. O velho lia, segundo o seu costume, em voz alta, num livro de sciencia.

— Que é isso?! está de viagem? exclamou vendo o moço de guarda-pó e bolsa a tiracollo.

— E' verdade! vou viver na terra das camelias e do frio.

— Segue para S. Paulo?

— Sim, senhor; e venho despedir-me e agradecer-lhe..

— Agradecer o que? Ah, eu não sabia de nada, e logo que desconfiei.. Com que então vae para S. Paulo? proseguiu elle, mudando de tom; mas para sempre? a modo que lhe ouvi que ia lá viver!

— Vou matricular-me na faculdade de Direito...

— Que idéa! já é engenheiro... Emfim, são glorias!

Não; são manias: como provinciano e moço, sigo fatalmente a carreira dos meus patricios... Bem sabe, ficaria incompleto se não fosse bacharel! Mas é tarde, e adeus, doutor

— Adeus, Octavio; boa viagem.

FIM